



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/ 3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

**Nº 866 – NOVEMBRO/2022
RESOLUÇÕES Nº185,186,187,
188,191,192,195,196,197,198 e 199/2022
(CAMEN/PREG/UFPI)**

Teresina, 01 de novembro de 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 185, DE 29 DE SETEMBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.003803/2022-02;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA-PARFOR/LUZILÂNDIA**, desta Universidade, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 170/2021, que regulamenta as normas, em caráter excepcional, dos Período Letivo 2021.1, no formato remoto, para estudantes dos cursos do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 29 de setembro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



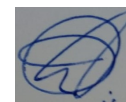
PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO:

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: LUZILÂNDIA – PIAUÍ
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I: Educação Infantil		CRÉDITOS: 0.0.5 BLOCO: VI
MODALIDADE: Ensino Remoto Emergencial (ERE)		PERÍODO LETIVO: 2021.1
CARGA HORÁRIA: 75h distribuídas de forma sistemática como segue: <ul style="list-style-type: none">➤ 40 horas de atividades síncronas:<ul style="list-style-type: none">✓ 18 horas do período intensivo✓ 06 horas do período complementar✓ 16 horas do XI Seminário Interdisciplinar do Parfor - XII SIMPARFOR (31/03 e 01/04/2022).➤ 35 horas de Regência na educação Infantil.		
PROFESSORES FORMADORES: <ul style="list-style-type: none">➤ Prof^o. Dr. Cleidivan Alves dos Santos➤ Prof^a. Dra. Jeriane da Silva Rabelo➤ Prof^a. M.Sc. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques➤ Prof^a. M.Sc. Leonardo José Freire Cabó		

2. EMENTA:

Trabalho pedagógico na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares. Observação do tempo/espaço na Educação Infantil. Relações: criança/criança e adulto/criança. Construção da Cultura Infantil. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares.



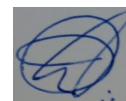


3. JUSTIFICATIVA:

Baseando-se no contexto de saúde pública que assola a sociedade brasileira em decorrência da pandemia da Covid 19, propomos o presente plano de ensino que será desenvolvido no formato do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e amparado nas normativas elencadas nas legislações pertinentes ao tema, descritas a seguir:

- **Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020 do Ministério da Economia**, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19);
- **Instrução Normativa nº 21, de 16 de março de 2020 do Ministério da Economia**, que altera a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020;
- **Parecer CNE/CP nº 05/2020**, aprovado em 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19;
- **Parecer CNE/CP nº 11/2020**, que dá orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Pandemia;
- **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação**, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020;
- **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;
- **Resolução CEPEX/UFPI Nº 170 de 6 de dezembro de 2021**, que aprova o calendário acadêmico referente ao período 2021.1.

Neste viés, o presente Planejamento de Ensino traz em seu escopo todas as diretrizes elaboradas para nortear as atividades acadêmicas da disciplina Estágio Supervisionado II: Educação Infantil do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UFPI, trazendo uma contribuição no processo formativo do futuro professor mediante análise e reflexão das especificidades do trabalho docente na Educação Infantil, estabelecendo de forma efetiva um viés teórico-prático, o qual propicia a estes futuros professores a discussão sobre os aspectos sócio-político-culturais e pedagógicos que permeiam o processo de ensinar e aprender nesse nível de ensino no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE).



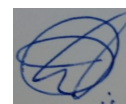


4. OBJETIVOS:

- Compreender as múltiplas relações que permeiam a Educação Infantil e suas interfaces com as práticas curriculares e os contextos histórico, político, social, cultural e pedagógico que permeiam esse nível de ensino;
- Analisar por meio de uma compreensão crítico-reflexiva os diversos aspectos evidenciados nas DCNEI e BNCC acerca das mudanças curriculares e suas implicações no processo de ensinar e aprender na Educação Infantil;
- Descrever a prática docente na Educação Infantil, com base na organização do trabalho pedagógico com crianças: concepções, as rotinas e a organização dos espaços e tempos, as relações entre crianças, entre crianças e adultos, entre adultos e crianças; as atividades, o planejamento e a avaliação;
- Vivenciar o cotidiano dos espaços educativos na Educação Infantil, considerando-o como *lócus* privilegiado de aprendizagens da prática docente, desenvolvendo atividades educativas orientadas e supervisionadas na Educação Infantil;
- Experienciar o cotidiano de espaços escolares e não escolares de Educação Infantil, observando e desenvolvendo atividades educativas orientadas e supervisionadas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS PECULIARIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Estágio Supervisionado na Educação Infantil: diretrizes, etapas e reflexões pertinentes
UNIDADE II DCNEI e BNCC: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA SUA EFETIVAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	<ul style="list-style-type: none">• Contribuições das DCNEI e BNCC para o processo de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil;• BNCC na prática: desafios e possibilidades de sua efetivação na Educação Infantil;
UNIDADE III FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	<ul style="list-style-type: none">• A infância e sua singularidades: percurso histórico e perspectivas atuais;• Formação e atuação de professores da Educação Infantil;• Sistematização da prática pedagógica na Educação Infantil.• Importância do planejamento e da rotina na Educação Infantil;• Prática de registro na Educação Infantil;





UNIDADE IV PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO II: EDUCAÇÃO INFANTIL	<ul style="list-style-type: none">• Orientações para elaboração do Plano de Estágio de Regência na Educação Infantil;• Encaminhamentos para elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica e Planos de aula para a Educação Infantil;• Orientação para elaboração do Relatório de Estágio de Regência na Educação Infantil.
---	--

6. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

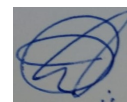
É importante mencionar que todo o desenvolvimento metodológico da presente disciplina descrito a seguir, será realizado utilizando os recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFPI), bem como, outros recursos e meios convencionais e complementares que se fizerem necessário para a efetivação dos objetivos propostos:

- Apresentação e discussão do Planejamento de Ensino e do Acordo Didático proposto para nortear o desenvolvimento da disciplina;
- Aulas expositivas dialogadas por meio das plataformas digitais, de forma específica o Google Meet;
- Estudo e produção de textos;
- Análises de estudos de caso;
- Realização de fóruns, trabalhos individuais e em grupo;
- Orientações para elaboração do Plano e Relatório do Estágio Supervisionado.

7. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será feita com base nas prerrogativas elencadas na LDB 9394/96 e nas Resoluções CEPEX N° 177/2012 e Resolução CEPEX N° 085/2020, considerando os seguintes aspectos:

- ✓ Frequência mínima de 75%;
- ✓ Assiduidade e participação nas atividades propostas;
- ✓ Pontualidade na entrega dos trabalhos propostos;
- ✓ Participação na elaboração e apresentação dos seminários virtuais sobre os assuntos abordados.
- ✓ Desempenho na elaboração do Plano e do Relatório do Estágio Supervisionado II: Educação Infantil





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA:

BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRITO, Antonia Edna. **Reverendo a formação docente: saber, o saber – ser e o saber fazer no exercício Profissional**. Anais do EPENN Aracaju, 2003.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.) **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CARVALHO, Ana Maria de C. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1994a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

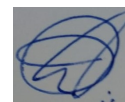
BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília, 2006a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006b.

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 186, DE 29 DE SETEMBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 23/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.006934/2022-49;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENFERMAGEM**, do Centro de Ciências da Saúde - **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio – Portella - **CMPP**, desta Universidade, justificado pela necessidade de minimizar os atrasos curriculares ocorridos em função da Pandemia da COVID-19, considerando a adequada aplicação da Resolução CEPEX/UFPI Nº 272/2022.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 29 de setembro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI

Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516

Internet: www.ufpi.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem **Código:** 106257 **Crédito:** 03.05.00
Pré - requisitos: Fisiologia, Patologia e Processos Gerais **Carga horária:** 120 horas
Curso: ENFERMAGEM **Período:** 2021.2
Horário: Segunda (8 às 12 horas), quarta (07 às 12 horas) e sexta (7 às 12 horas)
Professores: Dra. Chrystiany Plácido de Brito Vieira (coordenadora) – (86) 99459-1277
E-mail: chrystianyplacido@yahoo.com
Dra. Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino – (86) 99986-0960
E-mail: fvdavelino@gmail.com
Dra. Mayara Águida Porfírio Moura – (86) 99925-1540
E-mail: mai_moura@hotmail.com
Dra. Sabrina Moita Costa Mendes - (86) 98188-5566
E-mail: spmc30@hotmail.com
Dra. Giovanna de Oliveira Libório Dourado – (86) 98130-7788
E-mail: giovannaliborio@ufpi.edu.br
Ms. Ivanilda Sepúlveda Gomes – (86) 99414-1227
E-mail: ivanilda@ufpi.edu.br
Início: 07/02/2022 **Término:** 13/05/2022

1. APRESENTAÇÃO

A disciplina Semiologia e Semiotécnica é uma disciplina teórico-prática (45 horas teóricas e 75 horas práticas) e serão desenvolvidas nesse período, devido a Pandemia pela COVID-19 de forma híbrida. As aulas teóricas serão ministradas de forma remota nas segundas-feiras e as práticas de forma presencial em laboratório de simulação e em campos práticos, nas quartas e sextas-feiras manhã, para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desempenho prático da profissão fundamentado na semiologia.

2. EMENTA

Avaliação do estado de saúde do indivíduo. Conhecimentos essenciais e habilidades referentes às bases propedêuticas do exame físico (geral e específico) de enfermagem com subsídios para detectar desvios de normalidades através dos sinais e sintomas, observação específica da enfermagem na assistência integral, para realização da consulta de enfermagem e para a sistematização da assistência.

3. OBJETIVOS

Geral:

- Adquirir conhecimentos, competências e habilidades referentes às bases propedêuticas do exame físico de enfermagem com subsídios para detectar desvios nos padrões de normalidade através dos sinais e sintomas.

Específicos:

- Relacionar as bases do método clínico;
- Aprender os passos básicos para a realização da Consulta de Enfermagem;
- Realizar o exame físico como meio de avaliação para identificação dos problemas de Enfermagem;
- Demonstrar e exercitar a semiotécnica baseada no estudo semiológico do cliente pela identificação do padrão de normalidade e em respeito às fases do desenvolvimento humano.

4. COMPETÊNCIAS

- Aplicar a semiotécnica, enquanto princípio científico, de forma crítica e reflexiva para contextualizar a realidade local e as NHB na compreensão e solução de problemas de enfermagem;
- Investigar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, para proporcionar uma assistência de enfermagem de menor complexidade ao indivíduo, família e comunidade no atendimento de suas necessidades humanas básicas;





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

- Comunicar-se eficazmente, quer pela forma verbal quer pela forma não verbal, em ambiente profissional, com pacientes e equipe multiprofissional usando termos semiológicos;
- Atuar, individualmente e em equipe, de forma proativa sobre os problemas de enfermagem usando os princípios da semiologia com criatividade, ética, coerência em busca da excelência do cuidar;
- Atuar com foco no paciente adulto, priorizando ações de enfermagem ao sistematizar a assistência e sequenciar o exame físico.

5. HABILIDADES

- Identificar os problemas e fenômenos de enfermagem, com embasamento na Teoria das Necessidades Humanas Básicas Wanda Horta;
- Executar procedimentos teórico-práticos baseados nos princípios de semiologia necessários à assistência de enfermagem;
- Articular o ensino dos instrumentos básicos (Observação, Comunicação, Registro, Habilidades Psicomotoras, Criatividade, Trabalho em Equipe, Destreza manual, Princípios e Métodos Científicos) na prática diária de enfermagem;
- Realizar entrevista de enfermagem; Mensurar sinais vitais e Medidas antropométricas;
- Elaborar Evoluções e Anotações de enfermagem usando termos semiotécnicos; Realizar exame físico aplicando os métodos propedêuticos e discorrendo sobre achados normais e anormais nos segmentos/sistemas corporais;
- Identificar os fatores que afetam o estado nutricional, de hidratação e de consciência do indivíduo;
- Interpretar os principais achados clínicos por exame físico e exames complementares;
- Executar o processo de Enfermagem de maneira sistematizada utilizando a linguagem dos Sistemas de Taxonomia para os Diagnósticos e Ações de Enfermagem.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- UNIDADE I
 - Método clínico. Consulta de Enfermagem;
 - Anamnese/ Histórico de enfermagem;
- UNIDADE II
 - Exame físico.
 - Métodos propedêuticos: inspeção, palpação, percussão e ausculta;
 - Posições adequadas para exames;
 - Sinais vitais e medidas antropométricas: técnicas;
- UNIDADE III
 - Aplicação da semiologia e semiotécnica a cada sistema do organismo humano;
 - Estudo dos diversos sinais e sintomas dos sistemas do corpo humano.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para registro das atividades remotas desenvolvidas no respectivo período letivo 2021.2, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, conforme Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, de 19/01/2022 que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI. A teoria será desenvolvida de forma remota (atividades síncronas e assíncronas), sendo que os momentos síncronos serão às segundas-feiras pela manhã e mediados pela plataforma virtual RNP ou Google Meet. A prática será presencial nas quartas-feiras e sextas-feiras manhã, sendo que 50% da carga horária serão nos laboratórios do Departamento (LABPEN e LABSIMENFS) e 50% no campo (HU-UFPI). A disciplina será desenvolvida da seguinte forma:

- Exposição oral: Aulas teóricas ao vivo pela plataforma virtual RNP ou Google Meet (síncronas) com apresentação de dispositivos didáticos;
- Trabalhos (atividades assíncronas): fóruns, mapas conceituais, preparo dos seminários e estudos





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

de casos em grupo, leitura de artigos, resenhas, entre outros passados pelos docentes da disciplina para complementar a teoria e a prática;

- Avaliações: as avaliações escritas serão presenciais e sempre às segundas-feiras, contando na carga horária teórica. A prova prática será presencial nos laboratórios.
- Minitestes: Antes da realização de cada prova escrita, será aplicado um miniteste de forma presencial nos laboratórios, abordando a semiótica dos assuntos da prova.
- Apresentação de seminário: Os alunos, divididos em grupos, apresentarão os seminários via remota sobre conteúdo previamente definido por sorteio. O grupo poderá buscar orientação dos docentes e monitores da disciplina para esclarecimentos. O conteúdo dos seminários ministrados também será cobrado nas provas teóricas. Os alunos deverão inovar nas apresentações dos seminários para demonstração da semiótica dos sistemas apresentados (filmagens, vídeos);
- Aulas práticas: Serão realizadas presencialmente no laboratório de práticas (LABPEN e LABSIMENFS) e nos postos de internação do HU-UFPI, com acompanhamento e supervisão dos professores da disciplina e complementadas por atividades assíncronas. Os momentos presenciais serão de 5 horas presenciais, sendo que a turma será dividida em dois dias de prática: quarta-feira manhã (P1, P2, P3) e sexta-feira manhã (P4, P5, P6, P7), sendo que os alunos serão organizados em pequenos grupos de até 8 alunos. Os alunos deverão comparecer às práticas com roupa branca, calçado branco fechado, bata e os seguintes instrumentos individuais para avaliação clínica (estetoscópio clínico, esfigmomanômetro-tensiômetro, termômetro clínico, lanterna, etc.), lápis/caneta e caderneta de anotação, portando crachá de identificação. Será obrigatório uso de máscara cirúrgica e demais EPI's (gorro, avental) será de acordo com as orientações para cada prática. Uso de *face shield* e óculos de proteção é optativo. Serão seguidas as orientações do Guia de Recomendações e Procedimentos para a Retomada Gradual das Atividades Presenciais do Departamento de Enfermagem (Versão 2 01.02.2022), elaborado pelo Grupo de Trabalho de Ações Estratégicas (GTAERGAPDepenf/CCS/UFPI), as orientações e nos protocolos do Comitê Gestor de Crise – CGC/UFPI e a Resolução 56/2022 CONSUN/UFPI de 20/01/2022, que traz o Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI;
- Estudo de caso clínico: Elaboração em dupla ou trio durante as práticas no campo para aplicação dos conhecimentos semióticos;
- Monitoria: Os alunos realizarão de forma remota (atividades síncronas e assíncronas) e presencial nos laboratórios com os monitores da disciplina, em dias programados e sobre os assuntos ministrados na disciplina.

8. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- O sistema adotado está baseado na Resolução nº 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI;
- O aluno será avaliado conforme os seguintes critérios: assiduidade e realização de avaliações para quantificar o aprendizado, além da participação e interesse nas aulas teóricas (síncronas), nas atividades assíncronas e nas aulas práticas (presenciais);
- O aluno deverá obter quatro notas, quais sejam:
 - **1ª nota (A1):** 1ª avaliação teórica (T1) (8,0) + Miniteste I (2,0) = 10,0
 - **2ª nota (A2):** Seminários (10,0)
 - **3ª nota (A3):** 2ª avaliação teórica (T2) (8,0) + Miniteste II (2,0) = 10,0
 - **4ª nota (A4):** Média da [Prova Prática (10,0) + Estudo de Caso Clínico (10,0) + Desempenho nas práticas (10,0)] = 10,0
- Cada prova teórica valerá 8 pontos e constará de questões objetivas e subjetivas;
- Os minitestes serão realizados presencialmente e antes da aplicação das avaliações escritas e serão ao todo 4 (quatro), cada um valendo 1 (ponto) ponto, que serão somados à T1 (MT I.1 e MT I.2) e T2 (MT II.1 e MT II.2, respectivamente);





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

- Nos seminários, a apresentação será via remota, pela Plataforma RNP ou Google Meet, e valerá 10 (dez) pontos. Os grupos e temas serão definidos no primeiro dia de aula por meio de sorteio. No dia da apresentação serão sorteados 3 (três) relatores/apresentadores que terão, no mínimo 30 minutos e no máximo 60 minutos. O aluno que não comparecer no dia da apresentação do grupo ao qual pertence terá nota zero na apresentação. O aluno que faltar nas apresentações dos outros grupos terá meio ponto (0,5) a menos na sua nota do seminário, caso não seja justificada a falta de acordo com as normas vigentes na Resolução nº 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI. O conteúdo deverá versar: sinais e sintomas, anamnese, exame físico e exames complementares. O grupo deverá demonstrar a semiotécnica por meio de vídeos;
 - A prova prática será realizada presencialmente e nos laboratórios, com a avaliação de alguma semiotécnica definida pelo professor. Na realização do procedimento, serão avaliados: preparo do material e do ambiente (1,0), realização do procedimento/habilidade (4,0), organização (tempo/atividade) (1,0), fundamentação técnica-científica (3,5) e registro (0,5);
 - A monitoria valerá 0,5 (meio ponto) que será acrescentado à nota do desempenho nas práticas, nota para compor a quarta avaliação (A4), sendo avaliado ao longo do período assiduidade do aluno, participação e interesse;
 - O estudo de caso será em dupla ou trio e será desenvolvido durante as práticas no HU-UFPI, em que cada professor irá orientar a coleta de dados. A nota será resultante da apresentação, que valerá 5 (cinco) pontos, e do trabalho escrito, que valerá 5 (cinco) pontos, o qual deverá ser entregue em data definida no cronograma antes do dia da apresentação. A apresentação será via remota (plataforma virtual RNP ou Google Meet) para o professor que acompanhou o grupo de prática.
 - No desempenho das práticas serão avaliados os seguintes critérios: fundamentação técnica-científica (3,0), habilidade (2,0), relacionamento (paciente-equipe-professor) (0,5), assiduidade/pontualidade (0,5), atividades assíncronas (2,5), interesse/participação (1,0) e monitoria (0,5);
- Será considerado aprovado na disciplina o aluno que:
 - Obter frequência igual ou superior a 75 % da carga horária da disciplina;
 - Obter média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações supracitadas;
 - Se o aluno não obtiver a média 7 (sete) submeter-se-á ao exame final;
 - Se submetido ao exame final, deverá alcançar média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da soma do exame final mais a média aritmética das avaliações anteriores;
 - O aluno só irá para a prova final quando obtiver o mínimo de média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas quatro avaliações. Se não alcançar essa nota, o aluno será considerado reprovado.
- São considerados motivos que justificam a ausência do aluno nas avaliações: licença gestante, doença, doença ou óbito de familiares diretos, audiência judicial e para militares, policiais e outros profissionais em missão oficial, participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a UFPI, o município ou estado. Para requerer avaliação de segunda chamada, o aluno deverá dar entrada à solicitação de segunda chamada via e-mail direcionado à coordenação da disciplina, devidamente justificado e comprovado, no prazo de 3 (três) dias úteis, a partir da data da avaliação não realizada;
- A coordenação da disciplina julgará em 2 (dois) dias úteis a partir do recebimento do documento e marcará a data para a segunda chamada da avaliação, em um prazo de até 5 (cinco) dias após o deferimento do pedido;
- A verificação da segunda chamada será contemplada com o mesmo conteúdo da avaliação parcial ou exame final ao qual o aluno não compareceu e será realizada por via remota;
- Os resultados das avaliações serão expressos por nota de 0 (zero) a 10 (dez);
- O exame final versará sobre todo o conteúdo estudado durante a disciplina e será realizado por via remota e no prazo mínimo de 3 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado parcial do aluno.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, A. L. B. L. *et al.* **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde para Enfermagem.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

10. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEVILACQUA, F. *et al.* **Manual do exame clínico.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001.
- _____. **Fisiopatologia clínica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.
- BICKLEY, L. S.; HOEKELMAN, R. A. **Bases-Propedêutica médica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BRUNNER&SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** Suzanne C. Smeltzer *et al.* (Editores). 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- CAMPANA, A.O. **Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- JARVIS, C. **Jarvis guia de bolso: Guia de exame físico para Enfermagem.** 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- LEHRER, S. **Entendendo os sons pulmonares.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2004.
- MILLER, O. **O laboratório e os métodos de imagem para o clínico.** São Paulo: Atheneu, 2003.
- _____. **Semiologia médica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CRONOGRAMA – 2021.2			
DATA	HORÁRIO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	DOCENTE/ LOCAL
07/02/22 (segunda)	10 às 12h	T- Apresentação da disciplina (síncrono): Apresentação dos docentes e do plano de ensino; Divisão dos grupos para as práticas e seminários.	Todos Chrystiany SALA VIRTUAL
09/02/22 (quarta)	07:30 às 12h	Aula (síncrono) - Método clínico: Posições adequadas para a realização do exame clínico; Divisão da superfície corporal em regiões. Anamnese: Histórico de enfermagem; Consulta de enfermagem. Assíncrono: leitura da bibliografia recomendada.	Chrystiany SALA VIRTUAL
11/02/22 (sexta)	07:30 às 12h	Assíncrono: Aplicação do instrumento da disciplina (anamnese)	Todos
14/02/22 (segunda)	07:30 às 12h	T- Aula (síncrono) –Técnicas básicas do exame físico e exame físico geral: Inspeção, Ausculta, Percussão e Palpação. Medidas antropométricas: Peso, altura e outras. Assíncrono: leitura dos roteiros de prática e atividade.	Chrystiany SALA VIRTUAL
16/02/22 (quarta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Anamnese, Histórico de Enfermagem. Medidas antropométricas; Técnicas básicas. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	G1/G2/G3 (LABPEN/ LABSIMENFS)
18/02/22 (sexta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Anamnese, Histórico de Enfermagem. Medidas antropométricas; Técnicas básicas. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	G4/G5/G6/G7 (LABPEN/ LABSIMENFS)
21/02/22 (segunda)	07:30 às 12h	T- Aula (síncrono) - Sinais vitais: Temperatura, Respiração, Pulso, Pressão Arterial e Dor - Fundamentação científica; padrões de normalidade; métodos de avaliação e técnicas de aferição. Assíncrono: leitura dos roteiros de prática e atividade.	Fernanda (SALA VIRTUAL)
23/02/22 (quarta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Sinais Vitais; Exame físico geral. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	G1/G2/G3 (LABPEN/ LABSIMENFS)
25/02/22 (sexta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Sinais Vitais; Exame físico geral. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	G4/G5/G6/G7 (LABPEN/ LABSIMENFS)
28/02/22 (segunda)	-	FERIADO (Carnaval)	-
02/03/22 (quarta)	07:30 às 12h A DEFINIR (Reposição do feriado 02/03)	P- Miniteste I.1	G1/G2/G3 (LABPEN/ LABSIMENFS)
04/03/22 (sexta)	07:30 às 12h	P- Miniteste I.1	G4/G5/G6/G7 (LABPEN/ LABSIMENFS)
07/03/22 (segunda)	07:30 às 12h	T- Aula (síncrono) - Avaliação da cabeça, pescoço e mamas e sistema respiratório: Sinais e sintomas; exame físico e exames relacionados. Assíncrono: leitura dos roteiros de prática e atividade.	Fernanda (SALA VIRTUAL)
09/03/22 (quarta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Exame físico da cabeça, pescoço e mamas e sistema respiratório. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	G1/G2/G3 (LABPEN/ LABSIMENFS)





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

11/03/22 (sexta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Exame físico da cabeça, pescoço e mamas e sistema respiratório. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	G4/G5/G6/G7 (LABPEN/ LABSIMENFS)
14/03/22 (segunda)	07:30 às 12h	T- Aula (síncrono) - Avaliação dos sistemas cardíaco e gastrointestinal: Sinais e sintomas; exame físico e exames relacionados. Assíncrono: leitura dos roteiros de prática.	Chrystiany (SALA VIRTUAL)
A DEFINIR (Reposição do feriado 01/03)	-	Avaliação teórica (T1)	Chrystiany (SALA DE AULA)
16/03/22 (quarta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Exame físico dos sistemas cardíaco e gastrointestinal. Assíncrono: leitura recomendada e atividade. Miniteste I.2	G1/G2/G3 (LABPEN/ LABSIMENFS)
18/03/22 (sexta)	07:30 às 12h	P1- Prática em Laboratório: Exame físico dos sistemas cardíaco e gastrointestinal. Assíncrono: leitura recomendada e atividade. Miniteste I.2	G4/G5/G6/G7 (LABPEN/ LABSIMENFS)
21/03/22 (segunda)	07:30 às 12h	T- Aula (síncrono): Apresentação de seminários SEMINÁRIO I: Avaliação do sistema nutricional e hidratação SEMINÁRIO II: Avaliação do sistema musculoesquelético SEMINÁRIO III: Sistema endócrino Sinais e sintomas, anamnese, exame físico e exames relacionados. Assíncrono: leitura dos roteiros de prática.	Fernanda (SALA VIRTUAL)
23/03/22 (quarta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Exame físico dos sistemas nutricional, hidratação, musculoesquelético e endócrino. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	G1/G2/G3 (LABPEN/ LABSIMENFS)
25/03/22 (sexta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Exame físico dos sistemas nutricional, hidratação, musculoesquelético e endócrino. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	G4/G5/G6/G7 (LABPEN/ LABSIMENFS)
28/03/22 (segunda)	07:30 às 12h	T- Aula (síncrono): Apresentação de seminários SEMINÁRIO IV: Avaliação do sistema genital SEMINÁRIO V: Avaliação do sistema urinário SEMINÁRIO VI: Avaliação do sistema hemolinfopoiético Sinais e sintomas, anamnese, exame físico e exames relacionados. Assíncrono: leitura dos roteiros de prática.	Chrystiany (SALA VIRTUAL)
30/03/22 (quarta)	07:30 às 12h	P1- Prática em Laboratório: Exame físico dos sistemas genital, urinário e hemolinfopoiético. Assíncrono: leitura recomendada e atividade. Miniteste 2.1	G1/G2/G3 (LABPEN/ LABSIMENFS)
01/04/22 (sexta)	07:30 às 12h	P2- Prática em Laboratório: Exame físico dos sistemas genital, urinário e hemolinfopoiético. Assíncrono: leitura recomendada e atividade. Miniteste 2.1	G4/G5/G6/G7 (LABPEN/ LABSIMENFS)
04/04/22 (segunda)	07:30 às 12h	T- Aula (síncrono) - Avaliação do sistema neurológico: Sinais e sintomas, anamnese, exame físico e exames relacionados. Assíncrono: leitura dos roteiros de prática.	Chrystiany (SALA VIRTUAL)





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

06/04/22 (quarta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Exame físico do sistema neurológico. Assíncrono: leitura recomendada e atividade. Miniteste 2.2	G1/G2/G3 (LABPEN/ LABSIMENFS)
08/04/22 (sexta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Exame físico do sistema neurológico. Assíncrono: leitura recomendada e atividade. Miniteste 2.2	G4/G5/G6/G7 (LABPEN/ LABSIMENFS)
11/04/22 (segunda)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Simulação clínica.	Todos (LABSIMENFS)
13/04/22 (quarta)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Simulação clínica.	Todos (LABSIMENFS)
15/04/22 (sexta)	-	FERIADO	-
18/04/22 (segunda)	07:30 às 12h	P- Prática em Laboratório: Simulação clínica.	Todos (LABSIMENFS)
20/04/22 (quarta)	07:30 às 12h	P- Prática no Serviço de Saúde. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	Posto 3- G1 Posto 4 - G2 Posto 2 - G3
22/04/22 (sexta)	07:30 às 12h	P- Prática no Serviço de Saúde. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	Posto 3- G4/G5 Posto 4- G6 Posto 2 - G7
25/04/22 (segunda)	08 às 12h	Avaliação teórica (T2) Caso clínico: Apresentação do instrumento e orientações.	Todos (SALA VIRTUAL)
27/04/22 (quarta)	07:30 às 12h	P- Prática no Serviço de Saúde – Coleta do EC Assíncrono: preparar EC.	Posto 3- G1 Posto 4 - G2 Posto 2 - G3
29/04/22 (sexta)	07:30 às 12h	P- Prática no Serviço de Saúde – Coleta do EC Assíncrono: preparar EC.	Posto 3- G4/G5 Posto 4- G6 Posto 2 - G7
02/05/22 (segunda)	-	Estudo dirigido (assíncrono): preparo do EC	-
04/05/22 (quarta)	07:30 às 12h	P- Prática no Serviço de Saúde. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	Posto 3- G1 Posto 4 - G2 Posto 2 - G3
06/05/22 (sexta)	07:30 às 12h	P- Prática no Serviço de Saúde. Assíncrono: leitura recomendada e atividade. Atenção: Anexar no SIGAA trabalho escrito do EC até 23:59min.	Posto 3- G4/G5 Posto 4- G6 Posto 2 - G7
09/05/22 (segunda)	08 às 12h	Prova Prática	Todos (LABORATÓRIO)
A DEFINIR (Reposição do feriado 15/04)	08 às 12h	Aula (síncrono): Apresentação EC.	Todos (SALA VIRTUAL)
11/05/22 (quarta)	07:30 às 12h	P - Prática no Serviço de Saúde. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	Posto 3- G1 Posto 4 - G2 Posto 2 - G3
13/05/22 (sexta)	07:30 às 12h	P - Prática no Serviço de Saúde. Assíncrono: leitura recomendada e atividade.	Posto 3- G4/G5 Posto 4- G6 Posto 2 - G7
A DEFINIR	08 às 12h	Prova Final.	Chrystiany (SALA VIRTUAL)





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

MONITORIA

• A Monitoria será híbrida. Os monitores acompanharão as aulas teóricas no formato remoto (atividades síncronas) e as atividades assíncronas, orientando os alunos na elaboração dos trabalhos (seminários, estudo de caso, etc.) e na revisão dos assuntos ministrados nas aulas teóricas e dos roteiros de práticas, de forma remota. Serão organizadas atividades presenciais, que acontecerão no LABPEN/LABSIMENFS, em datas e horários agendados segundo disponibilidade dos monitores e discentes, com duração de 2 horas. Os assuntos das monitorias serão:

- ✓ Histórico de enfermagem;
- ✓ Sinais vitais;
- ✓ Medidas antropométricas;
- ✓ Técnicas básicas do exame físico;
- ✓ Exame físico geral;
- ✓ Avaliação nutricional e de hidratação/ sistema musculoesquelético;
- ✓ Exame da cabeça e pescoço e mamas;
- ✓ Exame do sistema respiratório;
- ✓ Exame do sistema cardiovascular;
- ✓ Exame do sistema gastrointestinal;
- ✓ Exame do sistema genitourinário;
- ✓ Exame do sistema neurológico;
- ✓ Avaliação dos sistemas endócrino e hemolinfopoiético.

ORIENTAÇÕES SOBRE O ESTUDO DE CASO

- O estudo de caso deve ser confeccionado pelos alunos durante no HU-UFPI;
- O professor do campo dará as orientações para coleta dos dados e apresentação (via remota);
- O estudo de caso deve apresentar a seguinte estrutura:
 - ✓ Capa e contra-capas;
 - ✓ Sumário
 - ✓ Introdução (apresentação do trabalho e do tema escolhido, metodologia desenvolvida, período, objetivos);
 - ✓ Histórico de Enfermagem;
 - ✓ Prescrição médica (uma e a mais atual);
 - ✓ Exames (mais relevantes, com data e resultado);
 - ✓ Raciocínio clínico (priorização no exame físico; correlação dos exames com a patologia, indicação dos fármacos e cuidados de enfermagem);
 - ✓ Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem;
 - ✓ Considerações finais;
 - ✓ Referências;
 - ✓ Anexo (instrumento de coleta de dados da disciplina devidamente preenchido)
- **Formatação:** Margens superior e esquerda 3,0 cm e inferior e direita 2,0 cm, letra fonte arial, espaço 1,5 (exceção referências que o espaço é simples e alinhada à esquerda), parágrafo 1,5 cm.
 - Os tópicos devem vir alinhados à esquerda, negrito, com numeração sequencial. Por exemplo: **1 INTRODUÇÃO, 2 HISTÓRICO** (exceto sumário, referências e anexo que devem vir centralizados, negrito, sem numeração: **SUMÁRIO, REFERÊNCIAS, ANEXO**;
 - No corpo do trabalho referenciar o texto, segundo normas da ABNT. Exemplo: segundo Barros *et al.* (2010) ou (BARROS *et al.*, 2010).





PLANO DE ENSINO

Disciplina: Fundamentação Básica para a Enfermagem I
Código: DEN0055
Crédito: 04.03.00
Pré-requisitos: Fisiologia para enfermagem e Patologia e processos gerais
Carga-horária: 105 horas
Curso: Enfermagem
Professoras: GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA –COORDENADORA
LARIZA MARTINS FALCÃO
FABIO RODRIGUES TRINDADE
LIVIA CARVALHO
LAYSE BRAZ
KELLYANE FOLHA

1. APRESENTAÇÃO

Trata-se de uma disciplina que prioriza a execução de cuidados básicos de enfermagem e a aquisição de habilidades psicomotoras focando na segurança do paciente e nas boas práticas.

2. EMENTA

Enfoca o cuidado seguro de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual nos níveis secundários e terciários. Medidas de controle da infecção. Hospital e seus recursos como lócus do cuidar em enfermagem. Procedimentos e técnicas básicas de focando nas boas práticas de Enfermagem.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Adquirir conhecimentos e habilidades referentes aos fundamentos básicos de enfermagem para atendimento das necessidades humanas de Wanda Horta.

Objetivos Específicos:

- Cuidar do cliente holisticamente pela identificação de suas necessidades básicas;
- Desenvolver maturidade emocional frente aos problemas de enfermagem;
- Promover boas práticas de enfermagem com foco centrado no paciente;
- Promover segurança do paciente em ambiente hospitalar;
- Compreender o hospital como um lócus do cuidar em enfermagem;
- Compreender o prontuário do paciente e demais impressos como documento legal;
- Manusear material esterilizado;
- Executar os cuidados básicos de enfermagem atentando para os princípios científicos e na segurança do paciente;
- Sistematizar a assistência de enfermagem, conforme taxonomia NANDA, nas necessidades de segurança, mobilidade, imobilidade, oxigenação, higiene corporal, administração de medicação, bem como na termoterapia e crioterapia;
- Registrar adequadamente os cuidados de enfermagem.

4. COMPETENCIAS

- Aplicar os fundamentos de enfermagem, de forma crítica e reflexiva para contextualizar a realidade local e as NHB na compreensão e solução de problemas de enfermagem no âmbito hospitalar;
- Comunicar-se eficazmente, quer pela forma verbal quer pela forma não verbal, em ambiente profissional, com pacientes e equipe multiprofissional;
- Atuar, individualmente e em equipe, de forma proativa sobre os problemas de enfermagem usando as técnicas e procedimentos básicos de enfermagem com segurança, criatividade, ética, coerência e controle emocional em busca da excelência do cuidar baseada sempre nos princípios científicos;
- Atuar com foco no paciente hospitalizado, priorizando ações de enfermagem ao sistematizar a assistência na execução das técnicas básicas e procedimentos de enfermagem.

5. CONHECIMENTOS/HABILIDADES





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

- Segurança do paciente;
- Controle emocional frente aos relacionamentos interpessoais e problemas de enfermagem clínica;
- Conhecimento sobre dinâmica de funcionamento do hospital enquanto instituição de saúde;
- Reconhecimento dos materiais hospitalares para realizar procedimentos básicos de enfermagem;
- Identificação das expectativas/ reações do paciente adulto hospitalizado;
- Atendimento das necessidades humanas básicas com foco do paciente hospitalizado;
- Promoção de biossegurança: identificando riscos biológicos; realizando corretamente a técnica de lavagem das mãos; conhecendo os métodos e processos de assepsia e antisepsia; manuseando material esterilizado e demais procedimentos relacionados;
- Execução das técnicas de higiene: couro cabeludo, oral, íntima e banho no leito;
- Realização cuidados de enfermagem com base na mecânica corporal;
- Administração de medicamentos pelas vias: oral, sublingual, subcutânea, ocular, oftálmica, retal, intradérmica, intramuscular e endovenosa, bem como hipodermoclise.;
- Identificação dos tipos de feridas e aspectos inter-relacionados à cicatrização, incluindo algumas feridas complexas ;
- Conhecimento das principais medidas de prevenção e tratamento das feridas epidemiologicamente mais incidentes em âmbito hospitalar;
- Execução de curativos das seguintes feridas: UPP, operatórias, oncológicas e vasculogênicas;
- Seleção da melhor cobertura para promover a cicatrização de feridas;
- Promoção de oxigenoterapia ao paciente adulto hospitalizado em tratamento clínico;
- Aplicação de medidas de frio e calor;
- Coleta de sangue venoso, urina e fezes para exames;
- Registros dos cuidados de enfermagem da admissão à alta hospitalar.

6. . CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O Hospital - Conceito, classificação, recursos físicos e humanos
- Ambiente do paciente: posições corporais, mudança de decúbito, contenção e tipos de leitos
- Prontuário e Processos Administrativos gerais
- Infecções relacionadas à assistência da saúde
- Medidas de biossegurança
- Resíduos hospitalares
- Necessidade de segurança
- Necessidade de higiene
- Necessidade de oxigenação
- Termoterapia e crioterapia
- Coleta de material para exame
- Administração de medicamentos
- Processo de cicatrização da pele e feridas
- Curativos e coberturas
- Segurança do paciente.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida da seguinte forma:

- Aula remota via meet: apresentação de dispositivos didáticos
- Aulas teórico-práticas: ao aluno cabe executar a parte técnica com a colaboração dos docentes e monitores da disciplina (remoto)
- Estudo dirigido, casos clínicos, oficinas, GD, álbum seriado, produção de vídeos e Aplicativos educativos, demais atividades pedagógicas
- Os alunos deverão comparecer às aulas práticas realizadas no laboratório de Enfermagem da UFPI e em demais locais considerados como campo de estágio vestindo roupa branca, portando crachá de





identificação e os seguintes instrumentos para avaliação clínica (estetoscópio clínico, esfigmomanômetro-tensiômetro, termômetro clínico, etc.) além de caneta e caderneta de anotação

- O uso do laboratório SIMENF-Saúde por discentes seguirá o Regulamento interno (Resolução CEPEX No.129/11) e demais regulamentos voltados para o período pandêmico.

8.PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- O aluno será avaliado conforme os seguintes critérios:
 - Participação e interesse nas atividades teórico-práticas;
 - Organização, assiduidade;
 - Compromisso com a disciplina;
 - Realização de avaliações para quantificar o aprendizado.

- O aluno deverá obter quatro notas, quais sejam:

1ª Nota= 1ª. Prova teórica

2ª Nota= 2ª. Prova teórica

3ª Nota= 3ª. Prova teórica (10,0)

4ª Nota= Campo de prática (5,0) + Prova Prática(5,0)

A avaliação dos campos contemplará conhecimento científico, habilidade, além da avaliação qualitativa. (pontualidade, assiduidade, interesse, participação, conduta, postura, técnica, embasamento teórico).

- Será considerado aprovado na disciplina o aluno que:

- Obter frequência igual ou superior a 75 % da carga horária da disciplina;
- Obter média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações supracitadas;
- Se o aluno não obtiver a média 7 (sete) submeter-se-á ao exame final;
- Se submetido ao exame final, deverá alcançar média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da soma do exame final mais a média aritmética das avaliações anteriores;
- O aluno só irá para a prova final quando obtiver o mínimo de média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas avaliações anteriores. Se não alcançar essa meta, o aluno será considerado reprovado.

- O sistema adotado pela referida disciplina está baseado na Resolução nº 003/94 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI.

- Em caso de licença gestante, doença, óbito de familiares diretos, audiência judicial e para militares, policiais em missão oficial, deverá ser apresentado à Coordenação da disciplina o atestado médico ou documento comprobatório no prazo de 48 horas.

- A coordenação julgará em 2 (dois) dias úteis a partir do recebimento do documento e marcará a data para a segunda chamada da avaliação.

- A verificação da segunda chamada será contemplada com o mesmo conteúdo da avaliação parcial ou exame final ao qual o aluno não compareceu.

- Os resultados das avaliações serão expressos por nota de 0 (zero) a 10 (dez).

- O exame final versará sobre todo o conteúdo estudado durante a disciplina.

9.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, E.C.C; SILVA, G.R.F. **Promoção integral do cuidado a pacientes com feridas:** protocolos assistenciais e evidências clínica. EDUFPI, 2012.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem.** 10a. Edição. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2016.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem:** conceitos, processo e prática. 8.ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2013.

PAZERES, S. J. **Tratamento de Feridas:** teoria e prática. Porto Alegre: Moriá, 2009.

SMELTZER, S. C; BARE, B.G. Brunner&Suddarth:**Tratado de enfermagem médico - cirúrgica.**13.ed. Rio de





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

VIANA, D.L. **Boas Práticas de Enfermagem**. São Paulo(SP): Yendis, 2010.

10. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÁRBARA, T. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.

BORK, A.M.T. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2005.

CARMAGNANI, M. I. **Procedimento de Enfermagem: Guia Prático**. 1.ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2009.

DANIEL, L. F. **A enfermagem planejada**. São Paulo (SP): EPU, 1981.

DOPICO, L.; DE OLIVEIRA, F. Saline solution in peripheralvenous: a literaturereview. **Online Brazilian Journal of Nursing**, North America, vol 5, n 5 08 2006.

FIGUEIREDO, N.M.A.; MACHADO, W.C.A. (Org.). **Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgico** - 2 vols. 1.ed. São Paulo: Rocca, 2012.

GEOVANINI, T.; OLIVEIRA JÚNIOR, A.G.O.; PALERMO, T.C.S. **Manual de curativos**. São Paulo: Corpus, 2007.

GIOVANI, A. M. M. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos**. 3.ed. São Paulo (SP): Legnar Informática e Editora, 1999.

GOLDENZWAIG, N.R.S.C. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

JORGE, S. A.; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo (SP): Editora Atheneu, 2003.

KOWALSKI, K. E; YODER-WISE, P. S. **Mds: manual de sobrevivência para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. Conceito e classificação de úlcera por pressão: atualização do NPUAP. **Revista Estima**. v.5, .n. 3, p. 43-4, 2007.

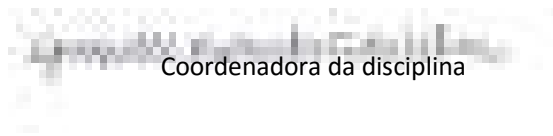
PASSOS, M.G. et al. **Aplicações via parenteral**. Feira de Santana (BA): Editora Grafinoorte, 1990.

SWEARINGER, P. L.; HOWARD, C. A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2001.

SPRINGHOUSE. **As melhores práticas de Enfermagem: procedimentos baseados em evidências**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2010.

TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TIMBY, B.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 912p


Coordenadora da disciplina





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Fundamentação Básica de Enfermagem II

Código: 106259

Crédito: 02.06.00

Carga Horária: 120 horas **Oferta:** Segunda-feira (7:00 as 12:00), Quarta-feira (7:00 as 9:00), Quarta-feira (7:00 as 12:00) e Quinta-feira (7:00 as 12:00)

Docentes: Ana Maria Ribeiro dos Santos, Antonio Francisco Machado Pereira, Joelita de Alencar Fonseca Santos, Kellyane Folha Gois Moreira, Layze Braz De Oliveira, Marylane Viana da Silva, Odinéa Maria Amorim Batista, Patrícia Maria Gomes de Carvalho, Sabrina Moita Costa Mendes.

1. APRESENTAÇÃO

A disciplina Fundamentação Básica de Enfermagem II é uma disciplina teórico-prática (30 horas teóricas e 90 horas práticas) e serão desenvolvidas nesse período, devido a Pandemia pela COVID-19 de forma híbrida. As aulas teóricas serão ministradas de forma remota, seguidas das aulas presenciais no Laboratório de Simulação e aulas práticas em Serviços de Saúde Hospitalar.

2. EMENTA

Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do paciente em sua integralidade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de Enfermagem.

3. OBJETIVOS

- Desenvolver maturidade emocional frente aos problemas de enfermagem;
- Executar os procedimentos de enfermagem fundamentando-os cientificamente;
- Cuidar do paciente holisticamente por meio da identificação de suas necessidades básicas, utilizando a terminologia CIPE®;
- Registrar adequadamente as ações de enfermagem

4. COMPETÊNCIAS

- Identificar e atender as necessidades básicas afetadas do paciente hospitalizado.
- Desenvolver cuidados preventivos e de controle de infecção em caso de acidentes com perfurocortantes.
- Identificar e atender as necessidades básicas do paciente relacionadas a cuidados terapêuticos de medicação, fluidoterapia e manutenção da integridade corporal.
- Identificar e atender as necessidades básicas do paciente relacionadas a cuidados nutricionais, a eliminação intestinal e vesical.
- Prestar cuidado humanizado ao paciente em risco de morte iminente, compreendendo as questões éticas, culturais, emocionais e sociais que acompanham o paciente, a família e a equipe de enfermagem.

5. HABILIDADES

- Realizar o manejo da bomba de infusão;
- Fazer cálculo de medicamentos;
- Realizar a técnica de punção venosa com jelco;
- Realizar fluidoterapia e preparo do soro;
- Fazer cálculo de gotejamento de soro;





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

- Conhecer os cuidados gerais na hemoterapia;
- Realizar oxigenoterapia e nebulizações;
- Realizar aspiração oral, nasal e traqueal;
- Conhecer os diferentes tipos de feridas crônicas e realizar técnica de curativo adequada a cada uma delas;
- Realizar os diferentes tipos de atadura;
- Orientar o paciente nas necessidades de movimentação;
- Aplicar à terminologia CIPE® na Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes com necessidades de cuidados terapêuticos de medicação, fluidoterapia e manutenção da integridade corporal;
- Realizar sondagem nasogástrica e nasoenteral;
- Instalar nutrição enteral;
- Realizar lavagem gástrica;
- Realizar sondagem retal e lavagens intestinais;
- Realizar sondagem vesical de alívio e demora;
- Realizar cuidados ao paciente com cateter vesical e controle de diurese;
- Aplicar à terminologia CIPE® na Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes com necessidades relacionadas a cuidados nutricionais, de eliminação intestinal e vesical.
- Conhecer e compreenda as fases do processo de morte/morrer;
- Realizar cuidados ao paciente em fase final;
- Realizar cuidados com o corpo após a morte;
- Aplicar à terminologia CIPE® na Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes em risco de morte iminente.

6. CONTEÚDO

UNIDADE I – CH: 30 horas

Ética e cuidado de enfermagem; Aspectos éticos na administração de medicamentos. Anotação de enfermagem e sua interface com a terapia intravenosa. Atividade: apresentação de caso clínico para elaboração de anotação.

Cuidados preventivos e de controle de infecção; Procedimentos em caso de acidentes com perfurocortantes.

Aula Inicial sobre Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE).

Fluidoterapia. Critérios a serem observados na instalação da fluidoterapia. Complicações da fluidoterapia. Segurança do paciente em terapia intravenosa. Cálculo de medicação e gotejamento.

Princípios científicos relacionados com a eliminação urinária; Sondagem vesical e controle de diurese.

Sonda nasogástrica e nasoenteral; Nutrição enteral e nasogástrica; Administração de alimentos por sonda; Lavagem gástrica. Apresentação de vídeo: sondagem nasogástrica e nasoenteral e dos materiais utilizados.

Medicação por via respiratória. Cuidados em traqueostomias. Aspiração de secreções: aspiração oral, nasal e aspiração traqueal.

Problemas intestinais comuns. A sonda retal; Enema; Lavagem intestinal e enteroclise.

Feridas crônicas: úlceras vasculogênicas, em pé diabético e por pressão.

Cuidados de Enfermagem em Estomas

Assistência de Enfermagem em Hemoterapia

Fases do processo de morte/morrer; Cuidados Paliativos; Cuidados com o corpo após a morte.

UNIDADE II – CH: 45 horas

AULAS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Prática de punção venosa e fluidoterapia no Laboratório Enfermagem.
Manejo de bomba de infusão no Laboratório Enfermagem.
Prática no Laboratório Enfermagem: sonda nasogástrica e nasoenteral; Lavagem gástrica.
Alimentação por sonda e elaboração de Plano de Cuidados com base na CIPE em caso clínico sobre sondagem nasogástrica.
Prática no Laboratório Enfermagem: sondagem vesical e elaboração de Plano de Cuidados com base na CIPE em caso clínico sobre sondagem vesical de demora.
Prática no Laboratório Enfermagem: aspiração oral, nasal e traqueal, medicação por via respiratória e elaboração de Plano de Cuidados com base na CIPE em caso clínico sobre aspiração de secreções.

UNIDADE III – CH: 45 horas

AULAS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM UNIDADE HOSPITALAR

- Realização de sondagem nasogástrica e nutrição enteral;
- Realização lavagem gástrica;
- Realização de sondagem retal e lavagens intestinais;
- Realização de sondagem vesical de alívio e demora;
- Realização de cuidados ao paciente com cateter vesical e controle de diurese.

7. MÉTODOS E TÉCNICAS EDUCACIONAIS

Para realização das atividades remotas desenvolvidas no respectivo período letivo 2021.2, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, conforme Resolução N° CEPEX/UFPI N° 187, de 19 de janeiro de 2022. A teoria será desenvolvida de forma remota (atividades síncronas e assíncronas). Os momentos síncronos serão desenvolvidos de acordo com o cronograma de atividades e será ministrado pela plataforma Google Meet.

As aulas práticas serão presenciais, onde 50% da carga horária será desenvolvida nos laboratórios do Departamento (LABPEN e LABSIMENFS) e 50% no campo Hospitalar. A disciplina será desenvolvida da seguinte forma:

- Exposição oral: Aulas teóricas ao vivo pela plataforma Google Meet (síncronas) com apresentação de dispositivos didáticos;
- Trabalhos (atividades assíncronas): fóruns, questionários, preparo dos seminários e estudos de casos em grupo, leitura de artigos, entre outros passados pelos docentes da disciplina para complementar a teoria e a prática;
- Apresentação de seminário: teremos oito grupos que apresentarão os seminários via remota sobre os Planos de Cuidados de Enfermagem com o emprego da CIPE. Os alunos deverão inovar nas apresentações dos seminários para demonstração da aplicabilidade da CIPE e das Teorias de Enfermagem.
- Aulas práticas: Serão realizadas presencialmente no laboratório de práticas (LABPEN e LABSIMENFS) e nos serviços Hospitalares HU-UFPI e Hospital da Rede da FMS, com acompanhamento e supervisão dos professores da disciplina e complementadas por atividades assíncronas.

Para as práticas de Laboratório professores e alunos deverão obedecer aos protocolos locais instituídos pelo Grupo de Trabalho e Laboratórios do Departamento de Enfermagem e pelo Comitê Gestor de Crise da UFPI.

Os alunos deverão comparecer às práticas com roupa branca ou Scrub, calçado branco fechado, bata e os seguintes instrumentos individuais para avaliação clínica (estetoscópio clínico, esfigmomanômetro-tensiómetro, termômetro clínico, lanterna, etc.), lápis/caneta e caderneta de anotação, portando crachá de identificação. Será obrigatório uso de máscara cirúrgica/N95 e demais EPI's (gorro, avental) será de acordo com as orientações para cada prática. Uso de face shield e óculos de proteção é opcional. Serão seguidas as orientações do Guia de





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Recomendações e Procedimentos para a Retomada Gradual das Atividades Presenciais do Departamento de Enfermagem (Versão 2 01.02.2022), elaborado pelo Grupo de Trabalho de Ações Estratégicas (GTAERGAPDepenf/CCS/UFPI) e as orientações e nos protocolos do Comitê Gestor de Crise – CGC/UFPI;

- Monitoria: Os alunos realizarão de forma remota (atividades síncronas e assíncronas) e presencial nos laboratórios com os monitores da disciplina, em dias programados e sobre os assuntos ministrados na disciplina.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, notebook, tablet ou smartphone; Livro/textos; Artigos de periódicos indexados; Filmes; Sites científicos; Papel A4;

9. PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

O sistema adotado está baseado na Resolução nº 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI que determina: Frequência: igual ou superior a 75% das aulas e Aproveitamento obtido por meio de quatro avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10.

Serão realizadas quatro avaliações, estas terão 50% de peso teórico e 50% de peso prático e obedecerão aos seguintes critérios:

- **1ª e a 2ª avaliação** serão as notas obtidas nas avaliações teóricas escritas (de 0 a 10).
- **3ª avaliação** corresponderá ao desempenho na prática com valorização da assiduidade (0 a 3), somado a nota do seminário (0 a 7).
- **4ª avaliação** será o resultado da prova prática (0 a 10).

Todas as **avaliações teóricas** serão realizadas de forma presencial nas dependências do Departamento de Enfermagem, estas poderão conter questões objetivas e / ou descritivas. A Avaliação Prática será realizada no LABPEN e LABSIMENFS.

Será submetido **ao exame final** o aluno que obtiver média aritmética das verificações parciais maior ou igual a quatro (quatro) e inferior a sete (sete) e este constará de questões abrangendo o conjunto do conteúdo programático da disciplina.

O aluno que não comparecer às verificações parciais terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, por intermédio do departamento de Enfermagem, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando por meio de documento (atestado médico) o motivo da ausência.

A **2ª chamada** de qualquer uma das avaliações realizadas será feita em data acertada com os professores da disciplina e deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

10. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMITÊ INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. **CIPE Versão 2**: Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. [Tradução MARIN, H.F]. São Paulo: Argol, 2011.

COMITÊ INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. **CIPE Versão 1**: Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. [Tradução MARIN, H.F]. São Paulo: Argol, 2007.

GIOVANI, A. M. M. **Enfermagem**: cálculo e administração de medicamentos. 13. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

MALAGUTTI, W.; ROEHRS, H. **Terapia intravenosa**: atualidades. São Paulo: Martinari, 2012.

OLIVEIRA, R, G. Blackbook – Enfermagem. Belo Horizonte: Blackbook, 2016. 816p.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; ELKIN, M.K. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 5. ed. São Paulo: Martinari, 2018.

11. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÁRBARA, T. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Modulo 2. Brasília, ago. 2013.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Modulo 4. Brasília, mai. 2013.
DU GAS, B. W. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
JORGE, S. A.; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003.
MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. **Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. 3.ed. São Paulo: Martinari, 2014.
PRADO, M.L.E.; GELBGKE, F.L. **Fundamentos de enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura. 2002.
SWEARINGER, P. L.; HOWARD, C. A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
WACHTER, R.M. **Compreendendo a segurança do paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Loyola, 2002.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

PLANO DE ENSINO 2021.2

Disciplina: Enfermagem nas Cirurgias

Código: DE 002 **Crédito:** 03.05.00

Pré-requisitos: Todas as disciplinas do 4º período do Curso **Carga horária:** 75h **Curso:** Enfermagem

Professores:

Prof. Dra. Francisca Tereza de Galiza

Prof. Dra. Maria Zélia de Araújo Madeira

Prof. Dra. Odinéa Maria Amorim Batista

Prof. Dra. Claudia Daniella Avelino Vasconcelos

Profa. Dra. Layze Braz de Oliveira

Profa. Dra. Marylane Veloso

1. APRESENTAÇÃO

A disciplina contempla o cuidado ao paciente cirúrgico envolvendo as temáticas de centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e esterilização de materiais, considerando os aspectos com vistas a Sistematização da Assistência Perioperatória e a Segurança do Paciente.

2. EMENTA

Atuação em unidade de central de material esterilizado, unidade de centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica. Aspectos administrativos e funcionais na unidade de central de material esterilizado, centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica. Processamento, métodos de esterilização e desinfecção e controle de qualidade de artigos de saúde. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de sítio cirúrgico. Processo de cuidar em enfermagem no período perioperatório (pré, trans e pós-operatório) de pacientes. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). Aspectos éticos na assistência ao paciente cirúrgico e família.

3. OBJETIVOS

Conhecer os aspectos legais e éticos referentes à assistência Perioperatória e a segurança do paciente cirúrgico.

Planejar a Sistematização da Assistência Perioperatória de Enfermagem - SAEP, baseado na taxonomia da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®.

Conhecer o fluxo e as etapas de processamento de artigos hospitalares e Unidade de Processamentos de materiais esterilizados.

Aprender a dinâmica de trabalho do Enfermeiro e da equipe de enfermagem nos contextos: Unidade de Internação, Unidade de Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica e da Unidade de Processamentos de materiais esterilizados.

4 COMPETÊNCIAS

- Articular o ensino dos instrumentos básicos (observação, comunicação, registro, habilidades psicomotoras, criatividade, trabalho em equipe, destreza manual, ética, princípios e métodos científicos) na prática diária de enfermagem;





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

-Desenvolvo procedimento teórico-prático baseado no processo da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória - SAEP.

5. HABILIDADES

- Atuar junto ao paciente visando à integralidade da assistência ao paciente.
- Executar procedimentos de enfermagem nas unidades de centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de esterilização de material;
- Realizar o check list de segurança do paciente cirúrgico;
- Executar os cuidados de enfermagem ao paciente no pré, trans e pós-operatório e promover a prevenção e o controle da infecção hospitalar;
- Executar os cuidados de enfermagem perioperatório desde a admissão até a alta do paciente.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Ambiente cirúrgico - Centro Cirúrgico (CC) e Recuperação pós-anestésica (RPA): estrutura física e organizacional baseado nas Resoluções e Portarias do Ministério da Saúde. Humanização no atendimento ao paciente cirúrgico. Assistência de enfermagem clínica e perioperatória (pré, trans. e pós-operatório) do paciente cirúrgico baseado na taxonomia da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE® e no processo da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e da Sistematização da Assistência Perioperatória de Enfermagem (SAEP). Equipe de enfermagem, aspectos éticos e legais. Tipos de anestesia, posições, terminologia e tempos cirúrgicos e as complicações cirúrgicas. Prevenção e Controle de Infecção em Sítio Cirúrgico.

UNIDADE II

Assistência de enfermagem ao paciente no pós-cirurgia, tendo como referência a taxonomia CIPE®. Central de Material e Esterilização (CME): estrutura física e organizacional baseada nas Resoluções do Ministério da Saúde para uma CME. Equipe de enfermagem. Fluxo de esterilização dos materiais na CME.

UNIDADE III

Aulas práticas supervisionadas no Hospital Universitário da UFPI (HU-UFPI) desempenhando atividades relacionadas à assistência do paciente no pré e pós-operatório imediato, mediato e tardio, à assistência no transoperatório e na recuperação pós-anestésica do paciente em situação eletiva e fluxograma dos materiais cirúrgicos na Unidade de Processamento de Materiais Esterilizados.

7 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Aulas expositivas-participativas. Seminários. Fórum. Uso da internet. Discussão fílmica. Estudo de caso. Uso de recursos audiovisuais: computador. Textos digitais. Pincéis e quadro branco.

As aulas teóricas serão desenvolvidas por meio de plataformas digitais (RNP e ou Google meet) e as atividades práticas no Hospital Universitário (HU) com grupos de alunos, sob orientação de um professor da disciplina.

Conforme as normas do Guia de Recomendações para a retomada das atividades presenciais Enfermagem CCS/UFPI- versão 1. 20.03.2021 e seguindo o protocolo das orientações para retomada gradual e segura das atividades práticas das disciplinas do curso de graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem CCS/UFPI para o período de 2021.1(GTAERGAPDenf/CCS/UFPI/2021.1). As atividades práticas serão no HU/UFPI e os grupos serão formados por até oito alunos e uma professora, segundo as diretrizes da Gerência de Ensino e Pesquisa do HU.

Os alunos deverão comparecer às práticas com roupa branca ou Scrub, calçado branco fechado, jaleco, portando crachá de identificação. Será obrigatório uso de máscara cirúrgica (preferencialmente N95 ou PFF2) e demais EPI's (gorro, avental) de acordo com as orientações para cada prática. Uso de face Shields é opcional.





8 PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

Seguirá as normas da Resolução Nº 177/2012 do CEPEX da UFPI, que determina. A Frequência deverá ser igual ou superior a 75% das aulas e aproveitamento obtido através das avaliações e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10.

Todas as **avaliações teóricas** serão realizadas de forma remota por meio do SIGAA, estas poderão conter questões objetivas e / ou descritivas.

A avaliação do aluno se constituirá de quatro notas:

1ª Avaliação escrita (8,0) + Atividade assíncrona (Estudo Dirigido: 2,0): 8,0+2,0 = 10,0

2ª Avaliação escrita (8,0) + Atividade assíncrona (Síntese fílmica: 2,0): 8,0+2,0 = 10,0

3ª Seminários (7,0) + Atividade Assíncrona (Elaboração de tecnologias: 3,0): 7,0+3,0 = 10,0

4ª Atividades práticas desenvolvidas no HU (7,0) + Atividade Assíncrona (FÓRUM:1,0) + Estudo de Caso (2,0): 7,0+1,0+2,0 = 10,0

O aluno que não comparecer às verificações parciais e / ou ao exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, por intermédio do departamento de Enfermagem, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando por meio de documento (atestado médico) o motivo da ausência.

A **2ª chamada** de qualquer uma das avaliações realizadas será feita em data acertada com os professores da disciplina e deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

Será submetido **ao exame final** o aluno que obtiver média aritmética das verificações parciais maior ou igual a quatro (quatro) e inferior a sete (sete) e este constará de questões abrangendo o conjunto do conteúdo programático da disciplina.

9 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, R. **Enfermagem em centro de material, biossegurança, biossegurança e bioética**. Barueri (SP): Manole, 2015.
2. CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R.F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Barueri (SP): Manole, 2007.
3. GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. Barueri (SP): Manole, 2011.
4. SOBECC. **Práticas Recomendadas da SOBECC. Centro Cirúrgico/ Recuperação Anestésica/ Central de Material e Esterilização**. 7 ed. São Paulo: 2017.
5. COMITÊ INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. **CIPE Versão 2**: Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. [Tradução MARIN, H.F]. São Paulo: Algor, 2011.
6. COMITÊ INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. **CIPE Versão 1**: Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. [Tradução MARIN, H.F]. São Paulo: Algor, 2007
7. COMITÊ INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS.. **CIPE Versão 2017**: Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. Org. GARCIA, T. R. São Paulo: Artmed, 2017.

10 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

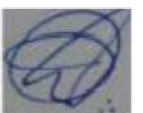
1. FERREIRA, L. M. B; RIBEIRO, M.C.M.R. **Centro cirúrgico: o espaço de fazer enfermagem**. São Paulo: Andreoli, 2014. CARVALHO, R. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. Barueri (SP): Manole, 2015.
2. GOLDENZWAIG, C. SOARES, N.R. **Manual de enfermagem médico cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

3. PÓVOA, R. **Avaliação clínica pré-operatória: risco cirúrgico**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2012.
4. POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Iátria, 2010.
5. COMITÊ INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. **CIPE Versão 2**: Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. [Tradução MARIN, H.F]. São Paulo: Algor, 2011.
6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2017.
7. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.
8. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2017.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Saúde do Adulto e do Idoso II
2021.2

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Saúde do Adulto e do Idoso II **Código:** DEN0062

Crédito: 04.06.00

Pré-requisitos: Todas as disciplinas do 6º período

Carga horária: 150h

Curso: Enfermagem

Professores: Elaine Maria Leite Rangel Andrade elairegel@gmail.com, Jose Wicto Pereira Borges wictoborges@ufpi.edu.br, Antônio Francisco Machado Pereira machado@ufpi.edu.br, Claudia Daniella Vasconcelos Benicio cdavb2010@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

A disciplina Saúde do Adulto e do Idoso II proporciona ao aluno vivências e experiências em situações reais de vida e trabalho durante um semestre letivo, junto à clientela adulta e idosa em atendimento nas Unidades Clínicas e Cirúrgicas de internação hospitalar, buscando integrar os conhecimentos anteriormente adquiridos, ampliar e aprofundar os fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes inerentes à implementação da Assistência de Enfermagem na perspectiva da promoção da saúde, prevenção de doenças, agravos e complicações, recuperação e reabilitação do indivíduo e melhoria da qualidade de vida da pessoa, família e comunidade.

2. EMENTA

Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o modelo teórico das necessidades humanas básicas das pessoas adultas em situações clínicas e cirúrgicas, agudas e crônicas nos ambientes hospitalares, articulando a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, recuperação da saúde e reabilitação, integrando a família e comunidade.

3. OBJETIVOS

- Elaborar e desenvolver plano integral de cuidados de enfermagem para o cliente adulto e idoso, com afecções clínicas e/ou cirúrgicas nos níveis de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação do indivíduo;
- Caracterizar o cuidado de enfermagem ao cliente adulto e idoso no processo saúde-doença fundamentado no conhecimento técnico-científico, nos aspectos éticos-legais, humanísticos e do modelo assistencial do SUS, que permeiam o processo de cuidar;
- Valorizar a prática da sistematização da assistência de enfermagem – SAE, como imprescindível ao desenvolvimento da assistência, ensino e pesquisa para consolidação da enfermagem como ciência;
- Desenvolver o pensamento crítico e criativo na implementação da assistência de enfermagem.

4. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver ações **de Atenção a Saúde** na promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças
- Reabilitação do indivíduo, tanto em nível individual quanto coletivo, realizando práticas de enfermagem de maneira integrada e contínua (SUS) identificando, analisando e solucionando problemas relacionados a saúde, dentro dos princípios éticos e legais da profissão;
- Desenvolver ações relacionadas a **Tomada de Decisão** visando a aplicação apropriada, da força de trabalho, de medicamentos, de procedimentos e de práticas, desenvolvendo condutas adequadas no que se refere a avaliação, sistematização e decisão;
- Desenvolver ações de **Comunicação** verbal, não-verbal, escrita e leitura, mediante o diálogo, mantendo a confidencialidade das informações e agindo adequadamente nas interações pessoais.
- Desenvolver ações de **Liderança** sempre visualizando o bem-estar da clientela e da equipe;
- Desenvolver ações **Administrativas e de Gerenciamento** tanto da força de trabalho, dos recursos físicos, materiais e de informação;
- Desenvolver ações de **Educação Permanente** relacionadas a sua própria formação e a de sua equipe de trabalho.
- Desenvolver ações de enfermagem baseadas na **Sistematização de Enfermagem**, aplicando os princípios de técnicos-científicos, éticos-legais e humanísticos de atenção na saúde do adulto e do idoso.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

- Articular o ensino dos **Instrumentos Básicos** (observação, comunicação, registro, habilidades psicomotoras, criatividade, trabalho em equipe, destreza manual, ética, princípios e métodos científicos) na prática diária de enfermagem.

5. HABILIDADES

- Identificar situações no cotidiano da assistência de enfermagem hospitalar, analisando aspectos gerenciais, organizacionais e operacionais da dinâmica do trabalho para facilitar o engajamento nas atividades práticas, o relacionamento interpessoal e otimizar os resultados obtidos no desenvolvimento das atividades no decorrer da prática;
- Desenvolver o pensamento crítico e criativo na análise dos problemas e dificuldades encontradas, buscando propor ações viáveis para a sua resolatividade, baseadas no conhecimento e argumentos bem fundamentados;
- Atuar junto ao paciente, família e comunidade, colaborando no desenvolvimento do trabalho em equipe;

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: T – 20h P – 30h

Reconhecimento das peculiaridades relacionadas à dinâmica do trabalho na diversidade das Unidades de internação hospitalar: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, onde serão desenvolvidas as práticas

Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ao indivíduo adulto e idoso no ambiente hospitalar: aplicação do Histórico, identificação dos Diagnósticos de Enfermagem, Prescrição de intervenções, implementação das prescrições e avaliação dos resultados das intervenções de enfermagem na assistência a clientes em situações clínicas e cirúrgicas, tratamentos medicamentosos, exames complementares e procedimentos de enfermagem.

AULAS PRÁTICAS SUPERVISIONADA EM CAMPO

- Identificar aspectos sociodemográficos e clínicos da clientela, motivos de internação e procedimentos de enfermagem mais frequentes em cada clínica.
- Apresentar relatórios descritivos, compartilhar com os colegas os conhecimentos e as experiências obtidas,
- Aplicar o Histórico de Enfermagem junto aos clientes em situações clínicas e cirúrgicas internados nas unidades dos campos de prática;
- Identificar os Diagnósticos de Enfermagem dos clientes selecionados;
- Elaborar de Prescrições/ plano de cuidados para assistência ao cliente;
- Implementar cuidados de enfermagem e avaliar o resultado das ações desenvolvidas na assistência diária ao cliente adulto e idoso nos campos de prática.

UNIDADE II: T – 20h P – 30h

O adulto e/ou idoso em situação de equilíbrio e desequilíbrio hidroeletrólítico e do hidrogênio; Doenças relacionadas ao sistema cardiovascular, respiratório, digestório, renal e urológico, endócrino e neurológico. Assistência de enfermagem em situações clínicas e cirúrgicas em ambiente hospitalar

AULAS PRÁTICAS SUPERVISIONADA EM CAMPO

- Levantar problemas em situações clínicas e cirúrgicas relacionadas ao desequilíbrio hidroeletrólítico e do hidrogênio;
- Identificar os Diagnósticos de Enfermagem;
- Elaborar de prescrições/ plano de cuidados para assistência ao cliente;
- Apresentação e discussão em grupos

UNIDADE III: T – 20h P – 30h

Desenvolver assistência de Enfermagem junto a clientes adultos e idosos em situações clínicas e cirúrgicas de internação hospitalar,

Elaboração e apresentação de Estudos de Casos.

AULAS PRÁTICAS SUPERVISIONADA EM CAMPO

- Aplicar o Histórico de Enfermagem;
- Identificar os Diagnósticos de Enfermagem dos clientes selecionados para estudo de caso;
- Elaborar de prescrições/ plano de cuidados para assistência ao cliente;
- Implementar cuidados de enfermagem, evoluir e avaliar o resultado das ações desenvolvidas na assistência diária ao cliente nos campos de prática;
- Apresentar de forma oral e por escrito um Estudo de Caso desenvolvido na prática.

7. PROCEDIMENTO DE ENSINO





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Os objetivos propostos serão trabalhados nos níveis de análise e síntese, utilizando a pedagogia da problematização, por meio de aulas expositivas dialogadas, grupos de discussão (Gd), seminários (Sm), estudo dirigido (ED), estudo de casos (EC), oficinas (Of), prática vivencial (PV), pesquisa bibliográfica e de campo.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

8.1 Processo de Avaliação

No decorrer da disciplina serão realizadas as seguintes modalidades de avaliação:

Diagnóstica – levantar nível de conhecimentos, necessidades e expectativas.

Formativa – discutir, propor e estimular medidas para superação de falhas e dificuldades apresentadas no decorrer da disciplina.

Somativa – medir o aproveitamento obtido no decorrer da disciplina, através de avaliações escritas, estudo de caso.

A1 Média da primeira e segunda avaliações escritas - Total de 02 avaliações escritas, cada avaliação valendo 0 a 10, pontos.

A2. Somatório das notas obtidas nas oficinas, discussão de caso clínico e cursos *online* - Total de 03 oficinas, cada oficina valendo 0 a 2,0 pontos, Total de 01 discussão de caso clínico, valendo 0 a 2,0 ponto e Total de 01 cursos online, cada curso *online* valendo 0 a 2,0 ponto.

A3 Desempenho na prática - Total de 01 avaliação, valendo 0 a 10, 0 pontos.

A4 Média das apresentações de estudo de caso escrito e estudo de caso oral. Total de dois estudos de caso, cada estudo de caso valendo 0 a 10,0 pontos.

Todas as avaliações escritas poderão conter questões objetivas e / ou descritivas

O exame final - EF constará de prova abrangendo todo conteúdo programático da disciplina.

O aluno que não comparecer às verificações parciais e / ou ao exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através do Departamento de Enfermagem, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento (atestado médico) o motivo da ausência.

O aluno poderá requerer revisão da correção das verificações parciais e do exame final, até dois dias úteis após a divulgação da nota. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicando os itens e aspectos que devem ser revistos.

Será considerado **aprovado** na disciplina o aluno que:

- obtiver **frequência igual ou superior a 75%** da carga horária;

- Obtiver média aritmética - MA **igual ou superior a 7,0** (sete), nas avaliações propostas em A1, A2, A3, A4.

Caso o aluno obtenha nota **menor a 7,0** (sete) e maior que 4,0 (quatro) será submetido a exame final – EF: prova escrita e/ou prática, necessitando obter média 6,0 (seis), $(MA + EF) = 6$, para aprovação.

O aluno com média aritmética **menor que 4,0** (quatro) $(A1 + A2 + A3 + A4 < 4)$ e frequência inferior a 75%, não poderá submeter-se ao exame final e será considerado **reprovado**.

As Normas da avaliação da UFPI, encontra-se na Resolução 043/95 do CEPEX.

9. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BRUNNER, L, S. & SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CARPENITO, L. **Diagnóstico em Enfermagem: Aplicação à Prática Clínica**, 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

_____. **Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação: Diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos**, 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e classificação, 2012/2014, porto Alegre(RS): Artmed, 2012.

JOHNSON, M et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROACH, S. **Introdução á Enfermagem gerontológica**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de enfermagem**: um guia passo a passo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ALMEIDA, M. P. C., ROCHA, J. S. Y. O Saber da Enfermagem e sua Dimensão Prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- BACKIE, P.D. **Sinais e sintomas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela terra. São Paulo: Vozes, 1999.
- CINTRA, E.A et al. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo (SP): Atheneu, 2003.
- DOENGES, M.E., MOORHOUSE, M.F., MURR, A.C. **Diagnósticos De Enfermagem - Intervenções, Prioridades, Fundamentos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- ELLIS; HARTLEY, **Enfermagem Contemporânea**: desafios, questões e tendências, 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FISCHBACH, F., **Manual de Enfermagem**: exames laboratoriais e diagnóstico. 7. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GEORGE, J. B.; **Teorias de Enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONZALES, R.M.B.; BECK, C.L.C.; DENARDI, M.L. **Cenários de cuidado**: aplicação de teorias de enfermagem. Santa Maria (RS): Pallotti, 1999.
- HOOD, G.H. e Col. **Fundamentos e Prática da Enfermagem**: Atendimento completo ao paciente. 8. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- HORTA, W.A. **Processo de Enfermagem**, São Paulo: EPU da USP, 1979.
- IYER et. al **A Processo e Diagnóstico de Enfermagem**. São Paulo: Artes Médicas, 1993.
- KOROLKOVAS, A. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. 20ed.2013/2014. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- LIMA, M. J. **O que é Enfermagem**, 3. ed., Rio de Janeiro: Brasiliense, 2005.
- LUKMAN & SORENSEN, **Enfermagem Medico-cirúrgica**: Uma abordagem Psicológica, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S A, 1996.
- STEFANELLI, M. M. **Comunicação com o paciente**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 1993.
- WEIL, P. T. R. **O Corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 57. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- WALDOW, V. R. e Col. **Cuidado Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- _____. **Maneiras de Cuidar/maneiras de ensinar**: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ZAGURY, L. et al. **Diabetes sem medo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- ZANINI, A.C.; OGA, S. **Interações medicamentosas**. São Roque – SP: Atheneu, 2002.

PERIÓDICOS: Revista Brasileira de Enfermagem – ABEn
Revista Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ
Revista da Escola de Enfermagem da USP – EEUSP
Revista Latino-Americana de Enfermagem - USP Ribeirão Preto
Revista Texto e Contexto – UFSC
Revista da SOBECC
Revista Nursing





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

BASES DE DADOS: <http://www.scielo.org/php/index.php>
<http://www.bireme.br/php/index.php>
<http://enfermagem.bvs.br/>
<http://ilacs.bvsalud.org/>
<http://www.periodicos.capes.gov.br/>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

PLANO DE ENSINO

	CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM	Período: 2021.2 BLOCO 5º	
DISCIPLINA: ENFERMAGEM NAS EMERGÊNCIAS Código: DE003 Pré-requisitos: Todas as disciplinas do 4º período do Curso CURSO: Enfermagem		CRÉDITOS 3. 2. 0	CARGA-HORÁRIA: 75 horas
PROFESSORES: MARIANA BARBOSA DIAS; JOELITA DE ALENCAR FONSECA SANTOS; KELLYANE FOLHA GOIS MOREIRA, LAYZE BRAZ DE OLIVEIRA, MARYLANE VIANA VELOSO			
APRESENTAÇÃO			
A disciplina contempla a assistência de enfermagem ao paciente em situações urgência/emergência. É uma disciplina teórico-prática (45 horas teóricas e 30 horas práticas) e serão desenvolvidas nesse período, devido a Pandemia pela COVID-19 de forma híbrida. As aulas teóricas serão ministradas de forma remota e as práticas de forma presencial em laboratório de simulação e em campos práticos.			
EMENTA			
Política nacional de atenção integral à urgência/emergência. Acidentes como problemas de Saúde Pública. Organização e fluxo no atendimento pré-hospitalar e hospitalar das emergências e urgências clínicas e cirúrgicas. A enfermagem frente a situações de emergência. A sistematização da Assistência de enfermagem-SAE nas situações de emergências.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver maturidade emocional frente às situações de urgência/emergência;• Adquirir base teórica para prestar assistência a vítimas de urgência/emergência, e desenvolver o raciocínio clínico e julgamento crítico.• Reconhecer situações de emergência e agir de forma rápida e eficaz.• Descrever a conduta pré-hospitalar e hospitalar diante das situações de urgência/emergência.• Planejar a assistência de enfermagem nas situações de urgência/emergência baseada na metodologia proposta da SAE.•			
COMPETÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none">• Prestar cuidados de enfermagem nas situações de urgência/emergência baseadas na sistematização da assistência de enfermagem;• Conhecer os aspectos clínicos e epidemiológicos dos principais agravos de saúde relacionados às situações de urgência/emergência;• Atuar nos aspectos de prevenção, promoção da saúde e vigilância dos principais agravos de saúde, com ênfase na educação em saúde.			
HABILIDADES			
<ul style="list-style-type: none">• Execute procedimentos de enfermagem nas unidades de urgência/emergência;• Desenvolva consciência e comportamento ético, respeitando os direitos e deveres dos pacientes em situações de emergência;• Atue junto ao paciente em situação de urgência/emergência visando à integralidade da assistência;			



- Respeite durante sua prática os aspectos éticos e Legais nos Cuidados de Saúde nas situações de urgência e emergência;
- Prestem uma assistência Humanizada nos Serviços de Urgência e Emergências;
- Apliquem os critérios de Acolhimento e Classificação de Risco;
- Saibam manusear os Equipamentos atuais de uso em urgências: DEA-desfibrilador externo automático / oxímetro de pulso / KAD / talas moldáveis / tirantes de imobilização / imobilizadores cervicais / imobilização em prancha / headblock;
- Assista e execute os cuidados de enfermagem nas unidades de urgência/emergência desde a admissão até a alta do paciente;
- Reconheça os principais agravos de saúde relacionados às situações de urgência/emergência;
- Conheça aspectos relacionados à atuação da Enfermagem na doação e captação de órgãos;
- Atue na prevenção e tratamento das Fraturas (fechadas e expostas) e principais traumas musculoesqueléticos: Imobilização e transporte na urgência;
- Prestem assistência de Enfermagem a pacientes em estados de choque;
- Atue na prevenção e tratamento de TCE / TRM;
- Atue na prevenção e tratamento das Emergências Cardiológicas;
- Atue na prevenção e tratamento das Emergências hipertensivas e cetoacidose diabética;
- Aplique em sua prática as Diretrizes para o Suporte Básico de Vida/Suporte Avançado de Vida-RCP;
- Realizem atendimento inicial ao paciente: ABCDE / CABDE / Escala de coma de Glasgow / AEG - Avaliação do estado geral / Avaliação secundária;
- Realize a RCP- reanimação cardiopulmonar: Novas diretrizes internacionais / manobras especiais de abertura de vias aéreas;

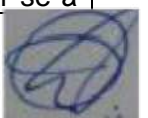
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos Básicos aplicados na área da urgência/emergência;
- PNAU - Política Nacional de Atenção às Urgências: Legislação atual
- Estrutura e funcionamento do serviço de emergência pré-hospitalar;
- APH - Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: SAMU- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Conceito / Funcionamento / USB / USA / Motolância / Ambulancha / Equipes / funções específicas da Enfermagem;
- Aspectos éticos e Legais nos Cuidados de Saúde nas situações de urgência e emergência;
- Assistência Humanizada nos Serviços de Urgência e Emergências;
- Acolhimento e classificação de risco.
- Emergências Cardiológicas;
- Emergências Hipertensivas;
- Intoxicação endógena e exógena;
- Emergências hipertensivas e cetoacidose diabética.
- Suporte Básico de Vida/Suporte Avançado de Vida-RCP
- Atendimento inicial ao paciente: XABCDE / Escala de coma de Glasgow / AEG-Avaliação do estado geral / Avaliação secundária
- RCP- reanimação cardiopulmonar: Novas diretrizes internacionais / manobras especiais de abertura de vias aéreas /
- RCP em pacientes com COVID - 19
- TCE / TRM
- Fraturas (fechadas e expostas) e principais traumas musculoesqueléticos: Imobilização e transporte na urgência
- Assistência de Enfermagem nos estados de choque;

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para o período 2021.2, o DEPEenf adotará os formatos remoto (R) para as disciplinas teóricas, remoto e presencial (RP) para as disciplinas teórico-práticas e presencial (P) para estágio curricular, atendendo à Resolução CEPEX/UFPI Nº 1874, de 19/01/2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI, e à Resolução CEPEX/UFPI Nº 186 de 19/01/20225, que altera o Apêndice B da Resolução CEPEX/UFPI nº 101, de 15/07/2021 e o Apêndice B da Resolução CEPEX/UFPI nº 126, de 24/08/2021.

Para registro das atividades remotas desenvolvidas no respectivo período letivo 2021.2, utilizar-se-á



a Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, conforme Resolução Nº CEPEX/UFPI Nº 101, de 15 de julho de 2021.

A teoria será desenvolvida de forma remota (atividades síncronas e assíncronas), sendo que os momentos síncronos serão às sextas-feiras pela manhã e mediados por plataforma virtual. A prática será presencial nas sextas-feiras pela manhã, e permanece a recomendação de disciplinas teórico-práticas, reduzirem a carga horária (CH) de práticas em 25%, segundo o Guia de Recomendações e Procedimentos para a Retomada Gradual das Atividades Presenciais do Departamento de Enfermagem (Versão 2 20.03.2021).

A disciplina será desenvolvida da seguinte forma:

- Exposição oral: Aulas teóricas e avaliações formativas, ao vivo por plataforma virtual (síncronas ou assíncronas);

Atividades assíncronas: fóruns, padlet, preparo dos seminários e estudos de casos em grupo, leitura de artigos, resenhas, entre outros passados pelos docentes da disciplina para complementar a teoria e a prática.

- Apresentação de Seminário: Os alunos, divididos em grupos, apresentarão os seminários via remota sobre conteúdo previamente definido por sorteio. O grupo poderá buscar orientação dos docentes e monitores da disciplina para esclarecimentos.

- Aulas práticas: Serão realizadas presencialmente no laboratório de práticas (LABPEN e LABSIMENFS) e nos serviços de atendimento de urgência públicos de Teresina, com acompanhamento e supervisão dos professores da disciplina. Os alunos deverão comparecer às práticas com roupa branca, calçado branco fechado, bata e os seguintes instrumentos individuais para avaliação clínica (estetoscópio clínico, esfigmomanômetro-tensiômetro, termômetro clínico), portando crachá de identificação. Será obrigatório uso de máscara cirúrgica. Serão seguidas as orientações do Guia de Recomendações e Procedimentos para a Retomada Gradual das Atividades Presenciais do Departamento de Enfermagem (Versão 2 20.03.2021), elaborado pelo Grupo de Trabalho de Ações Estratégicas (GTAERGAPDepenf/CCS/UFPI) e as orientações e nos protocolos do Comitê Gestor de Crise – CGC/UFPI.

Monitoria: Os alunos realizarão de forma remota ou presencial (atividades síncronas e assíncronas) e presencial nos laboratórios com os monitores da disciplina, em dias programados e sobre os assuntos ministrados na disciplina.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Baseada na Resolução N 177/12 do CEPEX da UFPI que determina: Frequência: igual ou superior a 75% das aulas e aproveitamento obtido através de quatro avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10. As quatro avaliações parciais terão 50% de peso teórico e 50% de peso prático e obedecerão aos seguintes critérios:

- O aluno será avaliado conforme os seguintes critérios: assiduidade e realização de avaliações para quantificar o aprendizado, além da participação e interesse nas aulas teóricas (síncronas ou assíncronas), nas atividades assíncronas e nas aulas práticas ;
- O aluno deverá obter quatro notas, quais sejam:

- **1ª nota (A1): 1ª avaliação teórica (10,0)**

- **2ª nota (A2): 2ª avaliação teórica (10,0)**

- **3ª nota (A3): Seminário: Apresentação oral (7,0) + Trabalho escrito (1,0) + Discussão do seminário (2,0)**

- **4ª nota (A4): será a nota das atividades desenvolvidas na prática (Laboratório (2,0) + Unidade hospitalar (6,0) + média das 5 atividades assíncronas realizadas durante a disciplina (2,0)**

- Nos seminários, a apresentação será via remota, e valerá 10 (dez) pontos. Os grupos serão definidos no primeiro dia de aula e os temas também já serão definidos por meio de sorteio;
 - A monitoria valerá 1,0 (meio ponto) extra que será acrescentado à nota da Segunda avaliação (A4), sendo avaliado ao longo do período assiduidade do aluno, participação e interesse;
- Será considerado aprovado na disciplina o aluno que:

- Obter frequência igual ou superior a 75 % da carga horária da disciplina;

- Obter média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações supracitadas;

- Se o aluno não obtiver a média 7 (sete) submeter-se-á ao exame final;



- Se submetido ao exame final, deverá alcançar média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da soma do exame final mais a média aritmética das avaliações anteriores;
- O aluno só irá para a prova final quando obtiver o mínimo de média aritmética igual ou superior a 4,4 (quatro) nas quatro avaliações. Se não alcançar essa nota, o aluno será considerado reprovado.
- São considerados motivos que justificam a ausência do aluno nas avaliações: licença gestante, doença, doença ou óbito de familiares diretos, audiência judicial e para militares, policiais e outros profissionais em missão oficial, participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a UFPI, o município ou estado. Para requerer avaliação de segunda chamada, o aluno deverá dar entrada à solicitação de segunda chamada via e-mail direcionado à coordenação da disciplina, devidamente justificado e comprovado, no prazo de 3 (três) dias úteis, a partir da data da avaliação não realizada;
- A coordenação da disciplina julgará em 2 (dois) dias úteis a partir do recebimento do documento e marcará a data para a segunda chamada da avaliação, em um prazo de até 5 (cinco) dias após o deferimento do pedido;
- A verificação da segunda chamada será contemplada com o mesmo conteúdo da avaliação parcial ou exame final ao qual o aluno não compareceu;
- Os resultados das avaliações serão expressos por nota de 0 (zero) a 10 (dez);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, H.S., et al. **Emergências Clínicas: Abordagem Prática** - USP – Martins. 11 ed. Manole. São Paulo, 2016.
2. SANTOS, N.C. M. **Enfermagem em Pronto Atendimento: Urgência e Emergência**. 1 ed. Iatria. São Paulo, 2014.
3. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE, 2017.
4. PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. FRAME, S. B.; VOMACKA, R. W.; FARRINGTON, J. Tradução Diego Alfaro e Hermínio de Mattos. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CALIL, A. M.; PARANHOS, W. Y. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2012.
2. FONSECA, A.S. et al **Enfermagem em emergência**. Organizado pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (IE) da Rede de Hospitais São Camilo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.





Universidade Federal do Piauí – UFPI
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Departamento de Enfermagem Disciplina: Saúde da Mulher

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Saúde da Mulher **Código:** 106208
Crédito: 04.07.00 **Pré - requisitos:** Todas as disciplinas do 5º período do Curso
Carga horária: 165h (60h-T /105-P) **Curso:** Enfermagem
Professoras: Dra. Herla Maria Furtado Jorge Ma. Adriana Parente Dra. Livia Carvalho Dra. Elisiane Gomes

1. EMENTA

Assistência Integral da Mulher através de programas de saúde. Atendimento as necessidades biopsico-sociais durante o ciclo grávido puerperal. Complicações da gravidez, parto, puerpério e afecções infecto contagiosas do aparelho genital feminino.

2. OBJETIVOS

Objetivos

- Prestar assistência à mulher durante o ciclo gravídico puerperal e extra puerperal.

3. COMPETÊNCIAS

Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, tratamento e reabilitação na área de Saúde da Mulher e Neonato, assegurando uma Prática integrada e contínua com o SUS;
Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas na área de atenção à Saúde da Mulher;
Atuar na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher;
Assistir a mulher na reprodução e contracepção;
Assistir a mulher prevenção do câncer de colo uterino e mamas;
Assistir a mulher em Doenças Sexualmente Transmissíveis;
Assistir a mulher no pré-natal;
Assistir a mulher no ciclo gravídico e puerperal, normal e patológico;
Assistir a mulher no climatério.

4. HABILIDADES

- Para atuar na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e Neonato trabalhar-se-á habilidade de: conhecer a conceituação e o histórico da PNAISM, os princípios ético-legais na atenção à Saúde da Mulher e os direitos reprodutivos; compreender para atuar na saúde as trabalhadoras do campo, mulheres negras, presidiárias e indígenas e na violência doméstica e sexual contra a mulheres; caracterizar uma Unidade Obstétrica e compreender o papel da atuação da enfermagem na atenção à Saúde da Mulher.

- Para assistir a mulher na reprodução trabalhar-se-á habilidade de: estabelecer relação de confiança com a mulher ou casal para que ocorra o processo de aconselhamento entendido como: identificação das demandas do indivíduo, avaliação de risco e estabelecimento de trocas livres entre o profissional e o usuário; realizar a primeira consulta após as atividades educativas; auxiliar a mulher ou o casal na escolha do método anticoncepcional observando os fatores relacionados ao método, ao usuário e aos critérios de elegibilidade clínica para uso de cada um deles; identificar situações individuais e situacionais relacionados aos usuários do método; conhecer as características dos métodos com relação a: eficácia, efeitos secundários, aceitabilidade, disponibilidade, facilidade de uso, reversibilidade, proteção à DST e infecção pelo HIV; realizar as



consultas subseqüentes ou de retorno para um atendimento periódico e contínuo para reavaliar a adequação do método em uso.

- Para assistir a mulher prevenção do câncer de colo uterino e mamas trabalhar-se-á habilidade de: realizar consulta clínico-ginecológica segundo normas do M.S.; realizar coleta de material para citologia do esfregaço cérvico-vaginal; tratar processos inflamatórios segundo normas e procedimentos do manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis do MS; encaminhar casos de displasia leve, moderada e acentuada, para complementação diagnóstico e/ou tratamento; controle anual dos casos negativos.

- Para assistir a mulher em Doenças Sexualmente Transmissíveis trabalhar-se-á habilidade de: fazer triagem; realizar encaminhamento para atividade educativa (aconselhamento, detecção de situações de risco) e consulta de enfermagem; realizar consulta de enfermagem segundo normas do MS; proceder tratamento segundo normas do MS; comunicar os parceiros; atender e tratar os parceiros; encaminhar para maior nível de complexidade para tratamento especializado quando necessário.

- Para assistir a mulher no pré-natal trabalhar-se-á habilidade de: compreender as modificações sistêmicas e locais do organismo materno, as condições fisiológicas e reprodução Humana e o desenvolvimento do conceito; proceder o diagnóstico de gravidez, solicitando e interpretando os resultados de exames; captar precocemente gestantes não inscritas no pré-natal, criando estratégias com esta finalidade; inscrever gestantes no pré-natal e elaborar o calendário de consultas para cada uma delas; realizar a primeira consulta de pré-natal segundo normas de procedimentos e condutas do MS no que refere-se a: anamnese, exame físico geral e gineco-obstétrico, solicitação de exames de rotina, vacinação antitetânica. conhecer e saber executar as etapas do exame físico, para diagnóstico e condutas segundo cada caso; proceder a vacinação antitetânica segundo normas ou encaminhar; conhecer o seu nível de competência dentro da assistência pré-natal, do agente comunitário de saúde, do auxiliar de enfermagem, e dos demais membros da equipe de saúde que trabalham no pré-natal; identificar as queixas mais comuns da gestante e conduzir cada caso segundo normas do MS. referenciar para serviços especializados. referenciar para o alto risco (serviço da rede básica) quando indicado. Agendar consultas subseqüentes; realizar consultas subseqüentes segundo normas de procedimentos e condutas do MS.

- Para assistir a mulher no ciclo gravídico durante o parto e pós-parto normal e patológico trabalhar-se-á habilidade de: compreender a importância do Programa de Humanização do Parto e nascimento (PHPN) e a sua aplicação: Acolhimento, Avaliação pré-concepcional, Diagnóstico de gravidez, e Fatores que predisõem ao risco, realizar a consulta de Enfermagem à Gestante, aplicar a sistematização da assistência de enfermagem a gestante, realizar a solicitação de exames, de acordo com a normatização do serviço, realizar orientações e prescrição medicamentosa, segundo normatização do MS, realizar Educação em Saúde – palestras educativas sobre gestação, parto e puerperio. Realizar o preparo da mulher para o parto, compreender e atuar nos períodos clínicos do parto – Uso do partograma, realizar técnicas de alívio da dor durante o parto e medidas de conforto, realizar cuidados imediatos com o recém-nascido contato pele a pele com a mãe e amamentação em sala de parto e secção do cordão, demonstrar Episiotomia/Episiorrafia, realizar assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato do parto cesáreo/fórceps e no parto normal. Prestar assistência à parturiente após parto, reconhecer e atuar em todas as complicações gestacionais e puerperais. Prestar assistência às mulheres com complicações da gravidez, parto, puerpério, que apresentam várias situações de riscos, aplicar o plano assistencial de enfermagem de acordo com o modelo da SAE implantado nos locais de Estágio.

- Para assistir a mulher no climatério trabalhar-se-á habilidade de: identificar estados mórbidos através de anamnese e exame físico na consulta de enfermagem; tratar os agravos diagnosticados e que já estão estabelecidos em protocolos e rotinas pelo MS.; encaminhar para realização de exames complementares e tratamento especializado para níveis de maior complexidade quando necessário; trabalhar grupos específicos para adoção de hábitos de vida saudáveis na prevenção dos agravos de maior prevalência.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICA

UNIDADE I	Políticas Públicas de Atenção a saúde da Mulher (protocolos).
UNIDADE II	Assistência Pré-Natal / Ginecológica.
UNIDADE III	Assistência a mulher nos períodos clínicos do parto.
UNIDADE IV	Assistência Puerperal.
UNIDADE VI	Atividades Práticas em instituições de saúde de atendimento a mulher, na abordagem às unidades programáticas anteriores.

6. PROCEDIMENTO DE ENSINO



A metodologia empregada na disciplina será através da modalidade híbrida:

- Aulas expositivas na modalidade remota.
- Atividades assíncronas, Estudos de casos.
- demonstrações de práticas e práticas nos campos de estágio e laboratório.

E utilizar-se-á como recursos didáticos:

Plataformas de ensino remoto.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas ao longo do período letivo, avaliações parciais que originarão quatro médias e o exame final.

Os resultados serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10.

As avaliações obedecerão aos seguintes critérios:

PARA OBTENÇÃO DA 1ª MEDIA:

$$1^{\text{a}} \text{ Avaliação Teórica} = \text{MÉDIA} \\ (10,0)$$

PARA OBTENÇÃO DA 2ª MEDIA:

$$2^{\text{a}} \text{ Avaliação Teórica} + \text{Portifólio} = \frac{\text{TOTAL}}{2} = \text{MÉDIA} \\ 10,0 + 10,0 \quad (: 2) \quad = 10,0$$

PARA OBTENÇÃO DA 3ª MEDIA:

$$\text{Estudo de Caso} + \text{Prova Prática} = \frac{\text{TOTAL}}{2} = \text{MÉDIA} \\ (10,0) \quad (10,0) \quad (: 2) \quad = 10,0$$

PARA OBTENÇÃO DA 4ª MEDIA:

$$\text{Campo Prático 1} + 2 + 3 + \text{Atv Assíncronas} = \frac{\text{TOTAL}}{2} = \text{MÉDIA} \\ (10,0) \quad (10,0) \quad (: 2) \quad = 10,0$$

Art. 108 Impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-los em **segunda chamada**.

§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculado no prazo de **03 (três) dias úteis**, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada.

Parágrafo Único: o direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108 da resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à chefia / coordenação do curso de graduação e ao docente do componente curricular cadastrado.

§ 2º Consideram-se motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais e/ou ao exame final:

- doença;
- doença ou óbito de familiares diretos;
- Audiência Judicial;
- Militares, policiais e outros profissionais em missão oficial;
- Participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a Universidade, o Município ou Estado;
- Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

§ 3º O professor ou professores do componente curricular terão um **prazo máximo de dois dias úteis**, a partir do recebimento do requerimento, para julgá-los e marcar uma data de realização da verificação de segunda chamada.

§ 4º A realização da verificação de segunda chamada obedecerá ao prazo de até **05 (cinco) dias** após o deferimento do pedido do aluno, observando o Calendário Acadêmico.

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de **qualquer avaliação**, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero).



Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; sendo que o aluno reprovado por falta será atribuído a média final igual a zero.

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

8. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARROS, Sonia Maria O.; MARIN, H.F; ABRÃO Ana Cristina F.V. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**: Guia para prática assistencial 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2009.

CHAVES NETO, Hermógenes **Obstetrícia Básica**. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2007

REZENDE, J.; MONTENEGRO A.C.N. **Obstetrícia Fundamental**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.

CARVALHO, G.M.; LULA, H.M.; OLIVEIRA, L.R. **Diagnóstico e intervenções de enfermagem em: ginecologia, obstetrícia e neonatologia**. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

BALASKAS, Janete, **Parto Ativo: Guia prático para o parto natural**. São Paulo: Editora Grund, 1993. BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestação de Alto Risco: manual técnico**, 5 ed., Brasília, DF, 2012.

_____. FEBRASGO, **Urgências e Emergências Maternas**: Guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2006.

_____. FEBRASGO, ABENFO, **Parto, Aborto e Puerpério - Assistência Humanizada à Mulher**, Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2003.

_____. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Gestão de Políticas Estratégicas, Área Técnica Saúde da Mulher, **Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes**. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica Saúde da Mulher, **Violência Intrafamiliar: Orientações para a prática em serviço**. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Gestão de Políticas Estratégicas, **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Relatório de gestão 2003 a 2006**. Brasília/ DF 2010.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher: **Cadernos de Atenção Básica AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO** n° 32, Brasília – DF 2012

_____. Secretaria de Assistência à Saúde, Área Técnica Saúde da Mulher, **Manual dos Comitês de Mortalidade Materna**, 3ª Ed. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Coordenação de Saúde da Mulher, Assistência **em Planejamento Familiar: Manual Técnico**, 4. ed. Brasília /DF: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Coordenação de Saúde da Mulher, **Assistência em Planejamento Familiar: Manual do Gestor**, 4. ed. Brasília /DF: Ministério da Saúde, 2009.



_____. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, **Programa Nacional de controle do câncer do colo do útero e de mama – Viva Mulher**. Rio de Janeiro :MS/INCA, 2008.

_____. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de DST e Aids. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, Infecções Sexualmente Transmissíveis / Brasília Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília; Editora do Ministério da Saúde, 2009.

_____. Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia. Ministério da Saúde. Brasília, DF. 2014.

_____. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

CARVALHO, M.R; GOMES C.F. Amamentação Bases Científicas. 4ª Ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan, 2017**.

Coordenação Nacional de **Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, Manual de Controle das DST e AIDS**, 4. ed. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2010.

_____, Programa Nacional de DST/AIDS, Considerações gerais do binômio HIV/AIDS e gravidez. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2006.

FREITAS, Fernando de et al. **Rotinas em obstetrícia**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006

FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N.Z. (Org.) **Enfermagem em saúde da Mulher**. Barueri (SP): Manole – Série Enfermagem), 2007.

GAIDZINSKI, R.R. et al. **Diagnóstico de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2012-2014**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2012.

RICCI, Susan Scott: **Enfermagem materno-neonatal e Saúde da mulher**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ORSHAN, S.A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Ed. Artmed. 2010.

ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R.P.V. Zugaib Obstetrícia. 3ª edição. 2016. Ed Manole.

MANUAIS DISPONÍVEIS: <http://www.spm.gov.br/assuntos/saude-integral-da-mulher>.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
DISCIPLINA: **Enfermagem na Atenção às Enfermidades**

Infecciosas e Parasitárias

PLANO DE ENSINO – 2021.2 (2022)

1. CARACTERIZAÇÃO:

Código: DEN0058 **Crédito:** 02.03.00

Pré - requisitos: Todas as disciplinas do 4º semestre **Carga horária:** 75h

Horário: Quinta, de 7 às 12:00h

Curso: Enfermagem-Bacharelado

Professores: Dra. Telma Maria Evangelista de Araújo
(Coordenadora), Dra. Rosilane de Lima Brito Magalhães

2. EMENTA:

Aspectos clínicos, epidemiológicos, de controle e profilaxia das doenças transmissíveis de interesse para a saúde pública. Vigilância Epidemiológica das doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes na região. Áreas de atenção às doenças infecciosas e parasitárias no contexto do SUS. Atuação de enfermagem nos níveis de prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças transmissíveis.

3. OBJETIVOS:

- Aprofundar o conhecimento teórico e prático relacionado às doenças transmissíveis;
- Discutir a epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias como instrumento de planejamento e execução das ações de controle e como método de investigação;



- Realizar ações de enfermagem de promoção, prevenção, tratamento e recuperação das doenças infecciosas e parasitárias.

4. COMPETÊNCIAS:

- Prestar cuidados de enfermagem em doenças transmissíveis, na atenção básica, nos serviços de saúde ambulatorial e hospitalar e junto às organizações da sociedade civil, utilizando ferramentas da metodologia da assistência de enfermagem e da epidemiologia;
- Conhecer os aspectos clínicos e epidemiológicos das doenças transmissíveis, com ênfase naqueles de maior importância no contexto do SUS e para a Saúde Pública;
- Atuar nos aspectos de controle e assistência, com ênfase na educação para saúde.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – CH: T = 10 horas TP = 20 horas
Aulas Teóricas: Controle das doenças transmissíveis (descrição, definição de casos suspeitos e confirmados, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias; medidas preventivas; imunização, controle de casos e contatos); Doenças de notificação compulsória.
Aulas Teórico-Práticas: Demonstração de avaliação neurológica simplificada a casos de hanseníase e demonstração de teste rápido de forma remota.
UNIDADE II – CH: T = 15 horas TP = 15 horas
Aulas Teóricas: Classificação e Distribuição das doenças transmissíveis: Doenças causadas por bactérias, protozoários, vírus, fungos, ISTs, acidentes rábico; doenças negligenciadas.
Aulas Teórico-Práticas: Trabalhar questões práticas de IST/HIV/Aids e COVID-19, por meio de atividades remotas.
UNIDADE III – CH: T = 05 horas TP = 10 horas



Aulas Teóricas: Técnicas específicas utilizadas em Doenças transmissíveis: Isolamento, biossegurança, vacinação, conservação de vacinas e controle de infecção hospitalar.

Aulas Teórico-Práticas: Realizar estudos de casos com atividades de enfermagem, relacionadas à biossegurança, controle de infecção e vacinação de forma síncrona e assíncrona.

6. PROCEDIMENTO DE ENSINO:

A metodologia privilegiará a participação ativa do aluno, por meio de discussões, aulas dialogadas, trabalhos em grupo, seminários, estudos de casos, por meio de atividades síncronas e assíncronas. O instrutor tem o papel de problematizar e dinamizar o diálogo, promovendo a sistematização do conhecimento.

7. RECURSOS DIDÁTICOS:

Para registro das atividades remotas desenvolvidas no respectivo período letivo 2020.2, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, conforme Resoluções N° 013/2021 e 014/2021 CEPEX/UFPI, de 16/02/21. Será utilizada a plataforma virtual RNP e eventualmente a Google Meet para mediação das atividades previstas no plano de curso da disciplina. A disciplina será desenvolvida da seguinte forma:

- As aulas serão ao vivo por meio das plataformas digitais RNP e Google Meet com exposição oral e uso de recursos digitais;
- Realização de trabalhos em momento síncronos (seminários, discussões em grupo e estudos de caso);
- Demonstração de técnicas pelos docentes nas aulas ao vivo.
- Realização de atividades assíncronas sob orientação dos docentes e monitores da disciplina, com base em livro/textos, textos diversos, manuais/diretrizes do Ministério da Saúde, filmes, entre outros.

8. PROCESSO DE AVALIAÇÃO:



Com base na Resolução Nº 177/12 do CEPEX da UFPI, que determina: frequência igual ou superior a 75% das aulas e aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10. As três avaliações parciais terão 50% de peso teórico e 50% de peso prático e obedecerão aos seguintes critérios:

- 1ª nota (A1): Prova escrita presencial (10,0);
- 2ª nota (A2): Soma das notas das atividades avaliativas (AT) (10,0);
- 3ª nota (A3): Seminário (SE) (10,0).

As **provas** consistirão de questões objetivas e serão realizadas de forma presencial em data e horário estabelecidos no cronograma, com tempo de 1:30h para realização.

As **atividades avaliativas** valerão 10 (dez) pontos e serão realizadas em momentos síncronos (nas aulas ao vivo) e assíncronos, conforme cronograma da disciplina. Os trabalhos serão: resolução de exercício, estudo de casos clínicos, grupo de discussão nos seminários, painel virtual (padlet). Cada atividade valerá 2,5 pontos e os alunos serão avaliados em momentos síncronos e assíncronos: **resolução de exercício** (valerá 2,5 pontos e será realizado individualmente e de forma síncrona sobre o tema vacinas); **estudo de caso** (valerá 2,5 pontos e será realizado de forma síncrona em pequenos grupos, sobre COVID-19); **grupo de discussão/debate** (valerá 2,5 pontos e será realizado no dia da apresentação dos seminários, conforme sorteio realizado previamente, sendo que a professora realizará a condução do debate entre os grupos e avaliará as respostas e segurança dos debatedores); **painel virtual** (valerá 2,5 pontos e acontecerá de forma assíncrona, em que duplas irão postar no mural virtual- Padlet, conforme cronograma, sobre os temas apresentados e relacionados ao HIV/Aids).

Os **seminários** valerão 10 (dez) pontos. No primeiro dia de aula serão sorteados os grupos e temas dos seminários e os grupos que irão elaborar questões para o grupo que apresenta. Na véspera da apresentação, o líder do grupo deverá anexar no SIGAA o plano



de aula, com tema, objetivos, conteúdo, metodologia, referências e a apresentação em Power point,. Serão sorteados 2 (dois) alunos/ relatores responsáveis pela exposição oral via plataforma digital do seminário. Critérios avaliados: conteúdo, segurança no assunto e resposta aos questionamentos, organização e integração do grupo, qualidade do material apresentado, uso dos recursos, criatividade/capacidade de motivar os colegas, tempo de apresentação e entrega do plano de aula. Ao final do seminário o professor que avaliou a apresentação irá fazer perguntas aos demais componentes do grupo. Após cada apresentação, outro grupo (sorteado previamente) realizará questionamentos e comentários sobre o seminário para o grupo que apresentou e o professor irá conduzir a discussão. O aluno do grupo que faltar à apresentação terá nota zero, caso não apresente justificativa de acordo com a Resolução N° 177/12 do CEPEX da UFPI.

Será submetido **ao exame final** o aluno que obtiver média aritmética das verificações parciais inferior a sete e este constará de questões abrangendo todo conteúdo programático da disciplina. O aluno que não comparecer às verificações parciais e / ou ao exame final, terá direito a requerer, junto à coordenação da disciplina ou no departamento de Enfermagem, o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, em um prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento o motivo da ausência. A prova de segunda chamada será online.

9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

_____. **J. R. Síntese das doenças infecciosas e Parasitaria.** Rio de Janeiro: Koogan, 2008.



VERONESI, R. F. **Tratado de Infectologia**. 5 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

11. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19**. 12 ed. Secretaria Extraordinária de enfrentamento à covid-19 (Secovid). Brasília: Ministério da Saúde, 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para manejo de pacientes com covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a profilaxia e o manejo da covid-19 leve e moderada na América Latina e no Caribe**. Versão resumida. Out 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 3ed, Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do



HIV/Aids e das Hepatites. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite C e coinfeções.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil.** 2 ed. Brasília: MS, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais.** Brasília: MS, 2018.

. BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes para a profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV.** Brasília: MS, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais.** 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites. **Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais.** 2ed, Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Manual técnico para diagnóstico da infecção pelo HIV em adultos e crianças.** Brasília: MS, 2018.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica:** protocolo de enfermagem. Brasília: SVS/DVE, 2011.

MACIEL, E.L.N. Estratégias da agenda pós-2015 para o controle da tuberculose no Brasil: desafios e oportunidades. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.25, n.2, p.423-426, 2016.

**DISCIPLINA: Enfermagem na Atenção às Enfermidades
Infecciosas e Parasitárias**
CRONOGRAMA 2021.2 (1º 2022) **Horário: 7:50 às
12:00h**

DATA	CONTEÚDOS	PROFESSORAS
10/02 / 2022	<u>Síncrono:</u> - Apresentação da disciplina e dos docentes. Divisão dos grupos para práticas e seminários (1:30h) https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/telma-maria-evangelista-de-araujo - Doenças de notificação compulsória (2:30h) <u>Assíncrono:</u> Leitura do material sugerido	Telma/ Rosilane Telma
17/02	<u>Síncrono:</u> Vacinação de rotina do PNI: Aspectos imunológicos, indicações e contraindicações, calendário, eventos adversos e conservação das vacinas (4h) <u>Assíncrono:</u> Leitura do material sugerido.	Telma



24/02	<p><u>Síncrono</u>: Infecção pelo Coronavírus: aspectos clínicos e sociais, diagnóstico, tratamento, prevenção e vigilância epidemiológica (2:30h) <u>Assíncrono</u>: Leitura do material sugerido</p> <p>Vacinação COVID-19: Aspectos imunológicos, indicações e contraindicações, calendário, eventos adversos e conservação das vacinas (1:30h)</p>	Rosilane
03/03	<p><u>Síncrono</u>: Resolução de estudos de caso – COVID-19 em pequenos grupos</p>	Telma
10/03	<p><u>Síncrono</u>: Tuberculose: aspectos clínicos e sociais, diagnóstico, tratamento, prevenção e vigilância epidemiológica, atribuições da enfermagem e da equipe de atenção básica (4h)</p> <p><u>Assíncrono</u>: Leitura do material sugerido</p>	Telma
17/03	<p><u>Síncrono</u>: Hepatites virais: definição de caso suspeito e confirmado, transmissibilidade, diagnóstico, tratamento e prevenção. (4h) Demonstração remota do teste rápido para hepatite B e C, HIV e Sífilis</p> <p><u>Assíncrono</u>: Leitura do material sugerido</p>	Rosilane
24/03	<p>Prova Presencial (1:30h)</p> <p><u>Síncrono</u>: - Discutir a prova (30min)</p> <p>SEMINÁRIO I: Raiva: (Apresenta:G1/Debate:G5) (2h)</p> <p><u>Assíncrono</u>: Leitura do material sugerido.</p>	Telma e Rosilane
31/03	<p><u>Síncrono</u>: Apresentação dos seminários e Grupo de discussão</p> <p>SEMINÁRIO II: Leishmaniose Visceral e Tegumentar (Apresenta:G2/Debate:G4) (2h)</p> <p>SEMINÁRIO III: Meningite (Apresenta:G3 /Debate:G1) (2h)</p> <p><u>Assíncrono</u>: Leitura do material sugerido.</p>	Rosilane
07/04	<p><u>Síncrono</u>: Apresentação dos seminários e Grupo de discussão</p> <p>SEMINÁRIO IV: Sífilis (Apresenta:G4 /Debate:G2) (2h)</p>	Rosilane



	SEMINÁRIO V: Acidentes com animais peçonhentos (Apresenta:G5 /Debate:G3) (2h) <u>Assíncrono</u> : Leitura do material sugerido.	
14/04	<u>Síncrono</u> : Apresentação dos seminários e Grupo de discussão SEMINÁRIO VI: HIV/Aids (Apresenta:G5 /Debate: Todos os grupos) (2:30h) - Demonstração remota do teste rápido para HIV(0:30')	Telma
21/04	<u>Síncrono</u> : Hanseníase: aspectos clínicos e sociais, diagnóstico, tratamento, reabilitação, prevenção e vigilância epidemiológica. Episódios reacionais. Atribuições da enfermagem e da equipe de atenção básica (3h) - Demonstração do exame dermatoneurológico (EDN) e da avaliação neurológica simplificada a casos de hanseníase – (ANS) (2h) <u>Assíncrono</u> : Leitura do material sugerido	Telma
28/04	<u>Síncrono</u> : Arboviroses: definição de caso suspeito e confirmado, transmissibilidade, diagnóstico, tratamento e prevenção (4h) <u>Assíncrono</u> : Leitura do material sugerido	Rosilane
05/05	2ª Prova escrita presencial ((1:30h). Discussão da prova (0:30'). Encerramento da disciplina. (2h)	Telma
12/05	Prova Final presencial (1:30h)	Telma





Universidade Federal do Piauí – UFPI
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Departamento de Enfermagem: Saúde do Adulto e do Idoso I

PLANO DE ENSINO REMOTO 2021.2

Disciplina: Saúde do Adulto e do Idoso I

Crédito: 4.3.0

Carga horária: 105h

Professores:

Prof. Ms. Cristiane Borges de Moura Rabelo

Profa. Dra. Francisca Tereza de Galiza

Profa. Dra. Maria do Livramento Fortes Figueiredo

Código: 106263

Pré-requisitos: Todas as disciplinas do 5º período

Curso: Enfermagem

1. APRESENTAÇÃO

A disciplina Saúde do Adulto e do Idoso I proporciona ao aluno vivências e experiências em situações reais de vida e trabalho durante um semestre letivo, junto à clientela adulta e idosa em atendimento na atenção básica a saúde, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e comunidade, buscando integrar os conhecimentos anteriormente adquiridos; ampliar e aprofundar os fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes inerentes à implementação da assistência de enfermagem na perspectiva da promoção da saúde; prevenção de doenças, agravos e complicações; recuperação e reabilitação do indivíduo e melhoria da qualidade de vida da pessoa, família e comunidade.

2. EMENTA

Aspectos sociodemográficos e epidemiológicos da população adulta e idosa. Política de saúde do trabalhador e problemas de saúde relacionados ao trabalho. Política nacional de atenção integral à saúde homem. Políticas públicas de atenção a pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS). Teorias do envelhecimento. Alterações fisiológicas do idoso. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) do adulto e do idoso. Instrumentos de avaliação multidimensional da pessoa idosa. Práticas de promoção a saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação do adulto e do idoso desenvolvidas na atenção básica a saúde, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e comunidade. Alterações patológicas frequentes na pessoa idosa.

3. OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos sociodemográficos e epidemiológicos da população adulta e idosa.
- Conhecer as políticas públicas de saúde do trabalhador, do homem e da pessoa idosa no SUS.
- Conhecer as teorias e as alterações fisiológicas do envelhecimento.
- Realizar a SAE com adultos e idosos.
- Realizar avaliação multidimensional da pessoa idosa.
- Realizar atividades de promoção a saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação do adulto e do idoso na atenção básica a saúde, ILPIs e comunidade.
- Conhecer as alterações patológicas mais frequentes na pessoa idosa.



4. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver ações **de Atenção a Saúde** na promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação do indivíduo, tanto em nível individual quanto coletivo, realizando práticas de enfermagem de maneira integrada e contínua identificando, analisando e solucionando problemas relacionados a saúde, dentro dos princípios éticos e legais da profissão.
- Desenvolver ações relacionadas a **Tomada de Decisão** visando a aplicação apropriada, da força de trabalho, de medicamentos, de procedimentos e de práticas, desenvolvendo condutas adequadas no que se refere a avaliação, sistematização e decisão.
- Desenvolver ações de **Comunicação** verbal, não-verbal, escrita e leitura, mediante o diálogo, mantendo a confidencialidade das informações e agindo adequadamente nas interações pessoais.
- Desenvolver ações de **Liderança** sempre visualizando o bem estar da clientela e da equipe.
- Desenvolver ações **Administrativas e de Gerenciamento** tanto da força de trabalho, dos recursos físicos, materiais e de informação.
- Desenvolver ações de **Educação Permanente** relacionadas a sua própria formação e a de sua equipe de trabalho.
- Desenvolver ações de enfermagem baseadas na **Sistematização de Enfermagem**, aplicando os princípios de técnicos-científicos, éticos-legais e humanísticos de atenção na saúde do adulto e do idoso.
- Articular o ensino dos Instrumentos Básicos (observação, comunicação, registro, habilidades psicomotoras, criatividade, trabalho em equipe, destreza manual, ética, princípios e métodos científicos) na prática diária de enfermagem.

5. HABILIDADES

- Identificar situações no cotidiano da assistência de enfermagem em âmbito da atenção básica a saúde, ILPIs e comunidade, analisando aspectos gerenciais, organizacionais e operacionais da dinâmica do trabalho para facilitar o engajamento nas atividades práticas, o relacionamento interpessoal e otimizar os resultados obtidos no desenvolvimento das atividades no decorrer da prática.
- Desenvolver o pensamento, crítico e criativo na análise dos problemas e dificuldades encontradas, buscando propor ações viáveis para a sua resolutividade, baseadas no conhecimento e argumentos bem fundamentados.
- Atuar junto ao cliente, família e comunidade, colaborando no desenvolvimento do trabalho em equipe.

6 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Aspectos sociodemográficos e epidemiológicos da população adulta e idosa. Políticas públicas de saúde do trabalhador, do homem e da pessoa idosa no SUS.

UNIDADE II:

Teorias e alterações do envelhecimento.

UNIDADE III:

Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) do adulto e do idoso. Avaliação multidimensional da pessoa idosa.

UNIDADE IV:

Alterações patológicas mais frequentes na pessoa idosa.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os objetivos propostos serão trabalhados nos níveis de análise e síntese, utilizando a pedagogia da problematização, por meio de aulas expositivas dialogadas, seminários (SM), cursos online (CO), entrevistas por telefone com idosos.

8. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No decorrer da disciplina serão realizadas as seguintes modalidades de avaliação:

Diagnóstica – identificar nível de conhecimentos, necessidades e expectativas.

Formativa – discutir, propor e estimular medidas para superação de dificuldades apresentadas no decorrer da disciplina.

Somativa – medir o aproveitamento obtido na disciplina, por meio de provas via SIGAA, apresentação de seminários e atividades assíncronas.

A1 - 1ª prova pelo SIGAA = De 0 a 10,0 pontos

A2 - 2ª prova pelo SIGAA = De 0 a 10,0 pontos



A3 – Somatória das notas obtidas nas apresentações oral dos Seminários (0 a 5,0 pontos), mais as propostas dos instrumentos de coleta de dados online (0 a 5,0 pontos). Caso, o plágio seja detectado a nota atribuída será zero.

A4 – Somatória das notas obtidas nas seguintes atividades assíncronas: construção de mapa mental sobre as políticas públicas de atenção à pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS) e postagem no SIGA-A (0 a 2,0 pontos), Curso sobre a caderneta de Saúde do Idosos (0 a 2,0 pontos), Avaliação multidimensional da pessoa idosa (0 a 2,0 pontos), Curso sobre Pessoa Idosa e Covid-19 (0 a 2,0 pontos) e Resenha Crítica do Filme ((0 a 2,0 pontos), o plágio seja detectado a nota atribuída será zero.

Todas as avaliações conter questões objetivas e/ou descritivas.

O exame final – EF será realizado pelo SIGA-A e constará de prova abrangendo todo conteúdo programático da disciplina. O aluno que não comparecer às verificações parciais e / ou ao exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através do Protocolo Geral da UFPI, destinado ao Departamento de Enfermagem, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento (atestado médico) o motivo da ausência, fundamentando na Resolução n. 177/2017 CEPEX/UFPI.

O aluno poderá requerer revisão da correção das verificações parciais e do exame final, até dois dias úteis após a divulgação da nota. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicando os itens e aspectos que devem ser revistos.

Será considerado **aprovado** na disciplina o aluno que:

- Obter **frequência igual ou superior a 75%** da carga horária;

- Obter média aritmética **igual ou superior a 7,0** (sete), nas avaliações propostos em A1, A2, A3, A4. Caso o aluno obtenha nota **menor a 7,0** (sete) e maior que 4,0 (quatro) será submetido a exame final – EF: prova escrita e/ou prática, necessitando obter média 6,0 (seis), $(MA + EF) = 6$, para aprovação.

O aluno com média aritmética **menor que 4,0** (quatro) $(A1+A2+ A3+ A4 < 4)$ e frequência inferior a 75%, não poderá submeter- se ao exame final e será considerado **reprovado**.

As Normas da avaliação da UFPI, encontra-se na Resolução n. 177/2012 do CEPEX.

9. ORIENTAÇÕES GERAIS

- Os encontros síncronos acontecerão pela plataforma *Google Meet*.
- Mantenha a câmera ligada.
- O chat será usado exclusivamente para: registro da frequência, perguntas e respostas relacionadas aos assuntos da aula.
- Interaja com o professor e ou convidados da disciplina usando as ferramentas *chat* ou levantar a mão do *Google Meet* fazendo comentários embasados em leituras e estudos prévios.
- Não cometa plágio ao preparar as atividades que comporão A3 e A4. O plágio implicará em nota zero. Plágio representa intencionalmente ou com conhecimento de causa usar as palavras e ideias de outras pessoas como próprias em qualquer exercício acadêmico. Fonte: (https://portal.northark.edu/ICS/Academics/PN/PN_1012/181S-PN_1012-45/Syllabus.jnz).
- Os alunos que apresentarão os seminários serão escolhidos por meio de sorteio, sendo assim todos do grupo devem estar preparados.
- Use o SIGA-A ou o e-mail do professor para comunicação com eles.

10. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ASSIS, M. Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. Rio de Janeiro: CRDE UnATI UERJ, 2002.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BRUNNER, LS.; SUDDARTH, DS. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.



ROACH, S. Introdução a Enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e classificação, 2009/2011, porto Alegre(RS): Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de enfermagem: um guia passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2000. .
BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos Básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.
HORTA, W.A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU da USP, 1979.
MANZOLLI, M. C. Viver Adulto e Enfermagem. Brasília: Rumos, 1994.
MORAIS, E.R.; FIGUEIREDO, M.L.F. Saberes e práticas de cuidadores familiares de idosos com a doença de Alzheimer. Teresina: EDUFPI, 2010.
SILVA, J.C; FIGUEIREDO, M.L.F. A percepção da mulher sobre sua sexualidade: uma contribuição para a enfermagem. Teresina: EDUFPI, 2010.
STEFANELLI, M. M. Comunicação com o paciente: teoria e prática. São Paulo: Robe Editorial, 1993.
WALDOW, V. R. e Col. Cuidado Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
_____. Maneiras de Cuidar/maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
ZANINI & OGA, et al. Guia de Medicamentos. São Roque – SP: Ipex editora, 1997
PERIÓDICOS: Revista Brasileira de Enfermagem – ABEn
Revista Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ
Revista da Escola de Enfermagem da USP – EEUSP
Revista Latino-Americana de Enfermagem - USP Ribeirão Preto
Revista Texto e Contexto – UFSC
Revista da SOBECC
Revista Nursing

Francisca Tereza de Galiza

Profa. Dra. Francisca Tereza de Galiza
Coordenadora da Disciplina





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

PLANO DE ENSINO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 2021.2

Disciplina: Saúde da Criança e do Adolescente

Código: 106209 **Créditos:** 4.7.00 **Carga horária:** 165 horas (T-60 / P-105) **Curso:** Enfermagem

Prof. Ministrantes: Prof.^a Ms. Amanda Lúcia Barreto Dantas

Prof.^a Dr.^a Márcia Teles de Oliveira Gouveia

Prof.^a Dr.^a Olivia Dias de Araújo

Prof.^a Dr.^a Rosana dos Santos Costa

Prof.^a Dr.^a Silvana Santiago da Rocha

1. APRESENTAÇÃO

A abordagem da disciplina trabalha os conteúdos, na perspectiva de levar ao discente a desenvolver uma visão crítica e reflexiva no cuidado do neonato, da criança e do adolescente, quer seja na área hospitalar, domiciliar ou comunitária.

2. EMENTA

Assistência de enfermagem ao recém-nascido em Unidades Neonatais. Crescimento e desenvolvimento infantil. Adolescência. Agravos e riscos à Saúde da Criança e do Adolescente. Assistência de enfermagem à saúde da criança e do adolescente nos três níveis de atenção: primário, secundário e terciário e no contexto da educação e saúde. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Assistência integral à saúde da criança e adolescente no contexto multidisciplinar e/ou multiprofissional. As áreas de atenção à saúde da criança e do adolescente no SUS. Imunização na infância e adolescência.

3. OBJETIVOS

- Compreender a história social da criança da idade medieval à contemporaneidade;
- Identificar como as sociedades direcionam seu olhar para a criança e para o adolescente, ao longo dos tempos;
- Assistir o recém-nascido com cuidados imediatos e mediatos, realizando exame físico, elaborando diagnóstico de enfermagem, sistematizando a assistência ao RN sadio e patológico;
- Compreender as etapas do crescimento e desenvolvimento infantil e bem como suas características, principais doenças que comete esta população, em suas diversas faixas etárias, elaborando intervenções para a prevenção, promoção e recuperação da saúde;
- Assistir a criança e adolescente hospitalizado, por meio da sistematização da assistência de enfermagem;



- Correlacionar as etapas do crescimento e desenvolvimento na adolescência com suas características físico-psíquicas, principais doenças que acometem essa população, elaborando intervenções para a prevenção, promoção e recuperação da saúde;
- Analisar as políticas públicas destinadas às crianças e adolescentes, incluindo o Programa Nacional de Imunização;
- Desenvolver a consulta de enfermagem para criança e adolescente;
- Desenvolver atividades voltadas para atenção à saúde do adolescente no contexto da atenção primária em saúde: aconselhamento e educação em saúde, saúde sexual e reprodutiva, no âmbito escolar, domiciliar e comunitário. Assistir a criança e o adolescente hospitalizados.
- Compreender fatores associados a morbimortalidade por violência e acidentes, com vistas ao conhecimento de estratégias de redução desses agravos juntos aos adolescentes.

4. COMPETÊNCIAS

- Assistir a criança e adolescente hospitalizado, por meio da sistematização da assistência de enfermagem;
- Correlacionar as etapas do crescimento e desenvolvimento na adolescência com suas características físico-psíquicas, principais doenças que acometem essa população, elaborando intervenções para a prevenção, promoção e recuperação da saúde;
- Analisar as políticas públicas destinadas às crianças e adolescentes, incluindo o Programa Nacional de Imunização;
- Desenvolver a consulta de enfermagem para criança e adolescente;
- Desenvolver atividades voltadas para atenção à saúde do adolescente no contexto da atenção primária em saúde: aconselhamento e educação em saúde, saúde sexual e reprodutiva, no âmbito escolar, domiciliar e comunitário. Assistir a criança e o adolescente hospitalizados.
- Compreender fatores associados a morbimortalidade por violência e acidentes, com vistas ao conhecimento de estratégias de redução desses agravos juntos aos adolescentes.

5. HABILIDADES

- Identificar os principais problemas que acometem a infância e a juventude;
- Discutir os conceitos e princípios da ética que envolvem o cuidado ao recém-nascido, criança e adolescente;
- Realizar atividades de promoção e de recuperação da criança e adolescente;
- Desenvolver atividades de cuidado direcionadas para o recém-nascido, a criança e o adolescente;
- Construir e implementar plano de cuidado para o recém-nascido, criança e adolescente hospitalizados;
- Reconhecer a importância da humanização do cuidado e da consulta de enfermagem para esse grupo etário;
- Realizar a consulta de enfermagem e procedimentos técnicos pertinentes a este grupo;
- Desenvolver habilidades e práticas no âmbito comunitário e hospitalar.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 (UNIDADE NEONATOLOGIA)

- História social da criança
- Situação da infância e do adolescente no mundo e no Brasil
- Método Canguru/Alojamento conjunto
- Aleitamento materno
- Programa de Triagem neonatal
- Reanimação neonatal



- Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidades neonatais e pediátricas

Unidade 2 (Ciclo Criança)

- Prontuário Eletrônico na APS – atendimento a criança
- Consulta de Enfermagem à criança e Prescrição de exames e medicamentos em puericultura e Visita domiciliar a criança
- Principais Infecções Respiratórias
- Doenças Dermatológicas
- Programa Nacional de Imunização (PNI)

Unidade 3 (Ciclo Hospitalização)

- Emergências pediátricas
- Hospitalização na infância e na adolescência: procedimentos (tecnologia adequada para assistência à criança e ao adolescente hospitalizado)
- Assistência de Enfermagem no pré e pós-operatório

Unidade 4 (Ciclo Adolescente)

- Rede de atenção à saúde ao adolescente/ principais problemas: saúde mental do adolescente, violência, doenças crônicas e infecciosas mais prevalentes nos adolescentes.
- Saúde sexual e reprodutiva do adolescente
- Acidentes e violência na infância e adolescência: tipos, aspectos conceituais e históricos, papel do enfermeiro na prevenção, atenção e assistência junto à criança e ao adolescente vítimas de violência
- Consulta de Enfermagem ao adolescente (protocolos e caderneta do adolescente) + Prescrição de exames e medicamentos na consulta ao adolescente
- Programa saúde na escola: avaliação de acuidade visual, antropometria, educação em saúde .

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será ministrada por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o desenvolvimento dos conteúdos por meio de ambientes virtuais. Serão utilizadas ferramentas remotas (SIGAA, RNP, Google Meet, You tube) conforme conteúdo programado com atividades síncronas (webaula, web-conferência) e assíncronas (mapa mental, roteiro de consulta/atendimento/procedimento. Portfólio educativo, Material educativo, Fórum. Banner eletrônico para profissionais e/ou comunidade, vídeos para profissionais e/ou comunidade, exercícios, fóruns, resenhas críticas ou síntese de artigos científicos, resumo de vídeos, simulação de casos clínicos no laboratório, demonstração prática de técnicas, aulas invertidas e aulas práticas em campo (MDER, HILP e UBS)

Recursos Didáticos: As aulas serão ministradas a partir de um notebook, em ambiente virtual, e os conteúdos serão apresentados a partir de recursos das TDICs como: Power Point, vídeos e/ou outros recursos etc.

As avaliações escritas serão PRESENCIAIS no DEPEnf-UFPI Teresina- PI.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO



O processo de avaliação se baseará na frequência, realização e envio pelos discentes das atividades síncronas e assíncronas estabelecidas na disciplina.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Resolução Nº 177/12 do CEPEX, da UFPI, determina:

- a) Frequência: igual ou superior a 75% das aulas;
- b) Realização de quatro avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10.
- c) Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,00 pontos. Se o aluno, na média das avaliações, alcançar até 3,99 pontos, será reprovado, sem direito à realização do exame final.
- d) O aluno irá para prova final se a média alcançada for igual ou maior a 4,00 pontos e igual ou menor a 6,9 pontos.
- e) Para ser aprovado no exame final, o aluno deverá ter nota superior ou igual a 6,00 pontos.

- a. Atividades síncronas (webaula, web-conferência): presença;
- b. Atividades assíncronas (avaliação, mapa mental, roteiro de consulta/atendimento/procedimento. Portfólio educativo, Material educativo, Fórum. Banner eletrônico para profissionais e/ou comunidade, vídeos para profissionais e/ou comunidade, exercícios, fóruns, resenhas críticas ou síntese de artigos científicos, resumo de vídeos, etc).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Resolução Nº 187/22 do CEPEX, da UFPI, determina:

Art. 10. O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.

§ 1º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas: I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas; III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

§ 2º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária remota do Componente Curricular.

Art. 11. A apuração do rendimento acadêmico será feita pelo docente por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova/avaliação da aprendizagem escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular, previsto no Art 8º desta Resolução.

Parágrafo único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Chefia/Coordenação do Curso de Graduação e ao docente do Componente Curricular cadastrado.



SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

As avaliações A1, A2, A3 e A4 serão os resultados compostos dos procedimentos teórico e teórico-prático, onde:

A1.....1ª Avaliação Escrita Presencial = 10,0

A22ª Avaliação Escrita Presencial = 10,0

A3..... 3ª Avaliação Escrita Presencial (7,0) + Apresentação de Seminários (compartilhar materiais e referências) (3,0) = 10,0

A4 média das notas de prática em laboratório (3 estações (0,4) + 6 estações (0,3), totalizando (3,0) + média das práticas em campo (7,0) = 10,0

Orientações sobre as estratégias que podem ser usadas durante a disciplina:

- a) **Grupo operativo** – é uma técnica de ensino-aprendizagem em que consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações. Os alunos devem estudar antecipadamente o material enviado pelo professor para que os objetivos da aula possam ser alcançados.
- b) **Mapas mentais** - é uma forma objetiva e simples de registrar informações. Ele auxilia no raciocínio e contribui no processo de memorização.
- c) **Aplicação de casos clínicos** – o professor apresentará casos clínicos que deverão ser respondidos individualmente ou em grupo, a critério do professor.
- d) **Relato de casos clínicos** – construído em conjunto com seu grupo de prática de campo, poderá ser recomposto por ocasião da apresentação oral, devendo ser narrado as sugestões dadas em sala;
- e) **Relatos reflexivos** – construídos pelo trabalho coletivo e individual, desenvolvidos a partir das tarefas, dos conteúdos discutidos em sala, inclusive de temas transversais que forem abordados (como as questões éticas, por exemplo), demandados pelos exercícios ou ações práticas nos laboratórios e campos de práticas, mobilizados pelo professor, pares ou coordenação e que devem estar registrados da forma como julgar mais conveniente, ao longo da disciplina.
- f) **Portfólio Educativo:** A técnica de avaliação formativas desenhos anotados do aluno consiste em ilustrações que representam e descrevem visualmente o pensamento do aluno acerca de um conceito. Os alunos são desafiados a pensar sobre como representar visualmente e explicar uma ideia com o uso mínimo de palavras.
- g) **Banner eletrônico ou Cartilha Eletrônica:**
https://www.canva.com/pt_br/criar/banner/academico/
- h) **Vídeos curtos:** <https://tecnoblog.net/268070/6-aplicativos-para-fazer-videos-no-celular-android-e-ios/>
- i) **Seminário** é um gênero textual cujas informações reunidas são apresentadas, principalmente, através da linguagem oral. A exposição das informações pode ser feita por uma ou mais pessoas, como uma espécie de aula sobre um tema previamente estudado pelos comunicadores para tal apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. 9. ed. São Paulo: SARVIER, 2004.

SEGRE, C. **Perinatologia: fundamentos e prática**. São Paulo: SARVIER, 2015.

VITALLE, M.S.S; MEDEIROS, E.H.G.R. **Guia da adolescência: uma abordagem ambulatorial**. Baurer, SP. Manole, 2008.

WONG. **Manual clínico de enfermagem pediátrica**. David Wilson. Marilyn J, Hockenberry. 8 edição. Elsevier. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEn. PROENF. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde da criança e do adolescente. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Aquino FM, Lemos MCM, Silva TR, Christoffel MM. A produção científica nacional sobre os direitos da criança hospitalizada. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008; 10(3): 796-804. Available from:

<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a25.htm>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Caderneta da Saúde da Criança. Série A, 2 ed, 2020.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 44 p.: il.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa.

Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde Integral de Adolescentes e Jovens: orientações para a Organização de Serviços de Saúde. Brasília: DF. 2005.

_____. Secretaria de Políticas de Saúde. Saúde da Criança: acompanhamento e desenvolvimento infantil. Cadernos de Atenção Básica- nº 11, Brasília: DF. 2002.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco Teórico e Referencial Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva de



Adolescentes e Jovens. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília – DF, 2006.

_____. Dez passos para alimentação saudável. Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília: DF. 2013 .

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle Doenças Sexualmente Transmissíveis DST Série Manuais nº 68 4ª edição Brasília, DF., Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids.

_____. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Normas de Vacinação**. 3ª Edição, Brasília. D.F. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Centro Nacional de Epidemiologia. Fundação Nacional de Saúde/MS, 2001.

_____. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Procedimentos para Vacinação**, 4ª Edição -revisada, atualizada e ampliada, Brasília – DF, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Centro Nacional de Epidemiologia. Fundação Nacional de Saúde/MS, 2001.

Costa DTL, Verissimo MLOR, Toriyama ATM, Sigaud CHS. O brincar na assistência de enfermagem à criança - revisão integrativa. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** | v.16, n.1, p 36-43 | Junho 2016.

HERDMAN, T.H. (ed). **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015/2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015. 468p.

JARVIS, C. **Exame Físico e Avaliação de Saúde para Enfermagem**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

McCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G. M.(orgs). **Classificações das Intervenções de Enfermagem(NIC)**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2008. 988p.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; M.A.A.S, M.L.; SWANSON, E. **Classificação dos Resultados de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROCHA, Silvana Santiago; DANTAS, Amanda Lucia; LINO, Fabiola. Método Canguru e alojamento conjunto PROENF. Ciclo 6 volume 4.

SAITO, M; SILVA, L. Adolescência: prevenção e riscos. São Paulo. Atheneu, 2008.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Reanimação do Prematuro <34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria 26 de janeiro de 2016**

Textos disponível em www.sbp.com.br/reanimacao

Sociedade Brasileira de Pediatria **Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria 26 de janeiro de 2016**

Texto disponível em www.sbp.com.br/reanimacao -



Manual seguimento ambulatorial do prematuro de risco / Rita de Cássia Silveira. – 1. ed. – Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Neonatologia, 2012.

1,27 MB; PDF Está disponível online:

http://www.sbp.com.br/pdfs/Seguimento_prematuro_oficial.pdf Sociedade Brasileira de

Pediatria. Consenso para o cuidado da pele do recém-nascido. Disponível

em: www.sbp.com.br

<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RES.-544-17.pdf> Revoga a

Resolução Cofen nº159/1993 - Consulta de Enfermagem.

<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RES.-546-17.pdf> Revoga a

Resolução Cofen nº295/2004 - Utilização de técnica de brinquedo terapêutico pela

Enfermagem. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05572017_54939.html

Normatiza a atuação da equipe de enfermagem no procedimento de Aspiração de Vias

Aéreas.

http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html Aprova o novo Código

de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

[http://www.cofen.gov.br/brasil-registra-alta-na-mortalidade-infantil-pela-1a-](http://www.cofen.gov.br/brasil-registra-alta-na-mortalidade-infantil-pela-1a-vez-desde-1990_64307.html)

[vez-desde-1990_64307.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-registra-alta-na-mortalidade-infantil-pela-1a-vez-desde-1990_64307.html)





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CENTRO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Saúde Pública Código: 106266 Crédito: 05.05.00	
Pré-requisitos: Todas as disciplinas do 6º período do curso Carga horária: 150 horas	
Curso: ENFERMAGEM Período: 2021.2	
Professores: Andreia Rodrigues Moura da Costa Valle, Fernando José Guedes da Silva Júnior, Jaqueline Carvalho e Silva Sales e Mariana Barbosa Dias	
Início: 08/02/22 Término: 13/05/22	
1. APRESENTAÇÃO	
A disciplina visa despertar o aluno para a importância das políticas e ações de Saúde Pública na qualidade de vida da população, como uma proposta de redefinição das práticas sanitárias, tendo como objetivo conhecer as situações de saúde dos grupos populacionais, para recomendar e adotar estratégias de enfrentamento.	
2. EMENTA	
A Saúde Pública e a atuação da enfermagem em Saúde Pública. Distrito sanitário e o processo de territorialização. Planejamento em saúde - agenda, plano de saúde e quadro de metas. História da Política Nacional de Saúde e o controle social. Programas nacionais de saúde. Doenças como problema de saúde pública. Organização dos níveis e serviços de saúde no Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS).	
3. OBJETIVOS	
<u>Objetivo Geral</u> - Despertar a consciência crítica dos alunos nas questões de saúde visando à aplicação de medidas e ações de Saúde Pública na melhoria da qualidade de vida da população.	
<u>Objetivos Específicos</u> - Realizar uma análise histórica das Políticas e dos Programas de Saúde direcionados à população brasileira em nível nacional, regional e local.	
- Discutir ações de Enfermagem, no âmbito de Saúde Pública, nas quais estejam incluídos o processo de programação, planejamento e assistência com o propósito de maximizar a qualidade de vida humana.	
- Reconhecer o enfermeiro como o elemento dimensionador e articulador das práticas assistenciais e administrativas, aplicáveis no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.	
4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
I.	Atenção à saúde: os enfermeiros devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
II.	Tomada de decisões: o trabalho dos enfermeiros deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
III.	Comunicação: os enfermeiros devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e público em geral.
IV.	Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os enfermeiros deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.
V.	Administração e gerenciamento: os enfermeiros devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
VI.	Educação permanente: os enfermeiros devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.
5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Em Anexo.	





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CENTRO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcance dos objetivos serão utilizadas estratégias síncronas (web-aula, roda de conversa e seminários) e assíncronas (mapa conceitual, vídeos, entrevista, fórum de discussão, síntese reflexiva).

reflexiva). Ressalta-se que o uso do ambiente virtual de aprendizagem será a mídia principal acrescido de leituras de materiais indicados na web aulas.

7. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- O sistema adotado pela referida disciplina está baseado na Resolução nº 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI.
- Serão realizadas ao longo do período letivo 4 (quatro) avaliações parciais e o exame final, se necessário. Os resultados serão expressos em notas numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).
- A primeira avaliação **(A1)**: será a nota do primeiro teste teórico, relacionado ao conteúdo das Unidades I e II.
- A segunda avaliação **(A2)**: será a nota do segundo teste teórico, relacionado ao conteúdo da Unidade III.
- A terceira avaliação **(A3)**: será a nota dos seminários.
- A quarta avaliação **(A4)**: será a nota das atividades desenvolvidas no território/prática (50%) e atividades assíncronas (50%).

Destaca-se que no cronograma da disciplina (ANEXO) possui todas as orientações/especificações das aulas e atividades que serão desenvolvidas durante a disciplina.

- Será considerado aprovado na disciplina o aluno que:
 - Obtiver frequência igual ou superior a 75 % da carga horária da disciplina;
 - Obtiver média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações propostas em A1, A2, A3 e A4.
 - Se o aluno não obtiver a média 7 (sete) submeter-se-á ao exame final;
 - Se submetido ao exame final, deverá alcançar média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da soma do exame final mais a média aritmética das avaliações anteriores.
 - O exame final versará sobre TODO o conteúdo estudado (síncrono e assíncrono) durante a disciplina.
 - O aluno que não comparecer às verificações parciais e / ou ao exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada seguindo as orientações da Resolução de nº 177/2012.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FIGUEREDO, N. M. A. (Org.). **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul, SP. Difusão Enfermagem, 2013.
2. IYDA, M. **Cem anos de Saúde Pública: a cidadania negada**. São Paulo: ABDR, 2011.
3. SAVANI, D. **Política e Educação no Brasil**. São Paulo: EAA, 2009.
4. SINGER, P. **Prevenir e Curar: controle social através do serviço de saúde**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2008.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CENTRO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Departamento de gerenciamento de investimentos. **Guia do Conselheiro**: Ministério da Saúde. Brasília. Ministério da Saúde, 2010.
2. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional da Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. _____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção à Saúde e Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
5. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
6. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
7. SILVA-JÚNIOR, F. J. G. (Org.). **Políticas, epidemiologia e experiências no Sistema Único de Saúde (SUS): possibilidades e desafios do cenário brasileiro**. Curitiba: CVR, 2020.
8. SOUZA, M. C. M. R; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. Teoria e Prática. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2012.
9. AGUIAR NETO, Z. (Org.). **Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. Martinari: São Paulo, 2011.
10. SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 387-406, 2010. Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462010000300003&lng=en&nrm=iso>. Access on 01 Aug. 019. <http://dx.doi.org/10.1590/S198177462010000300003>.
11. FARIA, R. M. A territorialização da atenção primária à saúde no sistema único de saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território urbano. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 9, n. 16, p. 121 - 130, 2013.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 187, DE 29 DE SETEMBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 23/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.007805/2022-06;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – PROCAMPO**, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas - **CPCE**, desta Universidade, Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 187/2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 29 de setembro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profª. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

**ANEXO I-B – FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO
HÍBRIDO**

O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS aprova planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas ou processos híbridos de ensino e de aprendizagem, com previsão de execução, conforme Calendário Acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor do MEC e da UFPI, considerando metodologia híbrida e a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado com fundamento na presente RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022.

1 LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA HÍBRIDA (definir os componentes informando código e carga horária de cada um):

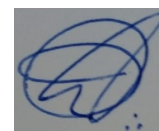
COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO (FORMATO HÍBRIDO)						PRÉ-REQUISITO (Código e Nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (Disciplina, Atividade, Módulo)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO (X.Y.Z)	CARGA HORÁRIA	
LEDOC	DISCIPLINA		Estágio Supervisionado II	0.0.6	90h	
LEDOC	DISCIPLINA		Estágio Supervisionado III	0.0.8	120h	
LEDOC	DISCIPLINA		Estágio Supervisionado IV	0.0.8	120h	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado II	0.0.6	2021.1	90h
PROFESSOR (A): Kelci Anne Pereira				



PLANO DE ENSINO
Híbrido

1. EMENTA:

Abordagem do Projeto de Estágio, além da realização do estágio observacional escolar (Ensino Fundamental e Médio)

2. JUSTIFICATIVA:

Considerando o atual cenário de pandemia causada pela disseminação da COVID-19 e a necessidade de reorganização das atividades acadêmicas da Universidade Federal do Piauí, os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, do Campus Ministro Petrônio Portela, no município de Teresina; Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no município de Picos; Campus Amílcar Ferreira Sobral, no município de Floriano e Campus Professora Cinobelina Elvas, no município de Bom Jesus, apresentam proposta contendo orientações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos Estágios Supervisionados II, III e IV, do período 2021.1, dos referidos cursos, em formato híbrido, conforme Resolução CEPEX/UFPI N° 187/2022. A proposta leva em consideração a Resolução CEPEX/UFPI N° 187/2022, que regulamenta desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de graduação da UFPI. Pauta-se, também, no Calendário Acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Períodos letivos 2020.2 e 2021.1.

Dessa forma, as coordenações de Estágio das LEDOC/UFPI, com base em busca ativa dos estudantes matriculados nos Estágios Supervisionados, somaram esforços para desenvolvimento das atividades letivas, elaborando uma proposta referente às atividades do Estágio Supervisionado, que vem contribuir para o retorno presencial gradativo, no formato híbrido, de forma a prezar pela igualdade de acesso, permanência dos estudantes às atividades acadêmicas e garantia da vivência da prática de ensino nas escolas do campo sem, no entanto, desconsiderar os cuidados com o distanciamento social que o referido contexto exige.

3. OBJETIVO GERAL:

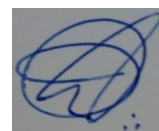
Analisar as implicações do estágio supervisionado na formação docente, a partir da relação professor-aluno-conhecimento, da interação escola-comunidade, do processo de estudo do PPC da escola, do desenvolvimento do instrumento de planejamento de estágio e de realização da observação escolar.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender a importância da produção do Projeto Político Pedagógico da escola para a consolidação da intencionalidade formativa da educação do campo;
- Analisar o PPC da escola do campo onde o aluno realizará o estágio;
- Desenvolver o projeto do estágio II junto às escolas do campo, envolvendo observação nas séries finais do ensino fundamental, nas disciplinas de geografia e história;
- Realizar a observação para conhecimento da realidade das escolas básicas do campo, da gestão educativa e pedagógica escolar, assim como da prática docente.
- Socializar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado II, por meio de relatos verbais e escritos.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina está organizada considerando o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade.



Na primeira unidade, a ser executada no **Tempo Universidade**, estão previstas as seguintes atividades e conteúdos: orientações quanto à elaboração do Projeto de Estágio, à análise do Projeto Político Pedagógico da Escola do Campo e à elaboração do relato de experiência de estágio (formato remoto).

Na segunda e na terceira unidades, a serem executadas no **Tempo Comunidade**, estão contempladas as seguintes atividades e conteúdos: análise do PPC da escola; realização da observação escolar em duas dimensões – processos e organização e gestão escolar; processos pedagógicos de ensino-aprendizagem nas disciplinas de história e geografia (forma presencial – ou acordo com a dinâmica adotada pelas escolas e em consonância com as condições sanitárias); e elaboração do relato de experiência de estágio.

UNIDADE I: PROJETO DE ESTÁGIO

- Organização da documentação entre instituições-discentes e docentes - Cadastro dos alunos nas escolas (solicitar o nome das escolas concedentes)
- Assinatura do Termo de Compromisso do estudante-estagiário com a escola.

-
- Planejamento do estágio, tendo em vista o paradigma da escola do campo.
 - O papel do Projeto Político Pedagógico da escola na definição do projeto formativo dos sujeitos do campo: análise do instrumento de planejamento e delimitação de intenções, tendo em vista o paradigma da escola do campo
 - Elaboração do Projeto de Estágio de Observação Escolar

UNIDADE II: ESTÁGIO OBSERVACIONAL ESCOLAR

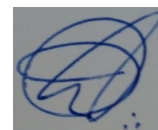
- Análise do PPC da escola do campo
- Pesquisa sobre: a estrutura, organização e funcionamento da escola do campo; o processo de realização da coordenação pedagógica e gestão dos recursos financeiros; o funcionamento da secretaria
- Verificação da forma de: funcionamento do planejamento escolar; direção e gestão da escola (conselhos, grêmios, estruturas de gestão democrática); interação entre escola e família
- Observação das aulas remotas (síncronas e assíncronas) junto às escolas do campo.

UNIDADE III: ELABORAÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

- Elaboração do relato de experiência de estágio
- Socialização dos relatos de experiências de estágio
- Avaliação da disciplina e auto-avaliação. (obs: o processo de avaliação também irá considerar a ficha avaliativa do professor supervisor de estágio, quanto ao desempenho do aluno na interação com a escola)

6. METODOLOGIA

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI Nº 187/2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de graduação da UFPI. Desse modo, o Estágio Supervisionado deverá ser realizado de forma presencial nas escolas do campo dos municípios em que os(as) alunos(as) residem e seu acompanhamento, pelos(as) docentes orientadores(as), ocorrerá de forma remota, com uso das tecnologias digitais, podendo ser desenvolvido durante: i) tempo universidade, por meio de orientações acerca da documentação de estágio, de estudos teóricos do PPC das escolas do campo, da elaboração de um instrumento de observação específico para o estágio em tela, da observação do funcionamento da escola e prática do professor supervisor. Esta e outras atividades necessárias à formação do estudante, serão realizadas com o



auxílio das tecnologias digitais, de forma síncrona e/ou assíncrona; e ii) tempo comunidade: realização de observação, de forma presencial nas escolas, nos contextos de gestão e organização escolar, bem como de ensino-aprendizagem; elaboração do relato de observação.

Considerando o exposto, segue as etapas para desenvolvimento da disciplina:

- ETAPA 1 – Encaminhamento dos(as) alunos(as) para observação presencial nas escolas por meio de firmamento do Termo de Responsabilidade do(a) Estagiário(a) e Ofício de Encaminhamento do(a) Estagiário(a) à direção da escola em que haverá a declaração dos interessados sobre o cumprimento de todas as medidas protetivas para o controle dos casos da doença.
- ETAPA 2 – Assinatura do Termo de Compromisso.
- ETAPA 3 – Orientação das atividades do estágio conforme planejamento do(a) professor(a) orientador(a).
- ETAPA 4 – Execução das atividades propostas para o estágio supervisionado.

Caso haja algum aluno da Ledoc que não possa, por questões de saúde previstos legalmente, realizar o processo presencial do estágio, os mesmos devem procurar o professor orientador e coordenador de estágio, a fim de definir alternativas para a realização de estágio. Entre as alternativas, pode se optar por:

- a) Realização de reuniões e entrevistas on-line com gestores, coordenadores, alunos e familiares;
- b) Acesso às aulas em formato remoto, ministradas pelos professores(as) supervisores(as);
- c) E, em último caso, participação em projetos de ensino e/ou extensão, que possibilitem aos(as) alunos(as) em formação o contato com a prática e desenvolvimento de habilidades para docência.

OBS:

A interação professor-conhecimento-aluno pressupõe a ativa participação do aluno em todas as atividades, possibilitando a articulação entre teoria e prática, de forma que o aprendizado possa contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade da escola, podendo assim modificá-la.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Como recursos didáticos serão utilizados *Google Meet*, livros, artigos, revistas on-line, *websites*, vídeos, músicas, filmes e outros materiais que possam contribuir para o bom desenvolvimento das atividades.

8. AVALIAÇÃO

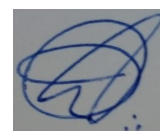
Devido ao caráter excepcional da Pandemia da Covid-19, as avaliações serão realizadas de forma remota, de forma síncrona (Seminário sobre estudos do PPC das escolas do campo e Socialização dos relatos de experiências de estágio) e assíncrona (apresentação do relatório da experiência de estágio observacional: aspectos de gestão e de ensino-aprendizagem).

O registro da frequência da observação ocorrerá através do acompanhamento professor orientador do Estágio e do supervisor de estágio, com entrega das fichas de frequência ao final da disciplina, assinadas pelo professor supervisor (poderá ser utilizada assinatura digitalizada).

A sistemática de avaliação a ser adotada na disciplina pauta-se no Título VIII da Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012. Conforme esta Resolução, os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, estará aprovado, excetuando-se os casos previstos nas normas pertinentes. Não haverá abono de faltas, assim como nenhum graduando será dispensado das atividades previstas para a disciplina.

A avaliação no decorrer do estágio terá um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referenciais: a participação do (a) aluno (a) nas atividades, no desempenho das atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos em formatos síncronos e assíncronos.

NOTA 1 - Seminário sobre estudos do PPC das escolas do campo (seminário remoto – atividade coletiva)



NOTA 2 - Socialização dos relatos de experiências de estágio Projeto de Estágio (socialização remota – atividade individual)

NOTA 3 – Relatório da experiência de estágio observacional (observação presencial junto às escolas do campo - atividade individual) (na avaliação do relatório será considerada a avaliação do professor orientador, registrada nas fichas de avaliação)

9 BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

FREITAS, L. C. Neotecnicismo e formação do educador. *In*: ALVES, Nilda (org.) **Formação de Professores: pensar e fazer**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2006.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2006.

COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Luis André Da Silva et al. Estágio supervisionado em tempos de pandemia: relato de experiência no curso de letras libras da universidade federal do Ceará. **Anais IV CINTEDI**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72461>>. Acesso em: 28/01/2021 14:59

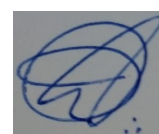
CALDART, R. Licenciatura em educação do campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área. *In*: MOLINA, M; MOURÃO, L. **Licenciaturas em educação do Campo: registros e reflexões a partir de experiências piloto**. São Paulo: Autêntica, 2011.

GEHRKE, M. ; GONCALVES, A. N. (Org.) ; VOLUPCA, T. C. (Org.) ; MORAES, V. M. (Org.) ; SAPELLI, M. L. (Org.) . **Práticas de iniciação a docência: relações entre a licenciatura em educação do campo e a escola do campo**. 1. ed. Guarapuava: UNICENTRO, 2014. v. 01. 236p .

MOLINA, M. Escola do campo. *In*: CALDART, R. Et Al. **Dicionário de Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. pp. Disponível em: www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. Ciclos de formação humana com complexos de estudo nas escolas itinerantes do Paraná. *In*: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, nº. 140, p.611-629, jul.-set., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n140/1678-4626-es-38-140-00611.pdf>

_____; FREITAS, L C; CALDART, R. S (orgs). **Caminhos para transformação da escola 3: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo – ensaios sobre o complexo de estudos**. São Paulo: Expressão Popular, 2017



--

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
11/02/2022	<i>Kela Anne Pereira</i>	<i>Valilene Rodrigues da Silva.</i>

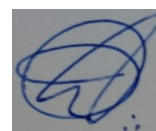


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado III	0.0.8	2021.1	120h
PROFESSOR (A): Adriana Lima Monteiro Cunha Sheila Kelly Paulino Nogueira				

PLANO DE ENSINO



1 EMENTA

Abordagem do programa de estágio focando a regência para o Ensino Fundamental

2 JUSTIFICATIVA

Considerando o atual cenário de pandemia causada pela disseminação da COVID-19 e a necessidade de reorganização das atividades acadêmicas da Universidade Federal do Piauí, os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, do Campus Ministro Petrônio Portela, no município de Teresina; Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no município de Picos; Campus Amílcar Ferreira Sobral, no município de Floriano e Campus Professora Cinobelina Elvas, no município de Bom Jesus, apresentam proposta contendo orientações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos Estágios Supervisionados II, III e IV, do período 2021.1, dos referidos cursos, em formato híbrido, conforme Resolução CEPEX/UFPI N° 187/2022. A proposta leva em consideração a Resolução CEPEX/UFPI N° 187/2022, que regulamenta desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de graduação da UFPI. Pauta-se, também, no Calendário Acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Períodos letivos 2020.2 e 2021.1.

Dessa forma, as coordenações de Estágio das LEDOC/UFPI, com base em busca ativa dos estudantes matriculados nos Estágios Supervisionados, somaram esforços para desenvolvimento das atividades letivas, elaborando uma proposta referente às atividades do Estágio Supervisionado, que vem contribuir para o retorno presencial gradativo, no formato híbrido, de forma a prezar pela igualdade de acesso, permanência dos estudantes às atividades acadêmicas e garantia da vivência da prática de ensino nas escolas do campo sem, no entanto, desconsiderar os cuidados com o distanciamento social que o referido contexto exige.

3 OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao estagiário o contato direto e supervisionado com as escolas básicas do campo, em atividades de regência no ensino fundamental anos finais (área de ciências sociais e humanas), visando a compreensão crítica da organização escolar na relação com o método do trabalho pedagógico.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

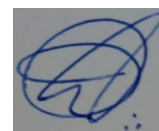
- Entender a prática docente e as implicações do ato educativo na formação do educando.
- Realizar o planejamento da ação docente para o ensino das ciências Humanas e Sociais (História e Geografia), considerando os princípios da Educação do Campo, de forma híbrida.
- Instigar a reflexão crítica acerca da realidade das escolas básicas do campo, visando a problematização e a análise da prática pedagógica e docente, especificamente no contexto atual.

5 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina está organizada considerando o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. Na primeira unidade, a ser executada no **Tempo Universidade**, esta prevista: orientações quanto a realização do estágio no ensino fundamental anos finais e na produção de material didático a serem utilizados nas aulas remotas e presenciais no contexto da escola (temas de Geografia e História do 6° ao 9° do Ensino Fundamental Anos Finais), tendo em vista os procedimentos didáticos da ação docente; instruções para elaboração dos planos de aula e relato de experiência ou relatório de estágio.

A segunda e terceira unidade, a ser executada no **Tempo Comunidade**, contempla a realização da regência (no formato híbrido) no contexto da escola, e/ou em Cursos e Projetos de Extensão de forma remota para cumprimento da carga horária desse componente (haja vista o contexto de cada município e escola), e a elaboração do relato de experiência ou relatório sobre o estágio.

- UNIDADE I: PLANOS DE AULA



- Organização da documentação entre instituições-discentes e docentes - Cadastro dos alunos nas escolas (solicitar o nome das escolas concedentes).
- Firmar o Termo de Compromisso do estudante-estagiário com a escola.
- O papel do estágio supervisionado na formação docente.
- Elaboração dos Planos de Aula.

UNIDADE II: REGÊNCIA

- Acompanhamento do planejamento didático do supervisor de estágio;
- Regência (acompanhamento e orientação do professor supervisor aos alunos);
- Regência (aprendendo a ensinar em tempos de pandemia)

UNIDADE III: PRODUÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

- Elaboração do instrumento – relatório de estágio ou relato de experiência
- Socialização do relatório de estágio
- Avaliação da disciplina e auto-avaliação.

6 METODOLOGIA

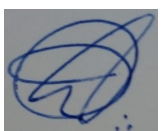
O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI Nº 187/2022, que regulamenta desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de graduação da UFPI. Desse modo, o Estágio Supervisionado deverá ser realizado de forma presencial nas escolas do campo dos municípios em que os(as) alunos(as) residem e seu acompanhamento, pelos(as) docentes orientadores(as), ocorrerá de forma remota com uso das tecnologias digitais, podendo ser desenvolvido durante: i) **tempo universidade**, por meio de orientações acerca da documentação, observação do funcionamento da escola e da prática do professor supervisor, projeto de estágio e regência; estudos teóricos; produção de material didático a serem utilizados nas regências, dentre outras atividades com o auxílio das tecnologias digitais, de forma síncrona e/ou assíncrona; e ii) **tempo comunidade**: realização de observação e regência, de forma presencial nas escolas; elaboração de planos de aulas, atividades impressas ou digitais; elaboração de relatos de experiência sobre o estágio, dentre outras atividades que o(a) docente orientador(a) julgar importante para a realização dessa etapa formativa.

Considerando o exposto, segue as etapas para desenvolvimento da disciplina:

- ETAPA 1 – Encaminhamento dos(as) alunos(as) para observação presencial nas escolas por meio de firmamento do Termo de Responsabilidade do(a) Estagiário(a) e Ofício de Encaminhamento do(a) Estagiário(a) à direção da escola em que haverá a declaração dos interessados sobre o cumprimento de todas as medidas protetivas para o controle dos casos da doença.
- ETAPA 2 – Assinatura do Termo de Compromisso.
- ETAPA 3 – Orientação das atividades do estágio conforme planejamento do(a) professor(a) orientador(a).
- ETAPA 4 – Execução das atividades propostas para o estágio supervisionado.

Em caso de solicitação e aceite da escola de educação básica para a realização do estágio Supervisionado III em formato remoto, pode-se optar por:

- a) Atividades que contribuam para o funcionamento das aulas e outras atividades indicadas pelo(a) supervisor(a);
- b) Microaulas gravadas, construção de vídeos, *podcasts*, elaboração e resolução de lista de atividades e exercícios que contribuirão/complementarão trabalho dos(as) professores(as) supervisores(as).



c) Participação em projetos de ensino e/ou extensão, que possibilitem aos(às) alunos(as) em formação o contato com a prática e desenvolvimento de habilidades para docência.

A interação professor-conhecimento-aluno pressupõe a ativa participação do aluno em todas as atividades, possibilitando a articulação entre teoria e prática de forma que o aprendizado possa contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade, podendo assim modificá-la.

7 RECURSOS DIDÁTICOS

Como recursos didáticos serão utilizados *Google Meet*, livros, artigos, revistas on-line, *websites*, vídeos, músicas, filmes e outros materiais que possam contribuir para o bom desenvolvimento das atividades.

8 AVALIAÇÃO

Devido ao caráter excepcional da Pandemia da Covid-19 e considerando a Resolução CEPEX/UFPI N° 187/2022, as avaliações serão realizadas de forma híbrida, desenvolvidas no Tempo Universidade considerando aulas síncronas (elaboração de Planos de aulas e Relato de Experiência ou Relatório de Estágio) e assíncrona (postagem de atividades, vídeos e participação nos fóruns de discussão). No tempo Comunidade será realizado as atividades de observação e regência de forma presencial e/ou remota (o formato remoto dependerá do contexto de cada município e escolas). O registro da frequência da regência ocorrerá através do acompanhamento professor supervisor e professor orientador do Estágio, com entrega das fichas de frequência ao final da disciplina, assinadas pelo professor supervisor (poderá utilizar assinatura digitalizada).

A sistemática de avaliação a ser adotada na disciplina pauta-se no Título VIII da Resolução CEPEX/UFPI n° 177/2012. Conforme esta Resolução, os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, estará aprovado, excetuando-se os casos previstos nas normas pertinentes, não haverá abono de faltas, assim como nenhum graduando será dispensado das atividades previstas para a disciplina. A avaliação no decorrer do estágio terá um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referenciais: a participação do (a) aluno (a) nas atividades, no desempenho das atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos síncronos e assíncronos.

NOTA 1 – Termo de Compromisso assinado e Planos de Aulas

NOTA 2 – Ficha de frequência e avaliação do supervisor

NOTA 3- Relato de experiência das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado III

NOTA 4 – Socialização do Relato de experiência do Estágio Supervisionado III

9 BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. 16.ed. Campinas: Papirus, 2004.

FREITAS, L. C. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de Professores: pensar e fazer**. 9.ed. São Paulo: Cortez Editores, 2006.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**. Unidade Teoria e Prática? 7. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2006.

COMPLEMENTAR

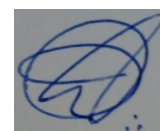
PIMENTA, S. G. & GONÇALVES, C. L. **Revedo o Ensino de 2º Grau: propondo a Formação de Professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2001.

ZOBOLI, G. **Prática de ensino**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1991.

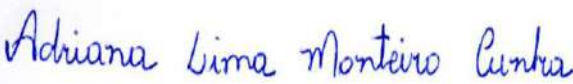

AQUINO, J. G. **A indisciplina na sala de aula**. São Paulo: Summus, 1996.

ARANHA, L. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Educ, 1992.



SOUSA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia Ferreira. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista digital Tempos e Espaços em Educação**. V. 13 n.32 Ano (2020).

RAÚJO, Luis André Da Silva et al. **Estágio supervisionado em tempos de pandemia: relato de experiência no curso de letras libras da universidade federal do Ceará**. Anais IV CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72461>>. Acesso em: 28/01/2021 14:59

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
11/02/2022		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

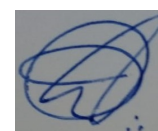


CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado IV	0.0.8	2021.1	120h
PROFESSOR (A): Ranchimit Batista Nunes Mara Franco de Sá José Luís de Barros Guimarães				

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA

Abordagem do projeto de estágio focando a regência para o Ensino Médio



2 JUSTIFICATIVA

Considerando o atual cenário de pandemia causada pela disseminação da COVID-19 e a necessidade de reorganização das atividades acadêmicas da Universidade Federal do Piauí, os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, do Campus Ministro Petrônio Portela, no município de Teresina; Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no município de Picos; Campus Amílcar Ferreira Sobral, no município de Floriano e Campus Professora Cinobelina Elvas, no município de Bom Jesus, apresentam proposta contendo orientações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos Estágios Supervisionados II, III e IV ,do período 2021.1, dos referidos cursos, em formato híbrido, conforme Resolução CEPEX/UFPI N° 187/2022. A proposta leva em consideração a Resolução CEPEX/UFPI N° 187/2022, que regulamenta desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de graduação da UFPI. Pauta-se, também, no Calendário Acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Períodos letivos 2020.2 e 2021.1.

Dessa forma, as coordenações de Estágio das LEDOC/UFPI, com base em busca ativa dos estudantes matriculados nos Estágios Supervisionados, somaram esforços para desenvolvimento das atividades letivas, elaborando uma proposta referente às atividades do Estágio Supervisionado, que vem contribuir para o retorno presencial gradativo, no formato híbrido, de forma a prezar pela igualdade de acesso, permanência dos estudantes às atividades acadêmicas e garantia da vivência da prática de ensino nas escolas do campo sem, no entanto, desconsiderar os cuidados com o distanciamento social que o referido contexto exige.

3 OBJETIVO GERAL

Oportunizar aquisição de conhecimentos acerca da docência no Ensino Médio, integrando o processo de ensino, pesquisa e extensão, bem como possibilitar ao estagiário contato direto com situações reais que lhes permitam observar, planejar, orientar, controlar e avaliar o processo de ensino em Instituições de Educação Básica, especialmente nas áreas de Sociologia e Filosofia do Ensino Médio.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a prática docente e as implicações do ato educativo na formação do educando.
- Realizar o planejamento da ação docente para o ensino das ciências Humanas e Sociais (Sociologia e Filosofia), considerando os princípios da Educação do Campo, de forma híbrida.
- Instigar a reflexão crítica acerca da realidade das escolas básicas do campo, visando a problematização e a análise da prática educativa, pedagógica e docente, especificamente no contexto atual.

5 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASSUNTO

1 Estágio Supervisionado IV: aspectos caracterizadores

2 O estágio Supervisionado e os diversos campos de pesquisa

3 Ensino Médio: aspectos teóricos e práticos

4 O ensino de Sociologia no Ensino Médio

4.1 A inserção x exclusão da Sociologia e Filosofia na Educação Básica

4.1.1 A concepção de currículo integral para o Ensino Médio: um debate filosófico e sociológico;

4.2 A Reforma do Ensino Médio e o ensino de Filosofia e Sociologia.

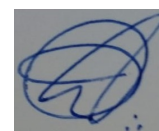
4.2.1 O ensino da Sociologia na educação básica em tempos sombrios

4.3 O ensino de Sociologia na educação básica: dos conceitos clássicos aos temas emergentes;

4.3.1 Porque os temas emergentes na Sociologia são polêmicos?

4.3.2 Interdisciplinaridade e metodologias de ensino:

4.3.3 Recursos didáticos e ensino de Sociologia: Cinema; literatura; charge; música; mídias diversas.



4.3.4 A Sociologia num debate interdisciplinar: refletindo sobre as temáticas da redação no Enem.

5 O ensino de Filosofia no Ensino Médio

5.1. A Especificidade do Ensino de Filosofia no Ensino Médio

5.1.1 A didática de filosofia nas escolas do ensino médio

5.1.2 Filosofia, senso comum e democracia

5.1.3 Sentido e objetivo da filosofia no ensino médio

5.2 Forma e Conteúdo do ensino: como é e o que ensinar?

5.2.1 O primeiro obstáculo: a motivação do aluno

5.2.2 Aspectos formais da aprendizagem filosófica

5.2.3 Sensibilização, problematização, investigação, conceituação

5.3 Aspectos didáticos pedagógicos do ensino de filosofia

5.3.1 O exercício da filosofia como uma experiência filosófica

5.3.2 A experiência estética como ponto de partida filosófico: Cinema, Teatro, Música, poesia e etc.

5.3.3 O cinema como recurso didático no ensino de filosofia.

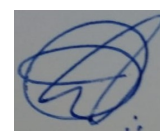
6 Relatório final de Estágio: orientações

6 METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI N° 187/2022, que regulamenta desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de graduação da UFPI. Desse modo, o Estágio Supervisionado deverá ser realizado de forma presencial nas escolas do campo dos municípios em que os(as) alunos(as) residem e seu acompanhamento, pelos(as) docentes orientadores(as), ocorrerá de forma remota com uso das tecnologias digitais, podendo ser desenvolvido durante: i) **tempo universidade**, por meio de orientações acerca da documentação, observação do funcionamento da escola e da prática do professor supervisor, projeto de estágio e regência; estudos teóricos; produção de material didático a serem utilizados nas regências, dentre outras atividades com o auxílio das tecnologias digitais, de forma síncrona e/ou assíncrona; e ii) **tempo comunidade**: realização de observação e regência, de forma presencial nas escolas; elaboração de planos de aulas, atividades impressas ou digitais; elaboração de relatos de experiência sobre o estágio, dentre outras atividades que o(a) docente orientador(a) julgar importante para a realização dessa etapa formativa. Considerando o exposto, segue as etapas para desenvolvimento da disciplina:

- ETAPA 1 – Encaminhamento dos(as) alunos(as) para observação presencial nas escolas por meio de firmamento do Termo de Responsabilidade do(a) Estagiário(a) e Ofício de Encaminhamento do(a) Estagiário(a) à direção da escola em que haverá a declaração dos interessados sobre o cumprimento de todas as medidas protetivas para o controle dos casos da doença.
- ETAPA 2 – Assinatura do Termo de Compromisso.
- ETAPA 3 – Orientação das atividades do estágio conforme planejamento do(a) professor(a) orientador(a).
- ETAPA 4 – Execução das atividades propostas para o estágio supervisionado.

Em caso de solicitação e aceite da escola de educação básica para a realização do estágio Supervisionado IV em formato remoto, pode-se optar por:



- a) Atividades que contribuam para o funcionamento das aulas e outras atividades indicadas pelo(a) supervisor(a);
- b) Microaulas gravadas, construção de vídeos, *podcasts*, elaboração e resolução de lista de atividades e exercícios que contribuirão/complementarão trabalho dos(as) professores(as) supervisores(as).
- c) Participação em projetos de ensino e/ou extensão, que possibilitem aos(às) alunos(as) em formação o contato com a prática e desenvolvimento de habilidades para docência.

A interação professor-conhecimento-aluno pressupõe a ativa participação do aluno em todas as atividades, possibilitando a articulação entre teoria e prática de forma que o aprendiz possa contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade, podendo assim modificá-la.

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- * Computador;
- * Google meet., zoom;
- * Textos, livros, podcasts; apostila e outros;

8 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio dos seguintes quesitos:

- * Acompanhamento das etapas do Estágio;
 - * Participação nas atividades **propostas** nas aulas síncronas, assíncronas e atividades presenciais;
 - * Atividades avaliativas de cunho teórico-analítico-práticas individuais e em grupo durante as aulas síncronas;
 - * Entrega do Relatório Final, contemplando o passo a passo do Estágio IV.
 - * Exame Final (quando da não obtenção da média 7,0, nas verificações parciais, para aprovação)
- Essa média será extraída da somatória de três avaliações (notas) obtidas durante o semestre.

9 BIBLIOGRAFIA

Básica

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

FREITAS, L. C. Neotecnicismo e formação do educador. *In*: ALVES, Nilda (org.) **Formação de Professores: pensar e fazer**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2006.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2006.

Complementar

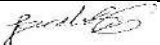
PIMENTA, S. G. & GONÇALVES, C. L. **Revedo o Ensino de 2º Grau: propondo a Formação de Professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2001.

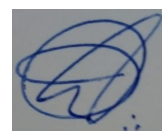
ZOBOLI, G. **Prática de ensino**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1991.

AQUINO, J. G. **A indisciplina na sala de aula**. São Paulo: Summus, 1996.

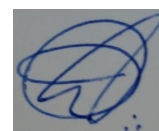
ARANHA, L. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Educ, 1992

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
11/02/2022		<i>Valilene Rodrigues da Silva.</i>



3 TRÂMITE E PRAZO

Ordem	Procedimento Acadêmico	Prazo
1	Colegiado do Curso discute, planeja, analisa e aprova cada Plano de Trabalho Híbrido	Até o início de cada Período Letivo
2	Representante do Colegiado gera processo eletrônico e encaminha para a CDAC/PREG com toda a documentação anexada exigida	Até o início de cada Período Letivo
3	CDAC/PREG retorna à Coordenadoria de Curso para ajustes, quando houver necessidade	Até 30 (trinta) dias úteis após o recebimento pela CDAC/PREG
4	Coordenadoria de Curso retorna para CDAC/PREG o plano ajustado, se for o caso	
5	CDAC/PREG encaminha despacho à CAMEN/PREG	Até 5 (cinco) dias do recebimento da Coordenadoria do Curso
6	CAE/PROPLAN ou CAMEN/PREG encaminha Ofício informando a respeito da adesão de Curso de Graduação da UFPI às atividades híbridas para a SERES/MEC, em atendimento às determinações da Portaria MEC N.º 544/2020, de 16/06/2020, e envia o Processo para a respectiva Coordenadoria de Curso visando ciência	Até 45 (quarenta e cinco) dias úteis após início do Período Letivo Corrente





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 188, DE 29 DE SETEMBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 23/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.017435/2022-53;

RESOLVE:


Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 187/2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

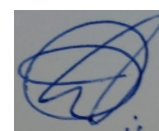
Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 29 de setembro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA					
		CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE
DBI0131		Genética	2	2	0	2021.2	60 ha
PROFESSOR: Daniel Barbosa Liarte							
OBJETIVOS							
<p>Gerais</p> <p>Conhecer os princípios básicos da genética, suas áreas e sua importância para a sociedade.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir genética; • Conhecer a evolução do pensamento científico acerca da hereditariedade; • Identificar os diferentes padrões de herança; • Definir mutação e identificar os principais tipos de mutações; • Conhecer as diferentes áreas da Genética; • Discutir as novas tecnologias de engenharia genética e sua importância para a sociedade; 							
EMENTA							
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentos históricos sobre o papel do DNA. • Variação e seu significado biológico. • Descrever a estrutura química do material genético. • Correlacionar às mutações e suas causas. • Introduzir conceitos básicos de citogenética. • Explicar os mecanismos de segregação, interações e ligação gênica. • Mapeamento por recombinação. • Alelismo múltiplo. • Genética e herança do sexo. • Herança extracromossômica e efeito materno. 							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
UND.	ASSUNTO						
1	História da Genética Herança mendeliana Biossegurança e primeiros socorros Revisão de microscopia						
2	Bases cromossômicas da herança Padrões de herança não mendelianos Heredogramas e caracteres fenotípicos Extração, visualização de cromossomos e cariótipo						
3	Mutação e recombinação Áreas da Genética Extração de DNA Áreas da Genética						
METODOLOGIA							
<p>Devido à situação de pandemia pelo Covid-19, para o período 2021.2 serão adotados os seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As atividades didático-pedagógicas serão realizadas nas seguintes modalidades: <ol style="list-style-type: none"> 1. AS: Aulas síncronas (14 h/a) 2. AAS: Aulas assíncronas (10 h/a) 3. AP: Aulas presenciais (24 h/a) 4. AV: Avaliações teóricas ou práticas (6 h/a) • Para as aulas presenciais, a turma será dividida em dois subgrupos (ST01 e ST02) que irão alternadamente participar das atividades seguindo os protocolos de biossegurança vigentes. • As atividades práticas serão entregues em duplas, que serão obrigatoriamente formadas por um aluno da ST01 e outro da ST02. • É possível que ocasionalmente ocorram problemas como falta de internet e problemas de acesso ao SIGAA, por esse motivo, todas as atividades terão um prazo de entrega estendido em horas ou mesmo dias, não sendo aceitos trabalhos e avaliações fora do prazo sob alegação de problemas com internet. É fortemente recomendado ao aluno que verifique suas condições de acesso e procure entregar suas atividades com o máximo de antecedência possível. • Permissões de acesso à sala de aula virtual serão concedidas apenas nos primeiros 15 minutos do início da aula, após esse período o aluno não poderá participar. A verificação de presença será feita por meio de 							



- “chat” e/ou acionamento da câmera em diferentes momentos da aula.
- **Aulas síncronas não serão gravadas!** Nem o professor autoriza qualquer gravação ou uso de sua imagem relacionada a essa ou qualquer outra disciplina. Para as aulas assíncronas o professor disponibilizará o material necessário (inclusive aulas gravadas se for conveniente).
 - Esta disciplina foi ofertada em formato de ensino híbrido, portanto **todas as atividades presenciais ou remotas, síncronas ou assíncronas, são obrigatórias** e irão compor o processo de avaliação.
 - O professor declara que todas as suas aulas síncronas serão realizadas por videoconferência **a partir de seu local de trabalho** (UFPI – Departamento de Biologia), **não sendo o mesmo responsável por eventuais problemas decorrentes de falta de internet** ou acesso ao sistema SIGAA dentro da instituição.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas teóricas e práticas mediadas por tecnologias de informação e comunicação (TIC) do sistema SIGAA e pacotes de ferramentas da Google ou outro sistema equivalente;
- Aulas práticas realizadas em laboratório de biologia ou outro ambiente adequado à prática e mediadas por TICs;
- Simulações e videoaulas com auxílio de computadores com e sem acesso à internet.

AVALIAÇÃO

- A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina:
 1. Frequência **igual ou superior a 75%** das aulas (45 horas);
 2. Aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser **igual ou superior a 7,0 pontos**. Irá para avaliação final, se a média for entre 4,0 e 6,99 pontos. Nesse caso, para ser aprovado, a média do resultado anterior com a avaliação final terá que ser igual ou superior a 6,0 pontos.
- A frequência será verificada através de questionamentos periódicos a serem respondidos por “chat” e verificação de participação por meio de acionamento das câmeras em determinados momentos da aula. Para fins de registro de frequência, **será considerado “ausente” o aluno que:**
 1. Não responder à verificação de presença na aula através do “chat”, quando solicitado;
 2. Não confirmar presença através do acionamento da câmera, quando solicitado;
 3. Não entrar na sala de aula virtual em até 15 minutos após o início da aula, salvo situações excepcionais e devidamente justificadas.
- Para registro, serão realizadas **três avaliações parciais**, que consistirão em avaliações referentes aos conteúdos teóricos ou práticos, debates e o trabalho final (principal ferramenta de avaliação).
- Todas as atividades serão entregues através do **SIGAA** ou de uma **pasta compartilhada pelo professor** no google drive, respeitando critérios e prazos de entrega previamente descritos. **Não serão aceitos trabalhos fora do prazo ou enviados por qualquer outro mecanismo**, mesmo que por e-mail ou dentro do prazo. Recomenda-se caso o aluno não saiba usar algum desses sistemas, informar antecipadamente o professor e buscar auxílio na área. Problemas de envio ou de disponibilidade de internet somente serão considerados se houver comprovação legal de que houve falha no fornecimento do serviço (isentando o aluno de qualquer culpa).
- Caso o aluno se encontre impossibilitado de realizar as atividades práticas, mesmo que mediadas por TICs, ele **deverá obrigatoriamente comunicar formalmente o professor até a data limite da entrega da primeira avaliação parcial**, para que o professor tenha prazo suficiente para preparo de uma metodologia avaliativa alternativa em substituição à segunda nota. Serão aceitas como **comunicação formal** aquelas feitas via **SIGAA**, mensagens de **whatsapp** ou **similares não são consideradas formais** (dado a facilidade com que são editadas ou deletadas).

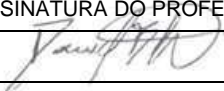
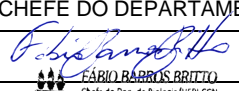
BIBLIOGRAFIA


BÁSICA:


ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; MORGAN, D.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas. Porto Alegre, 6ª ed. 2017.
 GRIFFITHS, A. J. , ET all. Introdução à Genética. 9a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 3ª ed. Artmed, Porto Alegre, 2011.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
04/02/2022		


 PROF. DR. WILLIAN M.K. MATSUMURA
 Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
 SIAPE 2263268
 (86) 3125-5830
 coordbiol@ufpi.edu.br
 www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br


FÁBIO BARROS BRITO
 Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN
 Matrícula SIAPE 1737174
 Email: fbritto@ufpi.edu.br
 Email (mêta DBD): chefiabio@ufpi.edu.br





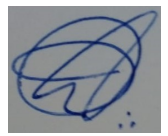
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2021.2**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0139 // DBI0158	EVOLUÇÃO	2	2	0	2021/2	60
PROFESSOR: SANDRA MARIA MENDES DE MOURA DANTAS					E-MAIL: sdantas@ufpi.edu.br	
OBJETIVOS						
Dar as informações básicas na área, permitindo que ao final do curso os alunos sejam capazes de:						
<ul style="list-style-type: none"> Entender a história e origem do processo evolutivo Entender a dinâmica dos genes nas populações humanas; Analisar, de maneira crítica, as principais teorias evolutivas; Entender o modo de ação, dos principais mecanismos que atuam na evolução biológica; Entender aspectos importantes da evolução humana como: o surgimento das populações humanas modernas; o significado e os mecanismos que levaram ao surgimento das raças; a evolução do cérebro, da inteligência e da fala. 						
EMENTA						
Origem e impacto do pensamento evolutivo; Mecanismos evolutivos; Seleção natural, artificial e deriva genética; Mecanismo de isolamento; Os genes na população; (Equilíbrio de Hardy-Weimberg); Especiação; Tendências evolutivas; Evolução molecular.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UND.						
1	CONCEITOS BÁSICOS SOBRE EVOLUÇÃO					
2	ORIGEM E IMPACTO DO PENSAMENTO EVOLUTIVO					
3	TEORIA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO OU NEODARWINISMO					
4	SELEÇÃO FEITA PELO HOMEM ou SELEÇÃO ARTIFICIAL					
5	ISOLAMENTO REPRODUTIVO					
6	PROCESSOS EVOLUTIVOS					
7	PROCESSOS EVOLUTIVOS COMPLEMENTARES					
8	O GENE NAS POPULAÇÕES					
9	ORIGEM DAS ESPÉCIES					
10	EVOLUÇÃO DOS GRANDES GRUPOS					
11	EVOLUÇÃO BIOLÓGICA E EVOLUÇÃO SÓCIO CULTURAL HUMANA					
METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)						
Aulas expositivas-dialogadas, Discussão de Artigos, Exibição de pequenos vídeos. Aulas práticas presenciais realizadas e gravadas pelo professor e aulas práticas online. Seminários e/ou trabalhos em grupo.						
RECURSOS DIDÁTICOS						
As aulas serão em Modo RP, sendo que as teóricas serão ministradas utilizando o google meet ou web conferências RNP como mídias principais, complementado com material impresso, encaminhado via SIGAA ou email, cadastrado no sigaa. Ou seja, os conteúdos serão disponibilizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, no caso particular SIGAA/UFPI e correio eletrônico. As Orientação de leituras, serão feitas via email SIGAA pelo email cadastrado. As aulas práticas (3 aulas de 2 horas cada) serão de forma presencial, em conformidade com as especificidades do curso e indicações da UFPI quanto aos procedimentos de prevenção COVID 19. Serão realizadas discussões orais via vídeo conferencia em cima de material previamente disponibilizado ao aluno através do sigaa ou via email						
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA						
Serão realizadas, 3 avaliações, sendo duas teóricas via SIGAA e um SEMINÁRIO de forma remota, as quais serão . A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.						
BIBLIOGRAFIA						
BÁSICA						
MATIOLI, S.R. Biologia Molecular e Evolução . R. Preto S. Paulo. HOLOS Editora. 2001. 202p.						
RIDLEY, M. Evolução . 3ª. ed. P. Alegre. ARTMED. 2006. 752p.						
SENE, F.M. Cada Caso, Um Caso... Puro Acaso: Os processos de evolução biológicas dos seres vivos . R. Preto-SP. Ed. SBG. 2009. 236p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
FUTUYMA DJ. Biologia Evolutiva 2ª. Ed. Sociedade Brasileira de Genética/CNPq. S. Paulo. 1993. 453p						
MARK, H; MAZZUIA, E.T.A.; ATUI, J.P; NEVES, V. A Primeira Descoberta da América . SBG.R. Preto-SP. 2003..						
DOBZHANSKY, T. Genética do Processo Evolutivo . Ed. da USP. S. Paulo. 1973.453p.						
HARTL, D.L. Princípios de Genética de População . Traduzido por Lulo F.A. FUNPEC. 2008.217p.						
MAYR, E. Uma Ampla Discussão: Charles Darwin e a gênese do pensamento evolutivo moderno . Tradução A. C. Bandouk. FUNPEC. 2006.195P.						
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO		
10.01.2022						

Prof. Dr. Willian MK Matsumura
 Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
 (SAPE: 226326) (86) 3125-5830
 coordbio@ufpi.edu.br
 www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br

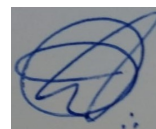
FÁBIO BARROS BRITTO
 Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN
 Matrícula SIAPE: 175717A
 Email: fbrritto@ufpi.edu.br
 Email (celular 080): cefab@ufpi.edu.br





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO166 DBIO186	LIMNOLOGIA	2	2	0	2021.2	60 h
PROFESSOR: Jeremias Pereira da Silva Filho		jpsfilho@ufpi.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS						
Em 2021.2 serão ofertada 2 turmas desta disciplina, a DBIO166 e a DBIO 186, sendo as mesmas no horário de 08 as 10horas nas terças e quintas feiras.						
Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas teóricas serão preferencialmente remotas e as aulas práticas presenciais, condensadas em um período a ser previamente agendado, devendo acontecer no município de Aroazes- Piauí e levando-se em consideração a disponibilidade dos alunos.						
OBJETIVOS						
Gerais Proporcionar aos alunos conhecimentos fundamentais da Limnologia, e entender a sua importância econômica e social no mundo atual, especialmente no Brasil.						
Específicos <ul style="list-style-type: none">- Aprender como se originaram os ambientes aquáticos continentais- Entender os conceitos básicos em limnologia- Conhecer os principais problemas ambientais relacionados a água- Compreender como funcionam os sistemas lênticos e lóticos- Compreender o contexto da água no mundo atual						
EMENTA						
Estrutura, funcionamento e metabolismo de ecossistemas aquáticos. Características físicas e químicas da água. Comunidades de água doce. Eutrofização. Educação para as águas, O futuro das águas						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
ASSUNTO						
UNIDADE 01. Definições e histórico da Limnologia. Áreas de atuação UNIDADE 02. Origem dos ecossistemas aquáticos continentais UNIDADE 03. Estruturas e funcionamento dos ecossistemas aquáticos UNIDADE 04. Parâmetros físicos e químicos da água UNIDADE 05. Comunidades de macrofitas, perifiton e fitoplâncton UNIDADE 06. Comunidades zooplancônica e bentônica UNIDADE 07. Eutrofização UNIDADE 08. Rios; lagos; reservatórios; estuários; águas costeiras UNIDADE 09. Geleiras e calotas polares; águas urbanas UNIDADE 10. Educação para as águas; o futuro das águas UNIDADE 11. A água como um recurso natural finito						
METODOLOGIA						
Aulas Teóricas: Aula expositiva de forma síncrona; resolução de exercícios; atividades assíncronas; fóruns de discussão e seminários. As aulas práticas serão realizadas no município de Aroazes-PI em um período a ser combinado com a Administração Superior da UFPI e com os alunos						
RECURSOS DIDÁTICOS						
<ul style="list-style-type: none">➤ Computador e ou Smartphone➤ Aulas ministradas através do google meet,➤ Vasta bibliografia para consultas.➤ Consultas na internet➤ Trabalhos individuais ou em grupos➤ Caso sejam realizadas atividades de campo a participação do aluno é requisito para nota, sendo obrigatório a apresentação de um relatório de viagem						
NORMAS DE BIOSSEGURANÇA						
A metade da carga horária (30 horas) das disciplinas ocorrerão no formato remoto por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de atividades práticas presenciais em campo (30 horas) para sanar dúvidas e ampliar as metodologias e procedimentos de ensino.						
As atividades presenciais (aulas de campo) deverão ser realizadas no município de Aroazes-PI. Durante o período de viagem de campo, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos colegas discentes, dos monitores e do docente responsável.						
As atividades presenciais estão previstas para ocorrer em um período pré-determinado e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI						



subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).

As aulas de campo dependerão da disponibilidade do ônibus da UFPI, o qual comportará a capacidade de 50% da lotação (20 a 22 lugares). Para possibilitar que todos os alunos participem da atividade mais de uma viagem poderá ser realizada.

O Laboratório de Informática do Depto. de Biologia poderá ser utilizado mediante agendamento prévio com capacidade máxima de cinco (05) alunos por dia, quantidade proposta com base no número de computadores disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a sua própria máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades exclusivamente no formato remoto.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela Resolução nº 101/2021 do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_cursos_Presenciais_copy.pdf e pelas resoluções nº 186 e 187/2022, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA:

Esteves, F.A. Fundamentos de Limnologia: Editora Interciência/Finep, Rio de Janeiro/RJ/Brasil. 1998
Margalef, R., Limnologia, Editora Omega; Barcelona/Espanha. 1983


Pinto-Coelho, R.M., Karl Havens, Gestão de Recursos Hídricos em Tempos de Crise Editora Artmed
Porto Alegre/RS. 2016

Wetzel, R.G., Limnologia, Editora Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa/Portugal. 1993


Tundisi, J.G. Limnologia. Editora Oficina de Textos São Paulo/SP/Brasil. 2008.

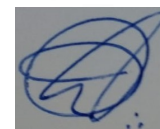
Davis, Mackenzie L. Princípios de engenharia ambiental. Editor: AMGH. Porto Alegre, 2016


DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
20/01/2022		

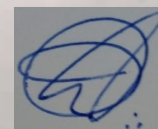

FÁBIO BARROS BRITTO
Chefe do Departamento de Biologia/UFPI
Matrícula SIAPE 1737174
Email: fbrritto@ufpi.edu.br
Email (celular) chelabo@ufpi.edu.br




Prof. Dr. Willian MK Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE 2263268
(86) 3125-5830
coordbiol@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br



		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO168 DBIO185	ECOLOGIA MARINHA	2	2	0	2021.2	60 h
PROFESSOR: Jeremias Pereira da Silva Filho		jpsfilho@ufpi.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS						
Em 2021.2 serão ofertadas duas turmas desta disciplina. A turma DBIO168 e a turma DBIO185 ambas no horário de 08 as 12 horas às sextas feiras						
Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas teóricas serão preferencialmente remotas e as aulas práticas presenciais, condensadas em um período a ser previamente agendado, devendo acontecer no município de Luís Correia- Piauí e levando-se em consideração a disponibilidade dos alunos.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> - Aprender os conceitos básicos em Ecologia Marinha - Compreender os fatores físicos, químicos e biológicos dos oceanos e suas relações ecológicas - Conhecer os principais impactos antrópicos nos ecossistemas marinhos 						
EMENTA						
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos em Ecologia Marinha - Fatores bióticos e abióticos dos ecossistemas marinhos - Biodiversidade marinha - Estuários e recifes de corais como regiões de maior produtividade primária 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
ASSUNTOS						
UNIDADE 01. Introdução à Ecologia Marinha UNIDADE 02. Características físicas e químicas da água do mar. O oceano como ecossistema. UNIDADE 03. Os organismos marinhos UNIDADE 04. Organismos unicelulares; produtores primários pluricelulares UNIDADE 05. Invertebrados marinhos UNIDADE 06. Peixes marinhos UNIDADE 07. Répteis, aves e mamíferos marinhos UNIDADE 08. Os estuários como ecossistemas UNIDADE 09. A plataforma continental e sua importância ecológica UNIDADE 10. Os recifes de corais e os costões rochosos UNIDADE 11. As profundezas oceânicas UNIDADE 12. Impactos ambientais						
METODOLOGIA						
Aulas Teóricas: Aula expositiva de forma síncrona; resolução de exercícios; atividades assíncronas; fóruns de discussão e seminários e aulas práticas realizadas no litoral do Piauí onde serão visitados diversos tipos de ecossistemas (manguezais, estuários, restingas, dentre outros)						
RECURSOS DIDÁTICOS						
<ul style="list-style-type: none"> > Computador e ou Smartphone > Aulas ministradas através do google meet. > Vasta bibliografia para consultas. > Consultas na internet > Trabalhos individuais ou em grupos > As atividades de campo poderão ser realizadas e a participação do aluno será requisito para nota, sendo obrigatório a apresentação de um relatório de viagem 						
NORMAS DE BIOSSEGURANÇA						
A metade da carga horária (30 horas) das disciplina ocorrerão no formato remoto por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de atividades (30 horas) práticas presenciais em campo para sanar dúvidas e ampliar as metodologias e procedimentos de ensino.						
As atividades presenciais (aulas de campo) deverão ser realizadas no litoral piauiense. Durante o período de viagem de campo, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos colegas discentes, dos monitores e do docente responsável.						
As atividades presenciais estão previstas para ocorrer em um período pré-determinado e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).						
As aulas de campo dependerão da disponibilidade do ônibus da UFPI, o qual comportará a capacidade de 50% da lotação (20 a 22 lugares). Para possibilitar que todos os alunos participem da atividade mais de uma viagem poderá ser realizada.						
O Laboratório de Informática do Depto. de Biologia poderá ser utilizado mediante agendamento prévio com capacidade						



máxima de cinco (05) alunos por dia, quantidade proposta com base no número de computadores disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocovidufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a suas próprias máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que necessário;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente ao docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades exclusivamente no formato remoto.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela Resolução nº 101/2021 do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_cursos_Presenciais_copy.pdf e pelas resoluções nº 186 e 187/2022, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA


CASTRO, P.; HUBER, MICHAEL E. *Biologia Marinha*. 8ª edição, AMGH Editora Ltda. Porto Alegre-RS, 2012
LONGHURST, A. R. *Ecologia dos Oceanos Tropicais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo 200
SCHMIEGELOW, J. M. M. *O planeta azul: uma introdução às ciências marinhas*. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004
PEREIRA, R. C.; SOARES GOMES, A. (organizadores). *Ecologia Marinha*, Interciência, 1ª Ed., 2021

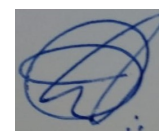
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARCHER, W.. *Ecologia Vegetal*. São Paulo: EPU, 1985.
GHULARDI-LOPES, N. P.; HADEL, V. F.; BERCHEZ, F. (2012) *Guia para educação ambiental em Costões Rochosos*, Artmed, Porto Alegre-RS.
ODUM, E. P.. *Fundamentos de Ecologia*. 4ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, (1983).
PRIMACK, R. B.. *Biologia da Conservação*. Londrina, 2001
RICKLEFS, R. E. A.. *Economia da Natureza*. Editora Guanabara Koogan, 2003.

OBS. Outras fontes bibliográficas deverão ser consultadas.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
21/02/2022		 FÁBIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN Matrícula SIAPE 1737174 Email: fbarros@ufpi.edu.br Email (celo 980) celbar@ufpi.edu.br


Prof. Dr. Willian M.S. Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE 2263268
(86) 3125-5830
coordbiog@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0177	Genética Humana	2	2	0	2021.1	60 Horas

PROFESSORES: SANDRA MAIA MENDES DE MOURA DANTAS

OBJETIVOS

- ✓ Compreender o material genético e seu funcionamento no organismo humano.
- ✓ Reconhecer os processos responsáveis pela organização e funcionamento das células.
- ✓ Conhecer as principais doenças humanas genéticas.

EMENTA

Reprodução assexuada e reprodução sexuada. Alterações cromossômicas. Padrões de transmissão dos caracteres monogênicos. Herança multifatorial. Malformações congênitas. Genética de populações. Controle da Síntese Proteica. Grupos sanguíneos. Genética e Câncer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	Apresentação da disciplina – Discussão de conceitos
2	Base Cromossômica da Hereditariedade
3	Cromossomo Humano e Alterações Cromossômicas
4	Padrão de transmissão da herança monogênica ou de genes únicos
5	Herança Multifatorial Complexa
6	Malformações Congênitas
7	Genética de Populações
8	Controle da síntese Proteica
9	Grupos sanguíneos
10	Genética e Câncer

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão em sistema híbrido (RP), sendo remoto para as aulas teóricas e presencial para aulas práticas, as quais serão desenvolvidas em laboratório de ensino previamente agendado nos horários de aula ou no laboratório de citogenética, dependendo da quantidade de alunos matriculados e frequentando.

RECURSOS DIDÁTICOS

O curso será expositivo, ilustrado, dinâmico e se dará em 60 horas, seguindo a programação apresentada no item anterior. As aulas teóricas serão expositivas com o uso de recursos audiovisuais, mediado por Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), vídeos didáticos, web conferências, plataformas digitais e com discussão em classe sobre bibliografia previamente informada e estudada.

Aulas práticas serão realizadas de acordo com roteiros previamente enviados via SIGAA e serão mediadas de forma presencial, em conformidade com as especificidades do curso. Os mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem na modalidade RP. As atividades discentes deverão ocorrer via participação nas aulas teóricas de forma remota e nas aulas práticas via presencial. As aulas presenciais ocorrerão seguindo todos os protocolos de prevenções sanitárias recomendadas pela UFPI, as quais deverão estar de acordo com recomendações do ministério da saúde.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão regidas de acordo com a Res. 048/2020 CEPEX e em consonância com a Res. 177/12 CEPEX. A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos. Serão realizados 2 provas teóricas via SIGAA, às quais serão somados os relatórios das aulas práticas e um seminário de forma remota.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. *Biologia Molecular da Célula*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética Humana*. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 BURNS, G. W.; BOTTINO, P. S. *Genética*. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
 SALZANO, F. M. *Genética e Farmácia*: São Paulo: Manole, 1990.

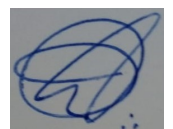
COMPLEMENTAR:


GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; MILER, J. H.; LEWONTIN, R. C. *Introdução à Genética*. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710p.
 PIERCE, B.J. *Genética, um enfoque conceitual* (Editorial médica Panamericana, 2a ed, 2005).
 RIDLEY, M. *Evolução*. 3ª. ed. - P. Alegre: Artmed, 2006.
 SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. *Fundamentos de Genética*. 6a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. 760p.
 SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. *Fundamentos de Genética*. 6ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013.
 THOMPSON & THOMPSON. *Genética Médica*. Guanabara Koogan. R. Janeiro, 2016. 8ª edição.
 ZATZ, Mayana. *Genética: escolhas que nossos avós não faziam*. São Paulo: Editora Globo, 2011. 202 páginas

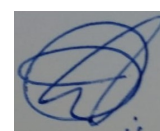
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
15/01/2022		

Prof. Dr. William MK Matsumura
 Departamento de Biologia
 Rua: 226/208
 669-3125-5830
 coordbiol@ufpi.edu.br
 www.ufpi.br | william.matsumura@ufpi.edu.br

FÁBIO BARROS BRITTO
 Chefe do Depto de Biologia/UFPI/CCN
 Matrícula SIAPE: 173.7174
 Email: fbarrito@ufpi.edu.br
 Email (ceta DBI): ceta@ufpi.edu.br



		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA					
		CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE
DBIO/CCN032		Engenharia genética	2	2	0	2021.2	60 ha
PROFESSOR: Daniel Barbosa Liarte							
OBJETIVOS							
<p>Gerais</p> <p>Aprofundar conceitos da genética e biologia molecular aplicados aos princípios da engenharia, suas ferramentas de trabalho e importância para as ciências biológicas.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender os mecanismos de hibridização de ácidos nucleicos e as técnicas de PCR, clonagem e sequenciamento de DNA; • Conhecer as principais aplicações da engenharia genética: expressão heteróloga, silenciamento gênico, biomarcadores e modulação de interações gene – fármaco – proteína; • Desenvolver projetos de engenharia genética com a modelagem não experimental de bioprodutos e aplicações práticas voltadas para as diversas áreas das ciências biológicas; • Analisar o potencial real de uso dos bioprodutos modelados pelos alunos e discutir a transformação de um modelo de engenharia genética em um produto de mercado. 							
EMENTA							
<p>Conceitos em Engenharia Genética. Estrutura e função dos ácidos nucleicos. Manipulação in vitro de ácidos nucleicos. Construção de bibliotecas genômicas e de cDNA. Clonagem de DNA. Vetores de Clonagem. Vetores de Expressão. Transformação com DNA recombinante. Seleção de recombinantes. Transformação de Plantas. Técnica da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Genômica.</p>							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
UND.	ASSUNTO						
1	<p>Engenharia genética básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é genética e o que é engenharia genética; • Hibridização de ácidos nucleicos: bases tecnológicas; • Prática: criando iniciadores, oligos e sondas; • Eletroforese: teoria e aplicações; • Prática: construção e análise de géis (virtuais e reais); • Reação em Cadeia da Polimerase: aplicações; • Prática: otimizando protocolos de PCR; • Clonagem molecular: teoria e aplicações; • Prática: desenvolvendo um processo de clonagem • Sequenciamento de DNA: do clássico à nova geração; • Prática: análise de cromatogramas; 						
2	<p>Engenharia genética avançada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão heteróloga: conceitos e técnicas; • Debate: de camundongos que brilham como vagalumes ao vírus do fim do mundo, aonde a engenharia genética pode nos levar? • Silenciamento e edição gênica: RNAi e CRISPR; • Debate: engenharia genética, como começar uma carreira? • Biomarcadores: conceitos e aplicações; • Prática: como identificar e analisar um novo biomarcador; • Bioprodutos para nutrigenética e farmacogenética; • Prática: como identificar potenciais novos bioprodutos; 						
3	<p>Desenvolvimento de projetos de modelagem de bioprodutos (somente prática).</p> <ul style="list-style-type: none"> • As ferramentas aprendidas serão usadas para modelar um produto real de engenharia genética com potencial aplicabilidade científica ou comercial. 						
METODOLOGIA							
<p>Devido à situação de pandemia pelo Covid-19, para o período 2021.2 serão adotados os seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As atividades didático-pedagógicas serão realizadas nas seguintes modalidades: <ol style="list-style-type: none"> 1. AS: Aulas síncronas (14 h/a) 2. AAS: Aulas assíncronas (10 h/a) 3. AP: Aulas presenciais (24 h/a) 4. AV: Avaliações teóricas ou práticas (6 h/a) 							



- Para as aulas presenciais, a turma será dividida em dois subgrupos (ST01 e ST02) que irão alternadamente participar das atividades seguindo os protocolos de biossegurança vigentes.
- As atividades práticas serão entregues em duplas, que serão obrigatoriamente formadas por um aluno da ST01 e outro da ST02.
- É possível que ocasionalmente ocorram problemas como falta de internet e problemas de acesso ao SIGAA, por esse motivo, **todas as atividades terão um prazo de entrega estendido** em horas ou mesmo dias, **não sendo aceitos trabalhos e avaliações fora do prazo sob alegação de problemas com internet**. É fortemente recomendado ao aluno que verifique suas condições de acesso e procure entregar suas atividades com o máximo de antecedência possível.
- Permissões de acesso à sala de aula virtual serão concedidas apenas nos **primeiros 15 minutos do início da aula**, após esse período o aluno **não poderá participar**. A verificação de presença será feita por meio de “chat” e/ou acionamento da câmera em diferentes momentos da aula.
- **Aulas síncronas não serão gravadas!** Nem o professor autoriza qualquer gravação ou uso de sua imagem relacionada a essa ou qualquer outra disciplina. Para as aulas assíncronas o professor disponibilizará o material necessário (inclusive aulas gravadas se for conveniente).
- Esta disciplina foi ofertada em formato de ensino híbrido, portanto **todas as atividades presenciais ou remotas, síncronas ou assíncronas, são obrigatórias** e irão compor o processo de avaliação.
- O professor declara que todas as suas aulas síncronas serão realizadas por videoconferência **a partir de seu local de trabalho** (UFPI – Departamento de Biologia), **não sendo o mesmo responsável por eventuais problemas decorrentes de falta de internet** ou acesso ao sistema SIGAA dentro da instituição.

RECURSOS DIDÁTICOS

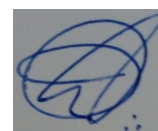
- Aulas teóricas e práticas mediadas por tecnologias de informação e comunicação (TIC) do sistema SIGAA e pacotes de ferramentas da Google ou outro sistema equivalente;
- Aulas práticas realizadas em laboratório de biologia ou outro ambiente adequado à prática e mediadas por TICs;
- Simulações e videoaulas com auxílio de computadores com e sem acesso à internet.

AValiação

- A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina:
 1. Frequência **igual ou superior a 75%** das aulas (45 horas);
 2. Aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser **igual ou superior a 7,0 pontos**. Irá para avaliação final, se a média for entre 4,0 e 6,99 pontos. Nesse caso, para ser aprovado, a média do resultado anterior com a avaliação final terá que ser igual ou superior a 6,0 pontos.
- A frequência será verificada através de questionamentos periódicos a serem respondidos por “chat” e verificação de participação por meio de acionamento das câmeras em determinados momentos da aula. Para fins de registro de frequência, **será considerado “ausente” o aluno que:**
 1. Não responder à verificação de presença na aula através do “chat”, quando solicitado;
 2. Não confirmar presença através do acionamento da câmera, quando solicitado;
 3. Não entrar na sala de aula virtual em até 15 minutos após o início da aula, salvo situações excepcionais e devidamente justificadas.
- Para registro, serão realizadas **três avaliações parciais**, que consistirão em avaliações referentes aos conteúdos teóricos ou práticos, debates e o trabalho final (principal ferramenta de avaliação).
- Todas as atividades serão entregues através do **SIGAA** ou de uma **pasta compartilhada pelo professor** no google drive, respeitando critérios e prazos de entrega previamente descritos. **Não serão aceitos trabalhos fora do prazo ou enviados por qualquer outro mecanismo**, mesmo que por e-mail ou dentro do prazo. Recomenda-se caso o aluno não saiba usar algum desses sistemas, informar antecipadamente o professor e buscar auxílio na área. Problemas de envio ou de disponibilidade de internet somente serão considerados se houver comprovação legal de que houve falha no fornecimento do serviço (isentando o aluno de qualquer culpa).
- Caso o aluno se encontre impossibilitado de realizar as atividades práticas, mesmo que mediadas por TICs, ele **deverá obrigatoriamente comunicar formalmente o professor até a data limite da entrega da primeira avaliação parcial**, para que o professor tenha prazo suficiente para preparo de uma metodologia avaliativa alternativa em substituição à segunda nota. Serão aceitas como **comunicação formal** aquelas feitas via **SIGAA**, mensagens de **whatsapp** ou **similares não são consideradas formais** (dado a facilidade com que são editadas ou deletadas).

BIBLIOGRAFIA

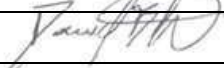
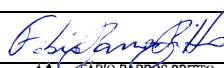
BÁSICA:




ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; MORGAN, D.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas. Porto Alegre, 6ª ed. 2017.
GRIFFITHS, A. J. , ET all. Introdução à Genética. 9a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

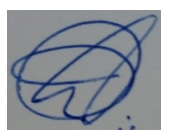
COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 3ª ed. Artmed, Porto Alegre, 2011.

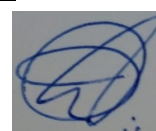
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
04/02/2022		


FABIO BARROS BRITTO
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CON
Matricula SIAPE 1737174
Email: fbritto@ufpi.edu.br
Email (celula DBS) chelabo@ufpi.edu.br


Prof. Dr. William MK Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE 2263268
(86) 3125-5830
coordbio@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | william.matsumura@ufpi.edu.br



		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0156 / DBI0142	ANATOMIA VEGETAL DAS FANERÓGAMAS	2	2	0	2021.2	60 h
PROFESSOR: Gardene Maria de Sousa				gardene@ufpi.edu.br		
INFORMAÇÕES GERAIS						
<p>A turma será ofertada no horário 24T56</p> <p>Recomenda-se que o discente tenha computador, notebook, tablet ou celular disponíveis para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas serão preferencialmente remotas com previsão de aulas práticas presenciais nos laboratórios do Departamento de Biologia previamente agendadas.</p> <p>TODOS OS DISCENTES MATRICULADOS DEVEM APRESENTAR O COMPROVANTE DE VACINAÇÃO</p>						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a origem e desenvolvimento do embrião das angiospermas; • Saber a origem dos tecidos e órgãos das plantas; • Conhecer as características celulares dos diferentes tecidos vegetais; • Interpretar as diferentes estruturas anatômicas dos órgãos das angiospermas; • Estabelecer relações entre os aspectos básicos observados nos diferentes órgãos das plantas; • Analisar lâminas com material vegetal; • Interpretar as estruturas observadas. 						
EMENTA						
<p>O embrião das Mono e Eudicotiledôneas. Os meristemas e a origem dos tecidos. Os tecidos vegetais. Estrutura dos órgãos vegetativos e reprodutivos das angiospermas. Técnicas usuais para confecção de lâminas de tecidos vegetais.</p>						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UND.	ASSUNTO					
1	CÉLULAS E TECIDOS VEGETAIS 1.1. Organização do corpo vegetal: embrião das Mono e Eudicotiledôneas; meristemas e a origem dos tecidos 1.2. Sistema de revestimento e preenchimento: Tecidos: parênquima, colênquima, esclerênquima; 1.3. Sistema vascular: xilema e floema 1.4. Estrutura secretoras;					
2	ANATOMIA DOS ÓRGÃOS VEGETATIVOS E REPRODUTIVOS 1.5. Raiz: Crescimento primário e secundário; 1.6. Caule: Crescimento primário e secundário; 1.7. Folha: Anatomia e adaptações ecológicas; 1.8. Flor, Frutos e sementes (visão geral)					
3	PREPARAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO 1.9. Confecção, análise e interpretação de imagens com material vegetal.					
METODOLOGIA						
<p>Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos. Demonstração através de prática interativa realizada pelo professor e desenvolvimento de materiais didáticos voltados ao ensino remoto, desenvolvido pelo aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo.</p>						
RECURSOS DIDÁTICOS						
<p>As aulas remotas serão ministradas de forma síncrona e assíncrona. A forma síncrona consistirá em aulas ministradas na plataforma Google meet. O registro da presença das aulas síncronas será feito pelo Track Attendance. As atividades e demais informações sobre a disciplina serão sempre repassadas de forma síncrona para sanar possíveis dúvidas e devidamente registradas nas turmas virtuais do SIGAA. Haverá um grupo de Whatsapp para agilizar a transmissão das informações. As atividades assíncronas consistirão em estudos dirigidos detalhados em aula síncrona e realizadas pelo aluno em horário por ele definido. A frequência será definida pela entrega das atividades conforme o cronograma da disciplina.</p> <p>Todas as dúvidas e problemas referentes à disciplina deverão ser encaminhados via grupo whatsapp ou pelo SIGAA.</p> <p>As aulas práticas, quando ocorrerem, serão realizadas no laboratório didático do Departamento de Biologia (DBio) com agendamento prévio e seguindo as normas de biossegurança da UFPI (RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 56, DE 20 DE JANEIRO DE 2022) e demais normas das unidades Centro de Ciências da Natureza ou do Departamento de Biologia.</p> <p>As atividades ou trabalhos (individuais e em grupo) serão realizados pelos alunos de forma assíncrona, em horários pré-determinados por eles. Além das atividades propostas, a prova será realizada via SIGAA em data pré-determinada. É importante que o aluno tenha disponibilidade de equipamentos (computador e internet) para o bom acompanhamento da disciplina e elaboração das atividades.</p> <p>Algumas adequações na disciplina poderão ocorrer, desde que em concordância com TODOS os discentes</p>						



matriculados.

Todo o material da disciplina será disponibilizado via SIGAA.

NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

A maior parte das atividades pedagógicas da disciplina ocorrerão no **formato remoto** por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de algumas atividades práticas presenciais no laboratório didáticos do Departamento de biologia para sanar dúvidas e ampliar as metodologia e procedimentos de ensino.

As **atividades presenciais** poderão ser realizadas nos espaços dos Laboratórios didáticos do Departamento de Biologia/CCN/UFPI. Em qualquer espaço, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos discentes, dos monitores, dos servidores técnicos e do docente responsável.

As atividades presenciais estão previstas para ocorrer ao longo do período letivo de 2021.2 e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).

O Laboratório didático do Departamento. de Biologia poderá ser utilizado mediante agendamento prévio com capacidade máxima de cinco (10) alunos por dia, quantidade proposta com base no número de microscópio/lupas disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a suas próprias máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades **exclusivamente no formato remoto**.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela **Resolução nº 101/2021** do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_curos_Presenciais_copy.pdf e pelas **resoluções nº 186 e 187/2022**, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

APEZZATO-DA-GLÓRIA, BEATRIZ; CARMELLO-GUERREIRO, SANDRA MARIA. **ANATOMIA VEGETAL**. 2ª. ED. EDITORA UFV.VIÇOSA-MG.2006.

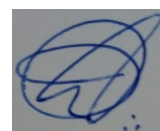
EVERT. F. R. **ANATOMIA DAS PLANTAS DE ESAU: MERISTEMAS, CÉLULAS E TECIDOS DO CORPO DA PLANTA: SUA ESTRUTURA, FUNÇÃO E DESENVOLVIMENTO**. Ray F. Evert: coordenação e tradução de Carmem Regina Marcati. Tradução da Terceira edição Americana. São Paulo: Blucher, 2013.

Complementar:

CUTTER, ELIZABETH G. **ANATOMIA VEGETAL-PARTE I: CÉLULAS E TECIDOS**. 2ª. ED. ROCA. SÃO PAULO. 1986.

CUTTER, ELIZABETH G. **ANATOMIA VEGETAL-PARTE II: ÓRGÃOS**. ROCA. SÃO PAULO. 1987.

ESAU, KATHERINE. **ANATOMIA DAS PLANTAS COM SEMENTES**. EDGARD BLÜCHER. SÃO PAULO. 1976.



DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
29/01/2022	GARDENE MARIA DE SOUSA:28631986372 <small>Assinado de forma digital por GARDENE MARIA DE SOUSA:28631986372 Dados: 2022.01.29 18:09:44 -03'00'</small>	  FÁBIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPI/CEV Matricula SIAPE 1737174 Email: fbarrito@ufpi.edu.br Email:(fetu087) chefab@ufpi.edu.br




Prof. Dr. William MK Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE: 2263268
(86) 3125-5830
coordbio@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br

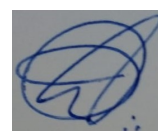

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022

Regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

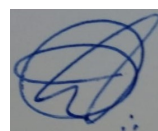
ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Ciências Biológicas / Bacharelado em Ciências Biológicas
2. CENTRO/CAMPUS: Centro de Ciências da Natureza/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova):
Estruturas curriculares: nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07), nº 4, 7 e 10 (Licenciatura Integral, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19) e nº 5, 8 e 9 (Licenciatura Noturno, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19).
4. COMPONENTE CURRICULAR: **DBI0179**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0179	CITOGENÉTICA GERAL	2	4	0	2021.2	90 Horas
PROFESSOR: Lidiane de Lima Feitoza		lidiane.feitoza@ufpi.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS						
<p>Em 2021.2 será ofertada uma turma desta disciplina que ocorrerá nas segundas e quartas das 8 às 12h. Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas serão preferencialmente remotas com previsão de aulas práticas presenciais nos laboratórios do Departamento de Biologia, previamente agendadas.</p> <p>Para oportunizar que os discentes sem computador ou notebook possam participar da disciplina, alguns encontros presenciais previamente agendados poderão ser realizados mediante adoção do protocolo de biossegurança descrito nos próximos itens.</p> <p>TODOS OS DISCENTES MATRICULADOS DEVEM APRESENTAR O COMPROVANTE DE VACINAÇÃO.</p>						
OBJETIVOS						
<p>Geral Fornecer aos alunos subsídios para o entendimento da organização do material genético sob o ponto de vista da estrutura e funcionamento da cromatina e dos cromossomos, bem como a aplicabilidade dos estudos citogenéticos comparativos para estudos populacionais, de taxonomia, evolução cariotípica, diferenciação sexual e também para o diagnóstico básico de doenças humanas, provenientes de alterações cromossômicas numéricas e estruturais.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios básicos da citogenética clássica e molecular. • Reconhecer a importância das variações cromossômicas para o processo evolutivo como um todo, seja na determinação de doenças quanto na especiação dos grupos. • Treinar os alunos para apresentação oral, incentivando-os a aprender a trabalhar em grupo. 						



<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os alunos, através das aulas práticas de laboratório, a seguir roteiros, realizar experimentos e se familiarizar com as técnicas clássicas de análise cromossômica. • Estimular os alunos a utilizar diversas ferramentas de buscas bibliográficas, bem leitura e redação de artigos científicos, incentivando atividades de pesquisa e publicação dos dados obtidos. 	
EMENTA	
Introdução á citogenética; Cromossomo eucariótico metafásico; Organização molecular da cromatina; Heterocromatina e bandeamentos cromossômicos; Citogenética de procaríotos, vírus e eucariotos inferiores; Ciclos endomitóticos e os cromossomos politênicos; Consequências da meiose; Variações cromossômicas numéricas e estruturais; Evolução cariotípica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UND.	ASSUNTO
1	Revisão sobre citologia – mecanismo de divisão celular sob o ponto de vista citogenético.
2	Introdução a Citogenética – A importância do estudo da citogenética e e sua aplicabilidade
3	Morfologia dos cromossomos eucariotos
4	Caracterização do cariótipo.
5	Organização Estrutural da Cromatina
6	Heterocromatina e bandeamento
7	Técnicas citogenéticas e suas aplicações
8	Ciclos Endomitóticos e Cromossomos Politênicos
9	Citogenética de procaríotos, de vírus vírions e viroides
10	Citogenética de eucariotos inferiores
11	Variação cromossômica numérica
12	Variação cromossômica estrutural Citogenética Molecular
METODOLOGIA	
Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens, Simulação de aula prática realizada pelo professor e observação do aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo. Atividades no Google Earth e acesso aos bancos de dados de informações geográficas.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
As aulas remotas da disciplina Elementos de Genética e Evolução serão ministradas de forma síncrona e assíncrona. A forma síncrona consistirá em aulas ministradas na plataforma Gmeet. O registro da presença das aulas síncronas será feito pelo Gforms. As atividades e demais informações sobre a disciplina serão sempre repassadas de forma síncrona para sanar possíveis dúvidas e devidamente registradas nas turmas virtuais do SIGAA. Haverá um grupo de Whatsapp para agilizar a transmissão das informações. As atividades assíncronas consistirão de estudos dirigidos detalhados em aula síncrona e realizadas pelo aluno em horário por ele definido. A frequência será definida pela entrega das atividades conforme o cronograma da disciplina.	
Todas as dúvidas e problemas referentes à disciplina deverão ser encaminhados no fórum da disciplina criado na turma virtual do SIGAA.	
O Laboratório Didático do Departamento de Biologia (DBio), bem como o Laboratório de Citogenética Vegetal (DBio) poderão ser utilizados para as aulas práticas com agendamento prévio e seguindo as normas de biossegurança da UFPI (RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 56, DE 20 DE JANEIRO DE 2022) e demais normas das unidades CCN ou DBio.	
As atividades ou trabalhos (individuais e em grupo) serão realizados pelos alunos de forma assíncrona, em horários pré-determinados pelos próprios alunos. Além das atividades propostas, a prova será realizada pelo Questionário do SIGAA em data pré-determinada. É importante que o aluno tenha disponibilidade de equipamentos (computador e internet) para o bom acompanhamento da disciplina e elaboração das atividades. Algumas adequações na disciplina poderão ocorrer, desde que em concordância com TODOS os discentes matriculados.	
Todo o material da disciplina será disponibilizado em uma pasta virtual no Google Drive, de forma a não comprometer o acesso à turma no SIGAA.	
As atividades de campo (se aprovadas) poderão ser realizadas, a participação é requisito para nota e a apresentação do comprovante de vacinação é indispensável.	
NORMAS DE BIOSSEGURANÇA	
A maior parte das atividades pedagógicas da disciplina ocorrerão no formato remoto por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de algumas atividades práticas presenciais no laboratório Didático da UFPI.	
As atividades presenciais poderão ser realizadas nos seguintes espaços: (i) Laboratório Didático do DBIO. Em qualquer espaço, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos discentes, dos monitores, dos servidores técnicos e do docente responsável.	
As atividades presenciais estão previstas para ocorrer ao longo do período letivo de 2021.2 e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).	



- Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:
- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
 - 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
 - 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
 - 4 Portar e usar a sua própria máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
 - 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
 - 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
 - 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
 - 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades **exclusivamente no formato remoto**.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela **Resolução nº 101/2021** do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_cursos_Presenciais_copy.pdf e pelas **resoluções nº 186 e 187/2022**, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.



BIBLIOGRAFIA


BÁSICA:

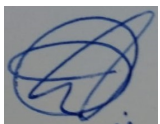
GUERRA, M. Introdução a Citogenética Geral. Guanabara Koogan. RJ. 1998.
 GUERRA, M. Fish: conceitos e aplicações na citogenética. Organizado por Marcelo Guerra. R. Preto: Sociedade Brasileira de genética, 2004. 184p.
 MALUF, S. W (et al) Citogenética Humana. Porto Alegre: Artmed. 2011. 336p.

COMPLEMENTAR:

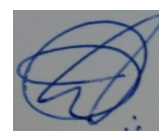
COLLINS, F.S. A Linguagem da Vida: O DNA e a revolução na sua saúde. Tradução Leonardo, A. Ed. GENTE. S. Paulo. 2010. 349p.
 GUERRA, M., SOUZA, M.J. Como observar cromossomos: um guia de técnicas em citogenética vegetal, animal e humana. FUNPEC- R. Preto. S.P. 2002. 131p.
 LORETO, E.L.S.e SEPEL, L.M.N. Atividades Experimentais e Didática de Biologia Molecular e Celular.Ed. da SBG. 2202.72p.
 MELO-CAVALCANTE et al., Biomarcadores de Genotoxicidade e Mutagenicidade em Saúde Pública do Piauí. EDUFPI. 2010.269p
 ROGATTO, S.R. Citogenética sem risco: Biossegurança e garantia de qualidade. FUMPEC R. Preto S. Paulo. 2000
 THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. Guanabara Koogan. R. Janeiro, 2002. 3388p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
20/01/2022		 FÁBIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPA Matrícula SIAPE 1737174 Email: fbrritto@ufpa.edu.br Email (neta DBO) chetabe@ufpa.edu.br


 Prof. Dr. William MK Matsumura
 Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
 SIAPE 2263268
 (86) 3125-5830
 coordbio@ufpi.edu.br
 www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br



		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA					
		CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE
DBI0170 / DBI0151		PALEONTOLOGIA	2	2	0	2021.2	60 h
PROFESSOR: Willian Mikio Kurita Matsumura			willian.matsumura@ufpi.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS							
<p>Em 2021.2 serão ofertadas duas turmas desta disciplina. A turma 01 ocorrerá nas segundas das 14 às 18h e a turma 02 ocorrerá nas sextas das 18 às 22h.</p> <p>Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas serão preferencialmente remotas com previsão de aulas práticas presenciais nos laboratórios do Departamento de Biologia e atividades de campo, previamente agendadas.</p> <p>Para oportunizar que os discentes sem computador ou notebook possam participar da disciplina, alguns encontros presenciais previamente agendados poderão ser realizados mediante adoção do protocolo de biossegurança descrito nos próximos itens.</p> <p>TODOS OS DISCENTES MATRICULADOS DEVEM APRESENTAR O COMPROVANTE DE VACINAÇÃO.</p>							
OBJETIVOS							
<p>Gerais Proporcionar conhecimentos fundamentais da Paleontologia, em especial aos processos sedimentares e fossilização, considerando os processos dinâmicos do planeta Terra e possibilitar a visualização das relações abióticas e bióticas num contexto de Geossistema. Mostrar o uso e a importância dos fósseis nas reconstruções paleoambientais e na ordenação do Tempo Geológico. Compreender a Paleontologia utilizando-se exemplos locais e regionais. Entender as principais modificações nos ecossistemas e na biota e suas implicações evolutivas. Evidenciar a história evolutiva dos diferentes grupos de seres pretéritos. Preparar o aluno para acompanhar e compreender o trabalho de um paleontólogo em avaliações ambientais, podendo assim compartilhar informações e integrar dados.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância e a magnitude do tempo geológico; • Compreender os principais processos/fenômenos envolvidos na origem e evolução da vida na Terra; • Reconhecer e compreender os tipos de fósseis e os processos de fossilização; • Compreender os principais conceitos sobre Paleogeografia, Paleobiogeografia e Bioestratigrafia; • Elaborar atividades e estratégias pedagógicas visando o ensino de Paleontologia. 							
EMENTA							
Conceitos básicos de Paleontologia e suas subdivisões. Escala Geológica do Tempo. Tafonomia (Bioestratigrafia e Fossilização). A história da vida na Terra através do Tempo Geológico. Paleontologia e Evolução. Paleobotânica. Paleontologia de invertebrados. Paleontologia de vertebrados. Micropaleontologia. Paleocnologia. Aspectos legais relacionados a Paleontologia.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
UND.	ASSUNTO						
1	Introdução: conceitos Paleontológicos e Geológicos no estudo dos fósseis;						
2	A contribuição da Geologia e Paleontologia na construção do pensamento evolutivo;						
3	Rochas Sedimentares e Ambientes de Sedimentação;						
4	Métodos de Datação e Tempo Geológico;						
5	Tafonomia: Bioestratigrafia e Fossilização;						
6	Paleontologia Aplicada: Bioestratigrafia e geocronologia;						
7	Paleontologia Aplicada: paleoclimatologia, paleogeografia e paleoecologia.						
8	Paleontologia e Ensino;						
9	Paleontologia e Legislação.						
10	Aula prática de campo – Floresta Fóssil do Rio Poti e José de Freitas, PI.						
METODOLOGIA							
Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens, Simulação de aula prática realizada pelo professor e observação do aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo. Atividades no Google Earth e acesso aos bancos de dados de informações geográficas.							
RECURSOS DIDÁTICOS							
As aulas remotas da disciplina de Paleontologia serão ministradas de forma síncrona e assíncrona. A forma síncrona consistirá em aulas ministradas na plataforma Gmeet. O registro da presença das aulas síncronas será feito pelo Gforms. As atividades e demais informações sobre a disciplina serão sempre repassadas de forma síncrona para sanar possíveis dúvidas e devidamente registradas nas turmas virtuais do SIGAA. Haverá um grupo de Whatsapp para agilizar a transmissão das informações. As atividades assíncronas consistirão de estudos dirigidos detalhados em aula síncrona e realizadas pelo aluno em horário por ele definido. A frequência será definida pela entrega das atividades conforme o cronograma da disciplina.							
Todas as dúvidas e problemas referentes à disciplina deverão ser encaminhados no fórum da disciplina criado na turma virtual do SIGAA.							
O Laboratório de Informática e o Museu de Geologia do Departamento de Biologia (DBio) poderão ser utilizados para							



as aulas práticas com agendamento prévio e seguindo as normas de biossegurança da UFPI (**RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 56, DE 20 DE JANEIRO DE 2022**) e demais normas das unidades CCN ou DBio.

As atividades ou trabalhos (individuais e em grupo) serão realizados pelos alunos de forma assíncrona, em horários pré-determinados pelos próprios alunos. Além das atividades propostas, a prova será realizada pelo Questionário do SIGAA em data pré-determinada. É importante que o aluno tenha disponibilidade de equipamentos (computador e internet) para o bom acompanhamento da disciplina e elaboração das atividades.

Algumas adequações na disciplina poderão ocorrer, desde que em concordância com TODOS os discentes matriculados.

Todo o material da disciplina será disponibilizado em uma pasta virtual no Google Drive, de forma a não comprometer o acesso à turma no SIGAA.

As atividades de campo (se aprovadas) poderão ser realizadas, a participação é requisito para nota e a apresentação do comprovante de vacinação é indispensável.

NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

A maior parte das atividades pedagógicas da disciplina ocorrerão no **formato remoto** por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de algumas atividades práticas presenciais no laboratório de informática ou em campo para sanar dúvidas e ampliar as metodologias e procedimentos de ensino.

As **atividades presenciais** poderão ser realizadas nos seguintes espaços: (i) Aula de campo na Floresta Fóssil do Rio Poti em Teresina, PI; (ii) Aula de campo em José de Freitas, PI, com o uso do ônibus da UFPI; (iii) Laboratório de Informática e Museu de Geologia do Departamento de Biologia/CCN/UFPI e, (iv) Museu de Arqueologia e Paleontologia da UFPI. Em qualquer espaço, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos discentes, dos monitores, dos servidores técnicos e do docente responsável.

As atividades presenciais estão previstas para ocorrer ao longo do período letivo de 2021.2 e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).

A aula de campo em José de Freitas, PI dependerá da disponibilidade do ônibus da UFPI, o qual comportará a capacidade de 50% da lotação (20 a 22 lugares). Para possibilitar que todos os alunos participem da atividade mais de uma viagem poderá ser realizada.

O Laboratório de Informática do Depto. de Biologia poderá ser utilizado mediante agendamento prévio com capacidade máxima de cinco (05) alunos por dia, quantidade proposta com base no número de computadores disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a sua própria máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades **exclusivamente no formato remoto**.

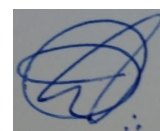
SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela **Resolução nº 101/2021** do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_cursos_Presenciais_copy.pdf e pelas **resoluções nº 186 e 187/2022**, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão



expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO, I.S. Paleontologia: Conceitos e Métodos. 3. Ed. Vol.1. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010.

CARVALHO, I.S. Paleontologia: Microfósseis e Paleoinvertebrados. 3. Ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2011.

CARVALHO, I.S. Paleontologia: Paleovertebrados e Paleobotânica. 3. Ed. Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2011.

COMPLEMENTAR:

BENTON, M. J. Paleontologia dos Vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SANTOS, M.E.C.M.; CARVALHO, M.S.S.C. Paleontologia das Bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís. Rio de Janeiro: CPRM, 2004.

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. Decifrando a Terra. 2ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

WINGE, M; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C.R.G.; FERNANDES, A.C.S.; BERBERT-BORN, M.; QUEIROZ, E.T.; CAMPOS, D.A. (Ed.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Brasília: CPRM, 2009. v. 2.

WINGE, M; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C.R.G.; FERNANDES, A.C.S.; BERBERT-BORN, M.; FILHO, W.S.; QUEIROZ, E.T.; (Ed.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Brasília: CPRM, 2013. v. 3.

SITES E PERIÓDICOS PARA CONSULTA:

Revista Brasileira de Paleontologia

Versão impressa ISSN 1519-7530 Versão on-line ISSN 2236-1715

<https://sbpbrasil.org/publications/index.php/rbp/index>

Livro digital: A Paleontologia na Sala de Aula

<https://www.paleontologianasaladeaula.com/>

GLOSSÁRIO GEOLÓGICO ILUSTRADO

<http://sigep.cprm.gov.br/glossario/>

Glossário Geológico do Instituto Água e Terra (IAT).

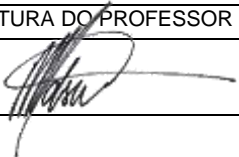

<http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Glossario-Geologico>


Glossário Geológico - IBGE


<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv8304.pdf>

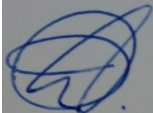
GLOSSÁRIO DE TERMOS GEOLÓGICOS E AMBIENTAIS APLICADOS ÀS GEOCIÊNCIAS

http://operengenharia.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Glossario_Geologico_Ambiental.pdf

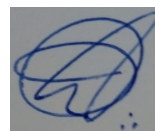
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
20/01/2022		

**FABIO BARROS BRITO**
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN
Matricula SIAPE 1737174
Email: fbbrtto@ufpi.edu.br
Email (chella DBO) chella@ufpi.edu.br

**Prof. Dr. William MK Matsumura**
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE 2263268
(86) 3125-5830
coordbiol@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | william.matsumura@ufpi.edu.br



		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2021.2					
		CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE
DBI0/CCN012		BIOLOGIA VEGETAL	3	3	0	2021.2	90 h
PROFESSOR: Maria Carolina de Abreu			mariacarolinabreu@ufpi.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS							
<p>Em 2021.2 essa disciplina será ofertada as terças no horário de 14:00 às 16:00 horas e nas quintas no horário de 14:00 às 18:00 horas. Os encontros presenciais previstos serão realizadas às quintas-feiras, em dias que serão definidos de acordo com as condições sanitárias e obedecendo aos protocolos de biossegurança.</p> <p>Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas serão preferencialmente remotas com previsão de aulas práticas presenciais nos laboratórios do Departamento de Biologia e atividades de campo, previamente agendadas.</p> <p>TODOS OS DISCENTES MATRICULADOS DEVEM APRESENTAR O COMPROVANTE DE VACINAÇÃO.</p>							
OBJETIVOS							
<p>Geral Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de reconhecer a diversidade, caracterização morfológica e ciclos de vida de organismos vegetais e organismos tradicionalmente estudados em disciplinas de Biologia vegetal: fungos e algas;</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a morfologia, classificação e diversidade de Fungos; • Iniciar o estudo dos vegetais, reconhecendo a diversidade morfológica, classificação e relações evolutivas; • Caracterizar as principais Divisões de algas e protistas heterotróficos; • Conhecer os ciclos de vida dos vegetais; • Reconhecer as características morfológicas e relacioná-las a classificação das Embriophyta. 							
EMENTA							
Introdução à botânica. Evolução das plantas. Ciclos de vida e diploidia. Fungos. Protistas: algas e protistas heterotróficos. Briófitas. Plantas vasculares sem sementes. Gimnospermas. Introdução às angiospermas. Ciclo de vida das angiospermas.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
UND.	ASSUNTO						
1	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à botânica. • Evolução das plantas. • Ciclos de vida e diploidia. 						
2	<ul style="list-style-type: none"> • Protistas: algas e protistas heterotróficos. • Fungos 						
3	<ul style="list-style-type: none"> • Briófitas. • Plantas vasculares sem sementes. 						
4	<ul style="list-style-type: none"> • Gimnospermas. • Introdução às angiospermas. • Ciclo de vida das angiospermas. 						
METODOLOGIA							
Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens, Simulação de aula prática realizada pelo professor e observação do aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo.							
RECURSOS DIDÁTICOS							
<p>As aulas remotas da disciplina de Biologia Vegetal serão ministradas de forma síncrona e assíncrona. A forma síncrona consistirá em aulas ministradas na plataforma Google meet. O registro da presença das aulas síncronas será feito através de chamada nominal. As atividades e demais informações sobre a disciplina serão sempre repassadas de forma síncrona para sanar possíveis dúvidas e devidamente registradas nas turmas virtuais do SIGAA. Haverá um grupo de Whatsapp para agilizar a transmissão das informações. As atividades assíncronas consistirão de estudos dirigidos detalhados em aula síncrona e realizadas pelo aluno em horário por ele definido. A frequência será definida pela entrega das atividades conforme o cronograma da disciplina.</p> <p>Todas as dúvidas e problemas referentes à disciplina deverão ser encaminhados para o email da docente via comunicação do SIGAA.</p> <p>Os Laboratórios Didáticos do Departamento de Biologia (DBio) poderão ser utilizados para as aulas práticas com agendamento prévio e seguindo as normas de biossegurança da UFPI (RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 56, DE 20 DE JANEIRO DE 2022) e demais normas das unidades CCN ou DBio.</p> <p>As atividades ou trabalhos (individuais e em grupo) serão realizados pelos alunos de forma assíncrona, em horários pré-determinados pelos próprios alunos. Além das atividades propostas, a prova será realizada por Questionário do Google forms em data pré-determinada. É importante que o aluno tenha disponibilidade de equipamentos (computador</p>							



e internet) para o bom acompanhamento da disciplina e elaboração das atividades. Algumas adequações na disciplina poderão ocorrer, desde que em concordância com TODOS os discentes matriculados.

Todo o material da disciplina será disponibilizado através do SIGAA e grupo de Whatapp.

As atividades de campo (se aprovadas) poderão ser realizadas, a participação é requisito para nota e a apresentação do comprovante de vacinação é indispensável.

NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

A maior parte das atividades pedagógicas da disciplina ocorrerão no **formato remoto** por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de algumas atividades práticas presenciais no laboratório didático ou em campo para sanar dúvidas e ampliar as metodologia e procedimentos de ensino.

As **atividades presenciais** poderão ser realizadas nos seguintes espaços: (i) Laboratórios didáticos do DBio; (ii) Aula de campo nas áreas externas do CCN e demais áreas do CMPP-UFPI. Em qualquer espaço, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos discentes, dos monitores, dos servidores técnicos e do docente responsável.

As atividades presenciais estão previstas para ocorrer ao longo do período letivo de 2021.2 e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).

Os Laboratórios didáticos do Depto. de Biologia poderão ser utilizados mediante agendamento prévio com capacidade máxima de cinco (10) alunos por aula, quantidade proposta com base no número de Microscópios estereoscópicos disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a sua própria máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades **exclusivamente no formato remoto**.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

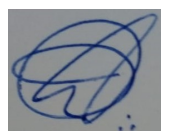
O período letivo 2021.2 está regulamentado pela **Resolução nº 101/2021** do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_cursos_Presenciais_copy.pdf e pelas **resoluções nº 186 e 187/2022**, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

As avaliações serão registradas em forma de quatro notas (uma para cada unidade), abrangendo toda a matéria. Para cada nota serão considerados os seguintes fatores: (a) avaliação continuada (valendo 20%) na qual serão consideradas a participação, frequência nas atividades síncronas, entrega de atividades propostas, entre outros fatores relevantes para o bom andamento da disciplina; (b) prova teórica com consulta ou apresentação oral via remota (valendo 50%); (c) relatórios de práticas, trabalhos escritos e/ou seminários com apresentação remota a serem passados durante a vigência de cada bloco de assunto (valendo 30%). O aluno que perder as avaliações deverá se justificar e requerer exame de segunda chamada conforme o estabelecido na Resolução nº 177/2012 do CEPEX/UFPI.






BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHORN, S. Biologia vegetal; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J. Tratado de botânica de Strasburger; Porto Alegre: Artmed, 2002.
OLIVEIRA, E. C. Introdução à biologia vegetal. 2.ed.; São Paulo, SP: EDUSP, 2008.

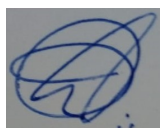
COMPLEMENTAR:

BONA, C.; BOEGER, M.; SANTOS, G. Guia ilustrado de anatomia vegetal; São Paulo, SP: Holos, 2004.
CUTLER, D.; BOTHA, F.; STEVENSON, D. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada; Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.
GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia vegetal organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2.ed.; Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
31/01/2022	 MARIA CAROLINA DE ABREU	  FÁBIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN Matrícula SIAPE: 1242174 Email: fbr Britto@ufpi.edu.br Email (mêla 067): chetabe@ufpi.edu.br



Prof. Dr. William MK Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
M.APE: 2263268
(86) 3125-5830
coordiao@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | william.matsumura@ufpi.edu.br





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO/CCN016	Botânica Estrutural	3	3	0	2021.2	90 h

PROFESSOR: Gardene Maria de Sousa

gardene@ufpi.edu.br

INFORMAÇÕES GERAIS

A turma será ofertada no horário **3T34 5T3456**

Recomenda-se que o discente tenha computador, notebook, tablet ou celular disponíveis para realização das atividades avaliativas da disciplina. **As aulas serão preferencialmente remotas com previsão de aulas práticas presenciais nos laboratórios do Departamento de Biologia e atividades de campo, previamente agendadas.**

TODOS OS DISCENTES MATRICULADOS DEVEM APRESENTAR O COMPROVANTE DE VACINAÇÃO

OBJETIVOS

Compreender a morfologia externa e interna das espermatófitas, bem como, relacionar a estrutura dos órgãos das espermatófitas com aspectos da fisiologia, sistemática e evolução de plantas.

EMENTA

Origem e desenvolvimento dos tecidos e órgãos das espermatófitas. Conceitos morfológicos e funções dos órgãos vegetais. Síndromes de polinização. Síndrome de Dispersão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	Organização do corpo vegetal, embrião e meristemas
2	Origem e tecidos do sistema de revestimento
3	Origem e tecidos do sistema fundamental
4	Origem e tecidos do sistema vascular
5	Estruturas secretoras
6	Morfologia externa da raiz
7	Anatomia da raiz
8	Morfologia externa do caule
9	Anatomia do caule
10	Morfologia externa de folha
11	Anatomia e adaptações ecológicas das folhas
12	Morfologia das flores
13	Morfologia de inflorescências
14	Anatomia floral
15	Síndromes de polinização
16	Morfologia externa e anatomia de frutos
17	Classificação e anatomia de sementes
18	Síndromes de dispersão
19	Uso do guia morfológico das plantas

METODOLOGIA

Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos. Demonstração através de prática interativa realizada pelo professor e desenvolvimento de materiais didáticos voltados ao ensino remoto, desenvolvido pelo aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas remotas serão ministradas de forma síncrona e assíncrona. A **forma síncrona** consistirá em aulas ministradas na plataforma Google meet. O registro da presença das aulas síncronas será feito pelo Track Attendance. As atividades e demais informações sobre a disciplina serão sempre repassadas de forma síncrona para sanar possíveis dúvidas e devidamente registradas nas turmas virtuais do SIGAA. Haverá um grupo de Whatsapp para agilizar a transmissão das informações. As **atividades assíncronas** consistirão estudos dirigidos detalhados em aula síncrona e realizadas pelo aluno em horário por ele definido. A frequência será definida pela entrega das atividades conforme o cronograma da disciplina.

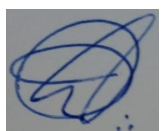
Todas as dúvidas e problemas referentes à disciplina deverão ser encaminhados via grupo whatsapp ou pelo SIGAA.

As aulas práticas, quando ocorrerem, serão realizadas no laboratório didático do Departamento de Biologia (DBio) com agendamento prévio e seguindo as normas de biossegurança da UFPI (**RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 56, DE 20 DE JANEIRO DE 2022**) e demais normas das unidades Centro de Ciências da Natureza ou do Departamento de Biologia.

As atividades ou trabalhos (individuais e em grupo) serão realizados pelos alunos de forma assíncrona, em horários pré-determinados por eles. Além das atividades propostas, a prova será realizada via SIGAA em data pré-determinada. É importante que o aluno tenha disponibilidade de equipamentos (computador e internet) para o bom acompanhamento da disciplina e elaboração das atividades.

Algumas adequações na disciplina poderão ocorrer, desde que em concordância com TODOS os discentes matriculados.

Todo o material da disciplina será disponibilizado via SIGAA.



As atividades de campo (se aprovadas) poderão ser realizadas, a participação é requisito para nota e a apresentação do comprovante de vacinação é indispensável.

NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

A maior parte das atividades pedagógicas da disciplina ocorrerão no **formato remoto** por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de algumas atividades práticas presenciais no laboratório didáticos do Departamento de biologia ou em campo para sanar dúvidas e ampliar as metodologia e procedimentos de ensino.

As **atividades presenciais** poderão ser realizadas nos seguintes espaços: (I) Aula de campo na FLONA Palmares, PI, com o uso do ônibus da UFPI; (II) Laboratório didático do Departamento de Biologia/CCN/UFPI. Em qualquer espaço, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos discentes, dos monitores, dos servidores técnicos e do docente responsável.

As atividades presenciais estão previstas para ocorrer ao longo do período letivo de 2021.2 e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).

A aula de campo na Flona Palmares, dependerá da disponibilidade do ônibus da UFPI, o qual comportará a capacidade de 50% da lotação (20 a 22 lugares). Para possibilitar que todos os alunos participem da atividade mais de uma viagem poderá ser realizada.

O Laboratório didático do Departamento. de Biologia poderá ser utilizado mediante agendamento prévio com capacidade máxima de cinco (10) alunos por dia, quantidade proposta com base no número de microscópio/lupas disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a suas próprias máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades **exclusivamente no formato remoto**.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela **Resolução nº 101/2021** do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_curos_Presenciais_copy.pdf e pelas **resoluções nº 186 e 187/2022**, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

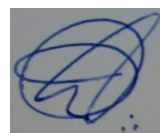
https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA


Básica:

APEZZATTO-DA-GLÓRIA, B. & GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal. Viçosa, MG: UFV, 2003.
GONÇALVES, E. G. LORENZI, H. Morfologia vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2007.
SOUZA, V.C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica: morfologia. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2013.



Complementar:

ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.
FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; ROSSI, W. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo: Nobel 2000.
JUDD, W.S. CAMPBELL, C. S. KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGUE, M.J. Sistemática vegetal: um enfoque Filogenético. Ed. 3. ARTMED. Porto Alegre. 2009.
RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
VIDAL, M.R.R.; VIDAL, V.N. Botânica: organografia. Ed. UFV. 2004.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
29/01/2022	GARDENE MARIA DE SOUSA:28631986372	

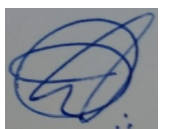
Assinado de forma digital por
GARDENE MARIA DE
SOUSA:28631986372
Dados: 2022.01.29 18:16:04 -03'00'



FABIO BARROS BRITTO
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI/FCN
Matricula SIAPE 1737174
Email: fbbritto@ufpi.edu.br
Email (chefe DBIO) chefbio@ufpi.edu.br



Prof. Dr. Willian MK Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE: 2263268
861.3125-5830
coordbio@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br



ANEXO I - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO
ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
2. CENTRO/CAMPUS **CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova)

Estruturas curriculares:

nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07)

nº 4, 7 e 10 (Licenciatura Integral, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19) e;

nº 5, 8 e 9 (Licenciatura Noturno, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19).

4. COMPONENTE CURRICULAR **DBF0017**

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)

6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

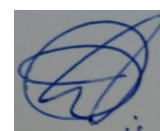
6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 _____





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2021.1



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBF0017	BIOFÍSICA	02	02	0	2021.2	60 Horas

PROFESSOR: ALDEIDIA PEREIRA DE OLIVERIA E-MAIL: aldeidiaoliveira@ufpi.edu.br

OBJETIVOS

Proporcionar condições para que o aluno possa adquirir a compreensão dos seres vivos como sistemas em contínua interação dinâmica interna, entre os seus constituintes, e externa, com o meio ambiente, através de processos físicos e químicos, a fim de capacitá-lo para uma perfeita interação e integração com as demais disciplinas do curso.

EMENTA

Introdução à Biofísica; Soluções Biofísicas; Biofísica Celular e Molecular; Biofísicas dos Sistemas (Cardiovascular, Renal); Biofísica das Radiações e Radiobiologia; Métodos Biofísicos de Investigação.

O detalhamento de cada disciplina pode ser acessado na página do **departamento** ou **Curso/REUNI** responsável.
<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/centro/lista.jsf?aba=p-academico>

Acadêmico > Centros/Unidades Especializadas > (selecione a unidade responsável pela disciplina) > **Componentes Curriculares**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
01	Conceito de Biofísica, partes campos e métodos de ação da Biofísica. Biofísica como ciência interdisciplinar. Soluções, preparo de uma solução, regras de diluição, Molaridade, osmolaridade. Líquidos Corporais: compartimentalização, composição e propriedades físico químicas. Intercâmbio e transporte de água e solutos. Sistemas tampões e mecanismos de tamponamento.
02	Membranas biológicas. Transporte através de membranas. Biofísica Celular e Molecular: Bioeletrogênese. Potenciais de Membrana Eletrotônicos e de Ação: eletrogênese, propriedades e propagação. Sinapses. Princípios biofísicos do registro de fenômenos bioelétricos. Biofísica da contração muscular: bases moleculares e energética da contração Muscular, Biofísica dos Sistemas: Sistema circulatório e renal.
03	Métodos Biofísicos de Investigação: Espectrofotometria, Eletroforese, Cromatografia e Centrifugação, Radiações.

METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, Simulação de aula prática realizada pelo professor e observação do aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo.

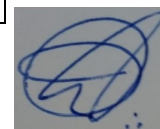
RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas serão realizadas por webconferência (rnp ou google meet) e presencial
- As aulas práticas serão substituídas por demonstração de vídeos e será disponibilizado material didático relacionado ao tema da aula para discussão e presencial no Laboratório de Biofísica e Fisiologia – Departamento de Biofísica e Fisiologia-CCS/UFPI.
- Aulas com uso de ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.
- Aula prática demonstrativa em vídeo; Quando o presencial as aulas serão realizadas no laboratório e todos deverão estar munidos de EPIs;

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Avaliação será contínua quanto/qualitativa através de questionários on-line disponibilizado via SIGAA e ou outros meios digitais e presencial. Será observado e considerado o desempenho do aluno nas discussões dos temas durante a aula.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75



horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.


BIBLIOGRAFIA

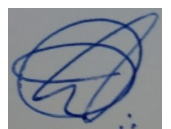
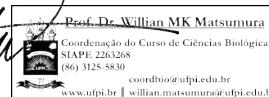
BÁSICA:

- 1- Biofísica Essencial ISBN: 9788527719711 Edição: 1ª edição Ano: 2012 Autor: [Mourão Jr., Carlos Alberto - Dimitri Marques, Abramov](#) Páginas: [212](#) Editora: [Guanabara Koogan](#).
- 2- BIOFISICA - CONCEITOS E APLICACOES AUTOR: JOSE HENRIQUE RODAS DURAN Editora: PEARSON EDUCATION ISBN: 8576059282 Edição: 1 Ano: 2011 Páginas: 408 GARCIA, E. A . C. Biofísica Editora: SARVIER EDITORA DE LIVROS MEDICOS LTDA; Edição: 2ª (1 de janeiro de 2015).
- 3- - GUYTON, A . C. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier; Edição: 13ª (16 de janeiro de 2017).

COMPLEMENTAR:

- 1- HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Atheneu. São Paulo, 2000.
- 2- Artigos Científicos
- 3- <http://www.cbpf.br/~desafios/media/livro/Biofisica.pdf>

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
07/02/2022	 Documento assinado digitalmente ALDEIDIA PEREIRA DE OLIVEIRA Data: 07/02/2022 08:03:37-0300 Verifique em https://verificador.iti.br	





PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM HÍBRIDA

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: BIOQUÍMICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Código: DBF0063 // DBF0064

Créditos: 02.02.00

Carga horária: 60 HORAS

Curso: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

2 - EMENTA

Características físico-químicas e funcionais das principais biomoléculas (carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, ácidos nucleicos e vitaminas), Determinação Qualitativa das Biomoléculas; Metabolismo de carboidratos, lipídios, compostos nitrogenados e ácidos nucleicos; Integração Metabólica; Princípios de nutrição Ferramentas e técnicas utilizadas em biologia molecular.

3 - OBJETIVOS

Geral

Fornecer os principais conceitos teóricos e práticos da bioquímica básica, associando o conhecimento da estrutura molecular à função biológica, a fim de compreender o metabolismo humano e promover a criticidade em todos os assuntos.

Específicos:

Compreender as bases biológicas e químicas da bioquímica;

Estabelecer diferenças na função das macromoléculas;

Compreender os processos de obtenção de energia metabólica da célula;

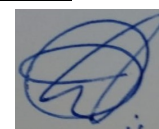
Estudar as principais vias anabólicas, através das qual a célula usa o ATP para a biossíntese das biomoléculas;

Identificar os processos de regulação dos processos metabólicos;

Relacionar conceitos da Bioquímica com os de outras ciências, para entender a aplicação prática na solução de casos clínicos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDOS	MÉTODO
UNIDADE I - 20 horas	
Apresentação da disciplina, introdução a bioquímica, aminoácidos	Síncrona
Aminoácidos E Peptídeos	Síncrona
Proteínas e enzimas	Síncrona
ED DE AMINOÁCIDOS, PROTEÍNAS E ENZIMAS	Assíncrona
Carboidratos	Síncrona
Química de lipídios	Síncrona
ED CARBOIDRATOS E LIPÍDIOS	Assíncrona
Química de nucleotídeos e ácidos nucleicos	Síncrona



ED DE QUÍMICA DE NUCLEOTÍDEOS E ÁCIDOS NUCLEICOS	Assíncrona
REVISÃO	Síncrona
UNIDADE II - 18 horas	
Vitaminas e coenzimas	Síncrona
Introdução ao metabolismo	Síncrona
Glicólise	Síncrona
ED DE GLICOLISE	Assíncrona
Ciclo de Krebs	Síncrona
Cadeia transportadora de elétrons	Síncrona
ED DE CICLO DE KREBS E CTE	Assíncrona
Gliconeogênese e Via das pentoses fosfato	Síncrona
REVISÃO	Síncrona
UNIDADE III - 22 horas	
B-oxidação e metabolismo dos corpos cetônicos	Síncrona
Biossíntese de Lipídios e triacilgliceróis	Síncrona
Degradação dos aminoácidos e ciclo da ureia	Síncrona
Integração Metabólica e Metabolismo do DNA (replicação) SEMINARIO	Síncrona- SEM
Metabolismo do RNA (transcrição) e Síntese protéica - SEMINARIO	Síncrona- SEM
Técnicas em biologia molecular - SEMINARIO	Síncrona - SEM
Fotossíntese - Reações luminosas e reações de carboxilação - SEMINARIO	Síncrona - SEM
Reações de caracterização dos carboidratos	Presencial- LAB
Reações de caracterização dos lipídeos	Presencial- LAB
Reações de caracterização de aminoácidos e das proteínas	Presencial- LAB
Propriedades da urease	Presencial- LAB

Síncrona - Aula teórica ou discussão de seminários, em tempo real, via *Google Meet*

Assíncrona - estudos dirigidos disponíveis no SIGAA

Presencial - Aulas na modalidade presencial (no Setor de Bioquímica localizado no Depto de Bioquímica e Farmacologia) ministradas apenas quando for possível garantir o atendimento ao Protocolo de Biossegurança da UFPI (Resolução 56/2022 CONSUN/UFPI) e disponibilidade de materiais e reagentes.

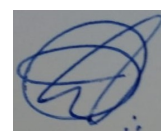
5 - METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de Remoto e Presencial (RP), combinando atividades presenciais, remotas síncronas e assíncronas; : Aulas teóricas ministradas de forma síncrona utilizando a plataforma *GoogleMeet* , assíncrona, em que o professor disponibilizará vídeo-aulas e exercícios e presencial para as aulas praticas de laboratório. As questões que comporão a prova escrita serão realizadas através do SIGAA e/ou pelo *Google Forms*. Os Mecanismos de interação entre docentes e discentes utilizados serão video-conferência , email e presencial.

6 - RECURSOS DIDÁTICOS

Computador ou outro eletrônico que possibilite acompanhar as aulas virtuais em tempo real, artigos científicos pesquisados em revistas disponíveis no portal de periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br), textos encontrados nos sites indicados para pesquisa, bem como nos livros citados na bibliografia e no manual com os roteiros para as aulas práticas.

Serão utilizadas as ferramentas digitais: Turma virtual do SIGAA e a plataforma *Google Meet*.



8 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Serão feitas ao longo do período letivo, três avaliações parciais e o exame final, sendo os resultados expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10. As três avaliações parciais obedecerão ao seguinte critério:

Primeira avaliação teórica (7,0) + (3,0) atividades = 10,0

Segunda avaliação teórica (7,0) + (3,0) atividades = 10,0

Terceira avaliação teórica (5,0) + (5,0) atividades = 10,0

Todas as avaliações e o exame final serão executados via SIGAA nos dias e horários estabelecidos na turma virtual do SIGAA.

A aprovação do estudante será de acordo com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX vigente: Resolução nº 187 de 19 de janeiro de 2022 do CEPEX/UFPI que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

7 - BIBLIOGRAFIA

BÁSICAS:

1. NELSON, D.L., COX, M.M. Lehninger **Princípios de Bioquímica**. 7.ed. São Paulo ARTMED, 2018. 1312p.
2. BERG, J.M., TYMOCZKO, J.L., STRYER, L. **Bioquímica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1248p.
3. VOET, D., VOET, J.G. e PRATT, C.W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1616p.
4. CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. **Bioquímica ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. 533p.
5. CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 752p.

COMPLEMENTARES:

1. PRATT, C.W., CORNELLY, K. **Bioquímica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 740p.

8 - OUTRAS OBSERVAÇÕES

Esse Plano de Ensino foi elaborado conforme a Resolução 187 de 19 de janeiro de 2022 do CEPEX/UFPI.

As aulas práticas, na modalidade presencial, serão ministradas apenas quando for possível garantir o atendimento ao Protocolo de Biossegurança da UFPI (Resolução 56/2022 CONSUN/UFPI) e disponibilidade de materiais e reagentes.

As aulas programadas para a modalidade presencial poderão ser adaptadas para a modalidade remota quando: a) a etapa em que o Departamento de Bioquímica e Farmacologia se encontra, conforme item 4.2 do Protocolo de Biossegurança, indicar a suspensão das atividades presenciais; b) quando não for possível atender às exigências do Protocolo de Biossegurança e; c) na ausência de reagentes que impeçam a execução das aulas práticas presenciais.

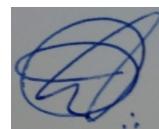
Elaborado em: 31/01/2022

Katia Bonjiri

Docente

João Marcelo de Castro e Sousa

Chefe do Departamento de Bioquímica e Farmacologia





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 191, DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 23/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.028244/2022-83;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas – **CPCE**, desta Universidade, justificado pela necessidade de minimizar os atrasos curriculares ocorridos em função da Pandemia da COVID-19, considerando a adequada aplicação da Resolução CEPEX/UFPI Nº 272/2022.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI

Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

LEDOC	DISCIPLINA		Estágio Supervisionado IV	0.0.8	120h	
-------	------------	--	---------------------------------	-------	------	--

PLANOS DE ENSINO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPBJ039	LIBRAS	4.0	2022.1	60h
PROFESSOR (A): Angela Maria Visgueira Cunha				

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA

Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Tradução em Libras/Português. Desenvolvimento da expressão visual-espacial. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais.

2 JUSTIFICATIVA

Considerando a resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Considerando as condições pessoais, respaldadas por relatório médico, de fatores de gestação de risco necessitando de repouso domiciliar por indício de CID 0.20.0 (ameaça de aborto), a disciplina será ministrada por meio de tecnologias digitais de modo a não atrasar os componentes curriculares do curso, assegurando o acompanhamento de todas as atividades previstas no Calendário Acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Período letivos 2022.1, bem como a carga horária prevista na disciplina e o desenvolvimento de situações de ensino que possibilitem a aprendizagem.

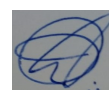
3 OBJETIVO GERAL

- Compreender aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez, bem como as noções básicas da LIBRAS e características básicas da fonologia, léxico, morfologia e sintaxe e tradução Libras/português.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez;
- Compreender noções básicas da LIBRAS e características básicas da fonologia, léxico, morfologia e sintaxe;
- Possibilitar oportunidades para a prática da LIBRAS e ampliar a comunicação dessa língua.

5 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



ASSUNTO

1 Aspectos Históricos, sociais e clínicos da comunidade surda e constituição da linguagem de sinais

1.1- Noções básicas dos aspectos clínicos da surdez

1.2- História da Educação dos surdos e modelos de ensino adotados

1.3- Concepções educacionais sobre surdez;

1.4- A constituição da identidade da pessoa surda e a sua inclusão na sociedade.

1.4.2 Categorias de identidades surdas

1.4.1 Tendências educacionais de inclusão de pessoas surdas

1.4.1.1 Oralismo

1.4.1.2 Comunicação total

1.4.1.3 Bilinguismo

1.5- Políticas educacionais sobre a Língua Brasileira de Sinais na perspectiva de inclusão

2 Fundamentos comunicativos e elementos técnicos da Linguagem de sinais

2.1 Alguns conceitos presentes na LIBRAS

2.2 Elementos da Comunicação e expressão em LIBRAS

2.3 Noções básicas das categorias gramaticais da LIBRAS

2.3.1 sintaxe

2.3.1.1 Tipos de frases

2.3.1.2 Expressões não manuais

2.3.1.3 Ordem das frases

2.3.2 morfologia

2.3.2.1 processo de formação das palavras

2.3.2.2 sinais icônicos

2.3.2.3 sinais arbitrários

2.3.2.4 sinais polissêmicos

2.3.3 fonologia e fonética

2.3.3.1 Parâmetros para formação dos sinais:

2.3.3.2 configuração das mãos

2.3.3.3 localização

2.3.3.4 Movimento

2.3.3.5 orientação das palmas das mãos

2.3.3.6 traços não manuais

3 3 Noções básicas de alguns Sinais da LIBRAS

3.1 Alfabeto

3.2 Números

3.3 dias da semana

3.4 Formas de cumprimento

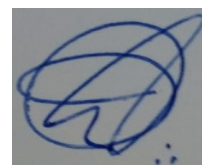
3.5 família

3.6 Meses do ano,

3.7 alguns verbos,

6 METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI Nº 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de



graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Deste modo o desenvolvimento da disciplina de LIBRAS ocorrerá em formato remoto, utilizando-se a turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, google meet, assim como a aplicação de outras plataformas virtuais para realização das atividades previstas no Plano de Curso de modo a garantir uma participação ativa dos alunos nas atividades e articular a relação teoria e prática.

A disciplina se realizará com atividades síncronas: com aulas expositivas/dialogadas em tempo real por meio de web conferência através da plataforma online Google Meet, onde serão utilizados software educacional interativos online como o Hot Potatoes para atividades como cruzadinhas online, Word Clouds para atividades de nuvem de palavras, entres outros. Também serão realizadas atividades por meio de metodologias ativas como a aula investida, discussões, e aprendizado por problemas, além de atividades de caráter prático que serão desenvolvidas por meio de imagens e vídeos dos sinais em libras e do aplicativo Hand Talk.

Como forma de aprofundar os conhecimentos da disciplina em momentos assíncronos será propostas leituras de textos previamente disponibilizados, fórum de discussões e questionários através do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- * Computador;
- * Google meet;
- * Textos, livros; apostila, vídeos, aplicativos e outros;

8 AVALIAÇÃO

As avaliações terão um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referenciais: a participação do (a) aluno (a) nas atividades, no desempenho das atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos síncronos e assíncronos.

serão realizadas de forma remota por meio dos seguintes critérios:

- forma síncrona (participação nas discussões e atividades propostas Avaliação escrita individual; Atividades prática;
- forma assíncrona (envio de atividades, leituras propostas, participação nos fóruns de discussão, produção de um dialogo em vídeo)

Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, estará aprovado. O aluno fará Exame Final (quando da não obtenção da média 7,0, nas verificações parciais, para aprovação). Essa média será extraída da somatória de três avaliações (notas) obtidas durante o semestre.

As notas das três avaliações serão propostas de seguinte forma:

NOTA 1 – Avaliação escrita individual participação nas discussões e atividades propostas;

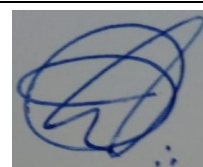
NOTA 2 – Atividade prática e participações nas discussões e atividades propostas;

NOTA 3 - Produção de um diálogo em vídeo.

9 BIBLIOGRAFIA

Básica

GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1996.



QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.

SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001.

Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. MEC/SEEP: Brasília, 2005.

Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>>

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Editora EDUSP, 2006.

FALCAO, L. A. Surdez, Cognição Visual e Libras. São Paulo: Luiz Alberico, 2012.

CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. Surdez e Libras. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

PEREIRA, M. C. da C. Libras – conhecimentos além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
16/06/2022	<i>Angela maria Visgueira Cunha</i>	<i>Valilene Rodrigues da Silva.</i>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPBJ030	Avaliação da aprendizagem	4.0	2022.1	60h
PROFESSOR (A): Angela Maria Visgueira Cunha				

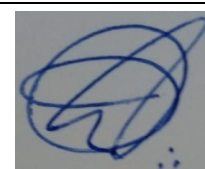
PLANO DE ENSINO

1 EMENTA

Abordagem do processo de Avaliação na Educação Básica, em nível teórico e prático, bem como da prática avaliativa e dos mecanismos de exclusão: reprovação, repetência e evasão.

2 JUSTIFICATIVA

Considerando a resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Considerando também o atual cenário de pandemia causada pela COVID-19, bem como as condições pessoais, respaldadas por relatório médico, de fatores de gestão de risco necessitando de repouso domiciliar por indício de CID 0.20.0 (ameaça de aborto), a disciplina será ministrada por meio de tecnologias digitais de modo a não atrasar os componentes curriculares do curso, assegurando o acompanhamento de todas as



atividades previstas no Calendário Acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Período letivos 2022.1, bem como a carga horaria prevista na disciplina e o desenvolvimento de situações de ensino que possibilitem a aprendizagem.

3 OBJETIVO GERAL

- Compreender os processos de Avaliação na Educação Básica, de forma teórica e prática, assim como abordar a prática avaliativa e os mecanismos de exclusão: reprovação, repetência e evasão.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os processos da avaliação da aprendizagem em sus diferentes concepções teórico-práticas;
- Reconhecer a avaliação como meio de planejar e replanejar as ações didático pedagógicas e perceber os avanços e rupturas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem;
- Caracterizar diferentes concepções de avaliação no intuito de perceber que as práticas avaliativas e a escolha de procedimentos e instrumentos de avaliação são resultantes da concepção adotada.
- Elaborar plano avaliativo

5 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASSUNTO

1 Fundamentos e definições sobre avaliação

1.1- Definições gerais de avaliação

1.1.1 Função social da avaliação

1.2- Princípios básicos sobre o que é avaliar

1.2- Características da Avaliação da aprendizagem

1.3- Pressupostos epistemológicos, pedagógicos, sociológicos da avaliação da aprendizagem

1.4 Aspectos Legais da Avaliação de aprendizagem

2 A avaliação da aprendizagem e as concepções pedagógicas

2.1 concepção tradicional

2.2 concepção moderna

2.3 Dimensões da Avaliação da aprendizagem

2.3.1 Práticas classificatórias e mediadoras

2.3.2 Avaliação tradicional e avaliação mediadora

2.4 Funções da avaliação

2.4.1 Avaliação diagnóstica

2.4.2 Avaliação Formativa

2.4.3 Avaliação somativa

3: Avaliação e seus aspectos éticos, pedagógicos e técnicos

3.1 Relação professor-aluno, construção do conhecimento e a avaliação;

3.2 Procedimentos de avaliação e o plano de aula

3.2.1 Relação funcional entre objetivos e avaliação

2.4 Instrumentos de avaliação da aprendizagem

4.4 Técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem

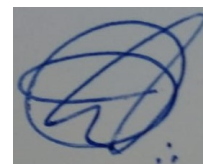
4.4.1 Observação direta

4.4.2 Autoavaliação

4.4.3 Prova oral

4.4.4 Questões dissertativas

4.4.5 Testagem



6 METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Deste modo o desenvolvimento da disciplina de Avaliação da aprendizagem ocorrerá em formato remoto, utilizando-se a turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, google meet, assim como a aplicação de outras plataformas virtuais para realização das atividades previstas no Plano de Curso de modo a garantir uma participação ativa dos alunos nas atividades e articular a relação teoria e prática.

A disciplina se realizará com atividades síncronas: com aulas expositivas/dialogadas em tempo real por meio de web conferência através da plataforma online Google Meet, onde serão utilizadas metodologias ativas como a aula investida, discussões e apresentação de seminários e construção de atividades. Também serão utilizados software educacional interativos online como o Hot Potatoes para atividades como cruzadinhas e quiz online, Word Clouds para atividades de nuvem de palavras, entres outros.

Como forma de aprofundar os conhecimentos da disciplina em momentos assíncronos será propostas leituras de textos previamente disponibilizados, fórum de discussões através do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- * Computador;
- * Google meet;
- * Textos, livros; apostila, vídeos, aplicativos e outros;

8 AVALIAÇÃO

As avaliações terão um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referenciais: a participação do (a) aluno (a) nas atividades, no desempenho das atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos síncronos e assíncronos.

serão realizadas de forma remota por meio dos seguintes critérios:

- forma síncrona (participação nas discussões e atividades propostas; apresentação de seminário; Atividades prática de construção de plano de avaliação coletivo; avaliação escrita individual)
- forma assíncrona (envio de atividades, fichas resumo, leituras propostas, construção de plano de avaliação individual)

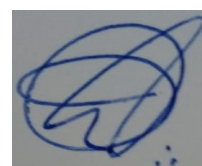
Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, estará aprovado. O aluno fará Exame Final (quando da não obtenção da média 7,0, nas verificações parciais, para aprovação). Essa média será extraída da somatória de três avaliações (notas) obtidas durante o semestre.

As notas das três avaliações serão propostas de seguinte forma:

NOTA 1 – Avaliação escrita individual participação nas discussões e atividades propostas;

NOTA 2 – apresentação de seminários e ficha resumos;

NOTA 3 - construção de plano de avaliação.



9 BIBLIOGRAFIA

Básica

HAIDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 1994.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, J. Contos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Complementar

ARELARO, L. R. G. ; KRUPPA, S. M. P. Educação de Jovens e adultos. In: OLIVEIRA, R. P. ; ADRIÃO, T. (orgs.). Organização do Ensino No Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

BREZENZISKI, I. (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

HOFFMAN, J. Avaliação Mito & Desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

SOUSA, C. P. de (org.). Avaliação do Rendimento Escolar. Campinas: Papyrus, 1991.

DEPRESTITERIS, L. O Desafio da Avaliação da Aprendizagem: Dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
16/06/2022	Angela maria Visgueira Cunha	Valilene Rodrigues da Silva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

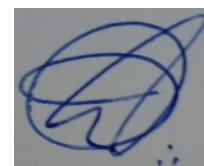


CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPBJ054	Fundamentos da educação inclusiva	4.0	2022.1	60h
PROFESSOR (A): Angela Maria Visgueira Cunha				

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA

Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada/ integração/ inclusão. Valorização das diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.



2 JUSTIFICATIVA

Considerando a resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Considerando também o atual cenário de pandemia causada pela COVID-19, bem como as condições pessoais, respaldadas por relatório médico, de fatores de gestão de risco necessitando de repouso domiciliar por indício de CID 0.20.0 (ameaça de aborto), a disciplina será ministrada por meio de tecnologias digitais de modo a não atrasar os componentes curriculares do curso, assegurando o acompanhamento de todas as atividades previstas no Calendário Acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Período letivos 2022.1, bem como a carga horária prevista na disciplina e o desenvolvimento de situações de ensino que possibilitem a aprendizagem.

3 OBJETIVO GERAL

- Compreender a trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva, relacionando com os paradigmas presentes neste meio, as políticas públicas para educação inclusiva no contexto atual e o atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a importância das diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva;
- Conhecer modelos de atendimento e paradigmas que envolvem a educação especial;
- Caracterizar a trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva;
- Analisar as políticas públicas para educação inclusiva no contexto atual.

5 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASSUNTO

1. Processos e concepções de Inclusão e Educação inclusiva

1.1 conceitos sobre inclusão e educação inclusiva

1.2 princípios da inclusão

1.3 Aspectos Históricos da Inclusão

1.3.1 Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva

1.4 Modelos e Paradigmas da inclusão

1.4.1 educação especializada

1.4.2 integração

1.4.3 inclusão

2 Fundamentos e dimensões da educação inclusiva

2.1 Dimensões sociais da educação inclusiva

2.2 Valorização das diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva

2.3 Fundamentos filosóficos, psicológicos e legais da educação inclusiva

2.3 Legislações e Políticas Públicas Referentes à Inclusão

2.2 Políticas públicas para Educação Inclusiva

2.2.1 práticas contemporâneas de Educação Inclusiva no Brasil

3: Aspectos escolares da educação inclusiva

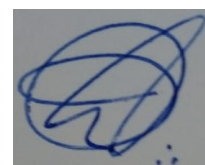
3.1 A inclusão como uma proposta de educação para todos

3.2 Acessibilidade à escola e ao currículo

3.2.1 flexibilizações e adaptações necessárias

3.2.2 o projeto político pedagógico

3.2.3 A formação dos professores



3.3 Tecnologia Assistiva

6 METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Deste modo o desenvolvimento da disciplina de fundamentos da educação inclusiva ocorrerá em formato remoto, utilizando-se a turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, google meet, assim como a aplicação de outras plataformas virtuais para realização das atividades previstas no Plano de Curso de modo a garantir uma participação ativa dos alunos nas atividades e articular a relação teoria e prática.

A disciplina se realizará com atividades síncronas: com aulas expositivas/dialogadas em tempo real por meio de web conferência através da plataforma online Google Meet, onde serão utilizadas metodologias ativas como aprendizado por problemas, discussões e apresentação de seminários e construção de atividades. Também serão utilizados software educacional interativos online como o Hot Potatoes para atividades como cruzadinhas e Word Clouds para atividades de nuvem de palavras, entres outros.

Como forma de aprofundar os conhecimentos da disciplina em momentos assíncronos será propostas leituras de textos previamente disponibilizados, fórum de discussões através do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- * Computador;
- * Google meet;
- * Textos, livros; apostila, vídeos, aplicativos e outros;

8 AVALIAÇÃO

As avaliações terão um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referenciais: a participação do (a) aluno (a) nas atividades, no desempenho das atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos síncronos e assíncronos.

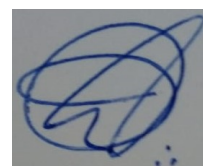
serão realizadas de forma remota por meio dos seguintes critérios:

- forma síncrona (participação nas discussões e atividades propostas; apresentação de seminário; avaliação escrita individual, socialização de relatório)
- forma assíncrona (envio de atividades, leituras propostas, construção de plano de aula tendo por base as tecnologias assitivas)

Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, estará aprovado. O aluno fará Exame Final (quando da não obtenção da média 7,0, nas verificações parciais, para aprovação). Essa média será extraída da somatória de três avaliações (notas) obtidas durante o semestre.

As notas das três avaliações serão propostas de seguinte forma:

NOTA 1 – apresentação de seminários, socialização de relato sobre filme e participações nas discussões;



NOTA 2 – Avaliação escrita individual, participação nas discussões e atividades propostas e plano de aula sobre as tecnologias assistivas;
NOTA 3 – Relatório educação inclusiva na comunidade.

9 BIBLIOGRAFIA

Básica

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

FERNANDES, E. Educação para todos - saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. Revista Benjamin Constant. n° 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003

Complementar

FERNANDES, E. Ensino Fundamental: Currículo e Inclusão. Surdez e Universo Educacional. Anais do IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional. Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2005 (no prelo).

GLAT, R. A e FERNANDES, E.M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. Revista Inclusão, Brasília: MEC/SEESP, vol.I, n° 1, 2005 (no prelo).

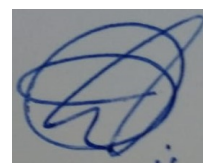
LOPES, A.; MACEDO, E. Currículo e Conhecimento: a contribuição das teorias críticas. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ORTIZ, R. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: Políticas e Práticas. Campinas: Papirus, 1999.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
16/06/2022	Angela maria Visgueira Cunha	Valilene Rodrigues da Silva.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPBJ060	Educação a distância	4.0	2022.1	60h
PROFESSOR (A): Angela Maria Visgueira Cunha				

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA

Abordagem do histórico e das perspectivas do ensino à distância, bem como das formas e características da EaD, além de seus potenciais, limites e restrições. Compreensão das relações entre comunicação, tecnologia e educação, assim como, os requisitos educacionais e tecnológicos para a EaD, os conceitos básicos, os aspectos legais, as experiências brasileiras, o cenário atual e os estudos de casos,

2 JUSTIFICATIVA

Considerando a resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Considerando também o atual cenário de pandemia causada pela COVID-19, bem como as condições pessoais, respaldadas por relatório médico, de fatores de gestão de risco necessitando de repouso domiciliar por indício de CID 0.20.0 (ameaça de aborto), a disciplina será ministrada por meio de tecnologias digitais de modo a não atrasar os componentes curriculares do curso, assegurando o acompanhamento de todas as atividades previstas no Calendário Acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Período letivos 2022.1, bem como a carga horária prevista na disciplina e o desenvolvimento de situações de ensino que possibilitem a aprendizagem.

3 OBJETIVO GERAL

- Compreender o conceito, processo, perspectivas e características do ensino a distância, bem como as relações existentes entre comunicação, tecnologia e educação relacionadas a EAD no cenário educacional brasileiro.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os processos e características que envolvem a EAD;
- Caracterizar as relações existentes entre comunicação, tecnologia e educação no âmbito da EAD;
- Reconhecer os aspectos legais e as experiências envolvendo a EAD no cenário educacional brasileiro.

5 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASSUNTO

1 conceitos e histórico da Educação a distância

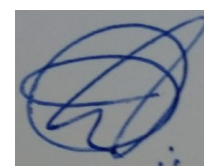
1.1 epistemologia da EAD

1.2 Definições e características da EAD

1.2.1 tríade pedagógica da EAD

1.2.2 Princípios que norteiam as ações de EaD

1.3 Pressupostos Históricos e legais sobre EAD



- 1.3.1 Educação a distância no mundo
- 1.3.2 Educação a distância no Brasil
- 1.3.3 A EaD nas universidades brasileiras

- 2. Potenciais, limites e restrições da EAD;
- 2.1 EAD como uma possibilidade pedagógica
- 2.2 O processo de ensinar e aprender na EaD.
 - 2.2.1 Autonomia, cooperação e afetividade na EaD
 - 2.2.2 Autonomia e cooperação
 - 2.2.3 Afetividade
 - 2.2.4 Ambiente virtual de ensino e aprendizagem
 - 2.2.4 A linguagem hipertextual no AVEA
 - 2.2.6 Recursos dinamizadores em um AVEA
 - 2.2.7 Organização do cotidiano de estudos na EaD.

- 3: As relações da Educação a distância e o cenário atual
- 3.1 Relações entre comunicação, tecnologia e educação
- 3.2 Requisitos educacionais e tecnológicos para a EAD
- 3.3 o cenário atual da EAD
- 3.4 algumas possibilidades de recursos para educação a distância
- 3.5 As metodologias ativas no ensino a distância

6 METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Deste modo o desenvolvimento da disciplina de Educação a distância ocorrerá em formato remoto, utilizando-se a turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, google meet, assim como a aplicação de outras plataformas virtuais para realização das atividades previstas no Plano de Curso de modo a garantir uma participação ativa dos alunos nas atividades e articular a relação teoria e prática.

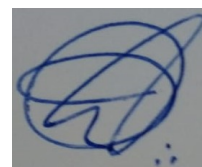
A disciplina se realizará com atividades síncronas: com aulas expositivas/dialogadas em tempo real por meio de web conferência através da plataforma online Google Meet, onde serão utilizadas metodologias ativas como discussões e apresentação de seminários, sala de aula investida e construção de atividades. Também serão utilizados software educacional interativos online como o Hot Potatoes para atividades como cruzadinhas e Word Clouds para atividades de nuvem de palavras, entres outros.

Como forma de aprofundar os conhecimentos da disciplina em momentos assíncronos será propostas leituras de textos previamente disponibilizados, fórum de discussões através do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- * Computador;
- * Google meet;
- * Textos, livros; apostila, vídeos, aplicativos e outros;

8 AVALIAÇÃO



As avaliações terão um caráter diagnóstico e processual, tendo como principais referenciais: a participação do (a) aluno (a) nas atividades, no desempenho das atividades individuais e coletivas, a realização dos trabalhos desenvolvidos síncronos e assíncronos.

serão realizadas de forma remota por meio dos seguintes critérios:

- forma síncrona (participação nas discussões e atividades propostas; apresentação de seminário; avaliação escrita individual,)
- forma assíncrona (envio de atividades, leituras propostas, construção de texto reflexivo)

Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, estará aprovado. O aluno fará Exame Final (quando da não obtenção da média 7,0, nas verificações parciais, para aprovação). Essa média será extraída da somatória de três avaliações (notas) obtidas durante o semestre.

As notas das três avaliações serão propostas de seguinte forma:

NOTA 1 – apresentação de seminários, socialização e participações nas discussões;

NOTA 2 – Avaliação escrita individual, participação nas discussões e atividades propostas

NOTA 3 – construção de texto reflexivo.

9 BIBLIOGRAFIA

Básica

LANDIM, C.M.F. Educação à distância: algumas considerações. Petrópolis: Vozes, 1997.

MEHEDFF, N.A. Educação à distância, alternativa para elevação da escolaridade e das competências básicas do trabalhador. In: The Fifth Anglo-Brazilian Seminar On Distance Education In Brazil. Institute Of Education, Londres, Nov.1997.

NISKIER, A. Educação à distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias; a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância. São Paulo: Loyola, 1999.

Complementar

ARELARO, L. R. G. ; KRUPPA, S. M. P. Educação de Jovens e adultos. In: OLIVEIRA, R. P. ; ADRIÃO, T. (orgs.). Organização do Ensino No Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

LUCENA, M. Um modelo de escola aberta na Internet: kidlink no Brasil. Rio de Janeiro: Brasport, 1997.

PRETI, O. (org.). Educação à distância: inícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996.

DIDONET, V. FUNDEB: Dilemas e Perspectivas. Brasília: edição independente, 2001.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (org.). Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.

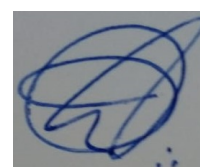
GENTILI, P.; MCCOWAN, T. (orgs.). Reinventar a escola pública: política educacional para um novo Brasil. Petrópolis: Vozes, 2003.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
16/06/2022	Angela maria Visqueira Cunha	Valilene Rodrigues da Silva.





PLANO DE CURSO DE DISCIPLINA			
PRÁTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO EM ESCOLAS DO CAMPO			
PERÍODO	CARGA HORÁRIA:	CRÉDITO	
2022.1	60	4	
PROFESSORA			
Profa. Dra. MARIA DO SOCORRO PEREIRA DA SILVA			
EMENTA			
Estudo de questões ligadas à educação e à escola do campo. Investigação e análise das pesquisas e ações de extensão junto à Educação do Campo.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none">- Estudar o processo histórico de formação e organização das escolas do campo e sua relação com a luta dos movimentos sociais, em ambiente remoto - Realizar a prática da pesquisa nos contextos das escolas do campo na perspectiva de identificar os principais desafios educacionais no campo - Desenvolver a extensão como dimensão de interconhecimento entre os saberes científicos e saberes populares a partir do Tempo Universidade e Tempo Comunidade como instrumento de descolonização da concepção de extensão.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>A disciplina está organizada considerando o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. Na primeira unidade, a ser executada no Tempo Universidade, está prevista: orientações quanto ao conteúdo teórico e prático. O Tempo Comunidade, contempla conteúdos disciplinares e não disciplinares na relação entre universidade e comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none">- UNIDADE I - Educação do Campo, Contextos e Educacionais e Territórios<ul style="list-style-type: none">- Os paradigmas de educação do campo e os contextos da Educação do Campo- Os desafios da política de educação do campo e das escolas básicas do campo- O futuro das escolas do Campo no Brasil- UNIDADE II - A prática da pesquisa no contexto educacional – Estudo de Caso<ul style="list-style-type: none">- Mapeamento de pesquisa e estudos sobre os conteúdos da escola do campo- A investigação-ação participante: investigar para transformar a realidade- Os sujeitos da escola básica do campo: os que as pesquisa dizem?- UNIDADE III - Extensão e Cultura Camponesa na Educação do Campo<ul style="list-style-type: none">- Extensão e Comunicação nas Escolas do Campo- Projetos de Extensão na Educação do Campo- A extensão na perspectiva da Educação do Campo			
RECURSOS			
Plataformas digitais do meet, SIGAA, aprendizagem por projetos, livros, grupos de estudos, seminários, revistas on-line, <i>websites</i> , vídeos, músicas, filmes e outros materiais que possam contribuir para o bom desenvolvimento das atividades.			



ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA

A metodologia considera a participação, a reflexão crítica e a construção individual e coletiva do conhecimento, a partir da problematização dos temas em estudo. As atividades a serem desenvolvidas incluem aulas expositivas e dialogada por meio de plataformas digitais como Meet, SIGAA, Google Drive, Aprendizagem por Projetos e por meio de atividades teóricas durante o Tempo Universidade (TU) e atividades práticas no Tempo Comunidade (TC) por meio de Estudos de Caso, Seminários Temáticos, produção de textos e outras técnicas de ensino adequadas ao alcance dos objetivos propostos. Nesse sentido, é necessário a leitura prévia dos textos indicados, a valorização das atividades como conteúdo do processo de ensino-aprendizagem.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução n. 272/2022 que institui o Período Letivo 2022.1 da UFPI, cuja oferta desta disciplina consta no conjunto do plano de trabalho aprovado no formato híbrido com aplicação de uso de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas, para mediação das atividades previstas no plano de curso. A disciplina se realizará da seguinte forma:

- Síncrona: discussão teórica sobre pesquisa e extensão como dimensões formativas, com prática de intervenção nos fóruns de discussão, atividades de pesquisa sobre projeto de extensão – aprendizagem por projetos e
- Assíncrona: encontros on-line para discussão teórica; planejamento e elaboração de projeto de pesquisa; orientação das atividades a serem realizadas nas atividades de campo, atividades de pesquisa em ambientes virtuais (plataformas digitais).

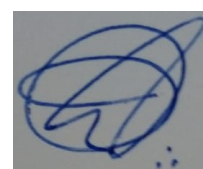
O processo de avaliação será desenvolvido numa perspectiva de interação entre os aspectos qualitativos e quantitativos. Sendo assim, serão considerados elementos de avaliação: a participação dos alunos nas atividades propostas durante a aula, a interação com o conteúdo e a realização de atividade em sala de aula, de pesquisa extensão.

1ª Avaliação - Seminário Aprendizagem por Projeto no Drive: Projeto de Extensão e Pesquisa

2ª Avaliação - Estudo de Caso: Escola Básica do Campo na Comunidade - produção de texto dissertativo via SIGAA

3ª Avaliação - Evento de Extensão em Educação do Campo, Escola Básica e Território

Os critérios adotados para correção da atividade são: análise da capacidade de apreensão e compreensão das informações emitidas; identificação de elementos de participação e comunicação; avaliação da capacidade de síntese argumentativa e reflexão crítica quanto ao domínio do tema. A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa de campo, individual ou em grupo, seminário, entre outros. Avaliação observa criteriosamente o nível de interesse, participação e desenvolvimento das atividades, a pontualidade e a assiduidade conforme previsão Art. 111 - Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que: obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais; a realização de três avaliações conforme as normativas da



universidade. Os trabalhos entregues deverão seguir os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) de apresentação do trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, E. L.; MOURA, A. da S. **Diálogos sobre a educação do campo**. Teresina: EDUFPI, 2011.

REVISTA DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA. **Juventudes Rurais**. Brasília: Ed. CEFFAs. 2008.

REVISTA DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA. **Desenvolvimento Sustentável e Solidário** Brasília: Ed. CEFFAs. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REVISTA DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA. Formação Integral. Brasília: Ed. CEFFAs. 2007.

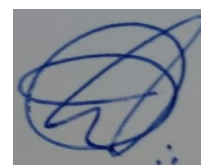
CALIARI, R. O. **Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local**. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2002.

MARTINS, A. A.; ROCHA, M. I. A. **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PALADIM JUNIOR, H. A. **Educação do Campo**: a territorialização e a espacialização do MST. São Paulo: Annablume, 2010.

GHEDIN, E. **Educação do Campo – epistemologia e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
16/06/2022	<i>Maria do Socorro Pereira da Silva</i>	<i>Valilene Rodrigues da Silva.</i>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPBJ048	Práticas de Pesquisa e Extensão em Movimentos Sociais	4.0	2022.1	60h
PROFESSOR (A): Kelci Anne Pereira				

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA

Estudo de questões ligadas aos movimentos sociais. Investigação e análise das pesquisas e ações de extensão junto aos movimentos sociais.

2 JUSTIFICATIVA

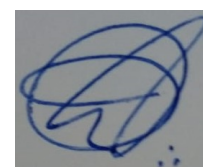
Considerando a resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Considerando as condições pessoais, respaldadas por relatório médico, relacionado a condições de saúde gestacional (CID Z34), a disciplina será ministrada por meio de tecnologias digitais, de modo a não atrasar os componentes curriculares do curso, assegurando o acompanhamento de todas as atividades previstas no Calendário Acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Período letivos 2022.1, bem como a carga horária prevista na disciplina e o desenvolvimento de situações de ensino que possibilitem a aprendizagem, mediante metodologias ativas.

3 OBJETIVO GERAL

Permitir que os estudantes conheçam os movimentos sociais mais relevantes para história social camponesa, observando-os como sujeitos educativos coletivos, e identifiquem a relevância da pesquisa e da extensão com os movimentos sociais no processo de fortalecimento dos territórios camponeses e no processo de formação de educadores/as do campo.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar os conceitos principais envolvidos na disciplina – movimentos sociais, pesquisa e extensão, percebendo as conexões entre eles;
- Conhecer as práticas dos movimentos sociais camponeses do Brasil como campo, identificando-os como sujeitos educativos coletivos
- Observar as contribuições dos movimentos sociais camponeses para o fortalecimento dos territórios camponeses e para a formação de educadores/as do campo.



- Perceber os movimentos sociais camponeses como sujeitos da pesquisa e da extensão, diagnosticando a presença dos mesmos entre as pesquisas realizadas nas Ledocs da UFPI.

5 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – o que são e quais as características dos movimentos sociais; os principais movimentos sociais camponeses no âmbito da história social camponesa; os movimentos sociais camponeses como sujeitos educativos coletivos; a relevância dos movimentos sociais no fortalecimento dos territórios camponeses.

Unidade 2 – a pesquisa participante a pesquisa ação no âmbito dos movimentos sociais camponeses; a extensão como processo de comunicação junto aos movimentos sociais camponeses; as interconexões entre pesquisa e extensão; a importância da pesquisa e extensão processo de formação de educadores/as do campo, para o desenvolvimento da luta, da agroecologia e da cultura como matrizes formativas.

Unidade 3 – diagnóstico sobre processos de pesquisa e extensão com movimentos sociais na LEdoC.

6 METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Deste modo o desenvolvimento da disciplina será realizada por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas, utilizando-se a turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, google meet, assim como a aplicação de outras plataformas virtuais para realização das atividades previstas no Plano de ensino, de modo a garantir uma participação ativa dos alunos nas atividades e articular a relação teoria e prática.

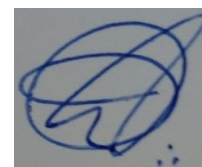
A disciplina se realizará com atividades síncronas: com aulas expositivas/dialogadas em tempo real por meio de webconferência através da plataforma online Google Meet, durante as quais serão utilizados softwares educacionais interativos online, tais como o Hot Potatoes – para atividades de cruzadinha, Word Clouds - para atividades de nuvem de palavras, google forms – para atividades de pesquisa, entres outros.

Também serão realizadas atividades por meio de metodologias ativas como a sala de aula invertida, discussões de textos e aprendizado baseado em problemas, além de atividades de caráter prático que serão desenvolvidas por meio do uso de vídeos, poesias, músicas e outras linguagens apropriadas ao desenvolvimento de aulas dialógicas e culturalmente incrementadas.

Como forma de aprofundar os conhecimentos da disciplina em momentos assíncronos serão propostas leituras de textos teóricos previamente disponibilizados, fórum de discussões e questionários através do google forms. Dinâmicas de trabalho em grupo, seminários e rodas de conversa com convidados/as pesquisadores ou militantes de diversos movimentos sociais de diversas regiões do Brasil (MAM, Levante Popular da Juventude, Movimento Agroecológico, MIQCB) também serão utilizados como forma de enriquecer o repertório dos estudantes acerca da temática da disciplina.

Cabe salientar que o regime da alternância pedagógica será mantido, de modo a preservar a sintonia entre a disciplina e os princípios da educação do campo.

No Tempo Universidade, problematizaremos as questões centrais da disciplina, a saber: o que são movimentos sociais? Quais suas principais características? Quais os principais movimentos sociais que marcam a história social camponesa do Brasil? Quais as especificidades da pesquisa social e da extensão universitária com



movimentos sociais? Quais influências podem ser geradas da pesquisa para a extensão com movimentos sociais e vice-versa?

As atividades de Tempo Comunidade serão mediadas, por meio de fórum de discussão, de modo a promover a capacidade analítica dos estudantes, no que diz respeito à compreensão da importância da pesquisa e extensão com movimentos sociais, tanto para a defesa dos territórios camponeses quanto da formação de educadores/as do campo, a partir de um diagnóstico sobre práticas de pesquisa e extensão realizadas no âmbito da LEDOC.

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- * Computador;
- * Google meet;
- * Textos teóricos digitais;
- . Vídeos, músicas e poesias;
- . Aplicativos educacionais e outros.

8 AVALIAÇÃO

As avaliações terão um caráter diagnóstico e processual, na perspectiva de elevar a capacidade de compreensão dos conteúdos propostos e o engajamento/participação nas atividades pedagógicas planejadas. Nesse sentido, o diálogo coletivo será estimulado com a finalidade avaliativa a cada semana de aula, permitindo o replanejamento da disciplina sempre que necessário e, simultaneamente, serão realizadas atividades avaliativas sistemáticas, individuais e em grupo (síncronas e assíncronas), para aferir-se o grau de apropriação dos conteúdos da disciplina pelos discentes - prova, seminário e sistematização. As avaliações síncronas serão realizadas durante o tempo universidade e as assíncronas durante o tempo comunidade.

Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades estará aprovado. O aluno fará Exame Final (quando da não obtenção da média 7,0, nas verificações parciais, para aprovação). Essa média será extraída da somatória de três avaliações (notas) obtidas durante o semestre.

As notas das três avaliações serão propostas de seguinte forma:

- nota 1 TU - Síntese reflexiva considerando os estudos sobre movimentos sociais camponeses, a pesquisa participante e a extensão/comunicação. (individual)
- nota 2 TU – Participação ativa nas rodas de conversa com pesquisadores ou militantes de movimentos sociais. (em grupo)
- nota 3 TC – Inventário analítico de pesquisa e extensão com movimentos sociais do sul do PI nas Ledocs da UFPI. (em grupo)

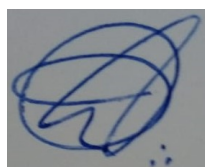
9 BIBLIOGRAFIA

BÁSICAS

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e Educação**. 8.ed.São Paulo: Cortez, 2012

NOGUEIRA, M. A. **Em defesa da política**. 2.ed.São Paulo: Editora Senac, 2005.

BRAGA, C.S.; HENRIQUES, M.; MAFRA, R. L. M. As Relações Públicas na constituição das causas sociais: a mobilização como ato comunicativo. **Anais do 30 Congresso Internacional da Associação Latino Americana de Relações Públicas (ALARP)**. Londrina/PR, 2002.





COMPLEMENTARES

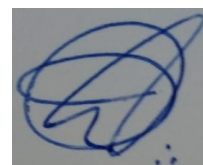
BRANDÃO, C R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 17 fev. 2022.

FREIRE, Paulo, 1977. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: . Acesso em: 28 fev. 2019.

VENDRAMINI , C. R. Pesquisa e movimentos sociais In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1395-1409, set./dez. 2007.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
15/06/2022		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPBJ059	Estágio IV	8	2022.1	120 h
PROFESSOR (A): Kelci Anne Pereira (90h). Mara Franco de Sá (15h). José Luiz de Barros Guimarães (15h)				

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA

Abordagem do projeto de estágio focando a regência para o Ensino Médio.

2 JUSTIFICATIVA

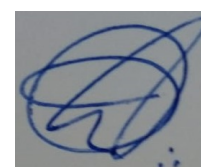
Considerando a resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Considerando as condições pessoais da professora Kelci Anne Pereira, respaldadas por relatório médico, relacionado a condições de saúde gestacional (CID Z34), 90h da carga horária da disciplina será ministrada pela professora supracitada, por meio de tecnologias digitais, de modo a não atrasar os componentes curriculares do curso, assegurando o acompanhamento de todas as atividades previstas no Calendário Acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Período letivos 2022.1, bem como a carga horária prevista na disciplina e o desenvolvimento de situações de ensino que possibilitem a aprendizagem, mediante metodologias ativas, e o bom relacionamento com as escolas durante o estágio. Já o restante da disciplina (30h) será ministrada de maneira presencial, pelas professoras Mara Franco de Sá e José Luiz de Barros Guimarães.

3 OBJETIVO GERAL

- ✓ Oportunizar ao estagiário o contato direto e supervisionado com as escolas do campo, em atividades de regência no ensino médio (no âmbito do ensino de sociologia e filosofia), visando a preparação dos mesmos para a atividade docente em sala de aula, a partir de um enfoque dialógico, bem como provocando-os a refletirem sobre o papel do estágio na transformação da forma escolar atual e na formação de educadores/as do campo.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o papel do estágio na formação docente e na transformação da forma escolar atual;
- Compreender a estrutura, métodos e técnicas da realização de aulas dialógicas;
- Planejar e executar micro-aulas;
- Realizar regências nas disciplinas de sociologia e filosofia;
- Elaborar o relatório de estágio;
- Participar do seminário de estágio da Ledoc, compartilhando os conhecimentos adquiridos na disciplina.



5 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: a importância do estágio na transformação da forma escolar atual e na formação de futuros educadores/as do campo; os procedimentos da regularização do estágio IV (vinculação à escola e preparação da documentação).

Unidade 2: a prática docente junto às escolas do campo no âmbito da sala de aula no ensino médio, pensada a partir dos aportes teóricos da educação do campo (a pedagogia problematizadora); a estrutura e método da aula dialógica refletida no plano de aula; laboratórios didáticos (micro-aulas) de filosofia e sociologia.

Unidade 3: Realização do estágio e apresentação de relatório.

Unidade 4: Participação no seminário de estágio da Ledoc.

6 METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Deste modo o desenvolvimento da disciplina será realizada por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas, utilizando-se a turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, google meet, assim como a aplicação de outras plataformas virtuais para realização das atividades previstas no Plano de ensino, de modo a garantir uma participação ativa dos alunos nas atividades e articular a relação teoria e prática.

A disciplina se realizará com atividades síncronas: com aulas expositivas/dialogadas em tempo real por meio de webconferência através da plataforma online Google Meet, durante as quais serão utilizados softwares educacionais interativos online, tais como o Hot Potatoes – para atividades de cruzadinha, Word Clouds - para atividades de nuvem de palavras, google forms – para atividades de pesquisa, entres outros.

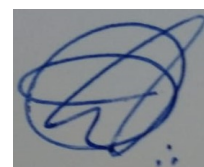
Também serão realizadas atividades por meio de metodologias ativas como a sala de aula invertida, discussões de textos e aprendizado baseado em problemas, além de atividades de caráter prático que serão desenvolvidas por meio do uso de vídeos, poesias, músicas e outras linguagens apropriadas ao desenvolvimento de aulas dialógicas e culturalmente incrementadas.

Como forma de aprofundar os conhecimentos da disciplina em momentos assíncronos serão propostas leituras de textos teóricos previamente disponibilizados, fórum de discussões e questionários através do google forms. Cabe salientar que o regime da alternância pedagógica será mantido, de modo a preservar a sintonia entre a disciplina e os princípios da educação do campo.

O seminário de estágio, bem como 30% da carga horária da disciplina ministrada por professores da área de sociologia e filosofia, ocorrerão de modo presencial.

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- * Computador;
- * Google meet;
- * Textos teóricos digitais;
- . Vídeos, músicas e poesias;



. Aplicativos educacionais e outros.

8 AVALIAÇÃO

As avaliações terão um caráter diagnóstico e processual, na perspectiva de elevar a capacidade de compreensão dos conteúdos propostos e o engajamento/participação nas atividades pedagógicas planejadas. Nesse sentido, o diálogo coletivo será estimulado com a finalidade avaliativa a cada semana de aula, permitindo o replanejamento da disciplina sempre que necessário e, simultaneamente, serão realizadas atividades avaliativas sistemáticas, individuais e em grupo (síncronas e assíncronas), para aferir-se o grau de apropriação dos conteúdos da disciplina pelos discentes – plano de aula, prova didática (micro-aula) seminário e relatório de estágio. As avaliações síncronas serão realizadas durante o tempo universidade e as assíncronas durante o tempo comunidade.

Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades estará aprovado. O aluno fará Exame Final (quando da não obtenção da média 7,0, nas verificações parciais, para aprovação). Essa média será extraída da somatória de três avaliações (notas) obtidas durante o semestre, com os respectivos pesos.

nota 1 TU – Preparação de plano de aula

nota 2 TU – Realização de micro-aulas no âmbito do laboratório didático da disciplina

nota 3 TC – Realização do estágio e apresentação do relatório de estágio

nota 4 TC – Participação no seminário de estágio

OBS: Pesos atribuídos às notas. Notas 1 e 2 (20% cada), nota 3 (50%), nota 4 (10%)

9 BIBLIOGRAFIA

Básicas

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

FREITAS, L. C. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de Professores: pensar e fazer**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2006.

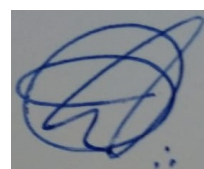
PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade Teoria e Prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez Editores, 2006.

Complementares

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. In: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>

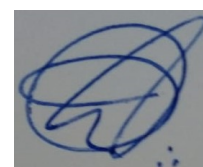
FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. In: CALDART, R. Et Al. **Dicionário de Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. pp. 267-274. Disponível em: www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** Cadernos de Pesquisa, S. Paulo, no. 94,1995. pp. 58-73. In <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>



GOMEZ, A. I Perez. Ensino para a compreensão. In: SACRISTAN, Gimeno; GOMEZ, A. I Perez. **Compreender e Transformar o Ensino**. São Paulo: Artmed, 2007. Pp.67-97.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
15/06/2022	<i>Kela Anne Pereira</i>	<i>Valilene Rodrigues da Silva.</i>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPBJ055	Teorias da Aprendizagem	4.0	2022.1	60h
PROFESSOR (A): Kelci Anne Pereira				

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA

Fundamentos teóricos, características e análise crítica das teorias da aprendizagem. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento. O desenvolvimento das funções psíquicas superiores. A perspectiva sócio-histórica e suas implicações na compreensão dos processos de aprendizagem. O contexto escolar como espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano.

2 JUSTIFICATIVA

Considerando a resolução CEPEX/UFPI N° 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Considerando as condições pessoais, respaldadas por relatório médico, relacionado a condições de saúde gestacional (CID Z34), a disciplina será ministrada por meio de tecnologias digitais, de modo a não atrasar os componentes curriculares do curso, assegurando o acompanhamento de todas as atividades previstas no Calendário Acadêmico dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Período letivos 2022.1, bem como a carga horária prevista na disciplina e o desenvolvimento de situações de ensino que possibilitem a aprendizagem, mediante metodologias ativas.

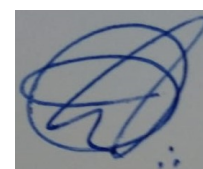
3 OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos estudantes a compreensão das diferentes abordagens teórico acerca dos mecanismos da aprendizagem e do desenvolvimento humanos, com foco nas contribuições da psicologia histórico-cultural para o campo pedagógico, abstraindo reflexões sobre o papel da escola do campo para o desenvolvimento humano e aprendizagem, ao longo da vida.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as principais teorias da aprendizagem e relacioná-las às experiências educacionais dos estudantes/as da turma;
- Compreender, de modo mais detido, a teoria sócio-histórica e seus fundamentos na psicologia histórico-cultural;
- Refletir sobre o papel da escola do campo na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento humano ao longo da vida, a partir de experiências inspiradoras.

5 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



Unidade 1: Introdução ao desenvolvimento humano e à aprendizagem a partir de diferentes enfoques e correntes teóricas sobre o tema no âmbito do pensamento pedagógico. Caracterização das experiências educacionais dos/as educandos/as.

Unidade 2: Aprofundando na abordagem sócio-histórica do pensamento pedagógico, a partir das contribuições de Vygotsky no que se refere à elucidação das funções psicológicas superiores, nas diferentes fases da vida.

Unidade 3: A escola do campo como âmbito de aprendizagem e desenvolvimento humano omnilateral ao longo da vida, da educação infantil ao ensino médio.

6 METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento da disciplina ocorrerá fundamentada na Resolução CEPEX/UFPI Nº 272 de 10 de Maio de 2022 que regulamenta as atividades acadêmicas presenciais dos Colégios Técnicos, dos cursos de graduação presenciais e de Pós-Graduação da Instituição, estabelece atividades presenciais de no mínimo 80% da oferta de disciplina dos cursos e permite que em situações excepcionais 20% das atividades acadêmicas presenciais de componentes curriculares poderão ocorrer por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas. Deste modo o desenvolvimento da disciplina será realizada por meio de tecnologias digitais, inovações tecnológicas e metodologias ativas, utilizando-se a turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, google meet, assim como a aplicação de outras plataformas virtuais para realização das atividades previstas no Plano de ensino, de modo a garantir uma participação ativa dos alunos nas atividades e articular a relação teoria e prática.

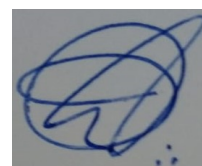
A disciplina se realizará com atividades síncronas: com aulas expositivas/dialogadas em tempo real por meio de webconferência através da plataforma online Google Meet, durante as quais serão utilizados softwares educacionais interativos online, tais como o Hot Potatoes – para atividades de cruzadinha, Word Clouds - para atividades de nuvem de palavras, google forms – para atividades de pesquisa, mapas cognitivos, entres outros. Também serão realizadas atividades por meio de metodologias ativas como a sala de aula invertida, discussões de textos e aprendizado baseado em problemas, além de atividades de caráter prático que serão desenvolvidas por meio do uso de vídeos, poesias, músicas e outras linguagens apropriadas ao desenvolvimento de aulas dialógicas e culturalmente incrementadas.

Como forma de aprofundar os conhecimentos da disciplina em momentos assíncronos serão propostas leituras de textos teóricos previamente disponibilizados, fórum de discussões e questionários através do google forms. Cabe salientar que o regime da alternância pedagógica será mantido, de modo a preservar a sintonia entre a disciplina e os princípios da educação do campo.

No Tempo Universidade, problematizaremos as questões centrais da disciplina, divididas em 3 blocos, a saber:

A) Quais são as teorias pedagógicas dedicadas à explicar o fenômeno do desenvolvimento e da aprendizagem humanos (das abordagens funcionalistas às abordagens holística, complexas e críticas; da pedagogia tradicional e nova à problematizadora)? Quais suas principais características de cada uma delas e seus principais exemplos? Como, por meio do enfoque crítico, particularmente do enfoque sócio-histórico, podemos compreender: o que define o ser humano; que processos - históricos, culturais, biológicos - o constituíram e o diferenciam de outros animais; quais as características de seus processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos; quais capacidades permitem aos seres humanos aprender e em que condições elas poder ser desenvolvidas?

B) Como a ciência psicológica, em especial Vygotsky, contribuiu na elaboração de respostas a estas perguntas? O que são e como se produzem as funções psicológicas superiores? De que modo se



processa o desenvolvimento humano e a aprendizagem ao longo de cada fase da vida e contexto cultural de inserção humana?

C) Como transformar a escola rural em escola do campo, dirigindo-a ao pleno desenvolvimento das funções psicológicas superiores? Quais escolas do campo são exemplares em consolidar as abordagens críticas? Que propostas e atividades podem ser inspiradoras na perspectiva de um desenvolvimento omnilateral?

No Tempo Comunidade a disciplina dirigirá os alunos e alunas ao realização de sistematizações, com foco no desenvolvimento humano e na aprendizagem, estabelecendo a relação entre teoria e prática.

7 RECURSOS DIDÁTICOS

- * Computador;
- * Google meet;
- * Textos teóricos digitais;
- . Vídeos, músicas e poesias;
- . Aplicativos educacionais e outros.

8 AVALIAÇÃO

As avaliações terão um caráter diagnóstico e processual, na perspectiva de elevar a capacidade de compreensão dos conteúdos propostos e o engajamento/participação nas atividades pedagógicas planejadas. Nesse sentido, o diálogo coletivo será estimulado com a finalidade avaliativa a cada semana de aula, permitindo o replanejamento da disciplina sempre que necessário e, simultaneamente, serão realizadas atividades avaliativas sistemáticas, individuais e em grupo (síncronas e assíncronas), para aferir-se o grau de apropriação dos conteúdos da disciplina pelos discentes - prova, seminário e sistematização. As avaliações síncronas serão realizadas durante o tempo universidade e as assíncronas durante o tempo comunidade.

Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). O aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades estará aprovado. O aluno fará Exame Final (quando da não obtenção da média 7,0, nas verificações parciais, para aprovação). Essa média será extraída da somatória de três avaliações (notas) obtidas durante o semestre.

As notas das três avaliações serão propostas de seguinte forma:

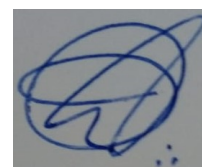
Nota 1 TU - prova escrita - síntese individual de texto sobre teorias da aprendizagem e do desenvolvimento (com uso de esquemas tipo mapa cognitivo)

Nota 2 TU - seminário – trabalho em grupo, explicitando experiências educativas - inspiradoras do ponto de vista da teoria histórico-crítica do desenvolvimento humano e da aprendizagem (Cirandas infantis, IALAs, Instituto Josué de Castro, Escola Milton Santos, ELA)

Nota 3 TC – sistematização – trabalho em grupo, resultando em artigo, articulando as reflexões - teóricas e práticas - da disciplina acerca do desenvolvimento humano e aprendizagem à experiência educacional dos autores/as camponeses/as.

9 BIBLIOGRAFIA

BÁSICA



BOCK, A. M. B. **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva critica em psicologia. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

HILGARD, E.R. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Ed. Herder., 1969.

MALUF, M.I. **Aprendizagem**: tramas do conhecimento do saber e da subjetividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

COMPLEMENTAR

CALDART, Roseli. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo. PIRES, João Henrique, NOVAES, Henrique T., MAZIN, Angelo e LOPES, Joyce (orgs). **Questão agrária, cooperação e agroecologia**, vol. III. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

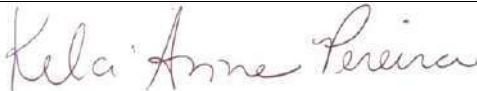

MARTINS, Lygia Marta. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a Educação do campo. In: Jaqueline Daniela Basso; José Leite dos Santos Neto; Maria Cristina dos Santos Bezerra (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. 44-69 pp.

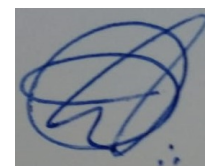
MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

SAVIANI, Demerval. A pedagogia histórico-crítica na educação do campo In: Jaqueline Daniela Basso; José Leite dos Santos Neto; Maria Cristina dos Santos Bezerra (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais**. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. 16-43 pp.

ROSETTO, Edna Rodrigues Araújo. SILVA, Fátima Teresa da. Ciranda Infantil. In: CALDART, R. S., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P. e FRIGOTTO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012. P. 127-130.

BARBOSA, Lia Pinheiro; ROSSET, Peter Michael. Educação do Campo e Pedagogia Camponesa Agroecológica na América Latina: aportes da la Via Campesina e da Cloc. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, no. 140, p.705-724, jul.-set., 2017 . pp 705 -724.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
15/06/2022		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 192 DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 23/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.029727/2022-06;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas - **CPCE**, desta Universidade, justificado pela necessidade de minimizar os atrasos curriculares ocorridos em função da Pandemia da COVID-19, considerando a adequada aplicação da Resolução CEPEX/UFPI Nº 272/2022.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0079	Anatomia Descritiva Animal I	2	4	0		90h
Docente: Guilherme José Bolzani de Campos Ferreira		Coordenação: Medicina Veterinária				
EMENTA						
Introdução ao estudo da anatomia. Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados. Terminologia anatômica. Anatomia dos sistemas: esquelético, muscular e circulatório. Tegumento comum.						
OBJETIVOS						
Geral						
Introduzir os acadêmicos a conceitos morfológicos e veterinários, para a criação do alicerce profissional da medicina Veterinária						
Específicos						
<ul style="list-style-type: none">• Apresentar os conceitos básicos da Morfologia com ênfase na Anatomia Macroscópica;• Apresentar a forma básica de orientação, construção e nomenclatura corporal;• Definir os conceitos de normalidade variação e anomalias;• Apresentar os acidentes anatômicos e contextualizar com a atividade profissional dentro dos seguintes sistemas:<ul style="list-style-type: none">○ Ósseo;○ Articular;○ Muscular;○ Tegumentar;○ Cardiovascular;○ Linfático.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da Disciplina• Introdução ao estudo da anatomia;• Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados;• Terminologia anatômica;• Conceito geral de normalidade, variação e anomalia;• Anatomia dos sistemas:<ul style="list-style-type: none">○ Locomotor:<ul style="list-style-type: none">▪ Osteologia;▪ Sindesmologia;▪ Miologia;○ Sistema cardiovascular:<ul style="list-style-type: none">▪ Coração;▪ Vasos;▪ Circulações:<ul style="list-style-type: none">• Sistêmica;• Pulmonar• Fetal;○ Sistema Linfático:<ul style="list-style-type: none">▪ Vasos linfáticos;▪ Órgãos Linfáticos○ Tegumento comum.						
METODOLOGIA						





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



- Aulas Presenciais teóricas, as aulas teóricas terão em sua maioria vídeos de pré aula disponíveis no You Tube, com o intuito de introduzir o assunto e proporcionar a interação entre os acadêmicos e com o Docente, afim de desenvolver o raciocínio crítico e ressignificando o momento da aula que deixa de ser expositiva para um processo totalmente integrativo e interativo, direcionando os alunos a se tornarem elementos ativos do processo de aprendizagem.
- Aulas Práticas, essas serão divididas em dois momentos:
 - Primeiro momento, será realizada uma live stream, com a apresentação do conteúdo prático de anatomia, onde além de exibido o conteúdo também será possível apresentar de forma dinâmica o detalhamento tanto dos componentes anatômicos como de seus acidentes, com qualidade e sua correta ortografia. Esta live ficará disponível para os alunos no mesmo canal do You Tube, para fins de consulta posterior bem como material complementar de estudos.
 - Segundo momento se dará de forma presencial no Laboratório de Anatomia Animal, onde os acadêmicos realizaram a aplicação do conhecimento apresentado na live stream do momento inicial, esta ocorrerá com turmas menores para que o docente possa sanar as dúvidas e que todos possam aprimorar o conhecimento adquirido anteriormente.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina serão utilizadas diversas ferramentas abaixo descritas:

- Aulas presenciais teóricas:
 - Estrutura de sala de aula tradicional;
 - Datashow e lousa, auxiliados por composições de slides e short movie.
 - Caixas amplificadores e microfones.
- Aulas práticas remotas:
 - Desktop completo;
 - Duas ou mais webcams;
 - Plataforma de stream (You Tube);
 - Software de transmissão e edição de vídeos;
 - Microfone e iluminação;
- Aulas Práticas Presenciais:
 - Material biológico do Acervo do Laboratório de Anatomia Animal do CPCE/UFPI;
 - Laboratório de Anatomia Animal;
 - Mesas Ambulatoriais;
 - EPI's e EPC's;
 - Recursos digitais (Notebook, Webcam, Smart TV)

Os momentos síncronos serão realizados pelo Youtube (Live), e aulas presenciais.

Os momentos assíncronos os alunos receberão material de leitura em PDF, atividades de fixação dos conteúdos, fórum de discussão, enquetes, links e aulas gravadas pelo SIGAA e pelo You Tube.

AVALIAÇÃO

A dinâmica das avaliações será baseada na Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI e na resolução CEPEX/UFPI Nº 085/2020)

Sendo considerado APROVADO o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária e média igual ou superior a 7,0 (sete) nas verificações parciais.

Os alunos serão considerados APTO a realizar a avaliação final quando a média parcial das avaliações for entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis vírgula nove). Não alcançando a nota mínima o aluno estará automaticamente REPROVADO.

Os alunos que realizarem avaliação final serão considerados APROVADOS se obtiverem média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis). O cálculo é realizado utilizando a média aritmética das avaliações parciais somando a nota da prova final e dividindo por dois.

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**



discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado. (Resolução CEPEX/UFPI Nº 085/2020, parágrafo único do artigo 12).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:


EDE, D. A.; Anatomia de las aves. Zaragoza, Acríbia, 1965.
EVANS, H. E. & CHRISTENSEN, G. C.; Miller's Anatomy of the dog, 2ª ed.; V. B. Saunders, Philadelphia, 1979
EVANS, H. E. & de LA HUNTA, A.; Diseccion del perro de miller. Interamericana, México, 1972.
FRANDSON, R. D.; Anatomia dos animais domésticos, 2ª ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1979.
GETTY, R.; Anatomia dos animais domésticos, Interamericana, Rio de Janeiro, 1981.
POPESKO, P.; Atlas of topographical anatomy of the domestic animals, 2ª ed., W. B. Saunders, Philadelphia, 1977.
SCHWARZE, E. & SCHOODER, L.; Compêndio de anatomia veterinária, Zaragoza, Acríbia, 1970.
SISSON, S. & GROSSMAN, J. D.; Anatomia de los animales domésticos, 4ª ed., Barcelona, Salvat, 1963.

COMPLEMENTAR:

BRUNI, A. C. & ZIMMERL, U.; Anatomia degli animali domestici, Milano, Francesco Valard, 1974.
DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A.; Anatomia humana sistêmica e segmentar, 2ª ed., Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1987.
25
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G.; Tratado de anatomia veterinária, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990.
GODINHO, H. P.; CARDOSO, F. M.; NASCIMENTO, J. F.; Anatomia dos ruminantes domésticos; I. C. B.; UFMG.; Belo Horizonte, 1981.
INTERNACIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE.; Nomina Anatômica Veterinária, 3ª ed., Ithaca, 1983.
ROMER, A. S.; PARSONS, T. A.; Anatomia comparada dos vertebrados, 5ª ed., Atheneu, São Paulo, 1985
Guilhotinará

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
16/06/2022	<p>Documento assinado digitalmente  Guilherme Jose Bolzani de Campos Ferreira Data: 23/06/2022 14:42:18-0300 Verifique em https://verificador.iti.br</p> <p>Guilherme J. Ferreira SIAPE: 1551976</p>	<p>Coordenadora SIAPE:</p>

Bom Jesus, 16 de Junho de 2022

Documento assinado digitalmente
 Guilherme Jose Bolzani de Campos Ferreira
Data: 23/06/2022 14:39:26-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Guilherme J. Ferreira
Siape: 1551976
Prof. Responsável pela disciplina





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 195, DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.034440/2021-22;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM FARMÁCIA**, do Centro de Ciências da Saúde - **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.2, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO 2020.2

Disciplina: Biologia Molecular para Farmácia

Professor: Profa. Dra. Marcília Pinheiro da Costa

Código: CCF002

Crédito: 3

Pré-requisito: Bioquímica para Farmácia.

Carga horária: 45 h

Horário: Segunda (10:00 – 13:00 h)

Ementa:

Princípios e manipulações de DNA, RNA e síntese proteica, tecnologia do DNA recombinante, técnicas básicas de biologia molecular, biologia molecular aplicada ao laboratório de análises clínicas e prática forense.

Objetivos:

Fornecer aos alunos do Curso de Farmácia conhecimentos sobre biologia molecular que permitam melhor compreensão de técnicas empregadas em laboratórios de pesquisa, diagnóstico molecular e prática forense.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I

Introdução ao estudo da biologia molecular;
Laboratório de Biologia Molecular;
Bases teóricas da investigação laboratorial;
Amostragem de material biológico;
Extração, purificação e quantificação de ácidos nucleicos;
Análise de DNA por eletroforese em gel de agarose;
Enzimas modificadoras de ácidos nucleicos;
Amplificação de DNA por reação em cadeia da polimerase (PCR);
PCR em tempo real;
Diagnósticos moleculares por técnicas de PCR;
Técnicas de *Branched DNA* e NASBA;
Definição e tipos de clonagem;
Técnica de clonagem molecular;
Vetores moleculares de clonagem e expressão;
Transformação bacteriana;
Construção de bibliotecas genômicas.



UNIDADE II

Sequenciamento de DNA;
Bioinformática;
Microarranjos de DNA;
Silenciamento e nocaute gênico;
DNA *fingerprint*;
Polimorfismos de comprimento de fragmentos de restrição (RFLP);
Polimorfismos de comprimento de fragmentos amplificados (AFLP);
DNA polimórfico amplificado ao acaso (RAPD);
Southern blot: detecção de fragmentos de DNA imobilizados em membrana;
Northern blot: detecção de RNA por hibridação em membrana;
Hibridização *in situ* cromogênica (CISH);
Citogenética molecular: hibridação *in situ* fluorescente (FISH), hibridação genômica comparativa (CGH) e cariotipagem espectral (SKY);
Análise de Perfil de Múltiplas amostras (xMAP).

UNIDADE III

Extração, purificação e quantificação de proteínas;
Expressão de proteínas recombinantes;
Técnicas: eletroforese em gel de poliacrilamida (1D e 2D); cromatográficas;
Sequenciamento de proteínas;
Técnica de Western blot;
Técnica de imuno-histoquímica.

Metodologia de ensino:

A disciplina será ministrada por meio remoto com formatos de aulas síncronas e assíncronas.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Serão realizadas ao longo do semestre letivo três avaliações. Conforme estabelece a Resolução no. 043/95, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, estará aprovado(a) na disciplina, o(a) aluno(a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete). Assim, a média do(a) aluno(a) será calculada da seguinte forma: Média = 1º Avaliação + 2º Avaliação + 3º Avaliação / 3.

Bibliografia:

Básica

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger: Princípios de Bioquímica. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.



STRACHAN, T.; READ, A. P. *Genética Molecular Humana*. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

TURNER, P. C. et al. *Biologia Molecular*, 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. 287 p.

VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. *Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível Molecular*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Complementar

ALBERTS, J.; LEWIS, R. *Biologia Molecular da Célula*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

AZEVEDO, M.O.; FELIPE, M.S.S.; BRÍGIDO, M.M. et al. (organizadores). *Técnicas básicas em biologia molecular*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

CARVALHO, C.V.; Ricci, G.; Affonso. *Guia de Práticas de Biologia Molecular*. São Caetano do Sul: SP: Yendis Editora, 2010.

DE ROBERTIS, E. M. F; PONZIO, R.; HIB, J. *Biologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SILVA, A.M.; RIBEIRO NETO, L.M. (organização); LIPAY, M.V.N.; BIANCO, B. (coordenação). *Biologia Molecular Métodos e Interpretação*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Roca. 2015.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. *Fundamentos de genética*. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. *Biologia Molecular Básica*. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2012.

Sites de pesquisa:

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

SCIENCE DIRECT. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/>>. Acesso em: 15 mai. 2017.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE CURSO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Disciplina: Estágio Supervisionado de Conclusão de Curso

Professor:

Código: DBF0114, CCF/CCS002

Crédito:

Pré-requisito: Todas as disciplinas

Carga horária: 660 hrs

Ementa:

Visão geral dos serviços de Farmácia, Análises Clínicas, Alimentos e Indústria de Medicamentos e da atuação profissional através da inserção nesses serviços.

Objetivos:

Proporcionar ao estudante a associação entre os fundamentos teóricos vistos durante o Curso de Farmácia e a prática profissional farmacêutica, complementando o processo de ensino e aprendizagem.

Conteúdo Programático:

Drogarias:
Dispensação de medicamentos com retenção de receita ou sujeitos a regime especial de controle.
Movimentação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC).
Dispensação de Medicamentos e correlatos.
Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
Atenção farmacêutica. Controle de termolábeis.
Controle de medicamentos próximo do vencimento, dentre outras.

Metodologia de ensino:

Para formar profissionais aptos a desempenhar os serviços farmacêuticos os alunos irão aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas atividades farmacêuticas que serão ofertadas pelos locais de estágios curricular obrigatório.

Procedimentos para realização do estágio:

Conforme reunião com todos os professores do curso de Farmácia, incluindo colegiado e NDE, o estágio de forma presencial só será realizado após parecer favorável ao processo iniciado pelo curso. Dentre outros, o processo solicita EPI's e a responsabilidade da UFPI quanto ao termo de compromisso do estagiário.

Após condições citadas serem aprovadas, o Termo de compromisso do estagiário obrigatório (TCEO) será emitido e assinado eletronicamente pelo coordenador de estágio do curso, com autorização da Coordenação Geral de Estágio, assinado pelos responsáveis das instituições, pelo aluno e duas testemunhas. De acordo com a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a resolução da nº 22/09.



Em razão da situação de pandemia, algumas condições precisaram ser alteradas, como apresentado a seguir.

O termo de ciência de risco deverá ser assinado pelo aluno .

De acordo com a lei 14.040 de 18 de agosto de 2020 *“Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.”* no seu artigo 3º *“§ 2º, Na hipótese de que trata o caput deste artigo, a instituição de educação superior poderá antecipar a conclusão dos cursos superiores de medicina, farmácia, enfermagem, fisioterapia e odontologia, desde que o aluno, observadas as normas a serem editadas pelo respectivo sistema de ensino e pelos órgãos superiores da instituição, cumpra, no mínimo: II - 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária dos estágios curriculares obrigatórios dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e odontologia”*. Considerando também o decreto estadual nº 19.398, de 21 de dezembro de 2020 *“Prorroga até 30 de junho de 2021, o Decreto nº 18.895, de 19 de março de 2020, que declarou estado de calamidade pública, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, em razão da grave crise de saúde pública decorrente da pandemia da Covid 19, e suas repercussões nas finanças públicas, e dá outras providências.”*, a carga horária do estágio poderá ser, excepcionalmente, de 420 horas (caso os alunos assim o decidirem e solicitarem se inserir nesta legislação citada) e será realizado em apenas um local de estágio para diminuir o risco de infecção durante o deslocamento de um local de estágio para o outro.

De forma excepcional enquanto durar o estado de calamidade pública provocado pela pandemia de COVID- 19 o estágio supervisionado de conclusão de curso será realizado em duas partes:

Primeira parte em forma remota de no máximo noventa (90) horas, atividades que serão realizadas nas três (03) primeiras semanas de aula do semestre. O ensino remoto será ministrado pelos professores supervisores, responsáveis pelas atividades síncronas e assíncronas como, por exemplo, estudo de casos clínicos em análises clínicas. Esta adequação excepcional tem como base a resolução 085/2020 CEPEX-UFPI nos seus artigos: 1º *“§3º No que se refere aos componentes curriculares que tratam de práticas profissionais de estágios ou de práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição se dará a partir de planos de trabalhos específicos, conforme Apêndice A, os quais deverão ser aprovados, no âmbito institucional, pelos Colegiados de Cursos, pela Coordenadoria de Acompanhamento e Desenvolvimento Curricular e pela Câmara de Ensino, sendo estes, posteriormente, apensados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC)”*. e *“Art. 2º As disciplinas teórico-práticas e os Estágios Obrigatórios, do Período Letivo 2020.1, com componentes curriculares em formato remoto, poderão ser desenvolvidas por meio de atividades não presenciais, observando-se, obrigatoriamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos e a legislação específica para cada campo de atuação profissional.”* e a qual não vai contra as diretrizes curriculares nacionais que regem a formação acadêmica dos alunos do curso de Farmácia.

Segunda parte atividades presenciais em locais de estágio de atribuição ao Farmacêutico.

Os estágios serão realizados em áreas escolhidas pelos alunos de acordo com o PPC. Nos casos de indisponibilidade de vagas os alunos irão realizar estágio em outros locais. No entanto, os estagiários serão encaminhados somente se as condições citadas anteriormente forem atendidas.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Procedimentos de avaliação e aprendizagem:

Os alunos serão avaliados de acordo com:

1. Avaliação das atividades remotas
2. Ficha de supervisão de campo – nesta ficha o supervisor irá avaliar o aluno através de vários parâmetros conforme anexo e, então, irá atribuir uma nota de 0 a 10. O professor irá colocar a nota no Sigaa.
3. Frequência de estágio – deverá ser entregue ao professor orientador ao final do estágio para



atribuir nota.

4. Relatório de estágio – deverá ser entregue ao professor orientador ao final do estágio para atribuir nota.

O aluno terá 3 notas no sistema Sigaa e deverá receber média acima de 7,0 para aprovação.

Bibliografia:

Bibliografia Básica:

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos**. 8ª edição. São Paulo: Artmed, 2007
LECHMAN, L., LIBERMAN, H. A., KANIG, J. L. **Teoria e prática da indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, Vol 1 e Vol 2.

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas**. 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Farmacopéia Brasileira 5. ed., São Paulo: Atheneu, 2010.

GOODMAN, L.S. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica Goodman & Gilman**. 12.ed. 12ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2079p

GUIMARÃES, R. X. **Interpretação clínica das provas laboratoriais**. São Paulo: Sarvier, 1997.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Elsevier, 2014.

KOROLKOVAS, A.; CUNHA, B.C.A.; FRANCA, F.F.A.C. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

STITES, D. P.; TERR, A. I. & PARSLOW, T. G. **Medical Immunology**. 9a ed. Stamford, Connecticut: Appleton & Lage, 1997.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

CASER, D. QUARESMA, E. GODOY, I. **Introdução ao Marketing na Atenção Farmacêutica**. Goiânia: Sociedade Cultura Cidade e Arte, 2003.

COELHO, H. **Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro: CIT./ FIOCRUZ, 2000.

CRAIG, C.R., STITZEL, R.E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GENNARO, A.R. **Remington- A ciência e a prática da Farmácia**. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GIBALDI, M. **Drug therapy 2000: a critical review of therapeutics**. New York: McGraw- Hill, 2000.

GRAHAME- SMITH, D.G., ARONSON, J.K. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LIMA, D.R. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara



Koogan, 2004.

MAIA NETO, J. F. **Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: RX, 2005. 316p.

MENDONÇA, C. R. L. **Boas Práticas de Laboratório Clínico**. Rio de Janeiro: Livraria e Manole, 2001.

OLIVEIRA, R. F. **Diabetes: dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2002.

PERETTA, M. D. CICCIA, G. N. **Reengenharia Farmacêutica – Guia para Implementar a Atenção Farmacêutica**. Brasília: Ethosfarma, 2000.

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C. & MORGADO, R. M. R. **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, Vol.1 e vol.2

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. **O Que é Uso Racional de Medicamentos**. São Paulo: Sobravime, 2001.

SUS: **O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde**. Vol. I. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Citologia clínica para farmácia

Professor: Paulo Pedro do Nascimento

Código: DBF0087

Crédito: 2.2.0

Pré-requisito: Hematologia Clínica Para Farmácia (DBF0086) e Bioquímica Clínica (DBF0099)

Carga horária: 60

Período: 2020.2

Horário: 2ª feira: 14 - 18 horas

Ementa:

Espermograma, Inflamação, distúrbio do crescimento celular, estudo introdutório às neoplasias, aspectos epidemiológicos das neoplasias no Brasil, Introdução à citologia, citopatologia do trato genital feminino, Citopatologia dos líquidos: cefalorraquidiano, sinovial, líquido pleural, amniótico; citopatologia mamária, citopatologia do trato respiratório.

Objetivos:

A disciplina visa transmitir ao aluno informações teóricas e práticas relativas aos processos citológicos, a sua dinâmica no organismo e a sua relação com processos fisiológicos e patológicos. Capacitar o aluno ao diagnóstico dos exames citológicos. Despertar o aluno quanto a importância social e do seu papel profissional frente a saúde pública brasileira. As atividades da disciplina visam estimular o aluno a continuar construindo o seu conhecimento a partir de conhecimentos básicos adquiridos. Ao aluno serão fornecidas informações sobre aspectos citológicos de várias doenças que servirão como ponto de partida e estímulo ao aprendizado.

Conteúdo Programático:

ATIVIDADE
Apresentação do plano da disciplina e cronograma de execução com sistema de avaliação. Teórica
O laboratório de citopatologia e o SUS. Teórica



Colheita, fixação e coloração de papanicolaou. Teórica e Prática.
GD: Citologia em Meio Líquido x Citologia Convencional
Citologia Hormonal. Teórica e Prática.
Citologia dos Processos Inflamatórios. Teórica e Prática.
1ª Avaliação de Aprendizagem
Sistema Bethesda e os laudos citopatológicos. Teórica e Prática.
Lesões Escamosas Pré-cancerosas do Colo do Útero. Teórica e Prática.
Lesão Intra-epitelial cervical de Baixo Grau – LSIL. Lesão Intra-epitelial cervical de Alto Grau – HSIL. -Teórica e Prática.
2ª Avaliação de Aprendizagem
Neoplasias escamosas – Carcinomas. (S1) e Neoplasias glandulares – Adenocarcinoma (S2) / - Teórica e Prática.
Espermograma (S3) e Citologia Mamária (S4)
Espermograma - Prática
Análise do Liquor - Prática
Revisão de Lâminas - Prática
Avaliação Prática - Prática
Apresentação de TCCs

Metodologia de ensino:

A realização das aulas acontecerá conforme a RESOLUÇÃO CEPEX Nº 013 - 014/2021 de 17 de Fevereiro de 2021.

A Disciplina será ministrada em formato Híbrido.

As Aulas Teóricas serão realizadas por meio remoto com recursos audio/visuais por meio de mídias eletrônicas, estudos dirigidos, seminários, utilização de artigos científicos atualizados de periódicos indexados na área. Serão desenvolvidas em ambientes de plataformas virtuais disponíveis, que ofereçam desenvolvimento de atividades satisfatórias.

As aulas práticas serão ministradas, após a conclusão das aulas teóricas, se existirem condições sanitárias e seguindo as normas de biossegurança necessárias para tal. As atividades práticas consistem na leitura de lâminas citológicas e discussão de artigos científicos que abordem temas da rotina laboratorial e também relacionados à pesquisa científica na área.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Serão realizadas, ao longo do período letivo, avaliações objetivas e subjetivas (nesta serão avaliadas a frequência, participação, comportamento, e interesse do discente) e o exame final, sendo os resultados expressos por notas quantitativas e qualitativas,



expressas numa escala de 0 a 10.

Como instrumentos de avaliações serão considerados provas teóricas, avaliações das atividades práticas, grupo de discussão, seminários e trabalhos realizados dentro de cada unidade. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 07 (sete) nas avaliações parciais, sendo o aluno liberado de prestar exame final.

A prova teórica abordará todo o conteúdo de cada unidade, uma avaliação contendo questões subjetivas e objetivas. Na prova prática, o aluno irá realizar identificação de alterações morfológicas observadas nas células, identificar os tipos celulares, a presença ou não de agentes inflamatórios, dentre outros parâmetros. A prova teórica valerá 10 pontos e a prática valerá 5,0 pontos e os 5,0 pontos restantes corresponderão aos Seminários.

Para efeito de avaliação será observada a Resolução 043/95-CEPEX que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.

O exame final constará de teste abrangendo todo conteúdo programático da disciplina.

O aluno que não comparecer remotamente às verificações parciais e /ou exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através da coordenação do curso de Farmácia, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento o motivo da ausência. A 2ª chamada terá o mesmo conteúdo da verificação na prova regular. A realização da verificação obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observado o calendário universitário.

O aluno poderá requerer a coordenação, revisão da correção das verificações parciais e do exame final, até dois dias úteis após a divulgação da nota. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicando os itens e aspectos que devem ser revistos.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina e obtenha:

- ⌞ Média aritmética igual ou superior a 7 (sete) das verificações parciais, quando será liberado de prestar exame final, ou
- ⌞ Média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas verificações parciais e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Bibliografia:



Bibliografia Básica

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas. 1ª ed. São Paulo, SP: Roca, 2006.

SOLOMON, D.; NAYAR, R. Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal. Definições, Critérios e Notas explicativas. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2005.

HUSAIN, O. A. N; BUTLER, E. BLANCHE. Atlas colorido de citologia ginecológica. São Paulo: Artes Médicas, 1995. 128p.

Bibliografia Complementar

MARCONDES, NISIO. **Atlas de citologia ginecológica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.

MOTTA, Pietro. **Atlas fotografico a cores de anatomia microscopica**: citologia, histologia, unidades pluritissulares, órgãos. Rio de Janeiro: Atheneo, 1974. 229p.

CARVALHO, Grimaldo. **Citologia oncologica**. São Paulo: Atheneu, 1994. 290p.

CARVALHO, G.; CARVALHO, J. M. **Citologia do trato genital feminino**. 3ed. São Paulo: Manole, 1976.

GOMPEL, CLAUDE; KOSS, LEOPOLD G. **Citologia ginecológica e suas bases anatomoclinicas**. São Paulo: Manole, 1997.

Teresina, 01 de Março de 2021

PROF.MSC PAULO PEDRO DO NASCIMENTO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO 2020.2

Disciplina: Tecnologia farmacêutica
Professor: Prof. Dr. Lívio César Cunha Nunes
Código: DBF0108
Crédito: 06
Pré-requisito:
Carga horária: 90 horas
Horário: Quarta 14-16h e Sexta 08-12h.

Ementa:

Estudo das formas farmacêuticas envolvendo escala industrial, os equipamentos e matérias primas adequadas e sua influência na qualidade e eficácia do produto. Estudo de pré-formulação. Transposição de escala. Acondicionamento e embalagem.

Objetivos:

Fornecer aos alunos fundamentos para a atuação em ambientes industriais farmacêuticos ou correlatos.

Conteúdo Programático:

1	Apresentação e introdução a Tecnologia Farmacêutica;
2	Práticas em tecnologia farmacêutica: Normas e apresentação das atividades;
3	BPF e instalações farmacêuticas: áreas físicas e fluxos;
4	Plantas farmacêuticas;
5	Plano mestre de validação e Roteiro de qualificação de fornecedores;
6	Pré-formulações farmacêuticas;
7	Pré-formulação farmacêutica na prática;
8	Tecnologia farmacêutica das formas líquidas: soluções, suspensões e emulsões;
9	Prática de formas farmacêuticas líquidas;
10	Primeira avaliação
11	Tecnologia farmacêutica das formas semissólidas: pomadas, géis e cremes;
12	Prática de formas farmacêuticas semissólidas;
13	Tecnologia farmacêutica das formas sólidas: pós, granulados, comprimidos e cápsulas;
14	Prática de formas farmacêuticas sólidas;



15	Formas farmacêuticas não convencionais: micro e nanoestruturados, complexos de inclusão e liberação modificada;
16	Prática de formas farmacêuticas não convencionais;
17	Segunda avaliação
18	Validação de processos e Qualificação de fornecedores;
19	Transposição de escala - <i>scale up</i> ;
20	Casos práticos de transposição de escala - <i>scale up</i> ;
21	Tecnologias de embalagens farmacêuticas;
22	Embalagens na prática;
23	Pesquisa científica na indústria farmacêutica;
24	Sistema eletrônico de farmacovigilância indústria farmacêutica;
25	Propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
26	Terceira avaliação
27	Transferência de tecnologia;
28	Modelo de negócio;
29	Plano de negócio;
30	Fechamento

21/04 – Feriado dia de Tiradentes

Metodologia de ensino:

Aulas teóricas em plataforma digital, grupos de discussão, aulas práticas em laboratório, TCD e/ou seminários.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Para efeito de avaliação será observada a **Resolução 043/95-CEPEX que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.**

Serão feitas ao longo do período letivos (quatro) avaliações, cada uma valendo 10 pontos referente à prova escrita.

Bibliografia:

Básica

- ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- AULTON, M. E. TAYLOR, K. M. G. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- LACHMAN, L.; LIBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. **Teoria e prática da indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 2001. v. 1 e 2.
- RDC no 39, de 14 de agosto de 2013. Dispõe sobre os procedimentos administrativos para Concessão da Certificação de Boas Práticas de Fabricação e da Certificação de Boas Práticas de Distribuição e/ou Armazenagem.
- RDC Nº 17, de 16 de abril de 2010. Determina a todos os estabelecimentos



fabricantes de medicamentos, o cumprimento das diretrizes estabelecidas no Regulamento Técnico das Boas Práticas para a Fabricação de Medicamentos.

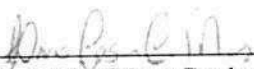
Complementar

- GENARO, A.R. **Remington**: A ciência e a prática da farmácia, 20ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Periódicos

- Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas: RBCF.
- *Advanced Drug Delivery Reviews*;
- *European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics*;
- *Expert Opinion on Drug Delivery*;
- *Journal of Controlled Release*;
- *Pharmaceutical Research*;
- *The AAPS Journal*;
- *Current Drug Targets*;
- *European Journal of Pharmaceutical Sciences*;
- *Journal of Pharmaceutical Sciences*;
- *Journal of Pharmacy and Pharmacology*

Teresina 15/03/2021



Prof. Dr. Lívio César Cunha Nunes





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Estágio I
Professor: Deyna Francélia Andrade Próspero
Código: DBF0091
Crédito: 00.03.00
Carga horária: 45 horas
Horário: Terça (10-13:00 hs) e Sexta (10-13:00hs)

Ementa

Proporcionar ao aluno conhecimento prático dos locais de trabalho do profissional farmacêutico. Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, oportunizando ao estagiário mais um espaço para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e de cidadania.

Objetivos

Proporcionar ao aluno o conhecimento prático dos locais de trabalho do profissional farmacêutico; Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, oportunizando ao estagiário mais um espaço para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e de cidadania.

Conteúdo Programático

Atuação do Profissional farmacêutico nas áreas:
Instituto de Criminalística
Farmácia Hospitalar
Laboratório de análises clínicas
Drogarias
Farmácia de Manipulação
Farmacêutico na perícia Criminal
Vigilância Sanitária;
Indústria de alimentos;
Indústria farmacêutica;

Metodologia de ensino

As aulas serão expositivas e dialogadas com participação (sempre que possível) de palestrantes convidados das mais diversas áreas de atuação do farmacêutico, uso de vídeos didáticos, artigos e formação de grupos de discussão sobre os temas abordados. As aulas serão transmitidas de forma remota, através da plataforma Google meet ou RNP.



Avaliação da Aprendizagem

Serão realizadas ao longo do semestre letivo duas avaliações. Conforme estabelece a Resolução no. 043/95, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, estará aprovado(a) na disciplina, o(a) aluno(a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete). Assim, a média do(a) aluno(a) será calculada através das notas das resenhas críticas elaboradas após a visita técnica e dos seminários.

Bibliografia

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G., ALLEN JR. L. V. Farmacotécnica: formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. São Paulo: Premier. 2000.

Bibliografia Complementar:

GOMES JUNIOR, M. S. ABC da Farmácia. 2 ed. São Paulo: Organização Andrei. 1993. MAIA NETO, J. F. Farmácia Hospitalar: um enfoque sistêmico. Brasília: Thesaurus. 1990.

www.crfpi.org.br

www.cft.org.br

www.anvisa.gov.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870
farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO 2020.2

Disciplina: Estágio II

Professor: Stanley Juan Chávez Gutierrez/ Eilika Andréia Feitosa Vasconcelos

Código: DBF 0092

Crédito: 0.0.3

Pré-requisito: DBF 0091

Carga horária: 45 horas

Horário: 6T345

Ementa:

Acompanhamento e desenvolvimento de atividades básicas integradas às rotinas de laboratórios e farmácias.

Objetivos:

Inserir os alunos em atividade de pesquisa na área de Modificação molecular
Adquirir conhecimentos na área de síntese orgânica (excepcionalmente de forma remota devido à pandemia por COVID 19) e de habilidades técnicas e de segurança em laboratórios.

Conteúdo Programático:

Apresentação da Disciplina
Visualização de reações químicas básicas
Isolamento e Purificação de compostos obtidos em reações químicas simples (Técnicas de cromatografia)
Determinação de pureza
Calculo de rendimento das reações
Análise volumétrica

Metodologia de ensino:

Aulas realizadas de modo remoto, com disponibilização de vídeos demonstrativos e material complementar (artigos, slides em Power point, etc).
Os alunos visualizarão a obtenção de compostos bioativos com atividade farmacológica comprovada, por reações químicas simples, verificando procedimentos



de verificação de pureza por técnicas disponíveis (ponto de fusão e cromatografia) e realizando cálculos de rendimento

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Para efeitos de avaliação, serão considerados os seguintes requisitos:

- Frequência e participação nas atividades síncronas e na entrega de atividades complementares solicitadas (atividades assíncronas)
- Participação e iniciativa nas atividades desenvolvidas (avaliação diária)
- Elaboração de relatório final da disciplina, contendo os assuntos abordados.

Bibliografia:

Básica

BARREIRO, Eliezer J; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. Química médica: as bases moleculares da ação dos fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2002. 243p.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia brasileira. 5ed. Brasília: Anvisa, 2010. 2v.

KOROLKOVAS, Andrejus. Análise farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 108p.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 783p.

SILVERSTEIN, Robert Milton; MORRILL, Terence C; BASSLER, G. Clayton. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 7ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 2007. 299p

THOMAS, Gareth. Química medicinal: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

Complementar

ALLEN, Loyd V.; POPOVICH, Nicolas G.; ANSEL, Howard C.; Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. Porto Alegre: Artmed. 2013

ANDREI, C. C. ; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T. J. Da química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular: um curso Prático, São Paulo: Editora Manole, 2003.

LOPES, M. C. A. Introducción a la Química Farmacéutica. Madrid: Interamericana McGraw-Hill, 1996.

MONTANARI, C. A. Química Medicinal: Métodos e Fundamentos Em Planejamento de Fármacos, Edusp 1ª Ed. 2011.

PATRICK, G. L. An introduction to Medicinal Chemistry. 2. Ed., New York; Oxford University Press, 2001.

THE MERK INDEX, 12. Ed. , N. J.: Merk and Co. Rahwal, 2002.

www.periodicos.capes.gov.br

Software SciFinder Scholar 2007





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: (086) 3215-5870
farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Imunologia Clínica

Professor: Evaldo Hipólito de Oliveira

Código: DPM0018

Crédito: 02.02.00

Pré-requisito: DPM0015 (Imunologia Básica para Farmácia) e DBF0099 (Bioquímica Clínica)

Carga horária: 60h

Horário:

Ementa:

A disciplina de Imunologia Clínica visa desenvolver um estudo integrado entre o conhecimento teórico atualizado da imunologia básica e clínica com os diferentes tipos de reações laboratoriais imunológicas.

Objetivos:

Desenvolver um estudo integrado entre o conhecimento teórico e prático das doenças alérgicas, autoimunes e infecciosas.

Aplicar os conhecimentos teóricos para os diagnósticos imunológicos das doenças alérgicas, autoimunes e infecciosas.

Consolidar o conhecimento da imunologia para a compreensão das principais reações e técnicas imunológicas.

Compreender os parâmetros da sorologia e sua interpretação clínica.

Relacionar as principais doenças imunológicas e infecciosas (bacterianas, virais e parasitárias) com seus respectivos diagnósticos imunológicos.

Estudar as reações imunológicas utilizadas no diagnóstico pré-natal e bancos de sangue.

Conteúdo Programático:

Apresentação do plano de ensino da disciplina. Introdução a Imunologia. Propriedades



Gerais da Resposta Imune. Hipersensibilidades.

Imunodiagnóstico. Principais Testes Sorológicos (T). Simulação de compra de anticorpos. (P) Proteína C reativa (P).

Parâmetros e controle da qualidade de imunoensaios. Resolução de questões.

Infecções por Citomegalovírus, Rubéola e Sífilis. Aula Prática – teste de floculação.

Imunopatogenia, diagnóstico e tratamento do HIV. Citometria de fluxo - quantificação de linfócitos T CD4 (aula prática).

Primeira avaliação de aprendizagem teórica. Discussão de casos clínicos.

Imunopatogenia, diagnóstico e tratamento da Dengue, Zika vírus, Febre Chikungunya e HTLV.

Imunopatogenia, diagnóstico e tratamento das hepatites virais A e E.

Imunopatogenia, diagnóstico e tratamento das hepatites virais B, C, D.

Imunoprofilaxia. Imunização ativa.

Autoanticorpos nas doenças reumáticas autoimunes (Lupus eritematoso sistêmico. Artrite reumatoide). Imunopatogenia, diagnóstico e tratamento.

Segunda avaliação de aprendizagem teórica. Grupos de discussão.

Marcadores tumorais.

Imunopatogenia, diagnóstico e tratamento das viroses respiratórias.

Autoanticorpos nas doenças autoimunes da Tireóide e do Fígado.

Metodologia de ensino:

O conteúdo programático será ministrado conforme a Resolução 013/2021 (CEPEX), com as aulas teóricas na **modalidade remota** utilizando as plataformas virtuais de aprendizagem com atividades síncronas, assíncronas e metodologias ativas. As aulas **práticas serão de forma presencial com no máximo 9 alunos por prática**, obedecendo os protocolos sanitários de biossegurança e distanciamento social.

Para as aulas práticas será obrigatório o uso do jaleco descartável, máscara, óculos de proteção (protetor facial), luvas, gorro descartável e álcool a 70° (gel).

Nas aulas práticas serão desenvolvidas técnicas imunológicas utilizadas nos diagnósticos das doenças infecciosas, alérgicas e imunomediadas. Durante as aulas práticas o aluno desenvolverá a capacidade de análise crítica e compreensão dos temas abordados nas aulas teóricas.

Pretende-se ainda, utilizar conhecimentos prévios da imunologia básica para



compreensão dos assuntos abordados na imunologia clínica e fundamentar problemas/situações de saúde-doença relacionadas com os diagnósticos clínicos e laboratoriais das doenças alérgicas, autoimunes e infecciosas.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

A disciplina constará de três (03) avaliações de aprendizagem contendo os conteúdos ministrados no decorrer do semestre. Após as aulas teóricas podem ser aplicados testes rápidos e/ou seminários. Os valores serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). Para o cálculo da média final será feito o somatório de todas as avaliações e os resultados serão divididos por quatro, conforme pode ser vista abaixo:

$$\text{MÉDIA FINAL} = (1^{\text{a}}. \text{Av} + 2^{\text{a}}. \text{Av} + 3^{\text{a}}. \text{Av} / 3)$$

De acordo com a resolução nº 177/12 do conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-los em segunda chamada. O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser **protocolado** à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. Consideram-se motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais e/ou ao exame final: a) doença; b) doença ou óbito de familiares diretos; c) Audiência Judicial; d) Militares, policiais e outros profissionais em missão oficial; e) Participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a Universidade, o Município ou Estado; f) Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

A realização da verificação de segunda chamada obedecerá o prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observando o Calendário Acadêmico. A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu. Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero).

Será considerado **aprovado** no componente curricular o aluno que:

- I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.



Bibliografia:

Básica:

FERREIRA, Antônio Walter; AVILA, Sandra do Lago Moraes de. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 477p.

PINCUS, Matthew R; MCPHERSON, Richard A. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21ed. Barueri: Manole, 2012. 1638p.

VAZ, Adelaide J; BUENO, Edneia Casagrande; TAKEY, Kioko. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 372p.

Complementar:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN A.H.;PILLAI,S. **Imunologia Celular e Molecular**, 7ªed., Editora Elsevier, 2011.

BIER, Otto G; MOTA, Ivan. **Imunologia básica e aplicada**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 388p.

BURTIS, Carl A; ASHWOOD, Edward R. **Tietz: fundamentos de química clínica**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 836p.

FISCHBACH, Frances. **Exames laboratoriais e diagnósticos**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 504p.

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. **Imunobiologia de Janeway**. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 885p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Iningá, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO 2020.2

Disciplina: Controle de Qualidade Microbiológica de Medicamentos e Correlatos

Professor: Profa. Dra. Marcília Pinheiro da Costa

Código: DBF0109

Crédito: 2.2.0

Pré-requisito: Química Analítica Instrumental para Farmácia (DQU0060) e Microbiologia Básica para Farmácia (DPM0029)

Carga horária: 60 h

Horário: Quarta (8:00 – 12:00 h)

Ementa:

Estudo teórico e prático sobre ensaios biológicos e microbiológicos para a avaliação da qualidade de matérias primas, medicamentos, embalagens, cosméticos e correlatos.

Objetivos:

Conhecer os testes para avaliar a toxicidade de insumos, medicamentos e cosméticos;

Conhecer os riscos sobre contaminação microbiana de matérias primas, medicamentos, cosméticos e correlatos;

Desenvolver habilidades técnicas de segurança de laboratório de controle de qualidade microbiológico;

Desenvolver atividades práticas na área de controle de qualidade biológico de matérias primas, medicamentos, cosméticos e correlatos.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I

Garantia e controle de qualidade de produtos farmacêuticos e cosméticos;

Boas práticas de laboratório de controle de qualidade microbiológico;

Ensaio de toxicidade e inocuidade;

Contaminação microbiana em produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos;

Análise da qualidade da água;

Análise da qualidade microbiana de embalagens;

Qualidade para sistemas de tratamento de ar e monitoramento ambiental.



UNIDADE II

Análise da qualidade microbiana de produtos não-estéreis;
Análise da qualidade microbiana de produtos estéreis;
Processos de obtenção de produtos estéreis – Esterilidade;
Processos de esterilização;
Testes de esterilidade.

UNIDADE III

Desinfetantes e saneantes;
Teste de pirogênios e determinação de endotoxinas;
Eficácia de conservantes;
Dosagem microbiológica de antibióticos e fatores de crescimento;
Legislações em controle microbiológico;
Gestão de laboratório de controle de qualidade microbiológico.

Metodologia de ensino:

A disciplina teórico-prática será ministrada por meio remoto com formatos de aulas síncronas e assíncronas, e com aulas práticas em laboratório.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Serão realizadas ao longo do semestre letivo três avaliações. Conforme estabelece a Resolução no. 043/95, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, estará aprovado(a) na disciplina, o(a) aluno(a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete). Assim, a média do(a) aluno(a) será calculada da seguinte forma: Média = 1º Avaliação + 2º Avaliação + 3º Avaliação / 3.

Bibliografia:

Básica

PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosmético**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

BRASIL. **FARMACOPEIA BRASILEIRA**, 5 ed., volume 1 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1.pdf>. [Acesso em 15 de junho de 2019].

BRASIL. **FARMACOPEIA BRASILEIRA**, 5 ed., volume 2 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume2.pdf>. [Acesso em 15 de junho de 2019].

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução - RDC nº 481, de 23 de setembro



de 1999. **Estabelece os parâmetros de controle microbiológico para os produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes conforme anexo dessa Resolução.** Brasília, DF, 1999. Disponível em: <
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/82f733004aee4c53b7cebfa337abae9d/Resolu%C3%A7%C3%A3o+RDC+n%C2%BA+481+de+27+de+setembro+de+1999.pdf?MOD=AJPERES>>. [Acesso em 03 de março de 2019].

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução - RDC Nº 67, de 08 de agosto de 2007. **Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinas para Uso Humano em farmácias.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: <
<http://www.crfma.org.br/site/arquivos/legislacao/resolucoeseinstrucoesnormativasdaanvisa/RDC%2067%202007.pdf>>. [Acesso em 03 de março de 2019].

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução - RDC nº 87, de 21 de novembro de 2008. **Altera o Regulamento Técnico sobre as Boas Práticas de Manipulação em Farmácias.** Brasília, DF, 2008. Disponível em: <
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/res0087_21_11_2008.html>. [Acesso em 03 de março de 2019].

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução - RDC Nº 17, de 16 de abril de 2010. **Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos.** Brasília, DF, 2010. Disponível em: <
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0017_16_04_2010.html>. [Acesso em 03 de março de 2019].

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Boas Práticas da OMS para Laboratórios de Microbiologia Farmacêutica.** Washington: OPS, 2012. Disponível em: <
<https://pt.scribd.com/document/199279662/Boas-Praticas-da-OMS-para-laboratorios-de-Microbiologia-Farmacutica>>. [Acesso em 03 de março de 2021].

Complementar

BRITISH PHARMACOPOEIA. London: British Pharmacopoeia Commission, 2001.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 4 ed. São Paulo: Ateneu, 1998.

UNITED STATES PHARMACOPEIA. 24. ed. Rockville: United Pharmacopeia Convention, Inc., 1995.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS- 2020.2

PLANO DE ENSINO

Disciplina: CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DE MEDICAMENTOS E CORRELATOS

Professor: Prof^a. Eilika Andréia Feitosa Vasconcelos

Código: DBF0110

Crédito: 2.6.0

Pré-requisito: DQU0060 (Química analítica instrumental para farmácia)

Carga horária:

Horário: (T e P) Terça-feira das 08:00 às 12:00 h (P) Quinta-feira das 08:00 às 12:00 h

Ementa:

Controle de qualidade de insumos farmacêuticos e medicamentos na indústria farmacêutica. Conhecimento teórico-prático sobre métodos físico-químicos empregados na análise de matérias-primas, produtos terminados e materiais de embalagem e acondicionamento, cosméticos, saneantes e domissanitários. Estudo de estabilidade de medicamentos e determinação do prazo de validade. Papel do controle de qualidade na indústria farmacêutica. Gerenciamento de resíduos químicos gerados na indústria farmacêutica. Plano de gerenciamento de resíduos.

Objetivos:

- Inserir os alunos em atividade de pesquisa na área de Farmácia.
- Desenvolver trabalhos práticos na área de Controle de Qualidade de Medicamentos e saneantes.
- Realizar controle de qualidade de produtos cosméticos
- Desenvolver habilidades técnicas e de segurança em Laboratórios

Conteúdo Programático:

Unidade I
Gestão da Qualidade
Legislação na Garantia e Controle de Qualidade
Implantação de Laboratórios de Controle de Qualidade
Boas práticas de Laboratórios / Farmacopéias



Preparo de soluções – revisão de cálculos
Preparo e Padronização de Soluções Volumétricas
Análise de Matéria – prima
Análise de Matéria – prima
Noções de Registro de Medicamentos
Unidade II
Análise de medicamentos – volumetria de neutralização
Análise de Medicamentos – volumetria de óxido-redução
Análise de medicamentos – volumetria de precipitação
Análise de medicamentos – volumetria de complexação
Ensaio físico de qualidade – Análise de formas farmacêuticas sólidas
Ensaio físico de qualidade – Análise de formas farmacêuticas líquidas
Controle de Qualidade de material de embalagem
Controle de qualidade de material de embalagem
Unidade III
Controle de qualidade de fitoterápicos
Controle de qualidade de fitoterápicos
Amostragem aplicada ao controle de qualidade
Fundamentos teóricos básicos em análise instrumental
Análise de medicamento por espectrofotometria
Análise de medicamento por espectrofotometria
Análise de medicamento por espectrofotometria
Estudo de estabilidade de medicamentos
Estudo de estabilidade de Cosméticos
Validação de Métodos analíticos
Validação de Métodos de Limpeza na Indústria Farmacêutica
Avaliação Final

Metodologia de ensino:

Em caráter excepcional, de acordo com a resolução nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2020.2 a disciplina de Bioquímica Clínica será ministrada, no formato híbrido. Com atividades síncronas e assíncronas, bem como atividades laboratoriais de forma reduzida.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Para efeito de avaliação será observada a **Resolução 043/95-CEPEX que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.**

Serão feitas ao longo do período letivo, 3 (três) avaliações parciais, sendo a primeira e a terceira avaliações escritas e a segunda constará de um relatório referente a todas as práticas, todos os resultados serão expressos por nota, obedecendo uma escala de 0 a 10, por último, caso necessário será feito o exame final.

O exame final constará de teste abrangendo todo conteúdo programático da disciplina. Tanto os testes referentes às avaliações parciais como ao exame final, poderão conter questões objetivas e/ou descritivas.

O aluno que não comparecer às verificações parciais e /ou exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através do departamento de Bioquímica e Farmacologia, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento o motivo da ausência. A 2ª chamada terá o mesmo conteúdo da verificação que o aluno não compareceu. A realização da verificação obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias



após o deferimento do pedido do aluno, observado o calendário universitário.

O aluno poderá requerer ao referido departamento, revisão da correção das verificações parciais e do exame final, até dois dias úteis após a divulgação da nota pelo Departamento. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicando os itens e aspectos que devem ser revistos.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina e obtenha:

- ❖ Média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais, quando será liberado de prestar exame final, **ou**
- ❖ Média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas verificações parciais e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Bibliografia:

Bibliografia Básica

British Pharmacopoeia 2001. London: British Pharmacopoeia Commission, 2001.

FARMACOPÉIA Brasileira, 6 ed. São Paulo: Ateneu, 2019.

ESTADOS UNIDOS, Pharmacopoeial Convention. **United States Pharmacopoeia the national formulary: USP 24, NF 19 – supplement.** Rockville: United States Pharmacopoeial Convention, 2000.

ANÁLISE QUÍMICA QUANTITATIVA. Autor: Danil C. Harris. Editora: LTC Livros Técnicos Científicos LTDA. Ano: 2005.

KOROLKOVAS, A. **Análise Farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 108p.

CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS. Autor: Eric S. Gil. Editora: Editora UNIDERP. 3 edição.

Referências Bibliográficas Complementares

Identification of drugs in pharmaceutical formulations by thin layer chromatography.

SETHI, P.D. 2. ed. New Delhi: CBS Publishers e Distributors, 1999. 253p.

GOROG, Sandor. **ULTRAVIOLET-VISIBLE SPECTROPHOTOMETRY IN PHARMACEUTICAL ANALYSIS.** Boca Raton: CRC, 1995. 319p.

Sites de pesquisa:

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

<http://www.scielo.br/>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>

<http://www.sciencedirect.com>

www.anvisa.gov.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Disciplina: Parasitologia clínica
Professor: Débora Cavalcante Braz
Código: DPM0020
Crédito: 2.4.0
Pré-requisito: DPM0013 Parasitologia humana
Carga horária: 90
Horário: 4ª feira (8 as 12 horas) e 5ª feira (8 as 10 Horas)

Ementa:

Helmintoses e Protozooses: Conceituação - Sistemática do agente etiológico-Morfologia/ Biologia / Patologia / Patogenia / Diagnóstico (clínico e laboratorial) / Epidemiologia / Profilaxia / Tratamento das parasitoses. Agentes Transmissores: Sistemática – Morfologia / Biologia – Principais espécies de importância epidemiológica – Combate e Controle. Análises de métodos / técnicas / interpretações de diversos exames aplicados no Laboratório de Análises Clínicas.

Objetivos:

- Definir a terminologia geral usada na Parasitologia.
- Abordar corretamente a nomenclatura científica e popular de cada parasito, bem como descrever o meio de transmissão de cada parasitose;
- Executar os diversos métodos e técnicas escolhendo o mais apropriado para o diagnóstico das parasitoses em geral, bem como selecionar as amostras ideais para cada um deles;
- Identificar corretamente os parasitas visualizados, apontando corretamente seu estágio de diagnóstico;
- Interpretar o resultado dos diversos exames aplicados ao diagnóstico em parasitologia;
- Conhecer a patologia induzida pelos diferentes parasitos humanos;
- Compreender os problemas epidemiológicos induzidos pelos parasitas, bem como as medidas profiláticas a eles aplicadas.

Conteúdo Programático:

Metodologia de ensino:

UNIDADE I

- Apresentação do Plano de ensino. Exames Parasitológicos (Método de Hoffman, Pons e Janer ou de Lutz; Método de Faust e cols.). Utilização adequada do microscópio.
- Método de Hoffman, Pons e Janer ou de Lutz; Método de Faust e cols.
- Ascariíase (T). Etapas do diagnóstico e tratamento.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico.
- Giardíase (T). Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico



parasitológico.

- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico.
- Amebíase (T). Diagnóstico e tratamento.
- Enterobiose e Himenolepiase (T). Diagnóstico parasitológico e tratamento.
- Tricurose. Diagnóstico e tratamento. Diagnóstico em Parasitologia clínica.
- Exames Parasitológicos. Diagnóstico em Parasitologia clínica.
- Primeira Avaliação de Aprendizagem teórica e prática. Discussão de casos.

UNIDADE 2

- Diagnóstico em Parasitologia clínica.
- Estrongiloidose. Métodos Parasitológicos (Método de Baermann-Moraes ou método de Rugai, Mattos e Brizola). Diagnóstico e tratamento.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico.
- Ancilostomose. Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico.
- Leishmanioses. Pesquisa direta do parasita em aspirado de medula óssea.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico. Tratamento farmacológico e seus eventos adversos.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico. Tratamento farmacológico e seus eventos adversos.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico. Tratamento farmacológico e seus eventos adversos.
- Doença de Chagas. Métodos de Diagnóstico. Diagnóstico e tratamento.
- Malária. Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico. Tratamento farmacológico e seus eventos adversos.
- Segunda Avaliação de Aprendizagem teórica e prática. Discussão de casos.

UNIDADE 3

- *Sarcocystis*, *Isospora* e *Cryptosporidium*. Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Filariose. Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Esquistossomose. Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Teníase e Cisticercose. Diagnóstico e tratamento.
- Exames Parasitológicos. Diagnóstico em Parasitologia clínica.

Metodologia de ensino:

Em caráter excepcional, de acordo com a **resolução nº 013/2021**, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2020.2 a disciplina de Parasitologia Clínica será ministrada **no formato remoto**. A disciplina está sendo ofertada neste formato pensando também naqueles alunos que tem interesse em atuar na área de farmácia (drogaria, hospitalar, manipulação) ou que acreditam que terão oportunidade de aprender as habilidades práticas em parasitologia clínica durante os estágios curriculares ou extracurriculares.

O formato de ensino proposto permitirá formar profissionais aptos a interpretar o resultado dos exames parasitológicos, a compreender as técnicas utilizadas para o diagnóstico das doenças parasitárias e o tratamento prescrito. Apesar das discussões dos protocolos laboratoriais, as habilidades práticas não serão atendidas. **Posteriormente, será ofertado um curso de extensão que permitirá ao aluno desenvolver as habilidades práticas em parasitologia clínica.**

As aulas práticas consistirão de discussão de casos clínicos, dos protocolos laboratoriais e apresentação de imagens das formas evolutivas dos parasitas através de slides e outras ferramentas tecnológicas.



Assim, em 2020.2 as manifestações clínicas e as alterações laboratoriais das patologias serão abordadas de forma mais específica quando comparado ao momento anterior a pandemia. Essas habilidades profissionais também são importantes para o exercício da profissão.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

O conteúdo abordado apresentará 3 unidades e 4 avaliações. A primeira e a segunda unidade consistem de provas teóricas do tipo objetiva e/ou subjetiva e/ou oral, como atividades síncronas e assíncronas. Na terceira unidade os alunos serão avaliados através de provas e/ou seminários e/ou atividades em grupo. A quarta avaliação corresponderá a prova prática em que os alunos deverão identificar as formas evolutivas dos protozoários e helmintos apresentadas em sala de aula através de slides e/ou outra ferramenta.

As atividades assíncronas podem ser avaliadas através de formulário eletrônico, prova oral, seminários. Dependendo do desempenho em sala de aula, a média das atividades assíncronas poderá substituir a nota da unidade.

Serão realizadas ao longo do período letivo, 4 (quatro) avaliações parciais e o exame final, sendo os resultados expressos por nota, obedecendo uma escala de 0 a 10.

O exame final constará de teste abrangendo todo conteúdo programático da disciplina. Tanto os testes referentes às avaliações parciais como ao exame final, poderão conter questões objetivas e/ou descritivas.

De acordo com a resolução nº 177/12 do conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-los em segunda chamada. O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser **protocolado** à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculado no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. Consideram-se motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais e/ou ao exame final: a) doença; b) doença ou óbito de familiares diretos; c) Audiência Judicial; d) Militares, policiais e outros profissionais em missão oficial; e) Participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a Universidade, o Município ou Estado; f) Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

A realização da verificação de segunda chamada obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observando o Calendário Acadêmico. A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu. Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero).

Será considerado **aprovado** no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente

curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Bibliografia:

Bibliografia Básica

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

DE CARLI, G.A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico de parasitoses humanas**. São Paulo: Ateneu, 2007.



COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2v.

Bibliografica Complementar

MCPHERSON, Richard A; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21ed. Barueri: Manole, 2012. 1638p.

DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 1952p.

AMATO NETO, V; GRYSHECK, R. C. B.; AMATO, V.S.; TUON, F. F. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARKELL, E. K.; JOHN, D.T.; KROTOSKI, W. A. **Parasitologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

STRASINGER, S.K.; Di LORENZO, M.S. **Urinálise e fluidos corporais**. 5 ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2009.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870/
farmaciatheufpi@gmail.com



**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS
PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS
ESPECIALIZADOS- 2020.2**

Disciplina: Bioquímica Clínica

Professor: Carla Solange de Melo Escórcio Dourado

Código: DBF0099

Crédito: 2.6.0

Pré-requisito: Bioquímica para Farmácia DBF0090

Carga horária: 120 horas

Horário: Segunda-feira das 8:00 às 12:00 h e quarta-feira das 14:00 às 18:00 h

Ementa

Fotometria, glicemia plasmática, teste oral de tolerância a glicose, correlações clínicas do metabolismo dos carboidratos, Diabetes mellitus, dosagem de hemoglobina glicada, dosagem de frutossamina, dosagem de colesterol total e HDL, dosagem de triglicerídeos, metabolismo do colesterol e lipoproteínas, hiperlipoproteinemias, correlações clínicas do metabolismo de aminoácidos e proteínas, dosagem de uréia, dosagem de proteínas totais, dosagem de albumina, água e eletrólitos, equilíbrio ácido-básico, determinação de cloretos e magnésio séricos, metabolismo do cálcio sérico; determinação da atividade da amilase sérica, correlações clínicas do metabolismo de nucleotídeos, ácido úrico, creatinina, clearance da creatinina, função renal – aspectos clínicos. Metabolismo do hemo, bilirrubina e correlações clínicas; metabolismo do ferro e correlações clínicas; dosagem da bilirrubina; dosagem do ferro sérico; fosfatase ácida e correlações clínicas; sumário de urina – aspectos físico-químicos da urina; sumário de urina – análise do sedimento. Transaminases e correlações clínicas; curva de calibração e atividade da transaminase glutâmico pirúvica e da transaminase glutâmica oxalacética; gama-glutamyltransferase determinação e correlações clínicas; determinação da atividade da lactato desidrogenase; isoenzimas, correlações clínicas e determinação da atividade da creatinina quinase; determinação da atividade da fosfatase alcalina e correlações clínicas; hormônios. Gerenciamento de resíduos em Laboratórios de Análises Clínicas.



Objetivos

- Definir a terminologia geral usada em Bioquímica Clínica;
- Conhecer a fisiopatologia das doenças relacionadas com a bioquímica humana;
- Interpretar o resultado dos diversos exames aplicados ao diagnóstico em Bioquímica Clínica, excepcionalmente em formato remoto;
- Compreender os constituintes do sumário de urina;
- Interpretar o resultado da uroanálise, excepcionalmente em formato remoto;
- Apresentar métodos de controle de qualidade em laboratório clínico.

Conteúdo Programático

UNIDADE I

Técnicas de coleta de amostras e processamento, fotometria, glicemia plasmática, teste oral de tolerância a glicose, correlações clínicas do metabolismo dos carboidratos, Diabetes mellitus, dosagem de hemoglobina glicada, dosagem de frutossamina, dosagem de colesterol total e HDL, dosagem de triglicerídeos, metabolismo do colesterol e lipoproteínas, hiperlipoproteinemias, correlações clínicas do metabolismo de aminoácidos e proteínas.

UNIDADE II

Explicação dos protocolos de dosagem de uréia, proteínas totais, albumina, equilíbrio ácido-básico, determinação de cloretos e magnésio séricos, metabolismo do cálcio sérico; correlações clínicas do metabolismo de nucleotídeos, ácido úrico, creatinina, clearance da creatinina, função renal – aspectos clínicos. Metabolismo do hemo, bilirrubina e correlações clínicas; metabolismo do ferro e correlações clínicas; dosagem da bilirrubina; dosagem do ferro sérico.

UNIDADE III

Fosfatase ácida e correlações clínicas; transaminases e correlações clínicas; curva de calibração e atividade da transaminase glutâmico pirúvica e da transaminase glutâmica oxalacética; gama-glutamilttransferase determinação e correlações clínicas; determinação da atividade da lactato desidrogenase; isoenzimas, correlações clínicas e determinação da atividade da creatinina quinase; determinação da atividade da fosfatase alcalina e correlações clínicas.

UNIDADE IV

Sumário de urina – aspectos físico-químicos da urina; sumário de urina – análise do sedimento (remoto); hormônios.

Metodologia de ensino

Em caráter excepcional, de acordo com a resolução nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2020.2 a disciplina de Bioquímica Clínica será ministrada, no formato remoto. A disciplina está sendo ofertada neste formato pensando também naqueles alunos que tem interesse em atuar na área de farmácia (drogaria, hospitalar, manipulação) ou que acreditam que terão oportunidade de aprender as habilidades práticas em bioquímica clínica durante os estágios curriculares ou extracurriculares.



O formato de ensino proposto permitirá formar profissionais aptos a interpretar o resultado dos exames bioquímicos, a compreender as técnicas utilizadas para o diagnóstico das doenças e o tratamento prescrito. Apesar das discussões dos protocolos laboratoriais, as habilidades práticas não serão atendidas. Posteriormente, será ofertado um curso de extensão que permitirá desenvolver as habilidades práticas em bioquímica clínica.

As aulas práticas consistirão de discussão de casos clínicos, artigos científicos e de protocolos laboratoriais, além disso utilizaremos publicações das sociedades científicas como a Sociedade Brasileira de Diabetes e a Brasileira de Cardiologia.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

O conteúdo abordado apresentará 4 unidades e 4 avaliações. A primeira, segunda e terceira unidade consistem de provas teóricas do tipo objetiva e/ou subjetiva e/ou oral, como atividades síncronas e assíncronas. Na quarta unidade os alunos serão avaliados através de provas e/ou seminários e/ou atividades em grupo.

As atividades assíncronas podem ser avaliadas através de formulário eletrônico, prova oral, seminários. Dependendo do desempenho em sala de aula, a média das atividades assíncronas poderá substituir a nota da unidade.

Serão realizadas ao longo do período letivo, 4 (quatro) avaliações parciais e o exame final, sendo os resultados expressos por nota, obedecendo uma escala de 0 a 10.

O exame final constará de teste abrangendo todo conteúdo programático da disciplina. Tanto os testes referentes às avaliações parciais como ao exame final, poderão conter questões objetivas e/ou descritivas.

De acordo com a resolução nº 177/12 do conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-los em segunda chamada. O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculado no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. Consideram-se motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais e/ou ao exame final: a) doença; b) doença ou óbito de familiares diretos; c) Audiência Judicial; d) Militares, policiais e outros profissionais em missão oficial; e) Participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a Universidade, o Município ou Estado; f) Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

A realização da verificação de segunda chamada obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observando o Calendário Acadêmico. A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu. Ao aluno que não participar de



qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero).

Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Bibliografia

Básica

BARROS, E; XAVIER, R.M.; ALBUQUERQUE, G. G. Laboratório na prática clínica. Porto alegre: Artmed, 2005.

BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório. 5ª Ed., Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

STRASINGER, S.K. Uroanálise Fluidos corporais. 3ª Ed. São Paulo: editorial Premier, 1998.

TIETZ, Fundamentos de Química Clínica. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Complementar

LODI, W. R. N.; RODRIGUES, V. Bioquímica: do centro básico a clínica. São Paulo: Sarvier, 2012.

GARCIA, M., A. T.; KANAAM, S. Bioquímica Clínica. São Paulo: Atheneu, 2008.

MARIA, C. A. B. Bioquímica básica: introdução a bioquímica dos hormônios, sangue, sistema urinário, processos digestivos e absorção e micronutrientes. 2ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VALLADA, E.P. Manual de exames de urina. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS
2020.2**

Disciplina: ESTAGIO VI
Código: CCF/CCS001
Crédito: 7
Pré-requisito: Estágio V (DBF0106)
Carga horária: 105

Ementa

Desenvolver atividades em diversos setores envolvendo o medicamento, alimento e as análises clínicas visando à integração de conhecimentos adquiridos em várias disciplinas.

Objetivos

Consolidar um processo de ensino-aprendizagem ao final do qual o aluno deverá apresentar um produto na área do estágio seja referente ao medicamento, alimento ou as análises clínicas.

Conteúdo Programático

- Apresentação da disciplina e do cenário de prática
- Normatização e preparação do encaminhamento do estágio
- Definição de temas para ser desenvolvido no cenário de prática
- Práticas seguras no laboratório em tempos de pandemia
- Elaboração de relatório final das atividades desenvolvidas
- Entrega do trabalho final.

Metodologia de ensino

Em caráter excepcional, de acordo com a resolução nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2020.2 a disciplina de Estágio VI será ministrada, no formato híbrido.

A disciplina será desenvolvida através de:

- ❖ **Aulas práticas experimentais (P):** o aluno executará o plano de atividade prática, conforme aprovado em ata departamental, no segundo bimestre do período letivo 2020.2 mediante o recebimento do Equipamento de Proteção Individual (EPI), caso isso não aconteça a carga horária prática estará inviabilizada.
- ❖ **Aulas teóricas:** Apresentação de seminários: Serão atribuídos pontos de participação em cada estudo dirigido.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem

Para efeito de avaliação será observada a **Resolução 043/95-CEPEX que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.**

Serão feitas ao longo do período letivo, 3 (três) avaliações, sendo a primeira uma avaliação escrita, contemplando os conteúdos ministrados nas atividades desenvolvidas de modo síncrono e assíncrono, com tema acordado com o professor valendo 10 pontos, a segunda constará de um seminário e terceira um relatório final da parte prática também valendo 10,0 pontos.

O exame final constará de teste abrangendo todo o conteúdo programático da disciplina. Poderão conter questões objetivas e/ou descritivas.



O aluno que não comparecer às verificações e /ou exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através Coordenação do Curso de Farmácia, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento o motivo da ausência. A 2ª chamada terá o mesmo conteúdo da verificação que o aluno não compareceu. A realização da verificação obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observado o calendário universitário.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina e obtenha:

- ❖ Média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais, quando será liberado de prestar exame final, **ou**
- ❖ Média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas verificações parciais e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Bibliografia Básica

GOODMAN, Louis S. **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2079p.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 489

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.. **Microbiologia**. 5ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 760p.

Complementar

BAIN., B. J. **Células sanguíneas - Um guia prático**. Artes Médicas – 1997

BONFIM, J.R.A.; MERCUCCI, V.L. **A construção da política de medicamentos**. São Paulo: Hucitec, 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE
REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS
QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS
2020.2**

Disciplina: ESTAGIO VI

Professora: Carla Solange de Melo Escórcio Dourado

Código: DBF0111

Crédito:6

Pré-requisito:Estágio V (DBF0106)

Carga horária:90

Ementa

Desenvolver atividades em diversos setores envolvendo o medicamento, alimento e as análises clínicas visando à integração de conhecimentos adquiridos em várias disciplinas.

Objetivos

Consolidar um processo de ensino-aprendizagem ao final do qual o aluno deverá apresentar um produto na área do estágio seja referente ao medicamento, alimento ou as análises clínicas.

Conteúdo Programático

- Apresentação do plano de disciplina;
- Protocolos de biossegurança em farmácia hospitalar e/ou laboratório de análises clínicas;
- Organização estrutural e operacional de farmácia hospitalar e/ou laboratório de análises clínicas;
- Manuseio, controle e descarte de produtos biológicos;
- Manuseio de produtos químicos, medicamentos e descarte de seus resíduos;
- Legislação hospitalar e do Sistema Único de Saúde;
- Inserção na prática em farmácia hospitalar e/ou laboratório de análises clínicas.

Metodologia de ensino

Em caráter excepcional, de acordo com a resolução nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2020.2 a disciplina de Estágio VI será ministrada, no formato híbrido.

A disciplina será desenvolvida através de:

- ❖ **Aulas práticas experimentais (P):** o aluno executará o plano de atividade prático, conforme aprovado em ata departamental, no segundo bimestre do período letivo 2020.2



mediante o recebimento do Equipamento de Proteção Individual (EPI), caso isso não aconteça a carga horária prática estará inviabilizada.

- ❖ **Estudos dirigidos (ED) e Seminários.** Serão atribuídos pontos de participação em cada estudo dirigido.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem

Para efeito de avaliação será observada a **Resolução 043/95-CEPEX que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.**

Serão feitas ao longo do período letivo, 3 (quatro) avaliações parciais, sendo a primeira uma avaliação oral, contemplando os conteúdos ministrados nas atividades desenvolvidas de modo síncrono e assíncrono, com tema acordado com o professor valendo 10 pontos, a segunda constará de um seminário e terceira um resumo expandido sobre um tema relacionado com a área do estágio, considerando uma contribuição para o local de estágio e/ou um artigo científico valendo 10,0 pontos.

O exame final constará de teste abrangendo todo o conteúdo programático da disciplina. Poderão conter questões objetivas e/ou descritivas.

O aluno que não comparecer às verificações parciais e /ou exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através Coordenação do Curso de Farmácia, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento o motivo da ausência. A 2ª chamada terá o mesmo conteúdo da verificação que o aluno não compareceu. A realização da verificação obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observado o calendário universitário.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina e obtenha:

- ❖ Média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais, quando será liberado de prestar exame final, **ou**
- ❖ Média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas verificações parciais e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Bibliografia Básica

BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; TIETZ, N. W. **Tietz Fundamentos de Química Clínica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

LIMA, A.O., SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J. **Métodos de laboratório aplicados a Clínica.** 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LORENZI, T.F. Manual de **Hematologia propedêutica e clínica.** 2ª. Ed. Medis. 1999.

Complementar

STRASINGER, S.K. **Uroanálise. Fluidos corporais.** 3ª Ed. São Paulo: editorial Premier, 1998.

VAZ, A. J.et al. **Ciências Farmacêuticas - Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Introdução a virologia humana.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Controle de qualidade em análises clínicas e toxicológicas

Professor: Alex Ferreira Aragão

Código: 113.153

Crédito: 06

Pré-requisito: 113.411

Carga horária: 60 horas

Horário: 16-18h (segunda-feira) / 14-16h (quarta-feira)

Ementa:

Sistema de qualidade no laboratório clínico; arquitetura e biossegurança em laboratório; controle da qualidade no laboratório; métodos estatísticos de controle; construção e interpretação de gráficos de controle; equipamentos de proteção; gerenciamento de resíduos; acondicionamento e transporte de material biológico; mapa de risco; normas técnicas; automação no laboratório; rotinas para limpeza e desinfecção; licenciamento sanitário; legislação sanitária aplicada ao laboratório e perfil do gerente da qualidade.

Objetivos:

- Conceituar controle de qualidade e garantia da qualidade no laboratório clínico;
- Conhecer e habilitar a utilização das ferramentas do controle de qualidade no laboratório clínico;
- Identificar e descrever as atribuições e responsabilidades do gerente da qualidade;
- Descrever e habilitar a aplicação das boas práticas no laboratório clínico;
- Destacar o papel da estrutura física do laboratório clínico no alcance da qualidade e na prevenção dos riscos;
- Habilitar o gerenciamento de resíduos no laboratório clínico destacando riscos e impacto ambiental;
- Conhecer e interpretar as normas legais e técnicas aplicadas ao laboratório clínico e correlacionadas com qualidade;
- Identificar competências e destacar as ações dos órgãos fiscalizadores.

Conteúdo Programático:

- Apresentação e discussão do plano de ensino da disciplina;
- Sistema Nacional de Vigilância Sanitária;

- Funcionamento do laboratório clínico e boas práticas laboratoriais;
- Controle de qualidade interno;
- Controle de qualidade externo;
- Garantia da qualidade no laboratório clínico;
- Provedores de ensaios de proficiência;
- Projeto físico do laboratório clínico;
- Níveis de biossegurança;
- Normas regulamentadoras de importância na biossegurança laboratorial;
- Equipamentos de proteção individual e coletiva;
- Comissão interna de prevenção de acidentes;
- Programa de prevenção de riscos ambientais;
- Sinalização de segurança;
- Incêndio no laboratório clínico;
- Gerenciamento de resíduos no laboratório clínico;
- Aspectos legais e técnicos referentes a limpeza, desinfecção e esterilização;
- Licenciamento sanitário do laboratório clínico;
- Certificação e acreditação laboratorial.

Metodologia de ensino:

Por meio remoto a disciplina será constituída de aulas teóricas, grupos de discussão, seminários e visitas técnicas virtuais.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

De acordo com a Resolução 177/2012 CEPEX:

- Serão realizadas 03 (três) avaliações parciais:

1ª Avaliação: Prova Escrita (PE) valendo 10,0 (dez);

2ª Avaliação: Seminário com Grupo de Discussão (SG) valendo 10,0 (dez);

3ª Avaliação: PE valendo 10,0 (dez).

- Será considerado **APROVADO** o aluno cuja média aritmética das notas das três avaliações parciais for igual ou superior a 7,0 (sete) e cuja frequência na disciplina for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

- O aluno cuja média aritmética das notas das três avaliações parciais for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade, terá direito à realização do exame final.



Exame Final: PE valendo 10,0 (dez) com todo o conteúdo programático.

Bibliografia:

– Referências Básicas

B.P.L.C. **Boas Práticas de Laboratório Clínico**. CLTE-04-INMETRO. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1998.

COSTA, M. A. F. **Qualidade em Biossegurança**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MOTTA, V. T. CORRÊA, J. A. MOTTA, L. R. **Gestão da Qualidade no Laboratório Clínico**. Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2001.

– Referências Complementares

BOTET, Jordi. **Boas práticas em instalações e projetos farmacêuticos**. São Paulo: RCN Ed., 2006.

CASAREJOS, E. **Comunicação e Marketing para a Área Médica**. São Paulo: MBC Marketing e Propaganda, 2001.

CAMPBELL, J. M. CAMPBELL, J. B. **Matemática de Laboratório – Aplicações Médicas e Biológicas**. 3. ed. São Paulo: Livraria Roca, 1986.

COELHO, H. **Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro: CICT/FIOCRUZ, 2000.

HIRATA, M. H.; FILHO, J. M. **Manual de Biossegurança**. Barueri: Manole, 2002.

MENDONÇA, C. R. L. **Boas Práticas de Laboratório Clínico**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Eventos, 1998.

MEZOMO, J. C. **Gestão da Qualidade na Saúde – Princípios Básicos**. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2001.

OGUSHI, Q. ALVES, S. L. **Administração em Laboratórios Clínicos**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

TIBÚRCIO, H. M. **Controle Interno da Qualidade Analítica**. 1. ed., 1995.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Brasil.
 CEP: 64049-550. Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Hematologia Clínica para Farmácia
Professor: Dr. Éverton José Ferreira de Araújo (Email: everton_araujo@ufpi.edu.br)
Código: 113.364
Crédito: 2.4.0
Pré-requisito: Imunologia Básica para Farmácia (110.017)
Carga horária: 90 h/a

EMENTA (Conforme Projeto Pedagógico do Curso):

Hematologia: Conceito e generalidades; patologia eritrocitária; patologia leucocitária; leucemias, hemostasia; imuno-hematologia; anticoagulantes utilizados em hematologia; microscopia; hemograma: interpretação clínica do hemograma.

OBJETIVOS:

Expor os principais aspectos da Hematologia proporcionando aos alunos conhecimentos gerais e específicos sobre a área. Conceituar, caracterizar e classificar a Hematologia, suas técnicas e abrangências, assim como estudar os principais aspectos fisiológicos e patológicos relacionados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução à Hematologia: divisão, importância e aplicações. Hematopoese: eritropoese, leucopoese e trombopoese. Morfologia celular.

Coleta e processamento de amostras em Hematologia. Anticoagulantes e colorações em Hematologia. Biossegurança em Hematologia.

Estudo dos eritrócitos: membrana eritrocitária, alterações eritrocitárias – morfologia e inclusões eritrocitárias, avaliação da hemoglobina.

Estudo das anemias e patologias associadas: anemia ferropriva, anemia megaloblástica/perniciosa, talassemias, anemia sideroblástica, anemias de doenças crônicas, hemoglobinopatias, eritroenzimopatias e condições hematológicas associadas às anemias. Interpretação laboratorial do eritrograma.

Estudo dos leucócitos: alterações leucocitárias, inclusões celulares, desvios, reações leucemoides e alterações leucocitárias hereditárias. Interpretação laboratorial do Leucograma.

Neoplasias hematológicas: leucemias agudas, síndromes mieloproliferativas, síndromes mielodisplásicas, síndromes linfoproliferativas.

Estudo das plaquetas. Cascata de coagulação e mecanismo da hemostasia. Sistema fibrinolítico. Patologias da hemostasia primária e secundária. Coagulograma e interpretação laboratorial.

Automação em Hematologia.



METODOLOGIA DE ENSINO:

A execução do Componente Curricular se dará com a realização de aulas teóricas e práticas do conteúdo programático através de abordagens baseadas na literatura científica, exposição de recursos audiovisuais e execução de técnicas de Hematologia Laboratorial.

Em função da situação de excepcionalidade decorrente da pandemia do SARS-CoV-2, todas as atividades de caráter teórico serão realizadas na modalidade remota com a utilização de ferramentas e ambientes virtuais.

Em consonância com a Resolução n. 013/2021 – CEPEX-UFPI, realizar-se-ão aulas teóricas e seminários em tempo real por meio de plataforma virtual, as quais corresponderão às atividades síncronas da disciplina. Demais atividades de prática profissional, quais sejam, aulas práticas e avaliação prática, ocorrerão de modo presencial com no máximo 5 (cinco) discentes nas dependências do laboratório especializado do curso de Farmácia da UFPI, a depender da existência de condições mínimas de biossegurança estabelecidas e favoráveis.

Na ocasião da realização de atividades práticas presenciais será obrigatório o uso de jaleco, máscara de proteção facial, óculos de proteção facial ou escudo de proteção facial, luvas descartáveis, gorro descartável e álcool etílico a 70% em gel.

Por conseguinte, serão adotados no acompanhamento de desempenho acadêmico durante o período letivo os seguintes procedimentos:

- ✓ Estudos dirigidos sobre temas da área a partir da literatura e artigos científicos recomendados a título de atividades assíncronas.
- ✓ Apresentação de seminários relacionados com a matéria na modalidade remota.
- ✓ Avaliações orais de caráter teórico dos conteúdos ministrados no formato remoto.
- ✓ Avaliação prática presenciais dos conteúdos ministrados.

VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM E ASSIDUIDADE:

Para efeito de avaliação serão realizadas 2 (duas) avaliações teóricas orais (AT1 e AT2), 1 (uma) avaliação prática em laboratório de ensino especializado com emprego de microscopia óptica (AP) e seminários (S) realizados no decorrer período letivo.

A média final da disciplina será obtida a partir da média aritmética simples de 4 (quatro) registros de nota obtidos no decorrer do período conforme o seguinte cálculo:

$$\text{Média parcial} = (AT1 + AT2 + AP + S) \div 4.$$

Será considerado aprovado por média aquele aluno com média parcial maior ou igual a 7,0 (sete).

O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade tem direito à realização do exame final. O rendimento acadêmico final (média final) é obtido a partir da média aritmética simples obtida entre a média parcial e o resultado do exame final. Neste caso, a média final mínima para aprovação é 6,0 (seis) (art. 112, II e III c/c art. 113 da Resolução n. 117/12 – CEPEX-UFPI).

Será reprovado o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo (Resolução n. 177/12 - CEPEX-UFPI, art. 115). Cumpra citar o art. 8º *caput*, §§ 1º e 3º, II, da Resolução n. 013/2021 o qual assevera que as o controle de frequência dos discentes será realizado por meio da participação em atividades síncronas e assíncronas. As atividades assíncronas compreendem a realização e envio de



atividades acadêmicas e não devem ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

Para fins de realização de avaliação de segunda chamada, aplicar-se-á o disposto no art. 108 da Resolução n. 117/2012 – CEPEX-UFPI, *in verbis*:

Art. 108. Impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-la em segunda chamada.

§1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do departamento ou curso a qual o componente curricular esteja vinculada, no prazo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada.

§2º Consideram-se motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais ou ao exame final:

- a) doença;*
- b) doença ou óbito de familiares diretos;*
- c) audiência judicial;*
- d) militares, policiais e outros profissionais em missão oficial;*
- e) participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a UFPI, o Município ou o Estado;*
- f) outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.*

§3º O professor do componente curricular terá o prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, a partir do recebimento do requerimento, para julgá-lo e marcar a data de realização da verificação de segunda chamada.

§4º A realização da verificação de segunda chamada obedecerá ao prazo de até 5 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observando o Calendário Acadêmico.

§5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero).

BIBLIOGRAFIA:

Básica

BAIN, B. J. **Células Sanguíneas: Um Guia Prático**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAILACE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 4ª ed. Artmed, 2003.

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20ª ed. Barueri-SP: Manole, 2008.

HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; FILHO, J. M. **Manual de Biossegurança**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2012.

SILVA, P. H.; HASHIMOTO, Y.; ALVES, H. B. **Hematologia Laboratorial**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2009.

VALLADA, E.P. **Manual de Técnicas Hematológicas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.

Complementar

CARVALHO, W. F. **Técnicas Médicas de Hematologia e Imuno-Hematologia**. 7. ed. Coopmed Editora Médica, 2002.

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT J. E.; MOSS P. Q. H. **Fundamentos em Hematologia**. 4ª ed. Artmed, 2004.

LEWIS, S. M.; BAIN, B. J.; BATES, I. **Hematologia Prática de Dacie e Lewis**. 9ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.



LORENZI, T. **Atlas de Hematologia - Clínica Hematológica Ilustrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MELO, M.A.W.; SILVEIRA, C. M. **Laboratório de hematologia: teorias, técnicas e atlas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

OLIVEIRA, R.A.G. **Atlas de Hematologia – Da morfologia para a clínica**. São Paulo: Livraria Paulista Médica, 2013.

ZAGO, M. A; FALCÃO, R. P; PASQUINI, R. **Hematologia: Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atheneu, 2004.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE QUÍMICA
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DQU0155	Química Orgânica Experimental	0	4	0	2020.2	60 Horas
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none">Aplicar técnicas de laboratório adequadas à: determinação de ponto de fusão, separação de misturas, purificação de substâncias, caracterizar hidrocarbonetos alifáticos através de reações químicas, cromatografia em camada delgada e espectrometria na região do infravermelho, preparar e caracterizar compostos orgânicos pertencentes à diferentes funções.						
EMENTA						
<ul style="list-style-type: none">Técnicas de laboratório utilizadas em química orgânica;Preparação de compostos orgânicos pertencentes à diferentes funções orgânicas						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
ASSUNTO						
<ul style="list-style-type: none">Determinação experimental de ponto de fusão;Método de separação: Extração contínua, líquido-líquido, com solventes reativos e não reativos;Destilação simples, fracionada, à pressão reduzida e por arraste a vapor;Cromatografia em placa, papel e coluna;Reações de caracterização de alcanos, alcenos e álcoois;Preparação de compostos orgânicos pertencentes a diferentes funções.						
METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)						
<ul style="list-style-type: none">Aulas práticas, Leitura dirigida, Exibição e discussão de documentários, Demonstração através de prática realizada pelo professor, Experimentos em vídeo-Aulas.						
RECURSOS DIDÁTICOS						
<ul style="list-style-type: none">Ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, web-conferências, vídeo-aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades indicados nos materiais didáticos;As aulas serão de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso.						
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA						
<ul style="list-style-type: none">Serão realizadas 2 (duas) avaliações (provas escritas) sobre o conteúdo programático teórico e prático, sendo que haverá uma terceira nota referente à média aritmética dos relatórios.A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações-parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.						
BIBLIOGRAFIA						
BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">VOGEL, A. Química orgânica: análise orgânica qualitativa, Vol 1, 2 e 3. RJ, Ao Livro Técnico SA, 1988.SOARES, B.G.; SOUZA, N.A.; PIRES, D. X. Química orgânica: teoria e técnicas de preparação purificação e identificação de compostos orgânicos. Rio de Janeiro, Guanabara, 1988.MANO, E. B.; SEABRA, A. P. Práticas de química orgânica, 3ª ed. SP, Edgard Blücher LTDA, 1987.GONÇALVES, D.; WAL, E.; ALMEIDA, R. R. Química orgânica experimental. São Paulo, Editora McGraw-Hill, 1988.PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S.; ENGEL, R. G. Introduction to organic laboratory techniques. 3ª ed. Philadelphia, Saunders College Publishing. 1999.HEINZ, G. O. et al. Organikum: química orgânica experimental. 2ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.						



COMPLEMENTAR:

- ROBERTS, R. M.; GILBERT, J. C.; RODEWALD, L. B.; WINGROVE, A. S. Modern experimental organic chemistry. 4ª ed. Philadelphia, Saunders College Publishing, 1985.
- ALLINGER, N. L., et al. Química orgânica. LTC editora, RJ, 1997.
- MORRISON, R.; BOYD, R. N. Química Organica, 10ª ed. Lisboa, 2005.
- COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. Introdução a métodos cromatográficos, 6ª ed , Campinas-SP, Editora da UNICAMP. 1995.
- DEGANI, A. L. G.; Cass, Q. B.; Vieira, P. C. Química Nova na Escola, 7, 21, 1998.
- BOBBLIO, F. O.; BOBBLIO, P. A. Introdução à química de alimentos. 2ª ed. SP, Livraria Varela, 1992.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE QUÍMICA
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DQU0151	Química Analítica Aplicada a Farmácia	4	2	0	2020.2	90 Horas
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none">• Estudar os princípios teóricos envolvidos na análise quantitativa.• Dominar as técnicas clássicas de química analítica quantitativa.• Tratar os dados obtidos nas análises.• Aplicar as técnicas clássicas à análise de amostras de interesse farmacêutico						
EMENTA						
<ul style="list-style-type: none">• Conceitos elementares para análise quantitativa.• Métodos gravimétricos, solubilidade dos precipitados, contaminação dos precipitados gravimétricos.• Métodos volumétricos: neutralização, precipitação, complexação e óxido-redução.• Práticas de laboratório						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
ASSUNTO						
Unidade 1: Fundamentos teóricos da química analítica						
Unidade 2: Amostragem e preparo de amostra						
Unidade 3: Unidades de Concentração						
Unidade 4: Uso de materiais de laboratório						
Unidade 5: Análise gravimétrica - teoria						
Unidade 6: Volumetria de neutralização – teoria						
Unidade 7: Volumetria de precipitação – teoria						
Unidade 8: Volumetria de óxido-redução – teoria						
Unidade 9: Volumetria de complexação – teoria						
METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)						
Aulas expositivas dialógicas com a exposição do conteúdo, Leitura dirigida, Exibição e discussão de documentários, Demonstração através de prática realizada pelo professor e execução do aluno e trabalho de campo.						
RECURSOS DIDÁTICOS						
Descrever o uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.						
Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;						
Indicação de como as atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso;						
Mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem, no contexto da oferta emergencial de forma não-presencial.						
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA						
A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.						



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACCAN, N., ANDRADE, J. C., GODINHO, O. E. S. & BARONE, J. S., Química analítica quantitativa elementar, 3 ed., Campinas: Edgard Blücher, 2001. 308p.
BASSETT, J., DENNEY, R. C., JEFFERY, G. H. & MENDHAM, J., VOGEL Análise inorgânica quantitativa. Rio de Janeiro: Guanabara S.A., 1992. 718p
HARRIS, D. C. Análise química quantitativa, 5. ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001. 862p.
SKOOG, D. A., WEST, D. M. & HOLLER, F. J. Fundamentos de química analítica, 8. ed., Thomson Learning Ltda, 2006.

Bibliografia Complementar

MENDHAM, J., DENNEY, R. C., BARNES, J. D. & THOMAS, M. J. K. - VOGEL Análise química quantitativa, 6. ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002. 462p
MILLER, J. C. & MILLER, J. N. Estatística para química analítica, 2. ed., New York: Addison-Wesley Iberoamerican,, 1993.
OHLWEILER, O. A., Química analítica quantitativa, 3. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1986, vol. 1 e 2.
SKOOG, D. A., WEST, D. M. & HOLLER, F. J. Fundamentals of analytical chemistry, 7. ed., New York: Saunders College Publishers, 1996.
CHRISTIAN, G. D. Analytical chemistry, 5.ed., New York: John Wiley & Sons, Inc., 1994.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 196, DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.007530/2022-59;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros - **CSHNB**, desta Universidade, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 187/2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: VI

Disciplina: Estágio Obrigatório I

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 2021.2

Professor: Me. Francisco Rafael Lima Farias

2. EMENTA

Estágio observacional do espaço e da prática escolar no contexto do ensino remoto. Introdução ao estágio. A formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas na educação básica; A teoria curricular e os aspectos da ideologia, da cultura e do poder. Laboratório e oficinas: Análise dos materiais didáticos; Utilização das novas tecnologias em educação e sua articulação com a história ensinada. Elaboração e apresentação de relatório.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades profissionais necessárias à formação de professores.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os procedimentos didático-pedagógicos que regem a prática docente do professor de história;
- Compreender as dimensões formativas do Estágio Obrigatório;
- Desenvolver estratégias de ensino orientadas por um professor supervisor;
- Compreender a dinâmica da sala de aula de história nas séries finais do ensino fundamental;
- Identificar recursos didáticos e novas metodologias que contribuam para facilitar o processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecer e analisar os documentos normativos, reguladores e orientadores (PCN's e BNCC);
- Pesquisar e debater propostas e aplicações do ensino remoto nas diferentes redes de ensino.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – O estágio obrigatório: orientando a prática docente no contexto do ensino remoto.	1.1 O estágio obrigatório na formação docente; 1.2 Instrumentos legais necessários para realização do estágio obrigatório; 1.3 Diagnóstico da realidade escolar; 1.4 Dimensão ética na realização do estágio; 1.5 O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio.
UNIDADE 2 – Investigação da prática docente.	2.1 Análise do contexto sociocultural; 2.2 Percepção dos aspectos estruturais da escola



	campo e das redes de ensino e sistemática do ensino remoto; 2.3 A observação docente pelo estagiário (pesquisa, entrevista e/ou acompanhamento).
UNIDADE 3 – Materiais didáticos e o uso de tecnologias no Ensino Fundamental.	3.1 Problematização dos materiais didáticos utilizados pelos docentes; 3.2 Os saberes docentes e o livro didático; 3.3 O Plano Nacional do Livro Didático – PNLD; 3.4 O uso de Tecnologias da Informação e demais mídias nas aulas de História.

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivas e dialogadas via Google Meet
- Produções de textos (diagnóstico do campo de estágio e observação docente no contexto de ensino remoto e análise de livros didáticos);
- Escrita de Relatório Final.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Avaliações e suas notas:

- Avaliação Parcial I: Pesquisa institucional – diagnóstico do campo de estágio da rede estadual ou municipal no contexto da pandemia; observação sobre atividade docente no contexto da pandemia.
- Avaliação Parcial II: Produção de fichamentos e atividade análise de livros didáticos; apresentação de microaulas.
- Avaliação Parcial III: Relatório Final.

Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada.

Em caso de plágio a nota da avaliação será automaticamente zerada e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre ensino de história.
- Livros didáticos digitalizados para atividade de análise pelos discentes.



- Email institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.

9. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido.** 4ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Isaíde Bandeira da. **O livro didático de História no cotidiano escolar.** Curitiba: 2014.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia.** Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168pp. (Col. PCN's). Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental.** Brasília, Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf

CAINELLI, Marlene Rosa. A história ensinada no estágio supervisionado do curso de história: a aula expositiva como experiência narrativa. **Revista História e Ensino.** Londrina, v.15, p. 173-182, agos. 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada.** 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Editora Scipione, 2004.

_____; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (orgs). **Jörn Rüsen e o Ensino de História.** Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de aprovação: 25/01/2022


Assinatura do Professor



Mairton Celestino da Silva
Assinatura do Coordenador





PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: VII

Disciplina: Estágio Obrigatório II

Carga Horária: 90 horas

Créditos: 0.0.6

Período Letivo: 2021.2

Professor: Dr. Rafael Ricarte da Silva

Tipo de Oferta: Disciplina em formato remoto e presencial (Híbrido)

2. EMENTA

Estágio observacional do espaço e da prática escolar. Estágio em regência com ênfase no ensino Fundamental. Objetivos e metodologias do ensino de história nos anos do fundamental II. Utilização das novas tecnologias em educação e sua articulação com a história ensinada. Elaboração de Planos de Aula. Elaboração de relatório.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades profissionais necessárias à formação de professores e a prática profissional.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os procedimentos didático-pedagógicos que regem a prática docente do professor de história;
- Compreender as dimensões formativas do Estágio Obrigatório;
- Refletir a importância do estágio obrigatório e seus desafios na formação do professor;
- Compreender a dinâmica da sala de aula de história nas séries finais do ensino fundamental;
- Identificar recursos didáticos e novas metodologias que contribuam para facilitar o processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecer e elaborar planos de aula.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – O estágio obrigatório: o currículo e o planejamento escolar.

- 1.1 O estágio obrigatório na formação docente;
- 1.2 Instrumentos legais necessários para realização do estágio obrigatório;
- 1.3 Diagnóstico da realidade escolar;
- 1.4 Análise do contexto sociocultural;
- 1.5 A observação docente pelo estagiário;
- 1.6 Dimensão ética na realização do estágio;
- 1.7 Planejamento escolar;
- 1.8 Planos de aula.

UNIDADE 2 – A prática docente: entre a

- 2.1 A regência pelo estagiário;



teoria, a sala de aula e os materiais didáticos.	2.2 Problematização dos materiais didáticos utilizados pelos docentes; 2.3 Novas temáticas na sala de aula; 2.4 Educação Histórica; 2.5 Memória e Ensino de História; 2.6 Patrimônio, Educação Patrimonial e Ensino de História; 2.7 Avaliação no Ensino de História.
---	--

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas teóricas via Google Meet;
- Produções de textos (diagnóstico do campo de estágio e observação docente);
- Elaboração e apresentação de Plano de Aula/microaula conceitual nos momentos síncronos;
- Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais);
- Realização do estágio de observação e prática docente no formato presencial;
- Escrita de Relatório Final.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas quatro avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

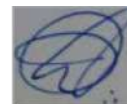
I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

A frequência/carga horária da disciplina será aferida por meio das atividades



síncronas (aulas via Google Meet), assíncronas (entrega das atividades solicitadas) e das atividades práticas presenciais nas unidades escolares, conforme determina a Resolução 187/2022 – CEPEX-UFPI que orienta as atividades letivas do semestre 2021.2.

Avaliações:

- Avaliação Parcial I: Pesquisa institucional – diagnóstico do campo de estágio da rede municipal ou estadual e observação sobre atividade docente.
- Avaliação Parcial II: Planejamento (Plano de Aula) e apresentação de microaula conceitual para o ensino fundamental.
- Avaliação Parcial III: Avaliação da experiência de regência do estagiário pelo professor regente da Unidade Escolar.
- Avaliação Parcial IV: Relatório Final e participação nos debates de texto da disciplina nos momentos síncronos.

Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada no calendário. As atividades devem ser postadas no SIGAA **em formato doc (Word)**. **Não serão aceitas atividades que sejam enviadas para o e-mail ou entregues fora do prazo estipulado no calendário da disciplina.**

Em caso de plágio a nota da avaliação será automaticamente zerada e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

Dúvidas sobre quaisquer pontos da disciplina (exemplo de avaliações, frequências, prazos, normas) devem ser direcionadas EXCLUSIVAMENTE para o fórum geral da disciplina aberto no SIGAA ou nas aulas síncronas.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas (postagem de tarefas) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre ensino de história.
- Ambientes virtuais de museus para visitas.
- E-mail institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.



9. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 12ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

_____, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 13ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (orgs). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

ARRUDA, Heloisa Paes de Barros. Planejamento e plano de aula na educação: histórico e a prática de dois professores. In: **Revista Educativa**, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./jun. 2015, p. 241-265.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168pp. (Col. PCN's). Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental**. Brasília, Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

CASTANHEIRA, Cássio Silva. **O silenciamento da cultura africana, afro-brasileira e indígena no livro didático de História**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

GUIMARÃES, Selva. **Caminhos da História ensinada**. 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.

_____, Selva; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

REZENDE, Murilo José de. A concepção de ensino de história presente nos planos de ensino dos licenciandos em História da USP. In: **Revista História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 233-247, jul./dez. 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Editora



Scipione, 2004.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 24/01/2022

Data de aprovação: 25/01/2022

Rafael Monte da Silva

Mairton Celestino da Silva

Mairton Celestino da Silva

Assinatura do Coordenador





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: 8º.

Disciplina: Estágio Obrigatório III

Carga Horária: 120horas.

Créditos: 0.0.8

Período Letivo: 2021.2

Professora Dra. Carla Silvino de Oliveira

Tipo de Oferta: Disciplina em formato remoto e presencial (Híbrido)

2. EMENTA

Estágio pesquisa/ação no espaço escolar. Estágio em regência com ênfase no ensino Médio. Novo Ensino Médio – currículo e implementação da BNCC. Educação Histórica – metodologia, didática e avaliação para o Ensino Médio. Planejamento escolar. Elaboração de Planos de Aula. Elaboração de relatório.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades profissionais necessárias à formação docente para o ensino de história nos anos do Ensino Médio.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Caracterizar a realidade escolar da escola-campo, em múltiplos aspectos;
- ✓ Refletir sobre o trabalho docente e a importância da formação inicial (Estágio Obrigatório);
- ✓ Analisar e debater a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio
- ✓ Acompanhar a implementação do Novo Ensino Médio;
- ✓ Estudar metodologias, didáticas e avaliações na perspectiva da Educação Histórica;
- ✓ Elaborar planos de aula;
- ✓ Executar a regência em sala de aula;

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Estágio obrigatório: pesquisa/ação no campo escolar

- 1.1 O estágio obrigatório na formação inicial docente;
- 1.2 Instrumentos legais para realização do estágio obrigatório;
- 1.3 Avaliação diagnóstica do contexto escolar;
- 1.4 Análise do contexto sociocultural do campo de estágio;
- 1.5 A observação do trabalho docente pelo estagiário;
- 1.6 Dimensão ética na realização do estágio obrigatório;
- 1.7 Planejamento e avaliação escolar – projeto político pedagógico, plano de ensino e plano de aula;



<p>UNIDADE 2 – Ensino de História e o Novo Ensino Médio</p>	<p>2.1 O Novo Ensino Médio 2.2 Currículo e a implementação da BNCC 2.3 Materiais didáticos e o PNLD 2021/2022; 2.4 Metodologias, didáticas e avaliações na perspectiva da Educação Histórica; 2.5 A regência pelo estagiário;</p>
--	---

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas teóricas de forma expositivas e dialogadas via Google Meet;
- Produção de textos (diagnóstico do campo de estágio e observação do trabalho docente);
- Elaboração e apresentação de Planos de Aula em momentos síncronos;
- Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais);
- Realização do estágio de observação e prática docente no formato presencial;
- Escrita de Relatório Final.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas três avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0



(quatro). Neste caso o aluno não poderá se submeter ao exame final.

A frequência/carga horária da disciplina será aferida por meio das atividades síncronas (aulas via Google Meet), assíncronas (entrega das atividades solicitadas) e das atividades práticas presenciais nas unidades escolares, conforme determina a Resolução 187/2022 – CEPEX-UFPI que orienta as atividades letivas do semestre 2021.2.

Os links das aulas síncronas serão enviados nos dias identificados no cronograma da disciplina via ambiente virtual da turma de Estágio Obrigatório III no SIGAA.

Link do Google Meet: <https://meet.google.com/> (pode ser instalado o app nos equipamentos eletrônicos portáteis e utilizado no computador)

Avaliações:

- Avaliação Parcial I: Pesquisa institucional – diagnóstico do campo de estágio da rede estadual no contexto da pandemia; observação sobre atividade docente no contexto da pandemia; participação nos fóruns de discussão da turma no SIGAA (Unidades I e II); e participação nos debates de texto da disciplina nos momentos síncronos.
- Avaliação Parcial II: Planejamento e apresentação de aula oficina para o ensino médio e atividade avaliativa.
- Avaliação Parcial III: Nota do Professor Supervisor do Estágio.
- Avaliação Parcial IV: Relatório Final e participação nos fóruns de discussão da turma no SIGAA (Unidades III e IV).

Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada no calendário, exceto o Relatório Final que deverá ser entregue impresso e via SIGAA. As atividades devem ser postadas no SIGAA em formato doc (Word). Não serão aceitas atividades que sejam enviadas para o email ou entregues fora do prazo estipulado no calendário da disciplina.

Em caso de plágio a nota da avaliação será automaticamente zerada e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

Dúvidas sobre quaisquer pontos da disciplina (exemplo de avaliações, frequências, prazos, normas) devem ser direcionadas EXCLUSIVAMENTE para o fórum geral da disciplina aberto no SIGAA ou nas aulas síncronas.



8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas e Google Class para os debates assíncronos.
- SIGAA para atividades assíncronas (exemplo do chat) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre ensino de história.
- Livros didáticos digitalizados para atividade de análise pelos discentes.
- Leis, disponíveis nos sites governamentais, sobre o sistema educacional no Brasil e no Piauí.
- Ambientes virtuais de museus para visitas.
- Email institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.

9. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História:** experiências, reflexões e aprendizados. 13ª edição. São Paulo: Papyrus, 2012.

_____ ; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI:** em busca do tempo entendido. 4ª edição. São Paulo: Papyrus, 2012.

KARNAL, Leandro (org.). **História em sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. **Para uma educação de qualidade:** Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio.** Brasília, Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das**



Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: 2004.

BRUNO, Leal. O negacionismo do Holocausto na internet: o caso da “Metapédia – a enciclopédia al-ternativa” In: **FACES DA HISTÓRIA**, Assis-SP, v.3, nº1, p. 5-23, jan.-jun., 2016.

CHAVES, Edilson Aparecido; DUTRA, Marta Gisele Fagundes. A reforma do ensino médio e o direito à educação: uma abordagem jurídica e contextualizada da lei 13.415 de 2017. In: BECKER, Becker. [et al.] (Org.). **Temas sociais controversos e os desafios da educação histórica**. Curitiba: W.A Editores. 2019.

FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Revista Educação**, v.33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010.

FLORES, M. A. Tendências e tensões no trabalho docente: reflexões a partir da voz dos professores. **Perspectiva**, v. 29, n. 1, p. 161-191, jan./jun. 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. 6ª ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

KARNAL, Leandro (org.). **História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. 6ª ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

GAGO, M. A aula-oficina na caminhada de aprender a ser professor de História. **Roteiro**, Joaçaba, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020.

GAGO, M. Ser professor de história em tempos difíceis: início de um processo formativo. **Antíteses**, v. 11, n. 22, p. 505-515, jul./dez. 2018.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Maud X, 2007.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **A história africana nas escolas: entre abordagens e perspectivas**. BRASIL, Ministério da Educação; CEAD. **Educação Africanidades Brasil**. Brasília: MEC/CEAD/UnB, 2006.

OLIVEIRA, Carla Silvino de. **A Base Nacional Comum Curricular: disputas em torno da seleção curricular para o Ensino de História**. Tese de Doutorado. São Paulo: FEUSP, 2021.

PIRES, Marcelo Noriega. O Lugar da História na BNCC: Reflexões e Apontamentos sobre teoria e possibilidades de prática, na perspectiva da Educação Histórica. BECKER, Becker. [et al.] (Org.). **Temas sociais controversos e os desafios da educação histórica**. Curitiba: W.A Editores. 2019.

SANTANA, Diego Leonardo; MAYNARD, Dilton. O portal metapedia: revisionismo histórico e



negacionismo no tempo presente. **Transversos**: Revista de História. Rio de Janeiro, n. 11, dez. 2017.

TALARER, Cristofer Xavier; DOMINGUES, Darcylene Pereira. Ensino de história e gênero: uma análise da BNCC. In: BECKER, Becker. [et al.] (Org.). **Temas sociais controversos e os desafios da educação histórica**. Curitiba: W.A Editores. 2019.

YOUNG, M. F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, 16(48), 609-8010, 2011.

YOUNG, M. F. D. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, 28(101), 1287-1302, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000400002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 de abril de 2020.

YOUNG, M. F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?. **Cad. Pesquisa**. 46(159), 18-37, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053143533>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 23/01/2022

Data de aprovação: 25/01/2022



Professor(a) Responsável



Mairton Celestino da Silva
Presidente do Colegiado





PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: VIII

Disciplina: Estágio Obrigatório IV

Carga Horária: 120 horas

Créditos: 0.0.8

Período Letivo: 2021.2

Professores/a:

Dr. Emeson Tavares da Silva

Dra. Simone Joaquim Cavalcante

Msc. Francisco Rafael Lima Farias

Tipo de Oferta: Disciplina em formato remoto e presencial (RP)

2. EMENTA

Estágio observacional do espaço e da prática escolar. Pesquisa e observação do trabalho docente. Elaboração de Planos de Aula e Projeto de Trabalho. Planejamento e execução de microaulas de regência com foco no Ensino Médio. Avaliação no ensino de história. Escrita de relatório.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades profissionais necessárias para atuar no contexto da educação com atitude crítica.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar ao aluno/estagiário a reflexão sobre o cotidiano escolar, analisando os pressupostos teóricos estudados e sua prática, assumindo uma postura crítica aliada à competência técnica e compromisso político do seu papel na sociedade;
- Compreender a dinâmica da sala de aula de história no ensino médio;
- Identificar recursos didáticos e novas metodologias que contribuam para facilitar o processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecer a nova proposta curricular para o ensino médio, assim como elaborar planos de aula e projetos relacionados a essa nova proposta.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Novo ensino médio

UNIDADE 2 – Materiais didáticos

UNIDADE 3 – Projetos interdisciplinares

UNIDADE 4 – Regência e Produção do relatório

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas teóricas via Google Meet (Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais);
- Produções de textos (projeto de intervenção/análise dos livros didáticos);



- Elaboração e apresentação de Plano de Aula;
- Realização do estágio de observação e prática docente no formato presencial;
- Escrita de Relatório Final (diagnóstico do campo de estágio e observação docente/ regência).

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas quatro avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

A frequência/carga horária da disciplina será aferida por meio das atividades síncronas (aulas via Google Meet), assíncronas (entrega das atividades solicitadas) e das atividades práticas presenciais nas unidades escolares, conforme determina a Resolução 187/2022 – CEPEX-UFPI que orienta as atividades letivas do semestre 2021.2.

Avaliações e suas notas:

- Avaliação Unidade I: Ensaio, valendo até 10,0 pontos;
- Avaliação Unidade II: Análise dos Livros didáticos referente ao novo ensino médio, valendo até 10,0 pontos.
- Avaliação Unidade III: Planejamento de Aula ou projeto, valendo até 10,0 pontos.
- Avaliação Unidade IV: Avaliação da experiência de regência do estagiário pelo professor regente da Unidade Escolar, valendo até 10,0 pontos; Relatório Final, valendo até 10,0 pontos.



Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada no calendário. As atividades devem ser postadas no SIGAA **em formato doc (Word)**. **Não serão aceitas atividades que sejam enviadas para o e-mail ou entregues fora do prazo estipulado no calendário da disciplina.**

Em caso de plágio a nota da avaliação será automaticamente zerada e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas (postagem de tarefas) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre ensino de história.
- Ambientes virtuais de museus para visitas.
- E-mail institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.

9. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 12ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

_____, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 13ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004.

LIBANEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educ. Pesqui. [online]. 2012, vol.38, n.1, pp.13-28. Epub Oct 21, 2011. ISSN 1517-9702.



Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

ARRUDA, Heloisa Paes de Barros. Planejamento e plano de aula na educação: histórico e a prática de dois professores. In: **Revista Educativa**, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./jun. 2015, p. 241-265.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168pp. (Col. PCN's). Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental**. Brasília, Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

CASTANHEIRA, Cássio Silva. **O silenciamento da cultura africana, afro-brasileira e indígena no livro didático de História**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

GUIMARÃES, Selva. **Caminhos da História ensinada**. 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.

_____, Selva; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

REZENDE, Murilo José de. A concepção de ensino de história presente nos planos de ensino dos licenciandos em História da USP. In: **Revista História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 233-247, jul./dez. 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

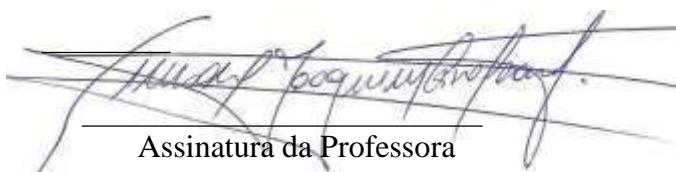
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/01/2022

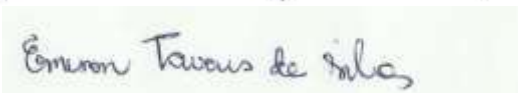
Data de aprovação: 25/01/2022



Assinatura do Professor

Mairton Celestino da Silva
Assinatura do Coordenador

Assinatura da Professora



Assinatura do Professor





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 197, DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.007480/2022-51;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA**, do Centro de Tecnologia - **CT**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 combinado com a Resolução CEPEX/UFPI nº 187/2022, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

(Assinado digitalmente em 09/02/2022 16:37)
ANTONIO BRUNO DE VASCONCELOS
LEITÃO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 1269128

(Assinado digitalmente em 09/02/2022 16:39)
ANTONIO SALES OLIVEIRA COELHO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 2340531

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 13:22)
CLESIO CRUZ MELO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 1735484

(Assinado digitalmente em 09/02/2022 22:20)
DANILO CESAR RODRIGUES AZEVEDO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 2055537

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 13:48)
MARCOS GUILHERME CARVALHO
BRAULIO BARBOSA
COORDENADOR DE CURSO
Matricula: 1229211

(Assinado digitalmente em 09/02/2022 16:40)
WAYDSON MARTINS FERREIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 1864594

ANEXO DE ATA DE REUNIÃO Nº 4 / 2022 - CEM/CT (11.00.28.10)

ANEXO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

METODOLOGIA:

Orientações técnico-acadêmicas com base no tema do trabalho; discussões com o aluno referente ao tema e as normas para elaboração de trabalho acadêmicos; estudo dirigido; seminários; pesquisas; confecção de texto monográfico.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Para registro de atividades remotas desenvolver-se-á durante o Período Letivo, a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e também a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas como as plataformas Google Meet, Obs Studio, dentre outras. Caso o tema do trabalho necessite a realização de atividades práticas em laboratório específico, estas serão realizadas



obedecendo os protocolos sanitários previstos em legislações, resoluções e normativas vigentes no âmbito da UFPI.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA:

A sistemática de avaliação para o TCC levará em consideração a avaliação do trabalho escrito, a avaliação da apresentação (defesa do TCC) e a avaliação do orientador, conforme consta no apêndice C do PPC do curso. Para o período excepcional de pandemia, todo o processo de avaliação irá obedecer aos protocolos sanitários previstos em legislações, resoluções e normativas vigentes no âmbito da UFPI, sendo permitido, inclusive, a defesa do TCC remotamente com o auxílio de plataformas online como Google Meet.

DISCIPLINAS EM REGIME REMOTO PRESENCIAL (RP):

METODOLOGIA:

Apresentação teórica utilizando aulas através de plataformas remotas sob formas síncronas e assíncronas e recursos com auxílio de slides através de demonstrações necessárias à compreensão conceitual da teoria desenvolvida. Aulas de exercícios relacionados a situações reais do dia a dia do engenheiro em seu campo de atuação profissional. Na modalidade remota serão utilizadas as plataformas Google Meet, Obs Studio e links de videoaulas disponibilizadas via SIGAA. Nas atividades presenciais, serão utilizados os laboratórios especializados disponíveis no curso de Engenharia Mecânica da UFPI, de acordo com as especificidades da disciplina. A ocupação e organização do laboratório irão obedecer aos protocolos sanitários previstos em legislações, resoluções e normativas vigentes no âmbito da UFPI. Ressalta-se que as atividades práticas serão monitoradas pelo docente, técnicos do laboratório e possíveis monitores.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Para registro de atividades remotas desenvolver-se-á durante o Período Letivo, a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e também a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas como as plataformas Google Meet, Obs Studio, dentre outras. Para as aulas práticas, serão utilizados as máquinas, equipamentos e materiais necessários para realização das atividades de laboratório específicas de acordo com a disciplina.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA:

Quanto à sistemática de avaliação serão elaboradas questões objetivas e discursivas a ser disponibilizada nas plataformas remotas. Poderão ser elaborados listas de exercícios e resumos como complemento da nota das avaliações teóricas. Para o desenvolvimento das atividades práticas utilizar-se-á a aplicação de relatórios em grupo de alunos.

Quanto à avaliação da frequência:

I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II – Atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas;

III – Atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.



DISCIPLINAS EM REGIME REMOTO (R):

METODOLOGIA:

Apresentação teórica utilizando aulas através de plataformas remotas sob formas síncronas e assíncronas e recursos com auxílio de slides através de demonstrações necessárias à compreensão conceitual da teoria desenvolvida. Aulas de exercícios relacionados a situações reais do dia a dia do engenheiro em seu campo de atuação profissional. Na modalidade remota serão utilizadas as plataformas Google Meet, Obs Studio e links de videoaulas disponibilizadas via SIGAA.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Para registro de atividades remotas desenvolver-se-á durante o Período Letivo, a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e também a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas como as plataformas Google Meet, Obs Studio, dentre outras.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA:

Quanto à sistemática de avaliação serão elaboradas questões objetivas e discursivas a ser disponibilizada nas plataformas remotas. Poderão ser elaborados listas de exercícios e resumos como complemento da nota das avaliações teóricas. Para o desenvolvimento das atividades práticas utilizar-se-á a aplicação de relatórios em grupo.

Quanto à avaliação da frequência:

I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II – Atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **e8e9970952**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 198, DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.011888/2021-57;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL**, do Centro de Tecnologia - **CT**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.2, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

PLANO DE DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Engenharia Civil

TURNO: Diurno

DISCIPLINA: QUÍMICA EXPERIMENTA EC

CARGA HORÁRIA: 30 h

CÓDIGO: DQU0006

PERÍODO LETIVO: 2020.2

PROFESSOR: Prof. Dr. Adriano Gomes de Castro

2. EMENTA:

1. Arquitetura Atômica: Modelo Atômico de Bohr; 2. Espécies de Matéria: Misturas, Substâncias Puras; 3. Soluções: Solubilidades; Unidades de Concentrações; Padronização 4. Acidez e Basicidade; 4. Ligações Químicas; 5. Reações Químicas e 6. Cinética Química.

3. OBJETIVO GERAL:

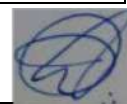
- Manusear adequadamente os utensílios de laboratório; aprender as técnicas elementares de laboratório; identificar espécies químicas em chama oxidante; realizar algumas reações químicas; preparar soluções e expressar sua concentração em diferentes unidades de concentrações; identificar os fatores que afetam a velocidade de uma reação química; identificar as evidências de ocorrências de uma reação química; quantificar algumas espécies químicas; estudar o comportamento de Equilíbrio Químico; Elaborar Relatórios de Práticas Realizadas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teoria Atômica: modelos atômicos de Dalton, Thompson, Rutherford e o atual (mecânico quântico), princípio da incerteza de Heisenberg;
- Tabela periódica: periodicidade nas configurações eletrônicas nas famílias e suas relações com as várias propriedades apresentadas por estas, relacionando-as com a Engenharia Civil.
- Ligação química: compreender a natureza dessas ligações, partindo das de Lewis, diferenciando-as em iônicas e covalentes, polaridade e geometria molecular.
- Reações químicas em soluções aquosas; tipos de reações, processos de oxidação-redução, balanceamento por tentativa e por oxi-redução.
- Estequiometria: Estequiometria das reações químicas: Leis ponderais, Lei Volumétrica da Gay-Lussac.
- Cinética Química: Conceito, Fatores que interferem na cinética química: concentração, temperatura; superfície de contato; estado físico; pressão; existência ou não se solução; catálise homogênea e heterogênea, energia de ativação, equação da velocidade de uma reação

5. METODOLOGIA

- As práticas, dos temas estudados, serão realizadas e filmadas pelos alunos em suas residências, utilizando matérias domésticos.



- Elaboração de relatórios e projeto.

6. AVALIAÇÃO:

- Participação nas práticas experimentais a serem desenvolvidas;
- Frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina;
- Apresentação de relatórios e projeto.
- Avaliações escritas.

A média final da disciplina será composta da média das notas dos relatórios, além da frequência obrigatória.

Será considerado aprovado por média o aluno que obtiver a média final igual ou superior a sete ($\geq 7,0$). Será considerado reprovado, sem direito a exame final, o aluno que obtiver nota final inferior a quatro ($< 4,0$). O aluno que obtiver média final igual ou superior a quatro ($\geq 4,0$) e menor do que sete ($< 7,0$) será submetido a exame final. Neste caso, será considerado aprovado se obtiver média aritmética $[(\text{média final} + \text{nota do exame final})/2]$ igual ou superior a seis ($\geq 6,0$).

7. REFERÊNCIA:

Bibliografia Básica

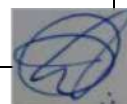
1. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química; questionando a vida moderna e o meio ambiente. São Paulo: Editora Bookman, 1999.
2. BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. Química geral. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.
3. BROWN, Lawrence S. Química geral aplicada a engenharia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
4. COSTA PAGOTO, Carmem Lúcia Aragão da. Química – estudo e ensino/química experiências. Niterói: EDUFF, 1993.
5. FORMOSINHO, S. J. Fundamentos de cinética química. 4ª Ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, vols. 1 e 2, 2002.
6. KOTZ, J. C.; TREICHEL, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24º ed. Revista e Ampliada de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
7. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química geral. 9.ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2001.

Bibliografia Complementar

- DILLARD, C.R.; GOLDGERG, D.E. Chemistry – reactions, structure and properties. Second Edition. New York: Collier Macmillan International Editions Co. Inc. 1978.
- RUSSEL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Editora Makron Book, 2008.v.1
- BOCCHI, Nerito.; FERRACIN, Luis carlos; BIAGGIO, Sônia Regina. Química Nova, n.11, p.3-9.2000.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 199, DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.011888/2021-57;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-PROCAMPO**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros – **CSHNB**, desta Universidade, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 187/2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP037

CRÉDITOS: 0.0.6

BLOCO DE OFERTA: Bloco VI

PERÍODO LETIVO: 2021.1

CARGA HORÁRIA TEÓRICO- PRÁTICO: 90h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof^ª. Dra. Michelli Ferreira dos Santos

I – EMENTA

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

II – OBJETIVO GERAL

Aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de vivências que lhe permita o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e do currículo do curso, num contato direto com questões práticas e teóricas na área do ensino de ciências da natureza.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

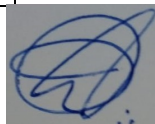
- Garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante o conhecimento da instituição de ensino bem como da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento;
- Vivenciar a prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade à realização da pessoa humana.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases legais do estágio supervisionado (Lei Federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução Nº. 177/12-CEPEX);
2. Orientações, planejamento e documentação para o Estágio Supervisionado II (observação da estrutura organizacional da escola e os processos pedagógicos que ocorrem nas disciplinas de Física, Química e Biologia).

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

“Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma híbrida em caráter excepcional, na oferta do presente componente curricular para o Período Letivo 2021.1 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resoluções N. 126/2021, 186 e 187/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UFPI e Atas da 65ª Assembleia de Curso e 88ª Colegiado de Curso.” Dessa forma, o estágio supervisionado em formato híbrido compreenderá a orientação e planejamento das atividades pelo(a) professor(a) orientador(a) no formato remoto, enquanto a observação e a regência acontecerá de modo presencial nas escolas conveniadas acompanhadas pelo(a) professor(a) supervisor(a), seguindo a “Proposta para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do estágio supervisionado obrigatório no formato híbrido - 2021.1” apresentado pelas Coordenações de Estágio Supervisionado das LEDOCs da UFPI e todas as medidas de biossegurança para garantia da não contaminação e disseminação da Covid-19. A presencialidade nas escolas da educação básica estará sujeita aos decretos e notas técnicas das secretarias (estadual e/ou municipal) sobre a adoção do regime presencial, híbrido/rodízio e/ou ensino à distância (ensino remoto)



para a educação básica. O presente plano de ensino poderá sofrer ajustes devido às mudanças na situação da pandemia e, caso isso ocorra, passará por aprovação do Colegiado de Curso.

Técnicas Educacionais

- Exposição e discussão sobre o planejamento e as observações do estágio;
- Orientação individual e coletiva de leituras; projetos; pesquisas; produção de conteúdo, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
- Observação e regência em ambiente escolar;
- Produção de relatórios contendo as experiências e análises referentes às atividades desenvolvidas durante o período de estágio.

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Considerando também a Resolução nº 187/2022, de 19 de janeiro de 2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, observa-se que:

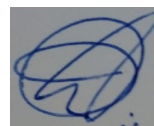
Art. 10. O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.

§ 1º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas:

- I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas;
- III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

§ 2º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária remota do Componente Curricular.

§ 3º O registro de frequência de carga horária remota de Componente Curricular ofertado não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.



Art. 11. A apuração do rendimento acadêmico será feita pelo docente por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova/avaliação da aprendizagem escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular, previsto no Art 8º desta Resolução.

Art. 14. Para registro de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas.

Sistemática de Avaliação

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza:

Art. 33. Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado Obrigatório, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), tiver cumprido a carga horária exigida e todos os deveres estabelecidos no artigo 27, não sendo permitido para este componente curricular a realização de exame final.

Art. 34. O relatório de estágio é um instrumento obrigatório de avaliação a ser apresentado até o final de cada estágio.

§ 1º O relatório de estágio poderá ser digital ou impresso, conforme definido pelo(s) Professor(es) Orientador(es) conjuntamente com o Coordenador de Estágio.

§ 2º O relatório de Estágio poderá ser uma construção individual conforme definido pelo Professor Orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF,

2. CARVALHO, A. M. P. **Práticas de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985. 106 p.

3. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo. Cortez, 1997. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

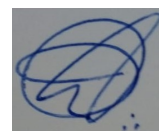
1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Meio Ambiente)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 76 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>

2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Pluralidade Cultural)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 52 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>

3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Saúde)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 42 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>

4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Orientação Sexual)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 52 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>

5. PIMENTA, S.G. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p



SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 04/01/2022

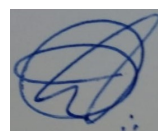
Data de aprovação: 07 / 02 / 2022

MICHELLI FERREIRA
DOS
SANTOS:93774516391

Assinado de forma digital por
MICHELLI FERREIRA DOS
SANTOS:93774516391
Dados: 2022.02.04 16:55:05
-03'00'

Profª. Drª. Michelli Ferreira dos Santos
Professora responsável

Suzana Gomes Lopes
Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP037

BLOCO DE OFERTA: Bloco VI

CARGA HORÁRIA TEÓRICO- PRÁTICO: 90h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva

CRÉDITOS: 0.0.6

PERÍODO LETIVO: 2021.1

I – EMENTA

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

II – OBJETIVO GERAL

Aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de vivências que lhe permita o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e do currículo do curso, num contato direto com questões práticas e teóricas na área do ensino de ciências da natureza.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

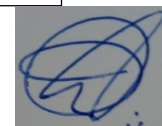
- Garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante o conhecimento da instituição de ensino bem como da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento;
- Vivenciar a prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade à realização da pessoa humana.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases legais do estágio supervisionado (Lei Federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução Nº. 177/12-CEPEX);
2. Orientações, planejamento e documentação para o Estágio Supervisionado II (observação da estrutura organizacional da escola e os processos pedagógicos que ocorrem nas disciplinas de Física, Química e Biologia).

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma híbrida em caráter excepcional, na oferta do presente componente curricular para o Período Letivo 2021.1 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resoluções N. 126/2021, 186 e 187/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UFPI e Atas da 65ª Assembleia de Curso e 88ª Colegiado de Curso. Dessa forma, o estágio supervisionado em formato híbrido compreenderá a orientação e planejamento das atividades pelo(a) professor(a) orientador(a) no formato remoto, enquanto a observação e a regência acontecerá de modo presencial nas escolas conveniadas acompanhadas pelo(a) professor(a) supervisor(a), seguindo a "Proposta para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do estágio supervisionado obrigatório no formato híbrido - 2021.1" apresentado pelas Coordenações de Estágio Supervisionado das LEDOCs da UFPI e todas as medidas de biossegurança para garantia da não contaminação e disseminação da Covid-19. A presencialidade nas escolas da educação básica estará sujeita aos decretos e notas técnicas das secretarias (estadual e/ou



municipal) sobre a adoção do regime presencial, híbrido/rodízio e/ou ensino à distância (ensino remoto) para a educação básica. O presente plano de ensino poderá sofrer ajustes devido às mudanças na situação da pandemia e, caso isso ocorra, passará por aprovação do Colegiado de Curso.

Técnicas Educacionais

- Exposição e discussão sobre o planejamento e as observações do estágio;
- Orientação individual e coletiva de leituras; projetos; pesquisas; produção de conteúdo, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
- Atividades de observação e regência;
- Elaboração de relatos de experiência, planos de aulas, microaulas gravadas, vídeos, *podcasts*, listas de atividades/exercícios;
- Participação em projetos e ensino/extensão.

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Considerando também a Resolução nº 187/2022, de 19 de janeiro de 2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, observa-se que:

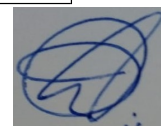
Art. 10. O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.

§ 1º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas:

- I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas;
- III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

§ 2º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária remota do Componente Curricular.

§ 3º O registro de frequência de carga horária remota de Componente Curricular ofertado não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.



Art. 11. A apuração do rendimento acadêmico será feita pelo docente por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova/avaliação da aprendizagem escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular, previsto no Art 8º desta Resolução.

Art. 14. Para registro de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e

Sistemática de Avaliação

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza:

Art. 33. Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado Obrigatório, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), tiver cumprido a carga horária exigida e todos os deveres estabelecidos no artigo 27, não sendo permitido para este componente curricular a realização de exame final.

Art. 34. O relatório de estágio é um instrumento obrigatório de avaliação a ser apresentado até o final de cada estágio.

§ 1º O relatório de estágio poderá ser digital ou impresso, conforme definido pelo(s) Professor(es) Orientador(es) conjuntamente com o Coordenador de Estágio.

§ 2º O relatório de Estágio poderá ser uma construção individual conforme definido pelo Professor Orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF,

2. CARVALHO, A. M. P. **Práticas de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985. 106 p.

3. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo. Cortez, 1997. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Meio Ambiente)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 76 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>

2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Pluralidade Cultural)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 52 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>

3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Saúde)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 42 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>

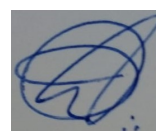
4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Orientação Sexual)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 52 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>

5. PIMENTA, S.G. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 07 / 02 / 2022

Data de aprovação: 07 / 02 / 2022

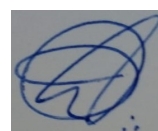




Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Docente responsável

Suzana Gomes Lopes
Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP037

BLOCO DE OFERTA: Bloco VI

CARGA HORÁRIA TEÓRICO- PRÁTICO: 90h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Fabrícia de Castro Silva

CRÉDITOS: 0.0.6

PERÍODO LETIVO: 2021.1

I – EMENTA

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

II – OBJETIVO GERAL

Aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de vivências que lhe permita o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e do currículo do curso, num contato direto com questões práticas e teóricas na área do ensino de ciências da natureza.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

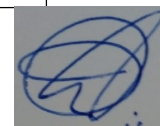
- Garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante o conhecimento da instituição de ensino bem como da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento;
- Vivenciar a prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade à realização da pessoa humana.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases legais do estágio supervisionado (Lei Federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução Nº. 177/12-CEPEX);
2. Orientações, planejamento e documentação para o Estágio Supervisionado II (observação da estrutura organizacional da escola e os processos pedagógicos que ocorrem nas disciplinas de Física, Química e Biologia).

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma híbrida em caráter excepcional, na oferta do presente componente curricular para o Período Letivo 2021.1 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resoluções N. 126/2021, 186 e 187/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UFPI e Atas da 65ª Assembleia de Curso e 88ª Colegiado de Curso. Dessa forma, o estágio supervisionado em formato híbrido compreenderá a orientação e planejamento das atividades pelo(a) professor(a) orientador(a) no formato remoto, enquanto a observação e a regência acontecerá de modo presencial nas escolas conveniadas acompanhadas pelo(a) professor(a) supervisor(a), seguindo a “Proposta para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do estágio supervisionado obrigatório no formato híbrido - 2021.1” apresentado pelas Coordenações de Estágio Supervisionado das LEDOCs da UFPI e todas as medidas de biossegurança para garantia da não contaminação e disseminação da Covid-19. A presencialidade nas escolas da educação básica estará sujeita aos decretos e notas técnicas das secretarias (estadual e/ou municipal) sobre a adoção do regime presencial, híbrido/rodízio e/ou ensino



à distância (ensino remoto) para a educação básica. O presente plano de ensino poderá sofrer ajustes devido às mudanças na situação da pandemia e, caso isso ocorra, passará por aprovação do Colegiado de Curso.

Técnicas Educacionais

- Exposição e discussão sobre o planejamento e as observações do estágio;
- Orientação individual e coletiva de leituras; projetos; pesquisas; produção de conteúdo, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
- Atividades de observação e regência;
- Elaboração de relatos de experiência, planos de aulas, microaulas gravadas, vídeos, *podcasts*, listas de atividades/exercícios;
- Participação em projetos e ensino/extensão.

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Considerando também a Resolução nº 187/2022, de 19 de janeiro de 2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, observa-se que:

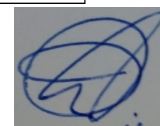
Art. 10. O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.

§ 1º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas:

- I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas;
- III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

§ 2º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária remota do Componente Curricular.

§ 3º O registro de frequência de carga horária remota de Componente Curricular ofertado não



atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

Art. 11. A apuração do rendimento acadêmico será feita pelo docente por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova/avaliação da aprendizagem escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular, previsto no Art 8º desta Resolução.

Art. 14. Para registro de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e

Sistemática de Avaliação

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza:

Art. 33. Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado Obrigatório, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), tiver cumprido a carga horária exigida e todos os deveres estabelecidos no artigo 27, não sendo permitido para este componente curricular a realização de exame final.

Art. 34. O relatório de estágio é um instrumento obrigatório de avaliação a ser apresentado até o final de cada estágio.

§ 1º O relatório de estágio poderá ser digital ou impresso, conforme definido pelo(s) Professor(es) Orientador(es) conjuntamente com o Coordenador de Estágio.

§ 2º O relatório de Estágio poderá ser uma construção individual conforme definido pelo Professor Orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF,

2. CARVALHO, A. M. P. **Práticas de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985. 106 p.

3. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo. Cortez, 1997. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Meio Ambiente)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 76 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>

2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Pluralidade Cultural)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 52 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>

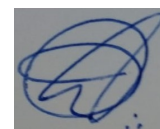
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Saúde)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 42 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>

4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Orientação Sexual)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 52 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>

5. PIMENTA, S.G. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

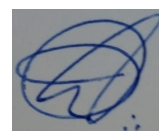
Data de envio: 07 / 02 /2022



Data de aprovação: 07 / 02 / 2022

Fabírcia de Castro Silva
Docente responsável

Suzana Gomes Lopes
Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP053

BLOCO DE OFERTA: VIII

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15h/a

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 45 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Juliana do Nascimento Bendini

CRÉDITOS: 1.3.0

PERÍODO LETIVO: 2021.1

I – EMENTA

Coleta de dados de pesquisa. Tratamento e análise de dados. Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração e apresentação de monografia relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso.

II – OBJETIVO GERAL

Orientar o aluno durante a produção do trabalho de conclusão de curso, possibilitando-o expressar o conhecimento, as competências e as habilidades adquiridos durante o curso de graduação.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Articular os conteúdos curriculares do curso para ampliação do campo de conhecimento;
- Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante;
- Ampliar a capacidade do estudante quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- Consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico, na organização, na sistematização e no aprofundamento do tema abordado, respeitando o nível de graduação.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Coleta e análise de dados de pesquisa;
- Elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso em forma de monografia ou artigo científico ou outras categorias.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

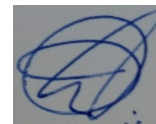
Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma híbrida em caráter excepcional, na oferta do presente componente curricular para o Período Letivo 2021.1 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resoluções N. 126/2021, 186 e 187/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UFPI e Ata da 88ª Assembleia de Curso. Dessa forma, o TCC II em formato híbrido compreenderá a orientação e planejamento da pesquisa no formato remoto, enquanto a coleta de dados de campo (quando houver) de modo presencial por parte do(a) estudante, o(a) qual deverá seguir todas as medidas de biossegurança para garantia da não contaminação e disseminação da Covid-19. O presente plano de ensino poderá sofrer ajustes devido às mudanças na situação da pandemia e, caso isso ocorra, passará por aprovação do Colegiado de Curso.

Técnicas e recurso educacionais

- Orientação remota e presencial dos alunos durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Discussão de textos científicos utilizados como aporte teórico para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Recursos Didáticos

Uso do ambiente virtual de aprendizagem, recursos audiovisuais e web conferências, além de textos de livros e artigos científicos para elaboração do texto e da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.



VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

O rendimento acadêmico final será calculado com base na **média de três avaliações de aprendizagem**, as quais serão compostas da seguinte maneira: **i) nota 1:** média da nota atribuída pelo orientador pelo trabalho escrito e apresentação; **ii) nota 2:** média da nota atribuída pelo primeiro membro titular da banca examinadora pelo trabalho escrito e apresentação; **iii) nota 3:** média da nota atribuída pelo segundo membro titular da banca examinadora pelo trabalho escrito e apresentação. Tais avaliações terão os resultados expressos em escala de 0 a 10.

Todas as avaliações serão realizadas por meio de “Fichas de Avaliação” com critérios estabelecidos pela Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza - CSHNB. Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), seguindo o estabelecido pelo Artigo 110 da Resolução 177/2012-CEPEX. Além disso, todas as normas estabelecidas no **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**, que se encontra no **Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**, aprovado no ano de 2019, serão seguidas para avaliação dos alunos matriculados nesse componente curricular.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVEZ, M. **Como escrever teses e monografias:** um roteiro passo-a-passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p.
3. MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias.** São Paulo: Atlas, 1992. 90 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

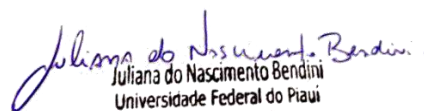
1. KOCHÉ, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 182 p.
2. MARCANTONIO, A. T.; LEHFELD, N. A. S.; SANTOS, M. M. (Colab.). **Elaboração e divulgação do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1993. 92 p.
3. MARTINS, G. A.; LINTZ, A. (Colab.). **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 118 p.
4. OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.
5. SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 425 p.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

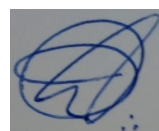
Data de envio: 03/02/2022

Data de aprovação: 07 / 02 / 2022


Presidente do Colegiado


Juliana do Nascimento Bendini
Universidade Federal do Piauí
SIAPE: 2217082

Docente responsável





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP053

CRÉDITOS: 1.3.0

BLOCO DE OFERTA: VIII

PERÍODO LETIVO: 2021.1

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45h

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof^a. Dra. Michelli Ferreira dos Santos

I – EMENTA

Coleta de dados de pesquisa. Tratamento e análise de dados para a pesquisa no ensino de ciências. Desenvolvimento do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração e apresentação de monografia relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso.

II – OBJETIVO GERAL

- Desenvolver e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso II.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

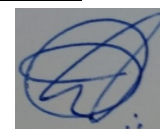
- Orientar no desenvolvimento da pesquisa;
- Orientar na fundamentação teórica e elementos estruturais do TCC;
- Orientar no desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussão, referências bibliográficas, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- Orientar e auxiliar na formatação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso II.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Coleta de dados de pesquisa.
2. Tratamento e análise de dados para a pesquisa.
3. Desenvolvimento do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.
4. Elaboração e apresentação de monografia relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

“Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma híbrida em caráter excepcional, na oferta do presente componente curricular para o Período Letivo 2021.1 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resoluções N. 126/2021, 186 e 187/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UFPI e Atas da 65a Assembleia de Curso e 88a Colegiado de Curso.” Dessa forma, o TCC II em formato híbrido compreenderá a orientação e planejamento da pesquisa no formato remoto, enquanto a coleta de dados de campo (quando houver) de modo presencial por parte do(a) estudante, o(a) qual deverá seguir todas as medidas de biossegurança para garantia da não contaminação e disseminação da Covid-19. O presente plano de ensino poderá sofrer ajustes devido às mudanças na situação da pandemia e, caso isso ocorra, passará por aprovação do Colegiado de Curso.



Técnicas e recurso educacionais

- Orientação remota dos alunos durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Discussão de textos científicos utilizados como aporte teórico para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Recursos Didáticos

Uso do ambiente virtual de aprendizagem, recursos audiovisuais e *web* conferências, além de textos de livros e artigos científicos para elaboração do texto e da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Sistemática de Avaliação

O processo avaliativo será constituído pela média das 3 notas atribuídas pelo Orientador, Membro I e II:

- 1ª Nota - Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (trabalho escrito e apresentação oral) realizado pelo Orientador (a);
- 2ª Nota - Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (trabalho escrito e apresentação oral), realizado pelo membro externo I;
- 3ª Nota - Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (trabalho escrito e apresentação oral), realizado pelo membro externo II;

OBS: todas as avaliações serão realizadas por meio de “Fichas de Avaliação” com critérios estabelecidos no **Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVEZ, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo-a-passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p.
3. MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1992. 90 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

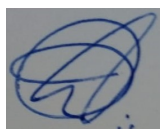
1. KOCH, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 182 p.
2. MARCANTONIO, A. T.; LEHFELD, N. A. S.; SANTOS, M. M. (Colab.). **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993. 92 p.
3. MARTINS, G. A.; LINTZ, A. (Colab.). **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 118 p.
4. OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.
5. SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 425 p.

OUTRAS REFERÊNCIAS

VOLPATO, G.L. **Guia Prático para Redação Científica**. Botucatu: Best Writing, 2015.

VOLPATO, G.L. **Dicas para Redação Científica**. 4. ed. Botucatu, SP: Best Writing, 2016.

VOLPATO, G.L.; BARRETO, R. E. **Elabore projetos científicos competitivos**. Botucatu: Best Writing, 2014.



SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 04/01/2022

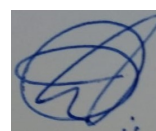
Data de aprovação: 07 / 02 / 2022

MICHELLI FERREIRA
DOS
SANTOS:937745163
91

Assinado de forma digital
por MICHELLI FERREIRA DOS
SANTOS:93774516391
Dados: 2022.02.04 16:55:48
-03'00'

Profª. Drª. Michelli Ferreira dos Santos
Professora responsável

Suzana Gomes Lopes
Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP053

BLOCO DE OFERTA: VIII

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof.^a Dr.^a Patrícia Sara Lopes Melo

CRÉDITOS: 1.3.0

PERÍODO LETIVO: 2021

I – EMENTA

Coleta de dados de pesquisa. Tratamento e análise de dados para a pesquisa no ensino de ciências. Desenvolvimento do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração e apresentação de monografia relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso.

II – OBJETIVO GERAL

- Desenvolver e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atualizar a revisão de literatura sobre o problema ou tema de pesquisa;
- Aplicar os instrumentos de produção de dados;
- Analisar os dados produzidos;
- Redigir a monografia;
- Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pressupostos da Educação – Revisão Bibliográfica

1.1 Referencial Teórico Metodológico.

2. Pressupostos Metodológicos

2.1. Métodos e Instrumentos.

3. Análise de Dados

3.1 Organização dos dados;

3.2 Análise de conteúdo.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

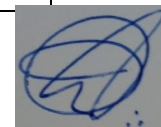
Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma híbrida em caráter excepcional, na oferta do presente componente curricular para o Período Letivo 2021.1 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resoluções N. 126/2021, 186 e 187/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UFPI e Atas da 65ª Assembleia de Curso e 88ª Colegiado de Curso."

Técnicas e recurso educacionais

- Orientação remota dos alunos durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Discussão de textos científicos utilizados como aporte teórico para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem, recursos audiovisuais e *web* conferências, além de textos



de livros e artigos científicos para elaboração do texto e da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), seguindo o estabelecido pelo Artigo 110 da Resolução 177/2012-CEPEX. Além disso, todas as normas estabelecidas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, que se encontra no Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado no ano de 2019, serão seguidas para avaliação dos alunos matriculados nesse componente curricular.

As notas atribuídas ao componente curricular TCC II, referente ao TCC final, serão assim constituídas:

1ª Nota - Avaliação contínua do processo de construção do trabalho escrito e apresentação oral realizado pelo(a) professor(a) orientador(a);

2ª Nota - Avaliação trabalho escrito e apresentação oral, realizado pelo membro externo I;

3ª Nota - Avaliação do trabalho escrito e apresentação oral, realizado pelo membro externo II.

Tais avaliações terão os resultados expressos em escala de 0 a 10. Todas as avaliações serão realizadas por meio de “Fichas de Avaliação” com critérios estabelecidos pela Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza - CSHNB.

Considerando-se as características do Componente Curricular, a avaliação envolve, além da Elaboração e apresentação oral do TCC II, o desempenho global do aluno ressaltando-se, especialmente: leitura e discussões de textos; Cumprimento do cronograma de encontros e atividades; produção de relatório de pesquisa ou artigo a respeito da pesquisa educacional realizada; reflexão fundamentada em referências teóricas explícitas; clareza; estruturação linguística e nível de apresentação adequados a trabalhos acadêmicos.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVEZ, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo-a-passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p.

2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p.

3. MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1992. 90 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOCHÉ, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 182 p.

2. MARCANTONIO, A. T.; LEHFELD, N. A. S.; SANTOS, M. M. (Colab.). **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993. 92 p.

3. MARTINS, G. A.; LINTZ, A. (Colab.). **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 118 p.

4. OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.

5. SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 425 p.

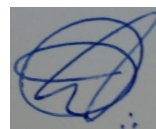
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 04/02/2022

Data de aprovação: 07 / 02 / 2022


Professora responsável


Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP053

BLOCO DE OFERTA: VIII

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15h/a

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 45 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Tamaris Gimenez Pinheiro

CRÉDITOS: 1.3.0

PERÍODO LETIVO: 2021.1

I – EMENTA

Coleta de dados de pesquisa. Tratamento e análise de dados para a pesquisa no ensino de ciências. Desenvolvimento do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração e apresentação de monografia relativa ao Trabalho de Conclusão de Curso.

II – OBJETIVO GERAL

Orientar a produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Articular os conteúdos curriculares do curso para ampliação do campo de conhecimento;
- Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante;
- Ampliar a capacidade do estudante quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- Consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico, na organização, na sistematização e no aprofundamento do tema abordado, respeitando o nível de graduação.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Obtenção dos dados que farão parte do Trabalho de Conclusão de Curso por parte dos alunos;
- Processamento e análise dos dados obtidos;
- Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

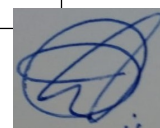
Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma híbrida em caráter excepcional, na oferta do presente componente curricular para o Período Letivo 2021.1 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resoluções N. 126/2021, 186 e 187/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UFPI e Atas da 65ª Assembleia de Curso e 88ª Colegiado de Curso. Dessa forma, o TCC II em formato híbrido compreenderá a orientação e planejamento da pesquisa no formato remoto, enquanto a coleta de dados de campo (quando houver) de modo presencial por parte do(a) estudante, o(a) qual deverá seguir todas as medidas de biossegurança para garantia da não contaminação e disseminação da Covid-19. O presente plano de ensino poderá sofrer ajustes devido às mudanças na situação da pandemia e, caso isso ocorra, passará por aprovação do Colegiado de Curso.

Técnicas e recurso educacionais

- Orientação remota dos alunos durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Discussão de textos científicos utilizados como aporte teórico para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Recursos Didáticos

Uso do ambiente virtual de aprendizagem, recursos audiovisuais e *web* conferências, além de textos de livros e artigos científicos para elaboração do texto e da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.



VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

O rendimento acadêmico final será calculado com base na **média de três avaliações de aprendizagem**, as quais serão compostas da seguinte maneira: **i) nota 1:** média da nota atribuída pelo orientador pelo trabalho escrito e apresentação; **ii) nota 2:** média da nota atribuída pelo primeiro membro titular da banca examinadora pelo trabalho escrito e apresentação; **iii) nota 3:** média da nota atribuída pelo segundo membro titular da banca examinadora pelo trabalho escrito e apresentação. Tais avaliações terão os resultados expressos em escala de 0 a 10.

Todas as avaliações serão realizadas por meio de “Fichas de Avaliação” com critérios estabelecidos pela Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza - CSHNB. Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), seguindo o estabelecido pelo Artigo 110 da Resolução 177/2012-CEPEX. Além disso, todas as normas estabelecidas no **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**, que se encontra no **Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**, aprovado no ano de 2019, serão seguidas para avaliação dos alunos matriculados nesse componente curricular.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVEZ, M. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo-a-passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p.
3. MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1992. 90 p.

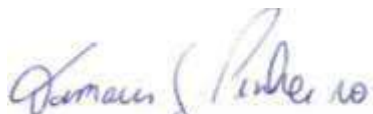
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOCHÉ, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 182 p.
2. MARCANTONIO, A. T.; LEHFELD, N. A. S.; SANTOS, M. M. (Colab.). Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993. 92 p.
3. MARTINS, G. A.; LINTZ, A. (Colab.). Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 118 p.
4. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.
5. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 425 p.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 02/02/2022

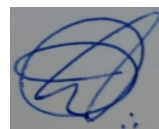
Data de aprovação: 07 / 02 / 2022



Tamaris Gimenez Pinheiro
Professora responsável



Suzana Gomes Lopes
Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP055

BLOCO DE OFERTA: Bloco VIII

CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICO: 90h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Edneide Maria Ferreira da Silva

CRÉDITOS: 0.0.6

PERÍODO LETIVO: 2021.1

I – EMENTA

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia).

II – OBJETIVO GERAL

Aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de vivências que lhe permita o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e do currículo do curso, num contato direto com questões práticas e teóricas na área do ensino de ciências da natureza.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

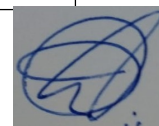
- Garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante o conhecimento da instituição de ensino bem como da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento;
- Vivenciar a prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade à realização da pessoa humana.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases legais do estágio supervisionado (Lei Federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução Nº. 177/12-CEPEX);
2. Orientações, planejamento e documentação para o Estágio Supervisionado IV (observação da estrutura organizacional da escola e os processos pedagógicos que ocorrem nas disciplinas de Física, Química e Biologia).

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma híbrida em caráter excepcional, na oferta do presente componente curricular para o Período Letivo 2021.1 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resoluções N. 126/2021, 186 e 187/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UFPI, Ata da 65ª Assembleia de Curso e Ata da Primeira Reunião da Coordenação de Estágio/LEDOC/CSHNB. Dessa forma, o estágio supervisionado em formato híbrido compreenderá a orientação e planejamento das atividades pelo(a) professor(a) orientador(a) no formato remoto, enquanto a observação e a regência acontecerá de modo presencial nas escolas conveniadas acompanhadas pelo(a) professor(a) supervisor(a), seguindo a "Proposta para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do estágio supervisionado obrigatório no formato híbrido - 2021.1" apresentado pelas Coordenações de Estágio Supervisionado das LEDOCs da UFPI e todas as medidas de biossegurança para garantia da não contaminação e disseminação da Covid-19. A presencialidade nas escolas da educação básica estará sujeita aos decretos e notas técnicas das secretarias (estadual e/ou municipal) sobre a adoção do regime presencial, híbrido/rodízio



e/ou ensino à distância (ensino remoto) para a educação básica. O presente plano de ensino poderá sofrer ajustes devido às mudanças na situação da pandemia e, caso isso ocorra, passará por aprovação do Colegiado de Curso.

Técnicas Educacionais

- Exposição e discussão sobre o planejamento e as observações do estágio;
- Orientação individual e coletiva de leituras; projetos; pesquisas; produção de conteúdo, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Considerando também a Resolução nº 187/2022, de 19 de janeiro de 2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, observa-se que:

Art. 10. O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.

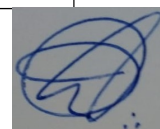
§ 1º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas:

- I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas;
- III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

§ 2º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária remota do Componente Curricular.

§ 3º O registro de frequência de carga horária remota de Componente Curricular ofertado não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

Art. 11. A apuração do rendimento acadêmico será feita pelo docente por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova/avaliação da aprendizagem escrita, oral ou



prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular, previsto no Art 8º desta Resolução.

Art. 14. Para registro de atividade(s) remota(s) desenvolvida(s) durante o Período Letivo, utilizar-se-á a Turma Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI, ficando autorizada a utilização de outros ambientes virtuais para mediação de atividades síncronas e assíncronas devendo constar explicitado no plano de componente curricular/curso.

Sistemática de Avaliação

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza:

Art. 33. Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado Obrigatório, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), tiver cumprido a carga horária exigida e todos os deveres estabelecidos no artigo 27, não sendo permitido para este componente curricular a realização de exame final.

Art. 34. O relatório de estágio é um instrumento obrigatório de avaliação a ser apresentado até o final de cada estágio.

§ 1º O relatório de estágio poderá ser digital ou impresso, conforme definido pelo(s) Professor(es) Orientador(es) conjuntamente com o Coordenador de Estágio.

§ 2º O relatório de Estágio poderá ser uma construção individual conforme definido pelo Professor Orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

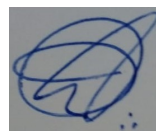
1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais** (Ensino Médio): Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>
2. CARVALHO, A. M. P. **Práticas de ensino**: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985. 106 p.
3. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 207 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>
3. CUNHA, M. I. **Bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1997. 182 p.
4. MENDES SOBRINHO, J. A. C. (Org.). **Formação e prática pedagógica**: diferentes contextos de análises. Teresina: EDUFPI, 2007. 255 p.
5. PIMENTA, S. G. **Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 07/02/2022




Data de aprovação: 07 / 02 / 2022



Prof^a.: Dra. Edneide Maria Ferreira da Silva
SIAPE:2222666

Docente responsável



Suzana Gomes Lopes
Presidente do Colegiado

